



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 1275 - Setembro/2026
Resoluções - Nº 1061 a 1101/2026
(CAMEN/UFPI)

Teresina, 14 de setembro de 2026



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1061, DE 07 DE JULHO DE 2026

Autoriza Dispensa Extraordinária de Componentes
Curriculares para Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição **ad referendum** que lhe confere o art. 17, §2º, inciso IX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.019720/2026-38 da UFPI;

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a dispensa extraordinária dos componentes curriculares DCJ/CCHL018 - Direito Processual do Trabalho, DCJ/CCHL017 - Direito do Agronegócio, DCJ/CCHL016 - Direito Empresarial II, DCJ0133 - Direito Previdenciário e DCJ0125 - Direito do Consumidor, do discente Flavio Vinicius Santos Costa, matrícula nº 20229001184, do curso de Bacharelado em Direito, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 07 de julho de 2026

Documento assinado digitalmente
gov.br GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Data: 08/07/2026 08:56:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1062, DE 10 DE JULHO DE 2026

Autoriza Dispensa Extraordinária de Componentes
Curriculares para Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição *ad referendum* que lhe confere o art. 17, §2º, inciso IX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.027901/2026-20 da UFPI;

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a dispensa extraordinária dos componentes curriculares DMTE/CCE039 - Educação Infantil e Diferentes Linguagens e DMTE/CCE042 - Recursos Didáticos e Tecnológicos, da discente Fabiene Maria da Conceição Assis, matrícula nº 20229010380, do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências da Educação “Prof. Mariano da Silva Neto” - CCE, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de julho de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.07.10 15:20:01 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1063, DE 16 DE JULHO DE 2026

Autoriza Dispensa Extraordinária de Componente Curricular para Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição *ad referendum* que lhe confere o art. 17, §2º, inciso IX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.026966/2026-45 da UFPI;

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a dispensa extraordinária do componente curricular DME043 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II, do discente Arlys Emanuel Mendes da Silva Santos, matrícula nº 20189008157, do curso de MEDICINA, do Centro de Ciências da Saúde – CCS, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 16 de julho de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.07.16 11:04:58 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.064, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Remoção de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.029293/2026-72 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a remoção da discente Larissa Barroso da Silva Barros, matrícula nº 20249054793, do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, do Câmpus Professora Cinobelina Elvas (CPCE) para o Câmpus Ministro Petrônio Portella (CMPP), ambos desta Universidade, conforme o processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.10 14:57:58 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.065, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Prorrogação de Prazo para Conclusão de
Curso de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.030640/2026-78 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º fica autorizada a prorrogação de prazo para conclusão de curso, até o período letivo 2027.1, do discente Felipe Ferreira Guimaraes, matrícula nº 20209072250, do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.10 14:58:22 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.066, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Prorrogação de Prazo para Conclusão de
Curso de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.026831/2026-04 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º fica autorizada a prorrogação de prazo para conclusão de curso, até o período letivo 2027.1, do discente Kleydson Santos Alvarenga, matrícula nº 20209054636, do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.10 14:58:40 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.067, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Prorrogação de Prazo para Conclusão de
Curso de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.025491/2026-03 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º fica autorizada a prorrogação de prazo para conclusão de curso, até o período letivo 2026.2, do discente Andre Luiz de Oliveira Monteiro, matrícula nº 20169052766, do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.10 14:58:59 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.068, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Prorrogação de Prazo para Conclusão de
Curso de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.022295/2026-62 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º fica autorizada a prorrogação de prazo para conclusão de curso, até o período letivo 2027.1, do discente Rafael do Nascimento de Sousa, matrícula nº 20219017574, do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.10 14:59:23 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.069, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Prorrogação de Prazo para Conclusão de
Curso de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.033564/2026-88 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º fica autorizada a prorrogação de prazo para conclusão de curso, até o período letivo 2027.1, do discente Tennyson Accetti Resende Filho, matrícula nº 20229040084, do curso de Tecnólogo em Energias Renováveis, do Centro de Educação Aberta e à Distância – CEAD, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.10 14:59:47 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.070, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Prorrogação de Prazo para Conclusão de
Curso de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.027809/2026-79 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a prorrogação de prazo para conclusão de curso, até o período letivo 2026.2, do discente Antonio Francisco da Silva Carvalho, matrícula nº 20179012684, do curso de Bacharelado em Engenharia de Produção, do Centro de Tecnologia – CT, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.24 14:30:35 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.071, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Prorrogação de Prazo para Conclusão de
Curso de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.033102/2026-49 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º fica autorizada a prorrogação de prazo para conclusão de curso, até o período letivo 2026.2, do discente Jeyson Caio dos Santos Sousa, matrícula nº 20199034553, do curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica, do Centro de Tecnologia – CT, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.10 15:00:08 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.072, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Prorrogação de Prazo para Conclusão de
Curso de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.027653/2026-23 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º fica autorizada a prorrogação de prazo para conclusão de curso, até o período letivo 2027.1, do discente Heitor Rodrigues Vieira, matrícula nº 20189047020, do curso de Bacharelado em Nutrição, do Centro de Ciências da Saúde – CCS, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.10 15:00:36 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.073, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Prorrogação de Prazo para Conclusão de
Curso de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.028403/2026-46 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º fica autorizada a prorrogação de prazo para conclusão de curso, até o período letivo 2027.1, do discente Thiago Lopes dos Santos, matrícula nº 20199022919, do curso de Bacharelado em Zootecnia, do Câmpus Professora Cinobelina Elvas – CPCE, desta universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.10 15:00:57 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.074, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza a ratificação das Resoluções CAMEN/UFPI nº 1053/2026 e nº 1063/2026.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.026966/2026-45 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam aprovadas as ratificações das Resoluções CAMEN/UFPI nº 1053, de 2 de julho de 2026, e CAMEN/UFPI nº 1063, de 16 de julho de 2026, conforme o processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Data: 2026.08.10 15:01:29 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.075, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza a Ratificação da Resolução CAMEN/UFPI nº
1061/2026.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.019720/2026-38 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a ratificação da Resolução CAMEN/UFPI nº 1061/2026, de 07 de julho de 2026, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.10 15:01:48 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.076, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza a Ratificação da Resolução CAMEN/UFPI nº 1062/2026.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.027901/2026-20 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a ratificação da Resolução CAMEN/UFPI nº 1062/2026, de 10 de julho de 2026, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.24 14:30:00 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.077, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza a Ratificação da Resolução CAMEN/UFPI nº
1033/2026.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.059605/2023-46 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a ratificação da Resolução CAMEN/UFPI nº 1033/2026, de 08 de abril de 2026, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.10 15:02:09 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.078, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza a Ratificação da Resolução CAMEN/UFPI nº
1034/2026.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.059321/2023-51 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a ratificação da Resolução CAMEN/UFPI nº 1034/2026, de 08 de abril de 2026, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.10 15:02:29 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.079, DE 10 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza a Retificação de Frequência de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.015030/2026-83 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a retificação de frequência do discente Julio Cesar Estrela Freitas, matrícula 20239012190, quanto ao componente curricular DTR0020 - TOPOGRAFIA II PARA EC, período 2025.1, para que passe a constar o registro de 14 faltas e o consequente resultado de Aprovado por Média (AM).

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 10 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.10 15:02:51 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.080, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Alteração de Projeto Pedagógico de Curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.026707/2024-60 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a alteração do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Design de Moda, do Centro de Ciências da Educação “Prof. Mariano da Silva Neto” - CCE, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 14:36:45 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO
CURRICULAR - CDAC**

**PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM
DESIGN DE MODA**

**Teresina
2025**



Documento assinado digitalmente
FRANCISCA BEATRIZ DA SILVA SOUSA
Data: 22/07/2026 09:40:19-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

ASSESSORIA TÉCNICA E PEDAGÓGICA

Adelaide Maria de Sousa Costa
Técnica em Assuntos Educacionais

Francisca Beatriz da Silva Sousa
Técnica em Assuntos Educacionais

Maira Danuse Santos de Oliveira
Técnica em Assuntos Educacionais

Vando Milhomem Santos
Assistente em Administração



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM
DESIGN DE MODA**

**Teresina
2025**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA**



Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Design de Moda, da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina - Piauí, a ser implementado/implantado em 2025.2.

**Teresina
2025**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

REITORA

Prof.^a Dr.^a Nadir do Nascimento Nogueira

VICE-REITOR

Prof. Dr. Edmilson Miranda de Moura

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Marcos Tavares Lira

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tec. Ma. Larissa Naiana Mendes de Sousa

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Gardênia de Sousa Pinheiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Rodrigo de Melo Sousa Veras

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Carlos Sait Pereira de Andrade

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof.^a Dr.^a Waleska Ferreira de Albuquerque

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof. Dr. Emídio Marques de Matos Neto

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a GARDENIA DE SOUSA PINHEIRO

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof.^a Dr.^a MARLI CLEMENTINO GONÇALVES

Coordenadora Geral de Graduação

Prof.^a Dr.^a POLIANA CRISTINA DE ALMEIDA FONSECA

Coordenadora Geral de Estágio - CGE

Tec. Especialista RITA DE CÁSSIA ALVES DA SILVA

Coordenadora Geral de Estágio Não Obrigatório

Tec. Dr.^a DJANIRA DO ESPÍRITO SANTO LOPES CUNHA

Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Prof. Dr. FRANCISCO GLEISON DA COSTA MONTEIRO

Diretor de Administração Acadêmica – DAA

Prof. Dr. EDIVAN CARVALHO VIEIRA

Coordenador de Administração Acadêmica Complementar - CAAC

Prof. Dr. WILLIAN MIKIO KURITA MATSUMURA

Coordenador de Seleção e Programas Especiais

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

DIRETORA:

Prof.^a Dr.^a Eliana de Sousa Alencar Marques

VICE-DIRETORA:

Prof.^a Dr.^a Ana Raquel de Oliveira

COORDENADORA DO CURSO:

Prof.^a Dr.^a Simone Ferreira de Albuquerque

SUBCOORDENADORA DO CURSO:

Prof.^a Ma. Francisca Danielle Araújo de Souza

COLEGIADO DE CURSO (2022 – 2024)

Prof.^a Ma. GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO

Prof. Dr. JEFFERSON MENDES DE SOUZA

Prof.^a Dr.^a IARA MESQUITA DA SILVA BRAGA

Prof.^a Dr.^a LILIANE ARAÚJO PINTO (suplente)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DE CURSO (2022-2024)

Prof.^a Ma. GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO

Prof. Dr. JEFFERSON MENDES DE SOUZA

Prof.^a Dr.^a ARTEMISIA LIMA CALDAS

Prof.^a Ma. CELIA MARIA SANTOS DA SILVA

Prof.^a Esp. NILCE APARECIDA VASQUES SEREJO

Prof.^a Ma. MARIA DE JESUS FARIAS MEDEIROS

Prof.^a Dr.^a SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE

REPRESENTANTE DISCENTE (2022-2024)

PAULA CAROLINE ANTUNES BARCELOS ARAUJO

COLEGIADO DE CURSO (2024 – 2026)

Prof.^a Dr.^a SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Prof.^a Ma. FRANCISCA DANIELLE ARAÚJO DE SOUZA

Prof.^a Dr.^a ARTEMISIA LIMA CALDAS

Prof.^a Ms. CELIA MARIA SANTOS DA SILVA

Prof.^a Ma. GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO (suplente)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DE CURSO (2024 - 2026)

Prof.^a Dr.^a SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE

Prof.^a Ma. FRANCISCA DANIELLE ARAÚJO DE SOUZA

Prof.^a Dr.^a ALIANA BARBOSA AIRES

Prof. Me. ASCÂNIO WANDERLEY ABRANTES DE CARVALHO

Prof. Dr. CÍCERO DE BRITO NOGUEIRA

Prof.^a Ma. GLÓRIA CELE COURA GOMES

Prof.^a Esp. NILCE APARECIDA VASQUES SEREJO

REPRESENTANTE DISCENTE

VÂNIA RODRIGUES VASCONCELOS

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA DO CURSO	11
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO ATUAL	12
APRESENTAÇÃO.....	14
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Justificativa.....	15
1.2 Contexto Regional e Local.....	16
1.3 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e do Curso de Bacharelado em Design de Moda.....	18
2 CONCEPÇÃO DO CURSO	19
2.1 Objetivos	20
2.2 Perfil do egresso	21
2.3 Área de atuação	21
2.4 Competências e Habilidades: gerais e técnicas	22
2.5 Perfil do corpo docente	23
2.6 Reformulação de Carga Horária por Período Letivo e de Vagas por Turno para o Curso de Bacharelado em Design de Moda.....	24
2.6.1 Reformulação de Carga Horária por Período Letivo.....	24
2.6.2 Reformulação de Vagas por turno.....	24
2.7 Proposta Curricular	25
3 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
Matriz Curricular – Componentes Obrigatórios.....	26
Matriz Curricular – Componentes Optativos	28
3.1 Bases Fundamentais	28
3.2 Fluxograma do Bacharelado em Design de Moda	30
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	33
4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão	32
4.2 Apoio ao discente.....	34
5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO.....	35
5.1 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	36
6. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	36
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA	67
7.1 Instalações e Equipamentos.....	67
7.2 Recursos Humanos.....	70
8. BIBLIOTECA.....	71
9. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS.....	71
9.1 Equivalência entre projetos pedagógicos	71
9.2 Cláusula de vigência.....	75
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICES	80

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA DO CURSO

MANTENEDORA: Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Min. Petrônio Portella – Bairro Ininga, s/n. CEP: 64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO ATUAL

CURSO: DESIGN DE MODA

GRAU: Bacharelado

CÓDIGO DO CURSO (INEP): 4070

CRIAÇÃO DO CURSO:

Resolução N° 171/2008

Publicação: 29 de agosto de 2008

RETIFICAÇÃO DE OFERTAS DE VAGAS:

Resolução 181/2008 – 16 de setembro de 2008

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC: Portaria n° 48 de 23/01/2015,

Publicação: DOU de 26/01/2015

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC N° 776768 - Avaliação. N° 100988 e Processo N° 201305854

Publicação: 17/09/2014

TÍTULO ACADÊMICO MASCULINO: Bacharel em Design de Moda

TÍTULO ACADÊMICO FEMININO: Bacharela em Design de Moda

MODALIDADE: Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínimo: 4 anos

Média: 5 anos

Máximo: 6 anos

Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.

ACESSO AO CURSO:

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e, de acordo com o Edital específico da UFPI

REGIME LETIVO: Bloco

OFERTA DO PERÍODO LETIVO: Semestral

VAGAS AUTORIZADAS:

SEMESTRE LETIVO	TURNOS(s)	QUANTIDADE DE VAGA
1º Semestre	Vespertino	30
2º Semestre	Noturno	30

**PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DE PROJETO
PEDAGÓGICO DE CURSO**

TÍTULO PROPOSTO

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

**Teresina
2025**

APRESENTAÇÃO

Este documento propõe a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo, a partir das discussões e reflexões para atualização de demandas propostas pela Coordenação de Curso, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante - NDE, Estudantes e Corpo Técnico Administrativo. A participação do estudante se deu com a presença do representante discente às reuniões do NDE e ao final, com a conclusão deste documento, uma apresentação aos discentes com matrícula ativa no curso.

Passado mais de uma década de implantação do curso, tornam-se urgentes mudanças de forma a adequá-lo às novas demandas mercadológicas e acadêmicas, conforme recomendações da Comissão de Avaliação do MEC/INEP (setembro de 2014), que sugeriu a mudança de nome do curso de Moda, Design e Estilismo para “**Design de Moda**”, embora os conteúdos já estejam alinhados com a área do Design de Moda orientado pelo Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002.

Autorizado pela Resolução de nº 171/08- CEPEX, teve seu início em 2009, com oferta de 40 (quarenta) vagas, turno noturno, através da Resolução CEPEX nº 181/08. Em seguida houve a expansão do curso, com outro turno, vespertino, aprovado com outras 40 vagas a partir de 2011, totalizando a entrada anual de 80 alunos selecionados via SISU – Sistema de Seleção Unificada – (<https://sisu.mec.gov.br>).

Incorpora as atuais diretrizes que regem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – UFPI 2020/2024, em consonância com a Regulamentação Geral da Graduação 177/2012-UFPI e demais atualizações. A implantação do curso de bacharelado tem o aporte institucional e regimental orientado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de (1996); pelo Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002; Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003; Resolução CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004; Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007; Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010 do MEC, orientada pela Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007, do CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Nesta atualização torna-se obrigatória a inserção no PPC, das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), determinado pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, afirmando o processo interdisciplinar e as transformações nas diversas áreas do conhecimento.

O curso conta com um corpo docente constituído por 15 (quinze) professores efetivos em permanente qualificação e 04 (quatro) servidores técnicos administrativos. Destaca-se que há previsão de contratação de mais um professor efetivo, gerada por código de vaga. A reformulação da grade curricular e do nome do curso tem a finalidade de consolidar a prática educativa e

formativa com visão transformadora, ética, crítica, inclusiva que alcance o perfil desejado do egresso para sua atuação profissional, de forma a atender os anseios coletivos, exercer a cidadania com desenvolvimento sustentável, atender as necessidades advindas com o avanço do conhecimento e da tecnologia demandadas pela sociedade e pelo mercado.

Esse trabalho foi conduzido pela coordenadora e sub coordenador do curso, Gizela Costa Falcão de Carvalho e Jefferson Mendes de Souza (gestão 2022-2024) e pela coordenadora Simone Ferreira de Albuquerque e sub coordenadora Francisca Danielle Araújo de Souza (gestão 2024-2026) com total empenho de elaboração do documento junto ao Núcleo Docente Estruturante (2022-2024), composto pelos membros Artemísia Lima Caldas, Célia Maria Santos da Silva, Maria de Jesus Farias Medeiros, Nilce Aparecida Vasques Serejo, Simone Ferreira de Albuquerque além da representante estudantil Paula Caroline Antunes Barcelos Araujo e pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE 2024-2026) Aliana Barbosa Aires, Ascânio Wanderley Abrantes de Carvalho, Cícero de Brito Nogueira, Glória Cele Coura Gomes, Nilce Aparecida Vasques Serejo e a representante estudantil Vania Rodrigues Vasconcelos sendo a proposta compartilhada com os demais docentes, servidores administrativos e com o corpo discente.

Na ordem, o documento apresenta uma proposta para reformulação da estrutura do curso e ajuste do título para **Bacharelado em Design de Moda**, atualização da carga horária por período letivo, conforme demonstrativo dos quadros que seguem, solicitando a redução do número de vagas a ser aprovado para os turnos vespertino e noturno a partir de 2026.1.

Espera-se, com a reformulação deste PPC, contribuir para a consolidação do perfil profissional frente às novas demandas contemporâneas, aprimorar relação dialógica com a sociedade para atuar com suas profissões no mundo do trabalho de forma competente, exitosa, criativa e comprometido com responsabilidade social, ambiental e cultural.

Conforme as normas orientadas pela Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular - CDAC/PREG da Universidade Federal do Piauí (UFPI), neste documento consta o aporte necessário para avaliação solicitada conforme o sumário.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

O processo de revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Bacharelado em Moda, Design e Estilismo da UFPI foi realizado a partir de discussões diversas pelos membros do NDE, representante estudantil, Colegiado de Curso e Técnicos Administrativos e ao final, com a conclusão deste documento, uma apresentação do documento completo aos discentes com

matrícula ativa no curso. A revisão justifica-se nos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) que abrangem a formação do estudante e a necessidade de acompanhamento das mudanças na ordem social, cultural e econômica, bem como a incorporação das inovações tecnológicas, atendendo às demandas dinâmicas da sociedade e do mercado, que se configuram como tendências em constante evolução.

O avanço tecnológico, enquanto agente de transformação constante na sociedade, requer aprimoramento contínuo de conhecimentos específicos no campo da moda. Isso visa promover eficiência na formação profissional, adotando uma abordagem que seja ao mesmo tempo multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar, com agudeza crítica integrada à base curricular. O objetivo central é assegurar um compromisso com a autonomia intelectual e social, fundamentado na tríade ensino-pesquisa-extensão.

O curso foi implantado em 2009 e, após mais de uma década, apresenta sua primeira proposta de reformulação, com foco na atualização, especialmente no que diz respeito ao nome do curso, que será modificado para Bacharelado em Design de Moda. Além disso, a reforma inclui a incorporação da curricularização das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018.

Esse processo reforça as relações interdisciplinares e reflete as transformações ocorridas em diversas áreas do conhecimento, promovendo a organização da extensão. Estabelece conexões entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, através da produção do conhecimento associado ao ensino, a pesquisa e a extensão. Em conformidade com a Resolução nº 053/19, de 08/04/2019, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI, propõe-se a atualização deste Projeto Pedagógico de Curso.

Dessa forma, busca-se atender às necessidades de atualização de conteúdos por meio de áreas de formação que integram a teoria, a prática e a extensão, organizadas da seguinte maneira: área de teorias de moda; área de comunicação e gestão; área de linguagem visual; área de tecnologia têxtil e de confecção; área de projeto e criação; área de extensão; área de atividades complementares.

Este arranjo visa proporcionar uma abordagem abrangente e integrada, combinando os fundamentos teóricos com a aplicação prática, enquanto incorpora Atividades de Extensão e Pesquisa, Complementares, de Estágios e de Trabalhos de Conclusão de Curso. Isso assegura uma formação holística e alinhada com as demandas contemporâneas no campo do Design de Moda.

1.2 Contexto Regional e Local

O Estado do Piauí vem se destacando no cenário nordestino na produção de confecção do vestuário, tendo cidades como Piripiri, Campo Maior, Parnaíba, Altos, Picos e Teresina reconhecidas como polos de confecção e Teresina, o polo mais forte, configurando-se como um segmento bastante expressivo na economia local. Possui cerca de 727 indústrias de confecção (Receita Federal, 2021). Como atividade principal tem a confecção de artigos do vestuário e confecção sob medida (CNAE 14.12-6-01), empregando cerca de 1.701 pessoas distribuídas em nichos variados: moda casual, jeans, fitness e moda praia (Data Sebrae, 2021).

O setor é predominantemente composto por micro e pequenas empresas, com a seguinte distribuição: Microempresa Individual (MEI) - 425, Microempresa (ME) - 267, Empresa de Pequeno Porte (EPP) - 20, e OUTRAS (com faturamento acima de 4,8 milhões/ano). Segundo dados da Receita Federal Brasileira, Teresina abriga um polo confeccionista composto por 727 empresas (CNAE 1412/6-01), consolidando-se como um destaque nesse setor (Data Sebrae, 2021).

Essas empresas representam demandas significativas que contribuem para o desenvolvimento econômico regional, especialmente no âmbito local da capital Teresina. De acordo com informações da Secretaria Municipal de Planejamento e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, há um compromisso em desenvolver e apoiar programas voltados para o progresso local, com ênfase na confecção de moda, artesanato e serviços. Em 27 de julho de 2020, foi implementado um plano estratégico para oferecer suporte às diversas áreas orgânicas, sociais, econômicas, culturais e ambientais.

O Cluster¹ de Moda de Teresina destaca que a cidade possui potencial para gerar empregos, o que impacta positivamente no cenário social. Existem empregos diretos formais e outros tantos informais, sendo as empresas especializadas em moda casual, jeans e atuantes nos segmentos de varejo, tanto formal quanto informal. Os empresários apontam inovação e design como objetivos principais, destacando a importância da produção eficiente e com qualidade. Além disso, buscam ampliar as vendas para novos mercados ou através de novos canais, adotar a transformação digital e implementar a indústria 4.0 para inovar rapidamente e abrir oportunidades para novos modelos de negócio. A estratégia de expansão geográfica, com marcas reconhecidas no Brasil por sua identidade, design, qualidade e serviços, é enfatizada como diferencial (Cluster Consulting, 2021).

É relevante ressaltar que esses dados se referem às empresas de confecção cadastradas com CNAE 14.12-6-01 (confecção de artigos do vestuário, exceto moda íntima e confecção sob medida), que são as mais expressivas. No entanto, o número é ainda maior se considerarmos as empresas que trabalham com a confecção de moda praia, fitness, lingerie, uniformes e sob medida.

¹ Conjunto de servidores interconectados que agem como se fosse um sistema único, colaborando de maneira coordenada para executar tarefas de maneira mais eficiente e escalável.

Na perspectiva acadêmica, o curso de Design de Moda ganha total relevância na formação de profissionais, reafirmando o propósito da UFPI em promover o desenvolvimento do estado em todas as suas dimensões.

1.3 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e do Curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo

A Universidade Federal do Piauí foi instituída pela Lei nº 5.528 de 12 de novembro de 1968. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27 de abril de 1973. O atual Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDB de 1996 (BRASIL, 1996), através da Resolução do CONSUN nº 45, de 16 de dezembro de 1999 e alterado posteriormente. O Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) foi aprovado pela Portaria MEC nº 265, de 10 de abril de 1978, sofrendo posteriormente atualizações.

Atualmente, a instituição oferece 86 cursos de graduação, sendo 71 de forma presencial e 15 na modalidade à distância. Dentre essa variedade de cursos, destaca-se o Bacharelado em Moda, Design e Estilismo, vinculado ao Centro de Ciências da Educação, disponibilizado na modalidade presencial. O curso possui uma oferta anual de 80 vagas, distribuídas em duas entradas e em dois turnos, vespertino e noturno, contando com um corpo docente de 16 professores em regime de Dedicação Exclusiva, totalizando 40 horas de trabalho semanal.

Este curso foi criado no âmbito do projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), por meio da Resolução CEPEX/UFPI nº 171 de 29/08/2008. Sua qualidade foi oficialmente reconhecida pela Portaria nº 48 de 23/01/2015, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 26/01/2015, conforme previsto no contexto do REUNI.

O projeto pedagógico do Bacharelado em Moda, Design e Estilismo foi elaborado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas nos termos da Resolução nº 5, de 8 de março de 2004. Sua estrutura curricular foi desenvolvida com base na Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior. Essa resolução trata da carga horária mínima e dos procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, sendo adotado o regime de bloco fechado para o seu funcionamento.

A primeira turma a ingressar no curso de Moda, Design e Estilismo, por meio do vestibular, ocorreu em 2009, no turno noturno, oferecendo 40 vagas. O curso apresenta uma carga horária total de 2.910 horas/aula ou 194 créditos, distribuídos ao longo de 9 blocos. A primeira turma de formandos concluiu o curso em 2013.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

A proposta metodológica para o curso de Bacharelado em Design de Moda e seus princípios curriculares está fundamentada na articulação teoria-prática, numa abordagem transdisciplinar, articulando os três eixos que norteiam o campo de atuação da universidade, respectivamente o ensino, a pesquisa e a extensão. A relação entre a teoria e a prática resulta na formação do profissional Designer de Moda.

O currículo de um curso compreende o conjunto de atividades e experiências fundamentadas no ensino-aprendizagem, praticados e vivenciados durante o ciclo de formação das habilidades e competências desse indivíduo. Neste processo de formação, os componentes curriculares asseguram uma competência na formação profissional e, o propósito de exercer com respeito às dimensões humanas, político-social, ética e zelo sustentável ao meio ambiente.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Design de Moda compromete-se com os princípios norteadores para promover ações de cidadania, fundamentadas no desenvolvimento de condutas, atitudes e responsabilidade ética, social e cultural, alinhadas aos princípios focados na formação em moda.

- a) **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:** este princípio é considerado basilar no processo formativo, concebendo o ensino como um campo de produção do saber. Ele representa um elo fundamental que direciona para a centralidade da investigação, possibilitando a compreensão de fenômenos, relações e movimentos em diferentes realidades. Quando necessário, busca-se a produção de meios para transformar tais realidades. Assim, a articulação entre teoria e prática no ensino, pesquisa e extensão forma um eixo de base indissolúvel para o campo da moda;
- b) **Indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** este princípio destaca que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, mediante a centralidade da investigação como processo formativo. Busca-se compreender fenômenos, relações e movimentos em diferentes realidades, com a possibilidade, quando necessário, de transformar tais realidades;
- c) **Interdisciplinaridade:** este princípio é fundamental na integração disciplinar, possibilitando a interação com diversos objetos de estudo. Esse enfoque visa gerar hipóteses, questionamentos, observações e análises de artefatos, bem como metodologias projetuais que fortalecem a reinvenção e a ampliação de saberes e conhecimentos. O objetivo é atender às demandas de bens de consumo material e imaterial no campo da moda;
- d) **Formação profissional cidadã:** este princípio é essencial para a promoção humana e educativa do discente, visando desenvolver o espírito crítico, autonomia intelectual e a prática ética para atender às necessidades sociais. A UFPI assume o compromisso de orientar a formação humana

ao longo do percurso do ensino-aprendizagem, considerando os diversos princípios promovidos na academia.

2.1 Objetivos

Todo curso deve ter como objetivo formar cidadãos e profissionais qualificados, proporcionando uma formação sólida e humanística. Os graduandos devem adquirir domínio dos conceitos específicos de sua área, associado a uma postura reflexiva e visão crítica. A meta é desenvolver aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, capacitando os discentes a atenderem às demandas do mercado de trabalho, especialmente nas áreas de gestão de pessoas. Além disso, busca-se ainda capacitá-los a interpretar de maneira dinâmica a realidade cotidiana, bem como a propor soluções que sejam adequadas nas dimensões técnica, tecnológica, econômica, social, cultural, ética e ambiental.

2.1.1 Objetivo geral do Curso de Bacharelado em Design de Moda

O objetivo principal deste curso é formar profissionais designers capacitados para atuar na área do design de moda, com foco na cadeia têxtil e de vestuário. Isso engloba competências em criação, projeto e desenvolvimento de produtos, aliadas a uma perspectiva de gestão empreendedora. A formação desses profissionais é integrada ao contexto sociocultural, histórico, econômico e ambiental, enfatizando a importância da ética e da responsabilidade social. O intuito é preparar indivíduos para contribuírem de maneira significativa e sustentável para o campo da moda, considerando sua complexidade e impacto multidimensional.

2.1.2 Objetivos específicos do Curso de Bacharelado em Design de Moda

- Formar profissionais aptos para a produção, pesquisa e extensão de maneira contextualizada e comprometidos com questões acadêmicas, sociais, ambientais e culturais, adotando uma postura crítica, atuante e coerente com a formação recebida;
- Estimular o desenvolvimento do espírito solidário, da consciência global e da atitude cidadã promovendo uma visão de totalidade que vai além da produção de moda, destacando a preocupação com a sustentabilidade ambiental;
- Capacitar os graduandos para atuarem como agentes políticos transformadores, com posturas crítico-reflexivas diante das políticas culturais e econômicas, respeitando as diferenças sociais e buscando caminhos para diminuir tais disparidades;

- Articular adequadamente a relação entre teoria, criação, técnica e prática no desenvolvimento das atividades acadêmicas garantindo uma formação abrangente e integrada que prepare os profissionais para o campo do design de moda;
- Estimular a participação em atividades acadêmicas (trabalhos de iniciação científica, projetos interdisciplinares e transdisciplinares, projetos de extensão, atividades de voluntariado, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos de responsabilidade social). Essas atividades complementam a formação prática e teórica dos alunos;
- Valorizar as representações simbólicas da cultura local, regional e universal, promovendo conexões dialéticas, críticas e reflexivas dos processos identitários. Isso busca instigar uma compreensão profunda e respeitosa das diferentes culturas, enriquecendo o repertório criativo e cultural dos profissionais formados.

2.2 Perfil do egresso

Ao concluir o Bacharelado em Design de Moda, o egresso estará firmemente fundamentado em conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais essenciais à sua formação profissional. O objetivo principal é capacitar os discentes a desenvolverem relações sociais, cognitivas e comunicativas que facilitem a compreensão de si mesmos e do mundo ao redor. Espera-se que, com essa formação abrangente, os graduados adquiram a habilidade de abordar criticamente questões, contribuindo de maneira significativa para a sociedade (PDI, 2020).

Além disso, o curso busca aprimorar a capacidade dos alunos em compreender, interpretar e traduzir as necessidades individuais, de grupos sociais e da comunidade local, bem como em outros contextos sociais. Essa formação não se limita apenas à transmissão de conhecimentos técnicos, mas também visa cultivar habilidades interpessoais e uma visão crítica, capacitando os profissionais a contribuírem de maneira impactante em diversos setores da sociedade.

2.3 Área de atuação

Os graduados no curso de Design de Moda terão a capacidade de atuar em todas as etapas da cadeia produtiva específica do Design de Moda, em integração com o fluxo da indústria têxtil, de confecção e de acessórios. Suas atividades englobam desde a pesquisa de tendências, estilos e comportamento, até a pesquisa de materiais, comunicação de moda, desenvolvimento de padrões e estampas para a indústria têxtil. Além disso, estarão aptos a trabalhar na criação e desenvolvimento de produtos (incluindo calçados e acessórios), gestão de negócios e serviços ligados aos segmentos da moda, modelagem de roupas, produção de coleções de moda, figurino,

análise de comportamento e de mercado, bem como em práticas relacionadas à sustentabilidade, entre outras demandas afins.

O curso também proporcionará oportunidades para a atualização contínua em relação às tendências da moda, visando uma formação continuada que permita atender às demandas do contexto sócio-histórico-cultural, político e ambiental em que o profissional atuará de forma colaborativa, aplicando seus conhecimentos especializados.

2.4 Competências e Habilidades: gerais e técnicas

No contexto educacional e profissional, o desenvolvimento de competências e habilidades desempenha um papel crucial na formação integral dos indivíduos. As Competências e Habilidades, abrangem tanto as gerais, essenciais para a vida cotidiana e interação social, quanto às técnicas, específicas para determinadas áreas de atuação.

- Aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas, pesquisa e extensão, bem como práticas relacionadas às novas tecnologias, mídias e processos criativos e produtivos de forma a atender às necessidades da produção da moda e seus diversos processos;
- Possuir uma visão sistêmica em relação a projetos, criação e desenvolvimento de produtos e serviços. Isso inclui a capacidade de conceituá-los a partir da combinação de diversos componentes materiais e imateriais, considerando processos de fabricação, aspectos econômicos, tecnológicos, psicológicos e sociológicos associados ao produto;
- Ter um conhecimento sólido do setor produtivo relacionado à sua especialização. Isso envolve uma visão setorial abrangente, compreendendo o mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias dentro do universo da moda;
- Praticar competências metodológicas na atuação profissional, explorando diversas linguagens criativas, artísticas, visuais e projetuais. Essa prática deve ser amparada na compreensão científica dos processos específicos do campo da moda;
- Exercer conhecimentos de gestão para administrar o ambiente de trabalho, coordenar, assessorar e oferecer mentorias nos empreendimentos físicos e virtuais relacionados aos negócios de moda, demonstrando capacidade inovadora. Deve ser capaz de liderar processos e pessoas com habilidades e competência;
- Demonstrar a capacidade interdisciplinar, de interagir com especialistas de outras áreas, habilidade de utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares com uma visão sistêmica na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

- Possuir domínio tecnológico, conhecendo as tecnologias disponíveis em sua área de atuação. Deve ser capaz de criar, personalizar, inovar e transformar materiais, contribuindo para o desenvolvimento de produtos sustentáveis no consumo de moda.

As competências e habilidades visam explorar a importância do aprimoramento contínuo dessas aptidões, reconhecendo a necessidade de uma base sólida em competências transversais e especializadas para o enfrentamento dos desafios contemporâneos. Ao compreender e aprimorar essas dimensões, os indivíduos estão mais bem preparados para contribuir de maneira significativa em diversos contextos, promovendo o crescimento pessoal e profissional.

2.5 Perfil do corpo docente

A competência do corpo docente é essencial para o sucesso acadêmico. Na sequência apresenta-se o perfil do docente, incluindo elementos como Currículo Lattes, CPF e titulação.

O Perfil do Docente, Lattes, CPF e Titulação

RELAÇÃO DOCENTES	LATTES e CPF	TITULAÇÃO	RE GIM E
ALIANA BARBOSA AIRES	http://lattes.cnpq.br/9302014019035784 CPF 003.212.013-37	Doutora em Comunicação e Práticas de Consumo	DE
ANTÔNIO GONÇALVES MINEIRO FILHO	http://lattes.cnpq.br/8438375263897168 CPF 341.871.893-00	Mestre Arte, Patrimônio e Museologia	DE
ARTEMISIA LIMA CALDAS	http://lattes.cnpq.br/2162150040759246 CPF 110.655.753-00	Doutora em Engenharia Têxtil	DE
ASCÂNIO WANDERLEY A. DE CARVALHO	http://lattes.cnpq.br/0138498514683345 CPF 486.792.594-20	Mestre em Design e Marketing Têxtil	DE
CELIA MARIA SANTOS DA SILVA	http://lattes.cnpq.br/1841417602220143 CPF 168.049.103-20	Mestra em Design e Marketing Têxtil	DE
CICERO DE BRITO NOGUEIRA	http://lattes.cnpq.br/5521233314318223 CPF 526.779.823-15	Doutor em História	DE
FRANCISCA DANIELLE ARAUJO DE SOUZA	http://lattes.cnpq.br/3915704545723281 CPF 580.449.903-30	Mestra em Comunicação	DE
GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO	http://lattes.cnpq.br/3285735906497462 CPF 327.708.633-04	Mestra em Arte, Patrimônio e Museologia	DE
GLÓRIA CELE COURA GOMES	http://lattes.cnpq.br/5562480875374107 CPF 132.002.754-72	Mestra em Gestão de Negócios Turísticos	DE
JEFFERSON MENDES DE SOUZA	http://lattes.cnpq.br/8037864579133121 CPF 513.980.603-72	Doutor em Engenharia Têxtil	DE

LILIANE ARAÚJO PINTO	http://lattes.cnpq.br/9350517126634163 CPF 835.531.853-68	Doutora em Administração	DE
MARIA DE JESUS FARIAS MEDEIROS	http://lattes.cnpq.br/3218838729180035 CPF 033.781.013-34	Mestra em Administração	DE
NILCE APARECIDA VASQUES SEREJO	http://lattes.cnpq.br/7545253175569484 CPF 363.950.567-00	Especialista em Ciências Ambientais	DE
NUBIA DE ANDRADE VIANA	http://lattes.cnpq.br/3321522243275225 CPF 891.202.213-04	Mestra em Comunicação	DE
SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE	http://lattes.cnpq.br/7082740909012737 CPF 602.305.414-53	Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente	DE

2.6 Reformulação de Carga Horária por Período Letivo e de Vagas por Turno para o Curso de Bacharelado em Design de Moda

Segue a apresentação da reformulação na distribuição de carga horária por período e de vagas por turno no Curso de Bacharelado em Design de Moda, visando aprimorar a experiência educacional e alinhar-se às demandas profissionais buscando oferecer um ambiente mais dinâmico, preparando os alunos de forma integral para os desafios profissionais contemporâneos.

2.6.1 Reformulação de Carga Horária por Período Letivo

Ano/período de implantação:	Carga horária por período letivo		
	Mínima	Média	Máxima
2025	240h	300 h	390

2.6.2 Reformulação de Vagas por turno

SEMESTRE LETIVO	TURNOS Vespertino/noturno	VAGAS
1º SEMESTRE	VESPERTINO	30
2º SEMESTRE	NOTURNO	30

Justifica-se a mudança do total da oferta de vagas atuais de 80 (oitenta), para 60 (sessenta) vagas para candidatos, pois constata-se que a ocupação dos laboratórios de aulas práticas, não supre de forma adequada 20 alunos, o ambiente é pequeno e o mobiliário não é suficiente. Para além das demandas dos dois cursos, tem-se apenas 16 (dezesesseis) professores para atender as atividades de formação de ordem do ensino, pesquisa e extensão. Salienta-se que ao tempo da proposta para um segundo curso o quadro de professores deveria ser de 18 e não 16 professores, como se encontra no momento.

A justificativa se ampara no Plano de Desenvolvimento da Unidade - PDU: 2023 -2024, Relatório das Atividades do Centro de Ciências da Educação (CCE), desenvolvidas durante o exercício de 2021 nos campos do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Gestão, no âmbito da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela. Conforme os indicadores de

ensino, o atual curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo realizou entre os períodos de 2018 e 2021, o total de matrículas nesta ordem: 2018 (341 alunos); 2019 (339 alunos); 2020 (405 alunos) e 2021 (177 alunos). Sobre as vagas ofertadas, o mesmo relatório de governança – CCE constam: alunos matriculados em 2018 (74 alunos); 2019 (72 alunos); 2020 (66 alunos) e 2021 (53 alunos). Enquanto a quantidade de alunos concluintes no curso contabilizou em 2018 (40 alunos); 2019 (30 alunos); 2020 (18 alunos) e 2021 (15 alunos). Ressaltamos que o relatório considerou a situação atravessada pela pandemia do COVID-19.

Assim, a renovação, que inclui uma reformulação na matriz curricular e a redução das vagas ofertadas, busca proporcionar ao aluno em formação uma visão abrangente dos eventos globais. O objetivo principal é consolidar a formação de profissionais dotados de criatividade, senso crítico, ética e responsabilidade. Além disso, pretende-se estimular a contribuição do estudante para sua vocação, inserção no meio social e realização de suas aspirações diante das rápidas transformações da sociedade e do dinâmico mercado de trabalho.

2.7 Proposta Curricular

A proposta curricular reflete não apenas a estrutura do curso, mas também a visão que orienta a sua missão de oferecer uma formação sólida e relevante no Bacharelado em Design de Moda. Aqui são destacados os elementos-chave que definem a singularidade e o valor desta proposta em preparar os alunos para os desafios dinâmicos do cenário da moda.

Nesta apresentação, destaca-se os componentes curriculares propostos na reformulação do Curso para Bacharelado em Design de Moda. Essa revisão reflete o compromisso em oferecer uma formação abrangente e atualizada, adaptada às exigências dinâmicas do cenário da moda em que se explora os elementos-chave que compõem essa nova estrutura curricular, projetada para potencializar a preparação dos estudantes e fortalecer sua atuação no campo profissional.

Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Teóricas, Práticas, Teórico-Práticas - Obrigatórias - núcleo específico	1905	127
Disciplinas Optativas	240	16
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120	08
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	240	16
Atividades Complementares	120	08

Atividades Curriculares de Extensão	300	20
TOTAL CARGA HORÁRIA FINAL	2925	195

3. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para atender à formação proposta neste projeto de reformulação do curso, se apresenta a seguir a organização dos componentes da proposta curricular. As disciplinas são ofertadas no sistema de módulo, distribuídas em blocos por semestre, com identificação da unidade responsável, carga horária, distribuição de créditos e classificação das disciplinas (obrigatórias, optativas e de extensão). Todas as disciplinas são consideradas componentes curriculares, e informações sobre a classificação de cada disciplina, identificadas por tipo (teórica, prática e teórico-prático), estão incluídas para a devida codificação no sistema de tecnologia da informação.

Matriz Curricular – Componentes Obrigatórios

COMPONENTES CURRICULARES					PRÉ-REQUISITO (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CH	
		BLOCO I			
CBMODA	CBMODA/CCE055	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	-
CBMODA	CBMODA/CCE056	Tecnologia dos Materiais Têxteis	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE002	Teorias da Moda	4.0.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE003	História da Indumentária e da Moda	4.0.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE004	Desenho da Figura Humana para a Moda	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE005	Laboratório de Criação I	0.4.0	60	-
		TOTAL	21	315	-
		BLOCO II			
CBMODA	CBMODA/CCE057	Teoria e Princípios do Design	4.0.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE006	Conforto Aplicado à Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE007	Fundamentos da Linguagem Visual	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE008	Desenho de Moda	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE009	Laboratório de Modelagem Tridimensional	0.4.0	60	-
		TOTAL	20	300	
		BLOCO III			
CBMODA	CBMODA/CCE010	Desenho Técnico do Vestuário	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE	Optativa	0.4.0	60	-

CBMODA	CBMODA/CCE011	Laboratório de Confecção I	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE012	Laboratório de Modelagem Plana Feminina	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE013	Metodologia de Pesquisa Científica em Moda	4.0.0	60	-
		TOTAL	20	300	
		BLOCO IV			
CBMODA	CBMODA/CCE017	Desenho Técnico Informatizado de Moda	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE	Optativa	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE018	Estudo de Tendências de Moda	4.0.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE019	Laboratório de Confecção II	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE020	Laboratório de Modelagem Plana Masculina e Infantil	0.4.0	60	-
		TOTAL	20	300	
		BLOCO V			
CBMODA	CBMODA/CCE021	Produção Gráfica Aplicada à Moda	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE022	Visual Merchandising	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE023	Gestão Estratégica em Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE024	Pesquisa de Mercado Aplicada a Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE	Optativa	0.4.0	60	-
		TOTAL	20	300	
		BLOCO VI			
CBMODA	CBMODA/CCE025	Styling e Produção de Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE026	Comunicação e Mídias Sociais em Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE027	Marketing de Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE028	Moda e Sustentabilidade	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE029	Estágio em Moda I	0.0.8	120	-
		TOTAL	24	360	
		BLOCO VII			
CBMMODA	CBMODA/CCE029	Projeto e Desenvolvimento de Coleção	2.4.0	90	-
CBMODA	CBMODA/CCE030	Gestão de Carreira e Empreendedorismo	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE031	Fotografia de Moda	0.4.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE053	Estágio em Moda II	0.0.8	120	-
CBMODA	CBMODA/CCE032	Projeto de Pesquisa em Moda	2.2.0	60	-
		TOTAL	26	390	
		BLOCO VIII			

CBMODA	CBMODA/CCE054	Cultura e Consumo	4.0.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE033	Organização de Eventos de Moda	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE034	Trabalho de Conclusão de Curso -TCC	2.2.0	60	-
CBMODA	CBMODA/CCE	Optativa	2.2.0	60	
		TOTAL	16	240	
		RESUMO			
DISCIPLINAS TEÓRICA, PRÁTICA, TEÓRICO-PRÁTICA (Núcleo Específico)			167	2505	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			8	120	
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO			19	300	
TOTAL CRÉDITOS MATRIZ CURRICULAR X CARGA HORÁRIA			194	2925	

Matriz Curricular – Disciplinas Optativas

COMPONENTES CURRICULARES					PRÉ-REQ UISITOS	PERÍODO NO QUAL SERÁ OFERTA DO
UNIDADE RESPONSÁV EL	CÓDIGO	NOME	CR	CH		
CBMODA	CBMODA/CCE014	Design Têxtil	0.4.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE037	Artesanato e Design	0.4.0	60	-	IV
CBMODA	CBMODA/CCE038	Corpo e Moda	4.0.0	60	-	IV
CBMODA	CBMODA/CCE044	Criação de Figurino	0.4.0	60	-	V
CBMODA	CBMODA/CCE058	Design de Detalhes de Acessórios	0.4.0	60	-	V
CBMODA	CBMODA/CCE049	Laboratório de Prototipagem de Vestuário	2.2.0	60	-	VII
CBMODA	CBMODA/CCE039	Moda e Cinema	4.0.0	60	-	IV
CBMODA	CBMODA/CCE050	Produção de Vídeo	0.4.0	60	-	VII
CBMODA	CBMODA/CCE015	Antropologia da Moda	4.0.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE045	Design de Joias	0.4.0	60	-	V
CBMODA	LIBRAS010	Libras	4.0.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE016	Inglês Instrumental em Moda	4.0.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE035	Francês Instrumental em Moda	4.0.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE	Jornalismo de Moda	2.2.0	60	-	IV
CBMODA	DEFE/CCE007	Relações Étnico Racial, Gênero e Diversidade	4.0.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE060	Semiótica da Moda	4.0.0	60	-	VII
CBMODA	CBMODA/CCE046	Processos da Produção de Confeção	0.4.0	60	-	V
CBMODA	CBM CBMODA059	Design de Calçados	0.4.0	60	-	V
CBMODA	CBMODA/CCE040	Tópicos Especiais em Moda I	4.0.0	60	-	IV
CBMODA	CBMODA/CCE047	Tópicos Especiais em Moda II	0.4.0	60	-	V
CBMODA	CBMODA/CCE041	Laboratório de Criação II	0.4.0	60	-	IV
CBMODA	CBMODA/CCE051	Design de Embalagem	0.4.0	60	-	VII
CBMODA	CBMODA/CCE048	Laboratório de Modelagem Informatizada	0.4.0	60	-	V
CBMODA	CBMODA/CCE042	Design de Superfície	0.4.0	60	-	IV
CBMODA	CBMODA/CCE043	Sociomuseologia e Inovação	4.0.0	60	-	IV

CBMODA	CBMODA/CCE036	História da Moda Brasileira	4.0.0	60	-	III
CBMODA	CBMODA/CCE061	Cultura Brasileira	2.2.0	60	-	VII
		Prototipagem 3D	0.4.0	60	-	V

3.1 Bases Fundamentais

3.1.1 Área I: TEORIAS DE MODA - 21 créditos - 315 h (10,77% da carga horária):

- Cultura e Consumo;
- História da Indumentária e da Moda;
- Teoria e Princípios do Design;
- Teorias da Moda;
- Metodologia de Pesquisa Científica em Moda;
- Seminário de Introdução ao Curso;

3.1.2 Área II: COMUNICAÇÃO E GESTÃO - 40 créditos - 600 h (20,51% da carga horária):

- Comunicação e Mídias Sociais em Moda;
- Estudo de Tendências de Moda;
- Gestão Estratégica em Moda;
- Gestão de Carreira e Empreendedorismo;
- Marketing de Moda;
- Organização de Eventos de Moda;
- Pesquisa de Mercado Aplicada a Moda;
- Produção Gráfica Aplicada à Moda;
- *Styling* e Produção de Moda;
- *Visual Merchandising*.

3.1.3 Área III: LINGUAGEM VISUAL - 24 créditos - 360 h (12,30 % da carga horária):

- Desenho da Figura Humana para a Moda;
- Desenho de Moda;
- Desenho Técnico do Vestuário;
- Desenho Técnico Informatizado de Moda;
- Fotografia de Moda;
- Fundamentos da Linguagem Visual.

3.1.4 Área IV: TECNOLOGIA TÊXTIL E DE CONFECCÃO - 28 créditos - 420 h (14,35% da carga horária):

- Conforto Aplicado à Moda;
- Laboratório de Modelagem Tridimensional;
- Laboratório de Modelagem Plana Feminina;
- Laboratório de Modelagem Plana Masculina e Infantil;
- Laboratório de Confeção I;
- Laboratório de Confeção II;
- Tecnologia dos Materiais Têxteis.

3.1.5 Área V: PROJETO E CRIAÇÃO - 14 créditos - 210 h (7,18 % da carga horária):

- Laboratório de Criação I;
- Moda e Sustentabilidade;
- Projeto e Desenvolvimento de Coleção.

3.2 Fluxograma do Bacharelado Em Design de Moda

O fluxograma abaixo representa a distribuição de disciplinas por blocos em cada semestre do curso de Bacharelado em Design de Moda. Nesta modalidade, não é obrigatório indicar pré-requisitos em disciplinas, pois o Bacharelado em Design de Moda não contempla essa exigência. Essa abordagem facilita a oferta em bloco fechado, otimizando a programação para que o estudante possa concluir sua formação acadêmica em tempo hábil, distribuída ao longo de 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos seguidos.

FLUXOGRAMA

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII
Seminário de Introdução ao Curso 1.0.0 15	Teoria e Princípios do Design 4.0.0 60	Desenho Técnico do Vestuário 0.4.0 60	Desenho Técnico Informatizado de Moda 0.4.0 60	Produção Gráfica Aplicada a Moda 0.4.0 60	Styling e Produção de Moda 2.2.0 60	Projeto e Desenvolvimento de Coleção 2.4.0 90	Cultura e Consumo 4.0.0 60
Tecnologia dos Materiais Têxteis 2.2.0 60	Conforto Aplicado a Moda 2.2.0 60	Optativa 0.4.0 60	Optativa 0.4.0 60	Visual Merchandising 2.2.0 60	Comunicação e Mídias Sociais em Moda 2.2.0 60	Gestão de Carreira e Empreendedorismo 2.2.0 60	Organização de Eventos de Moda 2.2.0 60
Teorias da Moda 4.0.0 60	Fundamentos da Linguagem Visual 2.2.0 60	Laboratório de Confeção I 0.4.0 60	Estudo de Tendências de Moda 4.0.0 60	Gestão Estratégica em Moda 2.2.0 60	Marketing de Moda 2.2.0 60	Fotografia de Moda 2.2.0 60	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 2.2.0 60
História da Indumentária e da Moda 4.0.0 60	Desenho de Moda 0.4.0 60	Laboratório de Modelagem Plana Feminina 0.4.0 60	Laboratório de Confeção II 0.4.0 60	Pesquisa de Mercado Aplicada a Moda 2.2.0 60	Moda e Sustentabilidade 2.2.0 60	Estágio em Moda II 0.0.8 120	Optativa 2.2.0 60
Desenho da Figura Humana para a Moda 0.4.0 60	Laboratório de Modelagem Tridimensional 0.4.0 60	Metodologia de Pesquisa Científica em Moda 4.0.0 60	Laboratório de Modelagem Plana Masculina e Infantil 0.4.0 60	Optativa 0.4.0 60	Estágio em Moda I 0.0.8 120	Projeto de Pesquisa em Moda 2.2.0 60	
Laboratório de Criação I 0.4.0 60		ACE	ACE	ACE	ACE		

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas teóricas, teórico-prática (núcleo específico)	1905	127
Disciplinas Optativas	240	16
Trabalho de Conclusão de Curso:	120	08
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:	240	16
Atividade Curricular de Extensão	300	20
Atividades Complementares	120	08
	2925	195

ESTÁGIOS, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ATIVIDADE DE EXTENSÃO

No arcabouço do Curso de Bacharelado em Design de Moda as Categorias de Componentes Curriculares representam pilares fundamentais para a formação abrangente dos estudantes. Dentre essas categorias, destaca-se o composto por elementos essenciais que moldam a trajetória acadêmica e profissional dos discentes: O Estágio (obrigatório e não obrigatório), as Atividades Complementares, as Atividades Curriculares de Extensão que compõem uma estrutura integral, proporcionando oportunidades para aplicação prática de conhecimentos, enriquecimento da formação e inserção qualificada no universo profissional do design de moda. Neste contexto, cada componente desempenha um papel singular na construção do perfil do graduando, promovendo uma experiência educacional dinâmica e alinhada às demandas contemporâneas do campo (os regulamentos de cada uma destas atividades estão disponibilizados nos Apêndices).

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

As ações de extensão e cultura são realizadas pela interação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Visa ao desenvolvimento mútuo, contribuindo sobremaneira com o processo formativo dos acadêmicos, como a produção e socialização de saberes e tecnologias e a minimização/superação dos diversos segmentos sociais do Estado do Piauí, em especial aqueles de maior vulnerabilidade social. Essas ações geram uma relação dialógica de troca de saberes e de impacto social entre a academia e as comunidades/sociedade, propiciando transformações sociais mútuas e inclusão social.

O Curso de Bacharelado em Design de Moda propõe-se a dar continuidade aos projetos já existentes no Curso de Moda, Design e Estilismo como também incrementar a participação de

alunos e professores em concursos, congressos, ações integradoras etc. Das ações já existentes destacam-se:

- Piauilismo
- UFPI Fashion Day,
- MOSCA, Mostra dos Centros Acadêmicos de Artes, Jornalismo, Música e Moda;
- Centro acadêmico com ações e promoções entre alunos;
- SEMD, Semana de Estudos em Moda e Design;
- Empresa Júnior do Curso - MoDe Jr;
- Circuito de Férias;
- Semana do Calouro;
- Mostra Moda;
- Moda Empreende I;
- Participação no Concurso do Museu A CASA do Objeto Brasileiro
- Evento: Trabalho de Conclusão de Curso: produção e divulgação de conhecimentos científicos;
- Revista Contrafio;
- Programa Na Frequência da Moda;
- Dragão Fashion Brasil – Fortaleza - CE;
- Desenvolvimentos de projetos como: CNPQ Projeto nº 409479 – Desenvolvimento de um Sistema Fibroso para a produção de compósitos multicamadas destinadas ao design ecológico de mobiliário; IT - Desenvolvimento de compósito com propriedade de chama retardante; IT Premiado - Desenvolvimento de um Sistema Fibroso para a produção de compósitos multicamadas destinados ao design ecológico de mobiliário; Estilo Sustentável THE; Projeto Comunicare; Projeto Memória, Cultura e Patrimônio: fichamento da Indumentária e Têxtil do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório; Projeto Bonecos do Bem; Projetos sociais como os desenvolvidos com a Associação Maria Carvalho, Centro Social Padre Arrupe dentre outros.

4.2 Apoio ao discente

A Assistência Estudantil da UFPI tem como perspectiva a inclusão social, promoção da igualdade, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente nas situações de retenção e evasão. Essa política destina-se prioritariamente aos estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Tem como premissa contribuir para a inclusão social pela educação, democratizando as condições de

acesso e permanência dos estudantes na instituição minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação média, técnica, de graduação e de pós-graduação, contribuindo para melhorar os índices de retenção e evasão da Universidade.

Além das ações voltadas para permanência, equidade e democratização do ensino, as ações de Assistência Estudantil devem ter, também, um caráter de integrar os estudantes à vida universitária, promovendo a formação integral dos alunos e articulando atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Assim, como devem ser levadas em consideração, o desenvolvimento de parcerias com a representação estudantil, com a sociedade civil e com o poder público, junto a ações de atenção à qualidade de vida do estudante e projetos de inclusão, cidadania e sustentabilidade (PDI/UFPI 2020/2024).

Essas ações são de competência da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários - PRAEC, um órgão da Administração Superior, subordinado a Reitoria da UFPI, que tem por finalidade propor, planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar as políticas, programas e ações de assistência estudantil, voltadas para a ampliação das condições de permanência do estudante na Universidade, à melhoria de seu desempenho acadêmico e à redução dos índices evasão, retenção e repetência, atuando nas áreas de esporte e lazer, moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, creche, acessibilidade, apoio pedagógico e combate às discriminações de gênero, de diversidade sexual, étnico-raciais, entre outras.

Apoio relevante ao discente na atuação acadêmica são as bolsas de monitorias e de projetos de pesquisa e extensão, sejam remuneradas ou voluntárias, oferecidas pela PREX ao Curso de Bacharelado em Design de Moda. Para além da assistência oferecida pela PRAEC, a Coordenação do Curso criou o Material Solidário pois percebe-se a evasão de algumas disciplinas pela não condição de compra dos materiais necessários para o desenvolvimento das mesmas. Trata-se de materiais de consumo e de uso cotidiano nas disciplinas práticas, que pertence a coordenação, mas é emprestado aos alunos que não têm condição financeira para a compra dos mesmos.

5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constitui-se em um processo de reflexão do conhecimento alcançado bem como do desenvolvimento de competências e habilidades; atitude e valores dos corpos docente e discente. Destarte, o processo avaliativo emerge como um importante elemento constitutivo das práticas curriculares, sob os diferentes aspectos nas suas diversidades: autoavaliação, hetero-avaliação; técnicas avaliativas etc., que deve promover o dialogismo, questionamentos, possibilidade de superação e de ensino-aprendizagem.

Assim, compreende-se a avaliação como um instrumento que perpassa todas as instâncias da vida acadêmica – curricular para que sejam atingidas as metas e objetivos traçados com qualidade.

Neste projeto para a reformulação do Curso Bacharelado em Design da Moda e Estilismo, considera-se esta concepção de avaliação tanto para avaliar o próprio Projeto Político-Pedagógico como para o processo ensino-aprendizagem tendo como referência os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, resolução CNE/CP 001, 18 de fevereiro de 2002 e a Resolução 043/95 do CEPEX de 17 de maio de 1995 que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar na UFPI.

5.1 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem

Como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem, reafirma-se a concepção processual de avaliação, a proposta de Diretrizes Curriculares, que especificam competências para a formação do Bacharelado em Design de Moda e as Resoluções da UFPI sobre a verificação do rendimento escolar.

Espera-se com estas referências que o processo de avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional que precisa estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e transdisciplinar através da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar. Esta avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo ensino-aprendizagem e a qualificação dos profissionais em condições de iniciar a carreira (Resolução CNE, 2001).

Avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do bacharel em formação, bem como, a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e criatividade. Avalia-se através de testes escritos com formações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), apresentação de seminários, realização de pesquisa, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades.

Avalia-se mutuamente o aluno, o professor e o objeto de conhecimento, de modo individual e coletivo, inclusive por outros fóruns externos à Universidade de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades de cada área de conhecimento de acordo ainda com as resoluções administrativas da UFPI.

Avalia-se para refletir sobre o processo, as lacunas, os avanços, também para classificar e para a promoção escolar, de acordo com as resoluções em vigor. Os diferentes métodos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, sólida formação do Bacharel em Design de Moda,

observando-se os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFPI e a natureza do Projeto Político-Pedagógico, de modo a contribuir para formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha em tornar-se especialistas em moda.

5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Esta proposta de avaliação refere-se aos princípios norteadores do Projeto Pedagógico estendendo-se aos objetos, perfil do egresso, competências, habilidade e atitudes, estrutura curricular e flexibilização, corpo docente, discente e infraestrutura. Nesse sentido, coloca-se a realização de algumas medidas, tais como:

- Desenvolvimento de uma Política de Qualificação do corpo docente em consonância com as tendências internacionais na área do Design de Moda;
- Capacitação didático-pedagógica, no início de cada semestre letivo, através de cursos, semana pedagógica ou outras atividades compatíveis;
- Realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com os sistemas educacionais para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade; Realização de fóruns abertos de avaliação bem como ao conselho Departamental, Colegiado do Curso e Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliação de desempenho acadêmico, semestral, por meio de questionários de avaliação e autoavaliação para professores e alunos;
- Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos através de fóruns, relatórios de produção docente, além de outros mecanismos, com periodicidade semestral ou, no máximo, anual, por parte da Coordenação do Curso, Colegiado e outros Conselhos.

6. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As Disciplinas Obrigatórias desempenham um papel fundamental no curso, fornecendo alicerces sólidos e especializados para a formação dos estudantes. Essa categoria de disciplinas representa o cerne do conhecimento essencial à área de estudo, delineando os fundamentos necessários para a compreensão aprofundada e o domínio das temáticas específicas do curso. Ao explorar essas disciplinas obrigatórias, os alunos são guiados por um percurso curricular estratégico, que visa desenvolver competências cruciais e prepará-los de maneira abrangente para os desafios profissionais e acadêmicos inerentes à sua área de atuação.

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
TECNOLOGIA DOS MATERIAIS TÊXTEIS		Código: CBMODA/CCE006	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h			
EMENTA:				
CADEIA TÊXTIL. MÉTODOS DE PRODUÇÃO DE FIBRAS, FIOS, TECIDOS, MALHAS E TECIDO NÃO TECIDO. BENEFICIAMENTO E ACABAMENTO. MATERIAIS E NANOMATERIAIS APLICADOS À MODA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARAUJO, Mário de; ROCHA, Ana Maria. Tecnologia da Tecelagem . Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1990. v. 1. (17 ex.) PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos : histórias, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC, 2007. (2.ed. – 3 ex.; 4.ed. – 10 ex.) UDALE, Jenny. Tecidos e Moda . Porto Alegre: Bookman, 2009. (3 ex.).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis : vol. I e II. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1996. CHATAIGNIER, Gilda. Fio a Fio : tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006. (10 ex.) EDWARDS, Clive. Como compreender Design Têxtil . São Paulo: SENAC, 2012. (10 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion design : manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) SISSONS, Juliana. Malharia . Porto Alegre: Bookman, 2012. (10 ex.)				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
TEORIAS DA MODA		Código CBMODA/CCE002	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h			
EMENTA: FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA MODA. TEORIAS DE MODA. SISTEMA DE MODA CONTEMPORÂNEO.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero : a moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. (9 ex.) SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria da Moda : sociedade, imagem e consumo. São Paulo: Estação das Letras, 2007. (2.ed. – 10 ex.) SVENDSEN, Lars. Moda : uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (10 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BARNARD, Malcolm. Moda e Comunicação . São Paulo: Rocco, 2000. (12 ex.) BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo : a transformação das pessoas em mercadoria. São Paulo: Zahar, 2008. (6 ex.) CALANCA, Daniela. História Social da Moda . São Paulo: SENAC, 2008. (2.ed. – 11 ex.) CASTILHO, Kathia. Moda e Linguagem . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. (2.ed. – 5 ex.) CRANE, Diana. A moda e seu papel social : classe, gênero e seu papel social. São Paulo: SENAC, 2006. (2.ed. – 12 ex.) VEBLEN, Thorstein. A teoria da Classe Ociosa : um estudo econômico das instituições. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (2.ed. – 1 ex.; 3.ed. – 1 ex.)				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA E DA MODA	Código CBMODA/CCE003	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA:			

ESTUDO DA INDUMENTÁRIA E MODA OCIDENTAL DA PRÉ-HISTÓRIA À IDADE CONTEMPORÂNEA. SOCIEDADE, CULTURA, POLÍTICA E PADRÕES SOCIAIS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KOHTLER, Carl. História do Vestuário . 3.ed. 2009 (08 ex)			
LAVER, James. A roupa e a moda : uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (22 ex.)			
NERY, Louise Marie. A evolução da indumentária . Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2013. (10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BALDINI, Massimo. A invenção da Moda : as teorias, os estilistas, a história. Lisboa: Edições 70, 2005.			
BOUCHER, François. História do vestuário no ocidente . São Paulo: Cosac & Naify, 2010.			
BRAGA, João. História da Moda : uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2011.			
ELIAS, Norbert. O Processo civilizador : uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. v. 1. (12 ex., 2.ed. – 11 ex.)			
LURIE, Alison. A linguagem das roupas . Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 1997.			
MACKENZIE, Mairi. Ismos : para entender a moda. São Paulo: Globo, 2010. (1 ex.)			
PRADO, Luís André do. História da Moda no Brasil . Barueri – SP: Disal, 2011. (2.ed. – 3ex.)			
SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas : a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
DESENHO DA FIGURA HUMANA PARA A MODA		Código CBMODA/CCE004	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: FIGURA HUMANA: ASPECTOS FORMAIS E EXPRESSIVOS. TÉCNICAS E MATERIAIS. REPRESENTAÇÃO BIDIMENSIONAL. PROPORÇÕES, VOLUME, PERSPECTIVA E SOMBREADO. ESTILIZAÇÃO DA FIGURA HUMANA. CROQUIS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ABLING, Bina. Desenho de Moda . 5. ed. São Paulo: Blucher, 2011. (5.ed. – 20 ex.) BRYANT, Michele Wesen. Desenho de Moda : técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: SENAC, 2012. (16 ex.) EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito . 2005 (9. Ed – 4 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BARGUE, Charles. Curso de desenho : o mais importante método de desenho acadêmico da história da Arte. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2014. HALLAWELL, Philip. À mão Livre : A linguagem Visual. São Paulo: SENAC, 2017. HOGART, Burne. Dynamic Figure Drawing . New York: Watson-Guption Publications, 1996. (5 ex.) PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente . 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) ROIG, Gabriel Martins. Fundamentos do Desenho Artístico . 2. ed. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. (11 ex.) VANDERPOEL, John Henry. O desenho da figura humana . São Paulo: Parma, 1979.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO I	Código CBMODA/CCE005	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: PROCESSO CRIATIVO. TÉCNICAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVAS. CRIATIVIDADE APLICADA À MODA. MATERIALIZAÇÃO DO PRODUTO DE MODA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARROS, Lilian. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2011. (20 ex.)			

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (19.ed.–1 ex.; 29.ed.–10 ex.) VIRGOLIM, Ângela M. R.; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de (Orgs.). Criatividade : expressão e desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (2 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Criatividade . 2 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1993. (5 ex.) DONDIS, A. Donis. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 1997. v. 2. (2.ed. – 2 ex., 3.ed. - 11 ex.) GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto : sistema de leitura visual da forma. 6 ed. São Paulo: Escrituras, 2004. (4ex., 9.ed.– 8 ex.) MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas . São Paulo: Martins Fontes, 1983. (3 ex.) PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) SENAC. Elementos da cor . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. SENAC. Elementos da forma : moda e beleza. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1997.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO		Código CBMODA/CCE055	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
1.0.0	15h			
ESTRUTURA E REGIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. NORMAS DA GRADUAÇÃO. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. SEMINÁRIOS E PALESTRAS COM TEMAS PARA O DESIGN DE MODA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
Estatuto da Universidade Federal do Piauí Regulamento Geral da Graduação – Resolução 177/18 Normas da Graduação (Regulamento Geral atualizado em 20/06/2018 PPC do Curso De Design de Moda				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
Regulamento de TCC Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Design de Moda Regulamento de Estágio Regulamento de Atividades Complementares Manual do SIGAA				

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
TEORIA E PRINCÍPIOS DO DESIGN		Código CBMODA/CCE057	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h			
EMENTA: PRINCÍPIOS E ELEMENTOS DO DESIGN. PENSAMENTO ARTÍSTICO. BAUHAUS. MOVIMENTOS DE VANGUARDA. PRÁXIS SOCIAL E FORMAÇÃO NO SÉCULO XX. PRODUÇÃO DE ARTEFATOS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BURDEK, Bernhard. Design : história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010. 496 p. (10 ex.) CARDOSO, Rafael. Uma Introdução à História do Design . São Paulo: Blücher, 1999. (2 ex., 3.ed. – 10 ex.) PASCHOARELLI, Luís Carlos; SILVA, José Carlos Plácido da. Bauhaus e a institucionalização do design : reflexões e contribuições. São Paulo, SP: Estação das Letras e Cores, 2011. 222 p. (10 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AUMONT, Jacques. A imagem . Tradução de Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas: Papirus, 1993. (7.ed. – 3 ex., 13.ed. – 3 ex., 16.ed. – 34 ex.) FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1986.				

GIESECKE, Frederick E. Comunicação gráfica moderna . Porto Alegre, RS: Bookman, 2002. 534 p
GOMES FILHO, João. Design de Objeto : bases conceituais. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
LÖBACH, Bernd. Design Industrial : bases para configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
PEDROSA, Israel. Universo da cor . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.
PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.)
MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual . São Paulo: Edições 70, 1968.
REDIG, Joaquim. Design é Metodologia : procedimentos próprios do dia-a-dia do designer. In: COELHO, Luiz Antonio L. (Org.). Design Método . Rio de Janeiro: PUC Rio; Teresópolis: Novas Ideias, 2006. v. 1, cap. 12, p.169 – 177.
SENAC. Elementos da cor . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999.
SENAC. Elementos da forma : moda e beleza. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
CONFORTO APLICADO À MODA	Código CBMODA/CCE006	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA: CIÊNCIA DO CONFORTO NO VESTUÁRIO: PSICO-ESTÉTICO, SENSORIAL, TERMO FISIOLÓGICO E ERGONÔMICO. AVALIAÇÃO OBJETIVA E SUBJETIVA DO CONFORTO NO PRODUTO DE MODA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRAGA, Iara Mesquita da Silva. Optimização do design do vestuário cirúrgico através do estudo do conforto termo fisiológico . Dissertação (Mestrado em Design e Marketing Têxtil) – Universidade do Minho, Braga-Portugal, 2008.GRAVE, Maria de Fátima. A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico . Escrituras, 2010. (10 ex.) IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia : projeto e produção. São Paulo: Blücher, 2016. (1.ed. – 3 ex., 2.ed. – 49 ex., 3.ed. – 5 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ABREU, Maria José; CATARINO, A.; TAMA, D. Evaluating the effect of fabric type on thermal insulation properties of sports clothing . In: IOP Conference Series: Materials Science and Engineering. IOP Publishing, 2018. p. 012005. BRAGA, Iara Mesquita da Silva. Moda Popular no Brasil : A Importância do Estudo da Expressão Estética e do Conforto da Calça Jeans Feminina. 2020. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal). BROEGA, Ana Cristina; SILVA, Maria Elisabete. O conforto total do vestuário : design para os cinco sentidos. Actas de Diseño , v. 5, nº 9, p. 59-64, jul. 2010. LI, Yi. The science of clothing comfort : a critical appreciation of recent developments. Textile Institute International. 2000.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	Código CBMODA/CCE007	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA: PROCESSO DE PERCEPÇÃO VISUAL. COR, ASPECTOS FÍSICOS E CULTURAIS. ESTUDO DA FORMA E COMPOSIÇÃO. ANÁLISE TEÓRICO/PRÁTICO DAS RELAÇÕES CROMÁTICAS NAS ARTES PLÁSTICAS E GRÁFICAS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual : uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira/Edusp, 2013. (19 ex.) DONDIS, A. Donis. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2007. v. 2. (11 ex.) FRASER, Tom; BANKS, Adam. O guia completo da cor . São Paulo: SENAC, 2013. (10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual . São Paulo: Edições 70, 2014. (10 ex.) RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico . Brasília, DF: Linha Gráfica, 1983. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente . 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) SENAC. Elementos da cor . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. SENAC. Elementos da forma : moda e beleza. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1997.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
DESENHO DE MODA		Código CBMODA/CCE008	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: ESTILIZAÇÃO DA FIGURA HUMANA. CROQUIS. TRAÇADO MOVIMENTOS. PANEJAMENTO. ESTAMPAS, PADRONAGEM, TÉCNICAS DE COLORAÇÃO DE DESENHO DE MODA. ILUSTRAÇÃO DE MODA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BRYANT, Michele Wesen. Desenho de Moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: SENAC, 2012. (16 ex.) DONOVAN, Bill. Desenho de moda avançado: ilustração com estilo. São Paulo: SENAC, 2010. (10 ex.) RENFREW, Elinor. Desenvolvendo uma coleção: crescer, amadurecer, tornar-se mais avançado ou elaborado. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. (03 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ABLING, Bina. Desenho de Moda. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. São Paulo: Blucher, 2011. v. 1. ABLING, Bina. Desenho de Moda. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. São Paulo: Blucher, 2011. v. 2. FERNÁNDEZ, Ángel; ROIG, Gabriel Martins. Desenho para designers de Moda. 2. ed. Trad. Isabel Dias Amaral. Lisboa,PT: Estampa, 2010. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) PIYASENA, Sam; PHILIP, Beverly. Desenhe! Curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão. Trad. Fátima Finizola. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. TAKAMURA, Zeshu. Diseño de moda: conceitos básicos y aplicaciones prácticas de ilustración de moda. Trad. Xavier Faraudo Gener Barcelona: Promopress, 2007.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
LABORATÓRIO DE MODELAGEM TRIDIMENSIONAL		Código CBMODA/CCE009	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: ANATOMIA DO CORPO. PRINCÍPIOS ANTROPOMÉTRICOS E ERGONÔMICOS. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA FORMA E VOLUMETRIA DO CORPO. MÉTODOS, TÉCNICAS BÁSICAS E INTERPRETAÇÃO DA MODELAGEM TRIDIMENSIONAL FEMININA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
DUBURG, Annete. Moulage: arte e técnica no design de modelagem. Porto Alegre: Bookman, 2012. (10 ex.) JAFPE, Hilde. Draping: for Fashion Design. 5. Ed; 2012. (5 ex.) JOSEPH-ARMSTRONG, Helen. Drapping: for appeal design. 3 ed. (5 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho. Porto Alegre: Bookman, 2014. FISCHER, Anette. Construção do Vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem Tridimensional Ergonômica. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. KIISEL, Karolyn. Draping: the complete course. London: Laurence King Publishing, 2013. NAKAMICHI, Tomoko. Pattern Magic. São Paulo: GG, 2005. PASCHOARELLI, Luis Carlos; MENEZES, Marizilda dos Santos (Orgs.). Design e ergonomia: aspectos tecnológicos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. ROSA, Stefania. Modelagem plana feminina. 1. ed. Brasília: SENAC-DF, 2017.				

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
DESENHO TÉCNICO DO VESTUÁRIO	Código CBMODA/CCE010	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO DESENHO TÉCNICO DE MODA: TEXTURAS. VISTAS ORTOGONAIS. VOCABULÁRIO TÉCNICO. FICHA TÉCNICA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABNT – Normas do Desenho Técnico (NBR – 10067, NBR – 10068, NBR – 10582, NBR – 10126, NBR – 12298, NBR – 8403, NBR – 8402, NBR – 8196, NBR – 13142). HOPKINS, John. Desenho de Moda . Porto Alegre: Bookman Companhia, 2011. (10 ex.) LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina . 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC. 2007. (19 ex.) MAGUIRE, Dennis E.; SIMONS, Colin H. Desenho Técnico . São Paulo: HEMUS, 1982. (06 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de Moda: Técnicas Avançadas . Trad. Bruna Pacheco e Flávia Simões Pires. Porto Alegre: Bookman, 2014. (1 ex.) BRYANT, Michele Wesen. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas . São Paulo: Senac São Paulo, 2012. (16 ex.) FEYERABEND, F. Volker; GHOSH, Frauke. Ilustração de moda: moldes . Barcelona: Gustavo Gili, 2009. ISENBERG, Alexandra Suhner. Technical drawing for fashion design: basic course book . The Netherlands: The Pepin Press BV, 2012. PEREIRA, Aldemar. Desenho técnico básico . 8. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. SZKUTNICKA, Basia. El Dibujo Tecnico de Moda Paso a Paso . Editora GG. 2010.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
LABORATÓRIO DE CONFEÇÃO I	Código CBMODA/CCE011	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: PROCESSO PRODUTIVO DO VESTUÁRIO. EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS. ERGONOMIA NO SETOR. PRÁTICAS DE COSTURAS. SUSTENTABILIDADE NO PROCESSO FABRIL.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AMADEN, CRAWFORD, Connie. Costura de Moda: técnicas avançadas. Ed Bookman. 2015. (01 ex.) ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. (02 ex.) SMITH, Alison. O Grande livro da costura: o livro definitivo de materiais e técnicas para confeccionar itens de vestuário e decoração. São Paulo: Publifolha, 2014. 400 p. (1 ex.). SMITH, Alison. Costura passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes. Ed. Publifolha. 2012. (01 ex.) SABRÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAI, 2014. 158 p. (10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FISCHER. Anette. Construção do Vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) MANDELBERG, Hillary. Curso Essencial de Costura: tudo o que você precisa saber para colocar em prática. São Paulo: Publifolha, 2013. PRENDERGAST, Jennifer. Técnicas de costura: uma introdução às habilidades no âmbito do processo criativo. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015. SESI – SP. Modelagem Plana e Técnicas de Costura. São Paulo: Sesi – SP, 2014.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
LABORATÓRIO DE MODELAGEM PLANA FEMININA		Código CBMODA/CCE012	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: VESTUÁRIO FEMININO: PRINCÍPIOS ANTROPOMÉTRICOS E ERGONÔMICOS. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA FORMA, SILHUETA DO CORPO E DO MODELO. MÉTODOS, TÉCNICAS BÁSICAS E INTERPRETAÇÃO DE MODELAGEM.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
GARDNER, Weston D; OSBURN, William A. Anatomia : estudo regional do Corpo Humano. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. (14 ex.).				
FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina : métodos de modelagem. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. (10 ex.)				
LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina . Rio de Janeiro: SENAC NACIONAL, 2004. (19 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
HEINRICH, Daine Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial . 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007. 164p.				
ITALIANO, Isabel Cristina; SOUZA, Patrícia de Melo. Os caminhos da Pesquisa em Modelagem : história, ensino, conceitos e prática. São Paulo: Edições EACH, 2019.				
PASCHOARELLI, Luis Carlos; MENEZES, Marizilda dos Santos (Orgs.). Design e ergonomia : aspectos tecnológicos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.				
BEDUSCHI, Danielle Paganini. Diretrizes para o ensino de Modelagem do Vestuário . Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.				
ROSA, Stefania. Modelagem plana feminina . 1. ed. Brasília: SENAC-DF, 2017. 432p.				
SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas da; LOPES, Luciana Dornbusch. Modelagem básica do Vestuário Feminino . Florianópolis: UDESC, 2017.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA EM MODA		Código CBMODA/CCE013	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h			
EMENTA:				
MÉTODOS E TÉCNICAS DE PROJETOS DE PESQUISA E DE PRODUTO. ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA E PROJETOAL. TÉCNICAS E ANÁLISE DE DADOS. PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS E/OU DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BAXTER, Mike. Projeto de Produto . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2000. Empório do Livro. 2013. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.). GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2006. (3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 38 ex., 5.ed. - 68 ex., 6.ed. – 21 ex.) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2001. (4.ed. – 5 ex., 6.ed. – 31 ex., 7.ed. – 32 ex., 8.ed. – 2 ex.) SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. (17.ed. – 1 ex., 20.ed. – 16 ex., 22.ed. – 54 exp., 23.ed. – 54 ex., 24.ed. – 12 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
MANZINI, Ezio. Design para a inovação social e sustentabilidade : comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers. 2008.				

MONTENEGRO, Gildo A. A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. (2 ex.)
PASCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio P. F. Trabalho acadêmico: o que é? Como fazer? um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'água, 2008.
SANCHES, Maria Celeste de F. Moda e projeto: estratégias metodológicas em design. 1 ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (3.ed. – 5 ex., 4.ed. – 7 ex.)

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
DESENHO TÉCNICO INFORMATIZADO DE MODA		Código CBMODA/CCE017	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA:				
INTRODUÇÃO AOS SOFTWARES DE DESENHO CAD. DESENHO TÉCNICO DE MODA DIGITAL. ILUSTRAÇÃO DIGITAL DE MODA. CRIAÇÕES E APLICAÇÕES DE TEXTURAS E PADRÕES DIGITAIS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosacnaify, 2008. 240p. (19 ex.) MORRIS, Bethan. Fashion Illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaify, 2007. 208 p. (2.ed. - 19 ex.) WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 352p. (1.ed. - 3 ex, 2.ed. – 6 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ABLING, Blina. Desenho de Moda. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. São Paulo: Blucher, 2011. v. 1. ABLING, Blina. Desenho de Moda. Trad. Maria Izabel Branco Ribeiro. São Paulo: Blucher, 2011. v. 2. (5.ed. - 20 ex.) BAECHLER, Oscar; ESTRODE, Máirín. Sams Teach Yourself Inkscape, Gimp and Blender in 24 Hours. New York: Sams Publishing, 2019. CAMARENA, Ela. Desenho Técnico de Moda no Corel Draw. Editora SENAC São Paulo. São Paulo 2011. PETROVIC, Scott L. Digital Painting With Krita 2.9. New York: Louvus Media, 2018.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
ESTUDO DE TENDÊNCIAS DE MODA	Código CBMODA/CCE018	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: MACROTENDÊNCIAS DE MODA. PESQUISA E METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE TENDÊNCIAS. ESTUDO SOBRE O COOLHUNTING.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ERNER, Guillaume. Vítimas da moda? como a criamos, por que a seguimos. São Paulo: SENAC SP, 2005. 253p. (13 ex.)			
ERNER, Guillaume. Sociologia das tendências. Tradução: Júlia da Rosa Simões. 1.ed. São Paulo: Gustavo Filli, 2015. (6 ex.)			
SANTOS, Janiene. Sobre tendências e o espírito do tempo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013. (2.ed. – 6ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CALDAS, Dario. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. São Paulo: SENAC SP, 2003.			
CALDAS, Dario. Vestígios do Futuro: Estilos de vida, consumo e tendências. 1. ed. São Paulo: Observatório de Sinais, 2017.			
CAMPOS, Amanda Queiroz; RECH, Sandra Regina. Método para pesquisa de tendências: uma revisão do modelo Futuro do Presente. ModaPalavra – E- Periódico , v. 9, nº 17, p.27-47, 2016.FEGHALI, Marta Kasznar; SCHMID, Erika. O Ciclo da Moda. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008. 166p. (13 ex.)			
JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. Trad. de Idara Birdman. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
LABORATÓRIO DE CONFEÇÃO II		Código CBMODA/CCE019	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO PARA MONTAGEM DO VESTUÁRIO. PRÁTICAS DE CONFEÇÃO. CONTROLE DE QUALIDADE.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AMADEN, CRAWFORD, Connie. Costura de Moda: técnicas avançadas. Ed Bookman. 2015. (01 ex.) ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. (02 ex.) ROBERT C. Benchmarking: o caminho da qualidade total. 3. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1998. (05 ex.) SMITH, Alison. O Grande livro da costura: o livro definitivo de materiais e técnicas para confeccionar itens de vestuário e decoração. São Paulo: Publifolha, 2014. 400 p. (1 ex.). SMITH, Alison. Costura passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes. Ed. Publifolha. 2012. (01 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FISCHER. Anette. Construção do Vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. MANDELBERG, Hillary. Curso Essencial de Costura: tudo o que você precisa saber para colocar em prática. São Paulo: Publifolha, 2013. PRENDERGAST, Jennifer. Técnicas de costura: uma introdução às habilidades no âmbito do processo criativo. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015. SABRÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAI, 2014. 158 p. ROSA, Stefania. Alfaiataria- modelagem plana masculina. São Paulo, Editora Senac, 2008. SENAC, DN.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
LABORATÓRIO DE MODELAGEM PLANA MASCULINA E INFANTIL		Código CBMODA/CCE020	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: VESTUÁRIO MASCULINO E INFANTIL: PRINCÍPIOS ANTROPOMÉTRICOS E ERGONÔMICOS. MÉTODOS E TÉCNICAS BÁSICAS DE MODELAGEM. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO MODELO.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Masculina . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008. 144p. (20 ex.) GARDNER, Weston D; OSBURN, William A. Anatomia : estudo regional do Corpo Humano. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. (14 ex.). ROSA, Stefania. Alfaiataria : Modelagem Plana Masculina. Brasília: SENAC-DF, 2009. 224p. (3.ed. – 10 ex.).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALDRICH, Winifred. Metric Pattern Cutting for children’s wear and babywear . United Kingdom: A John Wiley & Sons Publication, 2009. HEINRICH, Daine Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial . 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007. 164p. ITALIANO, Isabel Cristina; SOUZA, Patrícia de Melo. Os caminhos da Pesquisa em Modelagem : história, ensino, conceitos e prática. São Paulo: Edições EACH, 2019. NARDELLO, Débora; BARROS, Lhorane. Modelagem Plana Masculina e Feminina . Editora SENAC Rio de Janeiro. PESSOA, Marília. Modelagem Plana Masculina : Métodos de Modelagem. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2017.				

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
PRODUÇÃO GRÁFICA APLICADA À MODA		Código CBMODA/CCE021	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: PRODUÇÃO GRÁFICA: PROCESSOS E TIPOS DE MATERIAIS. TECNOLOGIAS DIGITAIS. CRIAÇÃO DE LOGOTIPOS. DESENVOLVIMENTO DE MARCA, IDENTIDADE VISUAL E PORTFÓLIO. EDITORAÇÃO. COMPOSIÇÃO APLICADA AO DESIGN. PROJETO E PRODUÇÃO.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo . 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. (06 ex.) HURLBURT, Allen. Layout : o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1986. 159p. (01 ex.) PEDROSA, Israel. Da cor a cor Inexistente . 10. ed. São Paulo: SENAC, 2009. (11 ex.) WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer : noções básicas de planejamento visual. 4. ed. São Paulo: Callis, 2006. 144p. (2 ed. - 6 ex., 3.ed. - 1 ex.), 4.ed.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Formato . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Layout . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Impressão e acabamento . Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Cor . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Imagem . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. (13 ex.) AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Tipografia . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. (10 ex.) AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Grids . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Design Thinking . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamento do design criativo . 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. CHINEN, Nobu. Curso básico de design gráfico . São Paulo: Escalay, 2011. HOLLIS, Richard. Design gráfico : uma história concisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. KAPFERER, Jean-Noel. Marcas, capital da empresa : criar e desenvolver marcas fortes. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. SALTZ, Ina. Design e tipografia : 100 fundamentos do design com tipos. São Paulo: Blucher, 2010. VILLAS - BOAS, André. Produção gráfica para designers . 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: 2AB, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
VISUAL MERCHANDISING		Código CBMODA/CCE022	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA: COMUNICAÇÃO VISUAL. LAYOUT. ESTRATÉGIAS DE VISUAL MERCHANDISING. COR. ILUMINAÇÃO. PRODUTO E CONSUMIDOR. VITRINA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AMARAL, Maria Carolina Merhy Ferreira do. Design de Loja e Visual Merchandising . Ed. Intersaberes. 2021. (12 ex.) BARNARD, Malcom. Moda e Comunicação . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (12 ex.) DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina : construção de encenações. São Paulo: Educ/Senac, 2001. (6.ed. – 7 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BAILEY, Sarah; BAKER, Jonathan. Moda e Visual Merchandising . São Paulo: G.Gili, 2014. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina : seu nome é sedução. São Paulo: Pancrom, 1991. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina : arte ou técnica. São Paulo: Endograft, 2000. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrinas entrevistas : visual merchandising. São Paulo: SENAC, 2004. FERRACCIÚ, João de Simoni Soderini. Marketing promocional : a evolução da promoção de vendas. São Paulo: Pearson, 2007. KOUMBIS, Dimitri. Varejo de moda : da gestão ao merchandising. São Paulo: G.Gili, 2015 MORGAN, Tony. Visual merchandising : Vitrines e interiores comerciais. São Paulo: G. Gili, 2012.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
GESTÃO ESTRATÉGICA EM MODA		Código CBMODA/CCE 023	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h			
EMENTA: ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA. AS 5 FORÇAS COMPETITIVAS DE PORTER. MODELOS ESTRATÉGICOS CONTEMPORÂNEOS. FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE EMPRESAS DE MODA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CERTO, Samuel. Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: 3. ed. Pearson, 2010. (1.ed. – 3 ex., 2.ed. – 17 ex., 3.ed. – 10 ex.) HITT, Michael A. Administração Estratégica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. (1.ed. – 7 ex., 2.ed. – 24 ex., 3.ed. – 6 ex., 7.ed. – 6 ex.) PORTER, Michael. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (15.ed. – 3 ex.).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. Estratégias para a pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2009. (3 ex.) GHOSHAL, Sumantra; BARROS, Betania Tanure. Estratégia e Gestão Empresarial. Rio de Janeiro: Campus: 2004. (3 ex.) KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Alinhamento: usando o balanced scorecard para criar sinergias corporativas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. (4 ex.) MINTZBERG, Henry. Ascensão e queda do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2004. (12 ex.) MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári da Estratégia. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. (1.ed. – 7 ex., 2.ed. – 10 ex.) THOMPSON JR, Arthur. Planejamento Estratégico. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. (2 ex.)				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
PESQUISA DE MERCADO APLICADA A MODA		Código CBMODA/CCE024	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h			
EMENTA:				
PESQUISA DE MERCADO. GRUPOS GERACIONAIS DE CONSUMO. MARCAS E CONCORRÊNCIA. PESQUISAS DIRECIONADAS E IDENTIFICAÇÃO DE PÚBLICOS E MARCAS				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
COBRA, Marcos. Marketing & Moda . São Paulo: Senac SP, 2007. (2.ed. – 11 ex.)				
MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa Aplicada de Marketing : uma orientação aplicada. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. (3.ed. – 3 ex., 4.ed. – 6 ex., 6.ed. – 3 ex., 7.ed. – 6 ex.)				
MIRANDA, Ana Paula de. Consumo de moda : relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das letras e cores, 2008. (10 ex.).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
COSTA, Eduardo Ferreira. Comprador de moda . 2. ed. São Paulo: SENAC, 2013. (1.ed. – ex., 2.ed. – 6 ex.)				
GOBÉ, Marc. A Emoção das Marcas : conectando marcas às pessoas. Rio de Janeiro: Negócio Editora, 2002.				
LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos . Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016.				
POSNER, Harriet. Marketing de Moda . São Paulo: Gustavo Gili, 2015. (6 ex.)				
SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria da Moda: Sociedade, Imagem e Consumo . Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2007. (10 ex.)				
SOLOMON, Michael R. O Comportamento do consumidor : comprando, possuindo e sendo. Porto Alegre, RS: Bookman. 2011. (9.ed. – 6 ex.)				

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
STYLING E PRODUÇÃO DE MODA		Código CBMODA/CCE025	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h			
EMENTA: ESTILO NO CONTEXTO DE MODA. DIMENSÃO DA PRODUÇÃO DE MODA. VERSATILIDADE DO TRABALHO DO PRODUTOR. IMAGEM DE MODA, EDITORIAL, MÍDIAS SOCIAIS, DESFILES E CONSULTORIA DE MODA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria de. Produção de Moda . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013. (10 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion design : manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) WOODALL, Trinny; CONSTANTINE, Susannah. O que suas roupas dizem sobre você . São Paulo: Globo. 2006. (1 ex.) VILA SECA, Steel. Como fazer um desfile de moda . Rio de Janeiro: SENAC, 2011. (13 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALMEIDA, Lara. Psicologia fashion : consultoria de estilo, imagem e marca pessoal-integrando a aparência com a essência. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2020. BARNARD, Malcom. Moda e Comunicação . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (12 ex.) PALOMINO, Erika. A Moda . 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. (1.ed. – 1 ex, 2.ed. – 3 ex., 3.ed. – 5 ex.) PASCOLATO, Costanza. A elegância do agora . São Paulo: Objetiva, 2019. STALLYBRASS, Peter. O casaco de Marx : roupa, memória, dor. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2020. (4.ed. – 1 ex.)				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
COMUNICAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS EM MODA		Código CBMODA/CCE026	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h			
MÍDIAS DIGITAIS COMO VEÍCULOS DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE. AMBIENTE DIGITAL. PLATAFORMAS DIGITAIS MÍDIÁTICAS. MARCAS. E-COMMERCE.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BARNARD, Malcom. Moda e Comunicação . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (12 ex.) PINHO, J.B. Comunicação em marketing : princípios da comunicação mercadológica. Campinas, SP. Papirus 10ª Ed,2009. (03 ex.). WAJNMAN, Solange (Org.); ALMEIDA, Adilson José de (Colab.). Moda, comunicação e cultura : um olhar acadêmico. 2. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2005. 226p.2 ed. (07 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AVELAR, Suzana. Moda, globalização e novas tecnologias . 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro; Estação das Letras e Cores, 2011. CIDREIRA, Renata Pitombo. Os sentidos da Moda : vestuário, comunicação e cultura. Ed. Annablume. 2009. (12 ex.) SOUSA, Jo. Comunicação, Cultura de Moda, Imagem e Estilo . Ed. Reflexão. 2016. (01 ex.) TREND, David (Ed.). Reading digital culture . Oxford: Blackwell publishers, 2001. SANTAELLA, Lucia (Org.). Cacofonia nas redes . São Paulo: Educ, 2019. VILLAÇA, Nízia. Nas fronteiras do contemporâneo : território, identidade, arte, moda, corpo e mídia. Rio de Janeiro, RJ. Mauad, 2001.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
MARKETING DE MODA	Código CBMODA/CCE 027	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		

EMENTA: MARKETING: EVOLUÇÃO, CONCEITUAÇÃO, COMPOSTO MERCADOLÓGICO. AMBIENTE, POSICIONAMENTO, ÉTICA. MERCADO DE MODA. TECNOLOGIA PARA A HUMANIDADE.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
COBRA, Marcos. Marketing e moda . 2. ed. São Paulo: Senac, 2010. (11 ex.) FERREIRA JUNIOR, Achilles Batista. Super Marketing : estratégia de marketing digital. 2022 (12 ex.) KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0 : do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. (12 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CABALLERO, Elsa Martínez. Marketing de la moda . Madrid: Esic, 2013. COSTA, Francisco José da. Marketing e sociedade . João Pessoa: Ed. UFPB, 2015. FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2001. (2.ed. – 10 ex.) GABRIEL, Martha; KISO, Rafael. Marketing na era digital : conceitos, plataformas e estratégias. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2020. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing . 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (1.ed. – 41 ex., 4.ed. – 1 ex., 5.ed. – 56 ex., 12.ed. - 44 ex., 14.ed. - 10 ex.) TORRES, Claudio. A bíblia do marketing digital . 2 ed. Rio de Janeiro: Novatec, 2018			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
MODA E SUSTENTABILIDADE		Código CBMODA/CCE028	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA: CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. SLOW FASHION. UPCYCLING. ZERO WASTE. ECONOMIA CIRCULAR. DESIGN DE PRODUTO COMERCIAL.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
LEE, Matilda. Eco chic : o guia de moda ética para a consumidora consciente. Tradução de Sheila Mazzolenis e Mario Ribeiro. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. (5 ex.) PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania . São Paulo: Cortez, 2005. (1.ed. – 6 ex, 2.ed. – 1 ex.) TRIGUEIRO, André. Meio Ambiente no século 21 . 5. ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2008. (1.ed. – 1 ex., 4.ed. – 8 ex., 5.ed. – 8 ex.) WALLACE, Bruce. A Humanidade, suas necessidades, ambiente e ecologia . Rio de Janeiro: LTC, 1978. (5 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
COMPLEMENTAR: BAXTER, Mike R. Projeto de Produto : guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) BROWER, Cara; MALLORY, Rachel; OHLMAN, Zachary. Experimental Eco Design : architecture/fashion/product. Switzerland: Roto Vision, 2009. FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & Sustentabilidade : design para mudança. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. (11 ex.) GWILT, Alison. Moda Sustentável : um guia prático. 1. ed. São Paulo: GG Moda, 2014. LÖBACH, Bernd. Design Industrial : bases para configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. (13 ex.) MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis : os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002. (1 ex.) MORAES, Dijon de. Metaprojeto : o design do design. São Paulo: Blucher, 2010. (10 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
ESTÁGIO EM MODA I	Código CBMODA/CCE029	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	

0.0.8	120h	
EMENTA: LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO. PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM EMPRESAS E ÁREAS AFINS DO SEGMENTO DE MODA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (1.ed. – 16 ex., 2.ed. – 29 ex., 3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 18 ex.) FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: Editora Senac, Rio, 2001. (2.ed. – 10 ex.). JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosacnaify, 2008. 240p. (19 ex.).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Regulamento normativo Estágio Supervisionado UFPI Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008- NOVA CARTILHA ESCLARECEDORA SOBRE A LEI DO ESTÁGIO Normas da Graduação (Regulamento Geral atualizado em 20/06/2018) Resolução CEPEX/UFPI Nº 771 de 19 de março de 2025. Resolução CEPEX/UFPI Nº 664 de 10 de maio de 2024. ANHESINI, Célia M.J.; QUEIROZ, Fernanda. Terminologia do vestuário . São Paulo: SENAI, 1996.		

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO		Código CBMODA/CCE029	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.4.0	90h			
EMENTA:				
PESQUISAS DE MACROTENDÊNCIAS. PLANEJAMENTO, CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES. PRODUÇÃO DE E-BOOKS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BAXTER, Mike. Projeto de Produto . 2 ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) Empório do Livro. 2013. RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção . São Paulo: Bookman. 2011. (3 ex.) TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CALDAS, Dario. Vestígios do Futuro : Estilos de vida, consumo e tendências. 1. ed. São Paulo: Observatório de Sinais, 2017. FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: SENAC, 2001. (2.ed. – 10 ex.) FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & Sustentabilidade : design para mudança. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. (11 ex.) GWILT, Alison. Moda Sustentável : um guia prático. 1. ed. São Paulo: GG Moda, 2014. PHILLIPS, Peter L. Briefing : a gestão do projeto de design. São Paulo: Blücher, 2008. (10 ex.) SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design . Porto Alegre: Bookman, 2009. (9 ex.)				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
GESTÃO DE CARREIRA E EMPREENDEDORISMO		Código CBMODA/CCE030	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h			
EMENTA: COMO GERIR UMA CARREIRA. ÁREAS DE ATUAÇÃO NA MODA. INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE. EMPREENDEDORISMO, CARACTERÍSTICAS E PLANO DE NEGÓCIO.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				

DUTRA, Joel Souza. Gestão de carreira: a pessoa, a organização e as oportunidades . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2017.	
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (1.ed. – 16 ex., 2.ed. – 29 ex., 3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 18 ex.)	
DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios . 1 ed. São Paulo: Cengage Learning., 2016. (20 ex.)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
DILLON, Susan. Princípios de gestão de negócios de moda . Barcelona: Gustavo Gili SL: Espanha, 2012.	
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor . São Paulo: Sextante, 2011. (6.ed. – 53 ex.)	
FIRJAN, Sistema. Indústria Criativa : mapeamento da indústria criativa no Brasil. 2016.	
GRANDO, Nei. Empreendedorismo Inovador : como criar startups de tecnologia no Brasil. São Paulo: Editora Évora, 2010.	
LINHARES, Marcus. C.H.O.Q.U.E: tratamento para o surto empreendedor . 1 ed. São Paulo: Benvirá, 2018.	

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
PROJETO DE PESQUISA EM MODA		Código CBMODA/CCE032	Tipo: Disciplina
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA: CIÊNCIA E PESQUISA: DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA, QUALIDADES PESSOAIS DO PESQUISADOR, CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS SEUS OBJETIVOS: EXPLORATÓRIA, DESCRITIVA E EXPLICATIVA. INSTRUÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA EM ARTE.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10522: Abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, out.2002. _____. NBR 6022: informação e documentação-artigo em publicações Periódicos científicos impressos. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. _____. NBR 6023: informação e documentação-referência-elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago.2002. _____. NBR 10520: informação e documentação-citações em documentos-apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago.2002. _____. NBR 14724: informação e documentação-trabalhos acadêmicos apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, dez.2005. _____. NBR 15287: informação e documentação-projeto de pesquisa apresentado. Rio de Janeiro: ABNT, dez.2005. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Editora Atlas, 2002. AQUINO, Ítalo de Souza. Omo Escrever Artigos Científicos. Editora Saraiva. São Paulo, SP.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica : diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Prazer de ler,2002. FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 7. ed. Belo Horizonte: ED UFMG, 2004. PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologias do Trabalho Científico : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Ed. Feevale. 2013 ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte : um paralelo entre Arte e ciência. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
FOTOGRAFIA DE MODA		Código CBMODA/CCE031	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA:				

FOTOGRAFIA DE MODA: HISTÓRIA, FUNÇÕES, USOS E COMPOSIÇÕES. CARACTERÍSTICAS ÓTICAS, MECÂNICAS, QUÍMICAS E DIGITAIS. LUZ NATURAL E ARTIFICIAL. PÓS-PRODUÇÃO.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CAPA, Robert. Fotografias . São Paulo: Cosac & Naify, 2001. (3 ex.)			
BROWNER, Robert. Fotografia: arte e técnica . 10. ed. São Paulo: Íris, 1979. 277p. (1 ex)			
HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia . São Paulo: Martins Fontes, 2001. 224p. (4 ex)			
SVENDSEN, Lars. Moda: uma filosofia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ANG, Tom. O Fotógrafo Completo . Tradução Jeff Silva. São Paulo: Editora Europa, 2010. (2 ex.)			
BARTHES, Roland. A câmara clara, nota sobre a fotografia . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. (3.ed. – 3ex.)			
BUSSELLE, Michael. Tudo sobre Fotografia . Rio de Janeiro: Pioneira, 1990. (4 ex.) FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira. Desafios da Imagem . Campinas-SP: Papirus, 1998.			
KOSSOY, Boris. Fotografia e história . São Paulo: Ática, 1989. (3 ex.)			
LIMA, Ivan. Fotografia e sua linguagem . 3 ed. Rio de Janeiro: Íris Foto, 1988. (2.ed. – 2 ex.)			
MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário . São Paulo: EDUSP, 1993. (3.ed. – 3 ex.)			
MACHADO, Arlindo. O quarto Iconoclasmo e outros ensaios Hereges . Rio de Janeiro: Rio Ambiciosos; Marca d'Água, 2001.			
PARENTE, André (Org). Imagem Máquina: A Era das tecnologias do Virtual . Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. (2 ex., 4.ed. – 12 ex.)			
PRAKEL, David. Composição . Tradução: Mariana Belloli. Porto Alegre: Bookman, 2010.			
PRAKEL, David. Iluminação . Tradução Rodolpho Pajuaba. Porto Alegre: Bookman, 2010.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
ESTÁGIO EM MODA II		Código CBMODA/CCE053	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.8	120h		
EMENTA: LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO. PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM EMPRESAS E ÁREAS AFINS DO SEGMENTO DE MODA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (1.ed. – 16 ex., 2.ed. – 29 ex., 3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 18 ex.)			
FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: Editora Senac, Rio, 2001. (2.ed. – 10 ex.).			
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design : manual do estilista. São Paulo: Cosacnaify, 2008. 240p. (19 ex.).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
Regulamento normativo Estagio Supervisionado UFPI			
Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008- NOVA CARTILHA ESCLARECEDORA SOBRE A LEI DO ESTÁGIO			
Normas da Graduação (Regulamento Geral atualizado em 20/06/2018)			
Resolução CEPEX/UFPI Nº 771 de 19 de março de 2025.			
Resolução CEPEX/UFPI Nº 664 de 10 de maio de 2024.			

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
CULTURA E CONSUMO		Código CBMODA/CCE054	Tipo: Disciplina
		Bacharelado em Design de Moda	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
CULTURA E CONSUMO. TEORIAS DA CULTURA DE CONSUMO. CULTURA DE MASSA E ESPAÇOS DO CONSUMO. CONSUMISMO E CONSUMO. ESTUDOS DE CASOS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

HALL, Stuart. A identidade Cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. (4.ed. – 1 ex., 5.ed. – 1 ex., 6.ed. – 1 ex, 10.ed. - 5 ex., 11.ed. – 20 ex., 12.ed. – 4 ex.) MIRANDA, Ana Paula de. Consumo de moda: relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das letras e cores, 2008. (10 ex.). SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria da Moda: Sociedade, Imagem e Consumo. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2007. (10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. Cultura, consumo e identidade. Rio de Janeiro: FGV, 2006. CASTELLS, Manuel; HARAWAY, Donna. Cyberculture Theorists. New York: Routledge, 2007 CASTRO, Gisela; BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação e consumo nas culturas locais e global. São Paulo: ESPM, 2009. COSTA, Eduardo Ferreira. Comprador de moda. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2013. (1.ed. – ex., 2.ed. – 6 ex.) LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DE MODA	Código CBMODA/CCE033	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA: PROJETO E EXECUÇÃO DE EVENTOS DE MODA. DEMANDAS DO MERCADO LOCAL. CURADORIA PARA EVENTOS DE MODA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALLEN, Johnny, O'TOOLE William, MCDONNELL Ian, HARRIS Robert, Organização e Gestão de Eventos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (05 ex.) GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de Eventos – Teoria e Prática . São Paulo: Cengage Learning, 2008. (05 ex.) MENDONÇA, Maria José Alves. PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. Planejamento e organização de eventos . Érica: série eixos, 2014. (02 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FAÇANHA, Astrid. MESQUITA, Cristiane. Styling e criação de imagem de moda . SENAC, 2018. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em Eventos . Contexto, 2008. MCASSEY, Jacqueline. BUCKLEY, Clare. Styling de Moda . Bookman, 2013. NAKANE, Andréa. Segurança em Eventos: não dá para ficar sem! São Paulo, 2013. ROSE, Virgínia. Merchandising de Moda . São Paulo: Gustavo Gili, 2013. SEIXAS, Cristina. CATOIRA, Lu. ACIOLI, Paula. Estética da Moda: Styling & Produção . Editora Cândido, 2021.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		Código CBMODA/CCE034	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h			
EMENTA: ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Monografia/ARTIGO CIENTÍFICO/ DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo . São Paulo: Edições 70, 2011. (6 ex.) FACCA, Cláudia. O Designer como pesquisador: uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos. 2011. (09 ex.) GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2006. (3.ed. – 13 ex., 4.ed. – 38 ex., 5.ed. - 68 ex., 6.ed. – 21 ex.) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2001. (4.ed. – 5 ex., 6.ed. – 31 ex., 7.ed. – 32 ex., 8.ed. – 2 ex.)				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Prazer de ler, 2002.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7. ed. Belo Horizonte: ED UFMG, 2004.

LORGUS, Alexandra Luiza; ODEBRECHT, Clarisse. **Metodologia de pesquisa aplicada ao design**. Blumenau: Edifurb, 2011.

PASCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio P. F. **Trabalho acadêmico**: o que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'água, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. (17.ed. – 1 ex., 20.ed. – 16 ex., 22.ed. – 54 exp., 23.ed. – 54 ex., 24.ed. – 12 ex.)

7 DISCIPLINA OPTATIVAS

No contexto das Disciplinas Optativas, os estudantes têm a oportunidade de moldar sua trajetória acadêmica de maneira personalizada, escolhendo temas que se alinham aos seus interesses e objetivos profissionais. Essas disciplinas oferecem uma flexibilidade única no currículo, permitindo a exploração de áreas específicas de conhecimento ou a ampliação das habilidades em direções diversas. As Disciplinas Optativas representam uma abertura para a personalização do aprendizado, enriquecendo a experiência educacional e preparando os alunos de forma mais abrangente para os desafios futuros em suas carreiras.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
LIBRAS		Código LIBRAS010	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h			
EMENTA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS, PRESSUPOSTOS TEÓRICO - HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS, PEDAGÓGICOS E TÉCNICOS, ASPECTOS LINGÜÍSTICOS: FONOLOGIA, MORFOLOGIA E SINTAXE.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALVES, Edneia de Oliveira. Língua brasileira de sinais (LIBRAS): noções básicas sobre a sua estrutura e sua relação com a comunidade surda. Teresina: EDUFPI/UAP, 2010. p. 17-31. GESSER, Audrei, 1971 – LIBRAS? Que Língua é Essa? Crença e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. LACERDA, C.B.F; SANTOS, L.F. Tenho um aluno surdo e agora? Introdução á Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRASIL. Ministério da Educação. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais. Brasília, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.Dispõe a regulamentação da Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e do art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. PERLIN, Gladis T.T. Identidades Surdas In: SKLIAR, Carlos de (org). A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010. P. 51-74				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
RELAÇÕES ÉTNICO RACIAL, GÊNERO E DIVERSIDADE	Código DEFE/CCE007	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA			
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL. O RACISMO, O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO RACIAL E SUAS MANIFESTAÇÕES NO CURRÍCULO DA ESCOLA. AS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. DIFERENÇAS DE GÊNERO E DIVERSIDADE NA SALA DE AULA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). Relações raciais na escola : reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p. AQUINO, J. G. (Org.). Diferenças e preconceitos na escola : alternativas teóricas e práticas. 2ª edição. São Paulo: Summus. 1998. BHABHA, H. O local da cultura . Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001. BOAKARI, Francis Musa Et al. (Orgs). Educação, Gênero e Afrodescendência : a dinâmica das lutas de mulheres na transformação social. Curitiba, PR: CRV, 2015. 152 p. BOMFIM, Maria do Carmo Alves do; GOMES, Ana Beatriz Sousa; BOAKARI, Francis Musa; OLIVEIRA, Cleidinalva Maria Barbosa (Orgs.). Gênero e Diversidade na Escola . 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2011. v. 1. 230p. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília-DF, 1997. _____. Ministério da Justiça. Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata . Durban, 31 ago./7 set. 2001. _____. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União , Brasília, 10 jan. 2003. _____. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana . Brasília-DF, 2004. _____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: SECAD, 2006. _____. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União , Brasília, 11 mar. 2008. GOMES, Ana Beatriz Sousa. A pedagogia do Movimento Negro em Instituições de Ensino em Teresina, Piauí . Teresina: EDUFPI, 2015. 300 p. _____; LIMA, Solimar Oliveira. Africanidades e afrodescendência na produção de saberes da universidade pública : a experiência da UFPI. Teresina: EDUFPI, 2017. 488 p. _____; CUNHA JÚNIOR, Henrique (Org.). Educação e Afrodescendência no Brasil . 63. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2008. v. 1. 287 p. (Coleção Diálogos Intempestivos, 63). _____. A Prática Pedagógica do Movimento Negro em Instituições de Ensino em Teresina, Piauí . In: NOGUEIRA, João Carlos; PASSOS, Joana Célia dos; SILVA, Vânia Beatriz Monteiro da. (Org.). Negros no Brasil : política, cultura e pedagogias. 1 ed. Florianópolis: Atilénde, 2010, v. 1, p. 93-115. _____; FERNANDES, Gildásio Guedes; Oliveira, Cleidinalva Maria Barbosa (Orgs.). Educação para as Relações Étnico-Raciais . 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2011. v. 1. 175p. GOMES, N. L; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). Experiências étnico-culturais para a formação de professores . Belo Horizonte: Autêntica. 2002. LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola . São Paulo: Editora Reviravolta, 2016. MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros : Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: A escola cidadã no contexto da globalização . 4ª edição. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes. 2000. PERRRENOUD, P. A Pedagogia na escola das diferenças : fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2ª edição. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001. ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial . In: CAVALLEIRO, E. (org.). Racismo e anti-racismo . Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
DESIGN TÊXTIL		Código CBMODA/CCE014	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: CONCEITOS. CRIATIVIDADE E LINGUAGEM VISUAL TÊXTIL. ELEMENTOS MODULARES COM PADRÕES DE REPETIÇÃO ESTRUTURAL E DE SUPERFÍCIES APLICADA AO PRODUTO DE MODA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARAUJO, Mário de; ROCHA, Ana Maria. Tecnologia da tecelagem . Coimbra: GC, 1989. v. 2. (17 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design : manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos : história, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. (2.ed. – 3 ex.; 4.ed. – 10 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis : vol. I. e II. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1996. EDWARDS, Clive. Como compreender Design Têxtil . São Paulo: SENAC, 2012. (10 ex.) GILDA, Chataignier. Fio a Fio : tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006. (10 ex.) PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos . 2013 (10 ex.)				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
ARTESANATO E DESIGN		Código CBMODA/CCE037	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: BASES CONCEITUAIS DO ARTESANATO. TECNOLOGIAS E PROCESSOS PRODUTIVOS. FUNCIONALIDADE E SUSTENTABILIDADE. RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS MANUAIS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
FERREIRA, Ângela Sá; NEVES, Manuela; RODRIGUES, Cristina. Design e Artesanato : um projeto sustentável. Senai-Cetiqt. Redige, v. 3, nº 1, abr. 2012.				
MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de Produtos Sustentáveis : Os Requisitos Ambientais dos Produtos Industriais. São Paulo: EdUSP, 2002. (1 ex.)				
SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro da. Quando a Cultura entra na Moda . Fortaleza: Edições UFC, 2011. (4 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FLEURY, Catherine Arruda Ellwanger. Renda de Bilro, renda da terra, renda do Ceará : a expressão artística de um povo. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secult, 2002.				
FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. Uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto . São Paulo: Blucher Acadêmico, 2017.				
LIMA, Ricardo. Artesanato : cinco pontos para discussão. [Palestra ArteSol]. Disponível http://www.iphan.gov.br				
PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO. Base conceitual do artesanato brasileiro . Brasília, 2012. Disponível em: http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/04/06_pesquisa_artes_o_brasileiro.pdf .				
SEBRAE. Portal de artesanato . Disponível em: http://www.artesanatobrasil.com.br/frameset0.htm .				
SEBRAE. Cartilha SEBRAE do artesanato competitivo brasileiro . Brasília: Sebrae, 2016.				
SOUSA, Kássia; QUEIROZ, Cyntia. Moda, Design e Artesanato . In: COLÓQUIO DE MODA, 11., 2015, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: ABEPEM, 2015. p. 1-8.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
CULTURA BRASILEIRA	Código CBMODA/CCE061	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		

EMENTA: TEMAS E VALORES CULTURAIS. DIVERSIDADE DAS TRADIÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DALPRA, Patrícia. DNA Brasil . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. (6 ex.) HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1995. (10.ed. – 1 ex., 26.ed. – 34 ex., 27.ed. – 9 ex.) LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. (1.ed. – 26ex., 8.ed. – 11 ex., 9.ed. – 11 ex., 10.ed. – 2 ex., 11.ed. – 1 ex., 20.ed. – 3 ex., 22.ed. – 5 ex., 24.ed. – 34 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP & A, 2003. (1.ed. – 2 ex., 2.ed. – 12 ex.) ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular . São Paulo: Brasiliense 1980. (14.ed. – 47 ex.) BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira : temas e situações. São Paulo: Ática, 2000. (5 ex.) BRITO, Ênio. Anima Brasilis : Identidade cultural e experiência religiosa. São Paulo: Olho D'água, 2000. CASCUDO, Luís Câmara. Antologia do Folclore Brasileiro . São Paulo: Global, 2001. (5.ed. – 5 ex., 6.ed. – 2 ex., 9. ed. – 4 ex.) COELHO, Teixeira. O que é Indústria Cultural . São Paulo: Brasiliense, 1980. (12.ed. – 17 ex.) DAMATTA, Roberto. A casa e a rua : espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco: 1997. (4.ed. – 1 ex., 5.ed. – 12 ex.) FREYRE, Gilberto. Modos de homem & modas de mulher . Rio de Janeiro: Record, 1997. MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. Estudos históricos , Rio de Janeiro, v. 11, nº 21, 1998.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
HISTÓRIA DA MODA BRASILEIRA		Código CBMODA/CCE036	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: SISTEMA DE MODA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA, INDÚSTRIA, MERCADO E CRIADORES.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CHATAIGNIER, Gilda. História da moda no Brasil . São Paulo: Estação das letras, 2006. (10 ex.) PRADO, Luís André do. História da Moda no Brasil . Barueri-SP: Disal, 2011. (2.ed. – 3ex.) SANT’ANNA, Mara Rúbia. Brasil por suas aparências: uma história da Moda . (01 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRAGA, João. História da Moda : uma narrativa. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2011. FEGHALI, Marta Kasznar; SCHMID, Erika. O Ciclo da Moda . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008. 166p. (13 ex.) FREYRE, Gilberto. Modos de homem & modas de mulher . Rio de Janeiro: Record, 1997. OGUSHI, Milena Mayuri Pellegrino; SANT’ANNA, Mara Rúbia. Formação em moda no Brasil: reflexões a partir de produções acadêmicas . <i>Revista Imagens da Educação</i> , v. 12, nº 1, p. 76-101, jan./mar. 2022. JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria de. Produção de Moda . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013. (10 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design : manual do estilista. Trad. de Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
CORPO E MODA		Código CBMODA/CCE038	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: MODA E CORPOREIDADE. CORPO SOCIAL, INDIVIDUAL E CONTEMPORÂNEO. CONSTRUÇÃO DO CORPO IDENTITÁRIO.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

BUENO, Maria Lúcia; CASTRO, Ana Lúcia de. Corpo território da cultura . In: BUENO, Maria Lúcia; CASTRO, Ana Lúcia de (Orgs.). Corpo, território da cultura . São Paulo: Annablume, 2005. (2.ed. – 8 ex.) GOLDENBERG, Mirian. O corpo como capital . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2007. (3.ed. – 3 ex.) LE BRETON, David. A sociologia do corpo . Petrópolis: Vozes, 2006. (2.ed. – 9 ex., 5.ed. – 4 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CASTILHO, Kathia; GALVÃO, Diana (Eds.). A moda do corpo: o corpo da moda . São Paulo: Esfera, 2002. GOLDENBERG, Mirian. Gênero, "o corpo" e "imitação prestigiosa" na cultura brasileira . <i>Saúde e Sociedade</i> , v. 20, p. 543-553, 2011. SANTAELLA, Lucia. Revisitando o corpo na era da mobilidade . In: LEMOS, André; JOSGRILBERG, Fabio (Orgs.). Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis da comunicação no Brasil . Salvador: EDUFBA, 2009. VILLAÇA, Nízia. A cultura como fetiche, corpo e moda . In: VILLAÇA, Nízia; CASTILHO, Kathia. Plugados na moda . São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2006. p. 23-29.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
DESIGN DE JÓIAS		Código CBMODA/CCE045	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: JOALHERIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA. PROCESSOS DE FABRICAÇÃO. MATERIAIS E SEUS USOS. DESENHO DE JOIAS. REPRESENTAÇÃO TÉCNICA E PROJEÇÕES ORTOGONAIS. GEMOLOGIA (GEMAS, LAPIDAÇÕES E CRAVAÇÕES). ACABAMENTOS.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BAXTER, Mike R. Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) FACCA, Cláudia. O Designer como pesquisador: uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos. 2011. (09 ex.) MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002. (1 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
COPRUCHINSKI, Lélia. A arte de Desenhar Joias. Curitiba, PR: Edição do autor, 2011. 248p. MEDEIROS, Lígia. Desenhística: a ciência da arte de projetar desenhando. Santa Maria, RS: SCHDS, 2004. ROYO, Javier. Design digital. São Paulo: Rosari, 2008. SALEM, Carlos. Jóias: criação e design. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: 2000 joias editora e cursos, 1998. 216p. SANTOS, Rita. Joias: fundamentos, processos e técnicas. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013. 296p.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
MODA E CINEMA		Código CBMODA/CCE039	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: A LINGUAGEM DO CINEMA E SUA POTENCIALIDADE COMUNICADORA. HISTÓRIA DO CINEMA E SUA RELAÇÃO COM A MODA. O FIGURINO DE CINEMA, FUNDAMENTOS DA NARRATIVA E SUAS CONDIÇIONAIS DO DESENVOLVIMENTO DAS PERSONAGENS, SEU CONTEXTO CULTURAL E ANÁLISE DA NARRATIVA DO FILME. OS PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA. MEIOS DE TRANSPOSIÇÃO CINEMATOGRAFICA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ANDREW, J. Dudley. As principais teorias do cinema : uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.PAVIS, Patrice. Análise dos espetáculos : teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 323p. (Coleção Estudos, 196)2 ed.3. XAVIER. Ismail. A Experiência do cinema : antologia. Rio de Janeiro: Graal. 1983.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BERGAN, Ronald. Isms para entender o cinema . São Paulo, SP: Globo, 2010. 159 p. CAVALCANTI, Alberto. Filme e realidade . 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Casa do Estudante do Brasil, 1952. 284 p. METZ, Christian. Linguagem e cinema . São Paulo, SP: Perspectiva, 1980. 347 p. STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema . 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 398 p. VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise filmica . Campinas, SP: Papirus, 1994. (06 ex.) XAVIER, Ismail. A Experiência do cinema : antologia. Rio de Janeiro: Graal, 1983.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
PRODUÇÃO DE VÍDEO		Código CBMODA/CCE050	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: FORMATOS DIGITAIS DE VÍDEO. CODECS DE VÍDEO. EDIÇÃO NÃO LINEAR DE VÍDEO. FILTROS E EFEITOS ESPECIAIS. SINCRONIZAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO. INSERÇÃO DE LEGENDAS E CRÉDITOS. TÉCNICAS DE CAPTAÇÃO DE VÍDEO. VIDEO STREAMING. FERRAMENTAS E SOFTWARES DE EDIÇÃO			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Imagem . Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. (13 ex.) AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo . 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. (06 ex.) WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer : noções básicas de planejamento visual. 4. ed. São Paulo: Callis, 2006. 144p. (2 ed. - 6 ex., 3.ed. - 1 ex., 4.ed.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARMES, Roy. On video : o significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Ed. Summus, 1999. CARMONA, Tadeu. Desvendando o áudio e vídeo digital . Digerati Books: 2004. DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo : História, Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2009. MARQUES, Miguel. Sistemas e Técnicas De Produção Áudio . Ed. FCA, 2014 PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário : da pré-produção a pós-produção. São Paulo: Ed Papirus, 2009.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
CRIAÇÃO DE FIGURINO		Código CBMODA/CCE044	Tipo: Disciplina
Créditos:		Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4.0		60h	
EMENTA: PROJETOS DE CRIAÇÃO DE FIGURINO E ANÁLISE CENOGRÁFICO. INTERPRETAÇÃO DE TEMAS, ESTILOS, FORMAS, MATERIAIS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, João. Reflexões sobre a moda . São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2008. v. 3. (2.ed. – 13 ex., 3.ed. – 1 ex.)MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus : o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac, Rio, 2004. (3 ex.) PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos . São Paulo: Perspectiva, 2003. (2.ed. – 9 ex.) SERRONI, José Carlos. Teatros : uma história do espaço cênico no Brasil. São Paulo: SENAC, 2002. (2 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEITE, Adriana e GUERRA, Lisette. Figurino : Uma experiência na televisão. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2012. LEVENTON, Melissa. História ilustrada do vestuário : um estudo da indumentária, do Egito Antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Renoir e Friedrich Hottenroth. São Paulo, SP: Publifolha, 2009. MURTINHO, Rita. Kalma. Figurinos . Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 2014 NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para a criação de figurino . Rio de Janeiro, RJ, SENAC, 2013. VIANA, Fausto. Figurino teatral e as renovações do século XX . São Paulo, SP, Estação das letras e Cores, 2010.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
DESIGN DE DETALHES DE ACESSÓRIOS	Código: CBMODA/CCE058	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: PESQUISA DE MATERIAIS ALTERNATIVOS. SUSTENTABILIDADE. ESTUDO DE FORMAS E CORES. DESENHO DE PADRONAGENS. DESIGN DE ACESSÓRIO COMERCIAL.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARROS, Lilian Ried Müller. A Cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria Goethe. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006. (4.ed. – 20 ex.) MORRIS, Bethan. Fashion Illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. (2.ed. - 19 ex.) MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (3 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALBERS, Josef. Interaction of Color. Londres: Yale University Press, 2006. BAXTER, Mike R. Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) COPRUCHINSKI, Lélia. A arte de Desenhar Joias. Curitiba, PR: Edição do autor, 2011. FERNANDEZ, Angel; ROIG, Gabriel Martín. Dibujo para diseñadores de moda. 2. ed. Barcelona, Espanha: Parramón Ediciones, 2010. JOHNSON, Anna. Malas: o poder de um acessório. Portugal: Tandem Verlag GmbH, 2007. LAFUENTE, Maite. Técnicas de ilustración. Köln: EVERGREEN GmbH, 2008. MARTÍN, Macarena San <i>et al.</i> Color imprescindible en la ilustracion de Moda. Barcelona. España: Paisagem. 2011.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
ANTROPOLOGIA DA MODA	Código CBMODA/CCE015	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: CONCEITOS, DIMENSÕES E ABORDAGENS DE ANTROPOLOGIA DA MODA. IDENTIDADE CULTURAL. ORNAMENTOS, ROUPA E MODA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CIDREIRA, Renata Pitombo. Os Sentidos Da Moda . São Paulo: Annablume, 2006. (2.ed. – 12 ex.) CRANE, Diana. A moda e seu papel social : classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Senac São Paulo, 2006. (2.ed. – 12 ex.) LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. (1.ed. - 26 ex., 8.ed. – 1 ex., 9.ed. – 11 ex., 10.ed. – 2 ex., 11.ed. – 1 ex., 20.ed. – 3 ex., 22.ed. – 5 ex., 24.ed. – 29 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BERGAMO, Alexandre. O campo da moda . Revista de Antropologia , v. 41, nº 2, p. 137-184, 1998. LE BRETON, David. Adeus ao corpo : antropologia e sociedade. Papirus Editora. 6 ed. 2006. (06 ex.) MAFFESOLI, Michel. No fundo das Aparências . Petrópolis: Vozes, 1996. (3.ed. – 5 ex.) MORAN, Emilio Federico. Adaptabilidade Humana : uma introdução a antropologia ecológica. EDUSP, São Paulo. 1994. (01 ex.) SILVANO, Filomena; MEZABARBA, Solange R. Encontros entre Moda e Antropologia : Inícios, Debates e Perspectivas. Cadernos de Arte e Antropologia , v. 8, nº 1, p. 15-27, 2019.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
INGLÊS INSTRUMENTAL EM MODA	Código: CBMODA/CCE016	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	

4.0.0	60h	
EMENTA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS EM LÍNGUA INGLESA.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARAÚJO, Antônio Dilamar; SAMPAIO, S. (Orgs.). Caminhos para a leitura: inglês Instrumental. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2002. (7 ex.) GADELHA, Isabel Maria Brasil. Inglês Instrumental: Leitura, conscientização e prática. Teresina: Editora Gráfica da UFPI, 2000. (2 ex.) SOUZA, Adriana Grade Fiori <i>et al.</i> Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. (12 ex.)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AFLAVO, Diana. Dicionário de Termos de Moda. Inglês-Português. Publifolha, 2013. CORACINI, M.J.R.F. O Jogo Discursivo na Aula de Leitura Língua Materna e Língua Estrangeira. A Aula de Leitura: um Jogo de Ilusões. Campinas, SP: Pontes, 1995. JOUVE, Vincent. A leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2002. KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas: Pontes, 2ª edição, 1992. Dicionário Oxford Inglês Escolar. Editora Oxford. 2018.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
FRANCÊS INSTRUMENTAL EM MODA		Código CBMODA/CCE035	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h			
EMENTA:				
ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS EM LÍNGUA INGLESA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARAÚJO, Antônio Dilamar; SAMPAIO, S. (Orgs.). Caminhos para a leitura: inglês Instrumental. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2002. (7 ex.) DICIONÁRIO Larousse francês/português, português/francês: mini. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008. KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura . Campinas: Pontes, 2ª edição, 2009. (04 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRUM-DE-PAULA, M.R. Ler em francês . Santa Maria: PPGL-UFSM editores, 2006. CORACINI, M.J.R.F. O Jogo Discursivo na Aula de Leitura Língua Materna e Língua Estrangeira . A Aula de Leitura: um Jogo de Ilusões. Campinas, SP: Pontes, 1995. GALÉRY, Eunice Dutra; MACHADO, Ida Lúcia. O jogo da leitura: Francês Instrumental. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2ª edição, 1996. JOUVE, Vincent. A leitura . São Paulo: Editora UNESP, 2002. MOIRAND, Sophie. Situations d'écrit . Paris: CLE International, 1979. VIGNER, Gérard. Lire: du texte au sens. Paris: CLE International, 1979.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
SEMIÓTICA DA MODA		Código CBMODA/CCE060	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: CORRENTES SEMIÓTICAS APLICADAS A MODA. SEMIÓTICA DISCURSIVAS GREIMASIANA DE CULTURAS E PEIRCEANA DE LINHAS RUSSA E AMERICANA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARTHES, Roland. A Aventura semiológica . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 339 p. (2 ex.) GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. Dicionário de semiótica . São Paulo, SP: Cultrix, 1979. 493 p. (1 ex.)			

SANTAELLA, Lucia. A Teoria geral dos signos : semiose e autogeração. São Paulo, SP: Ática, 1995. 199 p. (Ensaio, 139). (9 ex.)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARTHES, Roland. Sistema da moda . São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009. (10 ex.) CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. Discurso da Moda Semiótica, Design e Corpo . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.
DEELY, John. Introdução à semiótica : história e doutrina. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas A. O Signo de três : Dupin, Holmes, Peirce. São Paulo, SP: Perspectiva, 1983. (Coleção Estudos, 121). (3 ex.)
FIORIN, José Luiz. Em busca do sentido : estudos discursivos. São Paulo, SP: Contexto, 2008. (2 ex.)
HÉNAULT, Anne. História concisa da semiótica . São Paulo, SP: Parábola, 2006. 156 p. (Na Ponta da Língua, 9). (6 ex.)
LIMA, Cássia Helena Pereira; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta de. Incursões semióticas : teoria e prática de gramática sistêmico-funcional, multimodalidade, semiótica social e análise crítica do discurso. Rio de Janeiro, RJ: Livre Expressão, 2009. (3 ex.)
NOTH, Winfried. Semiótica no século XX . 3.ed. São Paulo, SP: Annablume, 2009. (Coleção E, 5). (3.ed. – 6 ex.)
PERUZZOLO, Adair Caetano. Elementos de semiótica da comunicação : quando aprender e fazer. Bauru, SP: EDUSC, 2004. (7 ex.)
SANTAELLA, Lucia. Produção de linguagem e ideologia . 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1996. (3 ex.)
SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica . São Paulo, SP: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 103). (31 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
LABORATÓRIO DE MODELAGEM INFORMATIZADA		Código CBMODA/CCE048	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.4.0	60h			
EMENTA: SOFTWARES E EQUIPAMENTOS PARA MODELAGEM INFORMATIZADA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. (02 ex) FULCO, Paulo. Modelagem plana feminina . Rio de Janeiro, Editora SENAC Nacional, 2005. 5.2. (10 ex.) ROSA, Stefania. Alfaiataria- modelagem plana masculina . São Paulo, Editora Senac, 2008. SENAC. (10 ex.)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho . Porto Alegre: Bookman, 2014. ESCOLA SENAI “Eng. Adriano José Marchini - Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário. Terminologia do vestuário : português; espanhol-português; inglês-português; francês-português. São Paulo, 1996. PESSOA, Marília. Modelagem plana masculina . Métodos de modelagem. São Paulo: SENAC, 2003. SOUZA, Sidney. Introdução à modelagem industrial . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. WINIFRED, Aldrich. Modelagem plana para moda feminina . Porto Alegre: Bookman, 2014				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
LABORATÓRIO DE PROTOTIPAGEM DE VESTUÁRIO	Código CBMODA/CCE049	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
	Tipo: Disciplina	Pré-requisito(s):	
Créditos: 2.2.0	Carga Horária: 60h		
EMENTA:			
PLANEJAMENTO E CONFECÇÃO DE PROTÓTIPOS DE COLEÇÃO COMERCIAL, AUTORAL. ELABORAÇÃO DE PROCESSOS, RISCO E FICHAS TÉCNICAS. ESTUDO DE MÉTODOS, TEMPOS E MOVIMENTOS DAS SEQUÊNCIAS OPERACIONAIS NO PROCESSO PRODUTIVO.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BAXTER, Mike. Projeto de Produto . 2 ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) Empório do Livro. 2013.			

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção . São Paulo: Bookman. 2011. (3 ex.)
TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARAUJO, Mário de; ROCHA, Ana Maria. Tecnologia da Tecelagem . Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1990. v. 1. (17 ex.)
CHRISTO, Deborah Chagas. Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil . Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2016. 170 p. (Coleção Teses em tramas)
FIRJAN, Sistema. Indústria Criativa : mapeamento da indústria criativa no Brasil. 2016.
ROBERT C. Camp. Benchmarking : o caminho da qualidade total. 3. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1998.SABRÁ, Flávio (org.). Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção . Rio de Janeiro; SENAI/CETIQT; São Paulo: Estação das Letras e Cores.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
TÓPICOS ESPECIAIS EM MODA I	Código CBMODA/CCE040	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: ESTA DISCIPLINA CONSTITUI ESPAÇO DE REFLEXÃO EM TORNO DOS PRINCIPAIS DEBATES TEÓRICOS NO DOMÍNIO DA MODA E DO DESIGN. TEMAS ATRELADOS A VIVÊNCIA DO MUNDO DA MODA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
JONES, Sue Jenkins. Fashion Design : Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (19.ed. – 1 ex.; 29.ed. – 10 ex.) VIEIRA, Valerie; DISITZER, Maria. Moda como ela é : bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. (5 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CRANE, Diane. Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural . Ed. SENAC. São Paulo, SP. 2011 MENDES, Valerie; HAYE, Amy de. A Moda do séc. XX . São Paulo: Martins Fontes, 2009. TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.) VIEIRA, Valerie; DISITZER, Maria. Moda como ela é : bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. (5 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
TÓPICOS ESPECIAIS EM MODA II		Código CBMODA/CCE047	Tipo: Disciplina
		Bacharelado em Design de Moda	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: ESTA DISCIPLINA CONSTITUI ESPAÇO DE REFLEXÃO EM TORNO DOS PRINCIPAIS DEBATES TEÓRICOS NO DOMÍNIO DA MODA E DO DESIGN. TEMAS ATRELADOS A VIVÊNCIA DO MUNDO DA MODA.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRANE, Diane. Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural . Ed. SENAC. São Paulo, SP. 2011MENDES, Valerie; HAYE, Amy de la. Moda do séc. XX . São Paulo: Martins Fontes, 2009. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (19.ed. – 1 ex.; 29.ed. – 10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JONES, Sue Jenkins. Fashion Design : Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) FEGHALI, Marta Kasznar; SCHMID, Erika. O Ciclo da Moda . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008. 166p. (13 ex.) MACKENZIE, Mairi. Ismos : para entender a moda. São Paulo: Globo, 2010. (1 ex.) TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.) VIEIRA, Valerie; DISITZER, Maria. Moda como ela é : bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. (5 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
JORNALISMO DE MODA		Código CBMODA/CCE	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
PESQUISA DE MERCADO. GRUPOS GERACIONAIS DE CONSUMO. MARCAS E CONCORRÊNCIA. PESQUISAS DIRECIONADAS E IDENTIFICAÇÃO DE PÚBLICOS E MARCAS.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
VEIGA, Patrícia. Moda em Jornal . Ed. SENAC, Rio de Janeiro, 2004; BARNARD, Malcolm. Moda e Comunicação . Rio de Janeiro: Rocco, 2003; SHIMITZ, Daniela; WAJNMAN, Solange. A Moda na Mídia : produzindo costuras. Ed. Appris, Curitiba/ PR, 2018;			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALMEIDA, Adilson José de. Moda, Comunicação e Cultura : um olhar acadêmico. Ed. Arte e Ciência, SP, 2002; RECUERO, R. A conversação em rede : Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2014; VILLAÇA, Nizia. Nas fronteiras do contemporâneo : território, identidade, arte, moda, corpo e mídia. Ed. MAUAD, RJ, 2009;			
OUTRAS BIBLIOGRAFIAS			
FERREIRA De Menezes, Jamille. Jornalismo de moda na era digital : Um estudo de caso da revista Glamour. Ed. Novas Edições Acadêmicas, 2020; HINERASKY, Daniela. Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciência e Comunicação (INTERCOM) - Jornalismo de moda: questionamentos da cena brasileira. 2006;			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
DESIGN DE CALÇADOS		Código CBMODA/CCE059	Tipo: Disciplina
Bacharelado em Design de Moda			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: HISTÓRIA E PRINCÍPIOS DO DESIGN APLICADOS AO DESENVOLVIMENTO DE CALÇADOS. DESENHO ARTÍSTICO E TÉCNICO. PROCESSO PRODUTIVO.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FILHO, João Gomes. Ergonomia do objeto : Sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras Editora, 2003. (2.ed. – 26 ex.) JONES, Sue Jenkins. Fashion Design : Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. (19 ex.) TREPTOW, Doris. Inventando moda : planejamento de coleção. São Paulo: D. Treptow, 2003. (5.ed. – 1 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BELMIRO, Arnaldo. Como fazer sapatos artesanais : sandálias, tamancos e outros calçados. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1986. BUENO, Ricardo. A história do Calçado no Brasil . Porto Alegre: Quattro Projetos, 2013. CHOKLAT, Aki. Design de sapatos . Trad. Ilka Maria de Oliveira Santi. São Paulo: SENAC, 2012. (1 ex.) IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia : projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. (1.ed. – 3 ex., 2.ed. – 49 ex., 3.ed. – 5 ex.) LIGER, Ilce. Modelagem de calçados : técnicas e passo a passo. São Paulo. SENAC, 2015. (6 ex.) LOBACH, Bernd. Design industrial : bases para a configuração de produtos industriais. Trad. Freddy Van Camp. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2001. (13 ex.) YIP, Peter; CHEUNG, Mía. Shoe Design : a handbook for footwear designers. China: Fashionary Team, 2017			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO II	Código CBMODA/CCE041	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4.0	60h	
EMENTA: PROCESSO CRIATIVO. TÉCNICAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVAS. PROCESSO CRIATIVO. CRIATIVIDADE APLICADA À MODA. MATERIALIZAÇÃO DO PRODUTO DE MODA.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Lilian. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2011. (20 ex.) OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (19.ed. – 1 ex., 29.ed. – 10 ex.) VIRGOLIM, Angela; M. R; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. Criatividade: expressão e desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (2 ex.)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOUILLERCE, Brigitte; CARRÉ, Emmanuel. Saber desenvolver a criatividade na vida e no trabalho. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004. FOGG, Marnie. Tudo sobre Moda. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. GODART, Frédéric. Sociologia da Moda. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. (11 ex.) GOLEMAN, Daniel; KAUFMAN, Paul; RAY, Michael. O Espírito Criativo. 13. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2009. JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 82 p. (19 ex.) MONNEYRON, Frédéric. A Moda e seus desafios: 50 questões fundamentais. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. 10. ed. São Paulo: SENAC Nacional, 2009. (11 ex.) PRECIOSA, Rosane. Produção Estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
DESIGN DE EMBALAGEM	Código CBMODA/CCE051	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA EMBALAGEM. NORMAS E LEGISLAÇÃO. MATERIAIS. PROCESSOS DE PRODUÇÃO. EMBALAGEM E SUSTENTABILIDADE. PROJETO DE EMBALAGEM.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Lilian Ried Miller. A Cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2011. (20 ex.) HERRIOTT, Luke. Templates para design gráfico e design de embalagens. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. (20 ex.) KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (1.ed. – 41 ex., 4.ed. – 1 ex., 5.ed. – 56 ex., 12.ed. - 44 ex., 14.ed. - 10 ex.) PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2014. (11 ex.) WAGNER, Roy. A Invenção da cultura. São Paulo, SP: Cosacnaify, 2010. (5 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANYADIKE, Nnamdi. Embalagens flexíveis. São Paulo: Editora Blucher, 2009. BAXTER, Mike R. Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2000. (2.ed. – 1 ex., 3.ed. – 10 ex.) BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, William. Cradle to cradle: criar e reciclar ilimitadamente. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. COLES, Robert E. Estudo de embalagens para o varejo. São Paulo: Editora Blucher, 2009. MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002. (1 ex.) PELTIER, Fabrice; SAPORTA, Henri. Design sustentável: caminhos virtuosos. São Paulo: SENAC, 2009. TWEDE, Diana; GODDARD, Ron. Materiais para embalagens. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2009. (6 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
DESIGN DE SUPERFÍCIE	Código CBMODA/CCE042	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: TÉCNICAS DE ESTAMPARIA. ESTRUTURA DIMENSIONAL. COMPOSIÇÃO CROMÁTICA. APLICAÇÃO DE ESTAMPAGEM LIVRE, LOCALIZADA E MODULADA EM DIFERENTES SUPERFÍCIES.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BACON, Francis. Figuras e estampas . Curitiba, PR: Museu Oscar Niemeyer, 2008. 86 p. (1 ex.) BRIGGS-GOODE, Amanda. Design de estamparia têxtil . Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 208 p. (1 ex.) PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos : histórias, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC, 2013. (2.ed. – 3 ex.; 4.ed. – 10 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FREITAS, Renata O. Teixeira. Design de Superfície-ações comunicacionais e táteis nos processos de criação . Porto Alegre: Blucher, 2014. GILDA, Chataignier. Fio a Fio : tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006. (10 ex.) JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design : manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 82 p. (19 ex.) RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. Design de Superfície . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. UDALE, Jennv. Tecidos e Moda . Porto Alegre: Bookman. 2009. (3 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
SOCIOMUSEOLOGIA E INOVAÇÃO		Código CBMODA/CCE043	Tipo: Disciplina Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: INOVAÇÃO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DE UMA MUSEOLOGIA INOVADORA. TRANSFORMAÇÕES NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS. CONSCIÊNCIA COLETIVA			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
COSTA, Karine Lima da. Noções Gerais de Museologia . Ed. Intersaberes. Curitiba, PR. 2020. (12 ex.) FERNANDEZ, Luis Alonso. Nueva Museologia . Ed. Alianza. Madri. 2012. (01 ex.) MENDONÇA, Elisabete de Castro. Bens Culturais musealizados : políticas públicas, preservação e gestão. Ed. UNIRIO. Rio de Janeiro, RJ. 2014. ((02 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AMARAL, Lilian (Org.). Cartografias artísticas e territórios poéticos . São Paulo: Fundação Memorial da América Latina. 2015. 326p. BRULON, B. A. A invenção do ecomuseu: o caso do écomusée du creusot montceau-les-mines e a prática da museologia experimental. MANA , v. 21, nº 2, p.267-285, 2015. DOI http://ds.doi.org/10.1590/0104-83132015y21n2p267 . CHAGAS, Mário; GOUVEIA, Inês. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). Cadernos do CEOM , Ano 27, nº 41, p. 9-23, 2014. FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria Cristhina de Souza (Orgs.). Inovações sociais . Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007. 246 p. (Coleção Inova, 2). GOUVEIA, Inês; PEREIRA, Marcelle. A emergência da Museologia Social. Pol. Cult. Ver. Salvador, v. 9, nº 2, p. 726-745, jun./dez. 2016. NITO, Mariana Kimie; SCIFONI, Simone. Patrimônio contra a gentrificação: a experiência do Inventário Participativo de Referências Culturais do Minhocão. Revista do Centro de Pesquisa e Formação , nº 5, p. 38-49, set. 2017. PAES, Maria Tereza Duarte. Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades. Geusp – Espaço e Tempo (Online) , v. 21, nº 3, p. 667-684, dez. 2017. RAPOSO, Paulo. Festa e Performance em Espaço Público: tomar a rua! ILHA , v. 16, nº 2, p. 89-114, ago./dez. 2014. VARINE, Hugues de. As raízes do futuro : o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Tradução: Maria de Lourdes Parreira Horta. 1. reimp. Porto Alegre: Medianiz, 2013.LEITE, Pedro Pereira. Museologia nômade e economia solidária: Intervenções de educação popular patrimonial. Lugar Comum , nº 56, dez. 2019. VITOR, Amílcar Guidolim; SANTOS, Júlio Ricardo Q. dos. A construção social do patrimônio cultural através do processo de produção de representações sociais. Revista História em Reflexão , v. 5, nº 10, jul./dez. 2011.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
PROCESSOS DE PRODUÇÃO DA CONFECCÃO	Código CBMODA/CCE046	Tipo: Disciplina	Bacharelado em Design de Moda
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.4.0	60h		
EMENTA: TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO PARA MONTAGEM DO VESTUÁRIO. PRÁTICAS DE CONFECCÃO. CONTROLE DE QUALIDADE.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura da Moda: técnicas avançadas. Trad. Bruna Pacheco e Flávia Simões Pires. Porto Alegre: Bookman, 2014. (1 ex.) IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016. (1.ed. – 3 ex., 2.ed. – 49 ex., 3.ed. – 5 ex.) SMITH, Alison. O Grande livro da costura: o livro definitivo de materiais e técnicas para confeccionar itens de vestuário e decoração. São Paulo: Publifolha, 2014. 400 p. (1 ex.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOUILLERCE, Brigitte; CARRÉ, Emmanuel. Saber desenvolver a criatividade na vida e no trabalho. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004. HEINRICH, Daine Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007. 164p. PRENDERGAST, Jennifer. Técnicas de costura: uma introdução às habilidades no âmbito do processo criativo. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015. ROBERT C. Camp. Benchmarking: o caminho da qualidade total. 3. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1998. (06 ex.) SABRÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAI, 2014. 158 p. (10 ex.)			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
PROTIPAGEM 3D		Código	Tipo: Disciplina
Créditos:		Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.4.0		60h	
EMENTA: INTRODUÇÃO À IMPRESSÃO 3D APLICADA AO DESIGN DE MODA, COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE JOIAS, BIJUTERIAS E ACESSÓRIOS. EXPERIMENTAÇÃO DE MATERIAIS, TEXTURAS E ESCALAS POR MEIO DE MODELAGEM DIGITAL E FABRICAÇÃO ADITIVA. DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE COLEÇÃO AUTORAL IMPRESSA EM 3D.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOPKINS, John. Desenho de moda . Porta Alegre: Bookman, 2011. RENFREW, Elinor e RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção : crescer, amadurecer; torna-se mais avançada ou elaborada. Porto Alegre: Bookman, 2010. AZEVEDO, Eduardo e CONVIL, Aura. Computação gráfica e prática . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIBSON, Ian; ROSEN, David; STUCKER, Brent. Additive manufacturing technologies: 3D printing, rapid prototyping, and direct digital manufacturing . 2. ed. New York: Springer, 2015. VEASEY, Nick. Designing jewelry with 3D printing . London: Bloomsbury Visual Arts, 2018. PHILLIPS, Clare. The new jewelry: trends + traditions . London: Laurence King Publishing, 1996. QUINN, Bradley. Fashion futures: fashion, design and technology . London: Merrell Publishers, 2012. MCCANN, Jane; BRYANT, David. Fabricating fashion: practical techniques for fashion designers . London: Laurence King Publishing, 2016. HOSKINS, Stephen. 3D printing for artists, designers and makers . London: Bloomsbury Publishing, 2013. MCDERMOTT, Catherine. Digital craft . London: Bloomsbury Publishing, 2016.			

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Infraestrutura Física do curso de Design de Moda é composta por um patrimônio diversificado de bens, alojado em instalações próprias no prédio designado para o curso. Esta infraestrutura abrange uma variedade de equipamentos que visam atender às necessidades específicas da formação em Design de Moda. Essas instalações e recursos físicos proporcionam um ambiente propício para a realização de atividades práticas, laboratórios especializados e demais demandas do curso, garantindo uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

7.1 Instalações e Equipamentos

Salas	Especificação	Dimensão aprox.m ²	Bens e equipamentos materiais
01	Laboratório Desenho Sala 08	89 m ²	20 mesas desenho 21 cadeiras 01 bureau professor 01 tela de projeção 34 cavaletes para pintura
01	Laboratório de Criação Sala 09	59 m ²	13 mesas desenho 23 cavaletes 01 bureau professor 20 cadeiras 01 tela de projeção
01	Laboratório Ilha de Produção Sala 10	32 m ²	02 máquinas travete eletrônica 02 máquinas travete manual 01 máquina de costura reta 03 máquinas galoneiras 02 máquinas botoneiras 01 máquina pneumática-botão 01 máquina caseadeira 01 estante
01	Laboratório Estamparia Sala 11	46 m ²	04 microscópios 01 mesa de luz 09 bancos de madeira 01 máquina de lavar – 8kg 01 fogão 4 bocas 01 botijão gás 03 araras
01	Laboratório de Materiais têxteis Sala 12	46 m ²	12 microscópios 01 chapa aquecedora 13 bancos de madeira 02 araras 03 estantes 14 teares 02 armários
01	Laboratório de Modelagem	95 m ²	03 mesas grandes de corte

	Sala 15		04 araras 21 bancos de madeira 04 cadeiras universitárias 02 estantes de aço 08 mesas de desenho 02 armários de aço arquivo-pastas
01	Laboratório de Tecnologia de Confeção Sala 16	95 m²	19 máquinas de costura reta industrial 06 máquinas de costura doméstica 01 galoneira industrial 01 caseadeira industrial 04 máquinas overloques 01 botoneira 01 travete 26 cadeiras 04 mesas de desenho 01 armário aço pasta 01 estante de aço
01	Laboratório de Fotografia Sala 18	36 m²	01 armário de aço 01 mesa para desenho 01 Máquina fotográfica 02 suportes iluminadores 01 tela de fundo-Studio 01 mesa professor 01 cadeira professor
01	Laboratório de Computação Sala 17	57 m²	20 computadores HP 20 no-breaks 20 cadeiras 01 mesa para desenho 01 tela projetor 01 mesa professor 01 cadeira professor 01 impressora

EQUIPAMENTOS DIVERSOS

	02 Escaninho Alto com 8 Portas	Sala de Reunião de Professores
	02 Mesas de Reunião	Sala de Reunião de Professores
	Bureau com Gavetas	Sala de Reunião de Professores
	Mesa com Gavetas	
	Bebedouro	
	Ar-Condicionado	Sala de Reunião de Professores
	17 Cadeiras Giratórias	Sala de Reunião de Professores
	Armário de Aço duas Portas	Sala de Xerox
	Arquivo Prateleira	Sala de Xerox
	Impressora	Sala de Xerox
	Mesa para Computador	Sala de Xerox
	Ar-Condicionado	Sala de Xerox
	Televisão	Sala de Xerox
	06 Projetores	Móvel

	2 Geladeira	Cantina
	Arquivo Prateleira	Cantina
	Fogão a Gás	Cantina
	Mesa para Escritório	Secretaria
	Computador/Cpu/Monitor	Secretaria
	Armário Pequeno duas Portas	Secretaria
	Ar-Condicionado	Secretaria
	Balcão	Secretaria
	04 Estantes de Aço	Coordenação
	02 Armários Arquivo de Aço	Coordenação
	02 Cpu/Monitores	Coordenação
	Escaninho Alto com 8 Portas	Coordenação
	03 Cadeiras	Coordenação
	02 Cadeiras Giratórias	Coordenação
	02 Mesas Secretária com Gavetas	Coordenação
	01 Mesa Secretária de Canto	Coordenação
	40 Pranchetas de Desenho	Sala de Ensino
	01 Lousa Digital	Sala de Aula

OUTROS ESPAÇOS DE FUNCIONAMENTO

03	Conjuntos de banheiros, parte térreo do prédio Masculino e feminino	Parte térreo
01	Sala (convivência alunos)	Parte térreo
01	Sala (disponível)	Parte térreo
01	Sala cantina - geladeira	Parte térreo
01	Sala secretário (recepção clientela)	Parte térreo
01	Sala Coordenação	Parte térreo
01	Sala Reunião professores	Parte térreo
01	Espaço copa – geladeira, fogão	Parte térreo
01	Sala Xerox – com mesa e máquina xerox	Parte térreo
01	Espaço aberto amplo de convivência	Parte térreo
01	Anfiteatro amplo parte traseira do prédio	Parte térreo
01	Sala de aula nº 22	Parte superior prédio
01	Sala de aula nº 23	Parte superior prédio
01	Sala de aula nº 24	Parte superior prédio
01	Sala de aula nº 26	Parte superior prédio
01	Sala de aula nº 27	Parte superior prédio
01	Sala de aula nº 28	Parte superior prédio

16	Salas – 16 gabinetes individuais-professor	Parte superior prédio
01	Sala – Centro Acadêmico	Parte superior prédio
01	Conj. banheiros alunos masculino e feminino	Parte superior prédio
01	Banheiro masculino professores	Parte superior prédio
01	Banheiro feminino professoras	Parte superior prédio
01	Área aberta de convivência x exposição	Parte superior prédio
01	Elevador	Parte térreo e superior

7.2 Recursos Humanos

O quadro de pessoal atualmente no curso conta com 16 professores efetivos e quatro técnicos administrativos. Para compor o quadro de professores efetivos necessita-se de mais dois professores pois ao tempo que foi criado mais um curso (o vespertino) a proposta era que se tivesse um número de 18 professores efetivos. Quanto ao quadro de técnicos administrativos necessita-se com urgência de um técnico de laboratório (terceirizado ou técnico administrativo) com formação em Moda e que domine as áreas de modelagem, costura, desenho e manutenção de máquinas. Essa qualificação torna-se necessária visto que nenhum dos nossos técnicos contempla essas competências, tão necessárias ao professor e aos alunos no momento em que usam os laboratórios para o desenvolvimento de suas atividades fora do horário das aulas. Ressalta-se que é possível se disponibilizar um dos nossos técnicos para outros setores para que possamos receber um com qualificação que atenda às demandas do curso.

8. BIBLIOTECA

O acervo bibliográfico do Curso de Bacharelado em Design de Moda encontra-se centralizado na Biblioteca Central Carlos Castelo Branco, um ambiente totalmente informatizado e acessível por diversos canais para consulta e localização de referências bibliográficas. Contando com pessoal qualificado, a biblioteca oferece serviços de atendimento aos estudantes, docentes, servidores e à comunidade em geral. Embora o acervo atende de maneira razoável às necessidades dos estudantes de moda, a Coordenação do Curso reconhece a importância de solicitar periodicamente aquisição de novos exemplares. Vale ressaltar que, devido à limitação de recursos, a expansão do acervo enfrenta desafios financeiros, mas a quantidade atual está de acordo com as demandas do curso, conforme registrado no ementário deste projeto.

9. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

As Disposições Transitórias representam uma seção crucial para a implementação e adaptação do novo formato do Curso de Bacharelado em Design de Moda. As normativas temporárias visam orientar o período de transição, contemplando medidas específicas para assegurar a eficácia da mudança. Ao abordar questões temporárias e necessidades imediatas, as Disposições Transitórias proporcionam um guia claro para a transição suave entre os modelos, garantindo a continuidade do ensino e a integração bem-sucedida das inovações propostas no curso.

9.1 Equivalência entre projetos pedagógicos

A Equivalência entre Projetos Pedagógicos destaca-se como uma disposição transitória essencial no processo de implementação do novo modelo do Curso de Bacharelado em Design de Moda. Este ponto específico aborda a correspondência entre o projeto pedagógico anterior e o atual, garantindo que as mudanças não comprometam a continuidade e a equivalência necessárias para a transição harmônica. Ao estabelecer diretrizes claras de equivalência, busca-se assegurar a coesão e a eficácia na evolução do curso, preservando a qualidade da formação oferecida aos estudantes.

	COMPONENTES CURRICULARES NOVO CURRÍCULO	Reciprocidade ↔	COMPONENTES CURRICULARES DO ATUAL CURRÍCULO		Abrangência
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA		NOME DA DISCIPLINA	CÓDIGO	
	BLOCO I				
CBM	Seminário de Introdução ao Curso	↔	Seminário de Introdução ao Curso	CBM0001	Global
CBM	Tecnologia dos Materiais Têxteis	↔	Tecnologia dos Materiais Têxteis	CBM0006	Global
CBM	Teorias da Moda	→	Teoria da Moda	CBM0005	Global
			Psicossociologia da Moda	CBM0002	
CBM	História da Indumentária e da Moda	→	História da Indumentária e da Moda I	CBM0009	Global
			História da Indumentária e da Moda II	CBM0004	
CBM	Desenho da Figura Humana para a moda	↔	Design de Moda I	CBM0019	Global
CBM	Laboratório de Criação I	↔	Lab. De Criatividade e Materiais. Expressivos em Moda	CBM0003	Global
	BLOCO II				
CBM	Teoria e Princípios do Design	↔	Teoria e Princípios do Design	CBM0057	Global
CBM	Fundamentos da Linguagem Visual	→	Desenho de Observação Desenho Geométrico	CBM0007 CBM0008	Global
CBM	Desenho do vestuário de Moda	→	Design de Moda I	CBM0019	Global
CBM	Lab. de Modelagem Tridimensional	↔	Moulage	CBM0026	Global
	BLOCO III				
CBM	Desenho Técnico do vestuário	↔	Desenho Técnico Aplicado ao Vestuário	CBM0014	Global
CBM	Lab. de Confeção I	↔	Técnicas de Montagem do Vestuário I	CBM0012	Global
CBM	Lab. de Modelagem Plana Feminina		Lab. de Confeção de Modelagem Plana Feminina	CBM0016	

CBM	Metodologia de Pesquisa Científica em Moda		Metodologia Científica	DFI0433	Global
	BLOCO IV				
CBM	Desenho Técnico Informatizado de Moda		Lab. De Computação Aplicado à Moda	CBM0020	Global
CBM	Estudo de Tendências de moda		Análises de Tendências	CBM0010	Global
CBM	Laboratório de Confecção II		Técnicas de Montagem do Vestuário II	CBM0017	Global
CBM	Lab. de Modelagem Plana Masculina e Infantil		Lab.de Confecção Plana Masculina e Infantil	CBM0021	Global
	BLOCO V				
CBM	Produção Gráfica Aplicada à Moda		Produção Gráfica em Moda	CBM0022	Global
CBM	Visual Merchandising		Vitrinismo	CBM0035	Global
CBM	Gestão Estratégica em Moda		Gestão de Moda I Gestão Estratégica do Design em Moda II	CBM0027 CBM0031	Global
CBM	Pesquisa de Mercado Aplicada à Moda		Pesquisa e Criação de Moda I Pesquisa e Criação de Moda II	CBM0013 CBM0018	Global
	BLOCO VI				
CBM	Styling e Produção de Moda		Produção de Moda	CBM0028	Global
CBM	Marketing de Moda		Marketing e Comunicação de Moda	CBM0024	Global
CBM	Moda e Sustentabilidade		Ecodesign	CBM0030	Global
CBM	Estágio em Moda I		Estágio de Moda I Estágio de Moda II	CBM0029 CBM0033	Global
	BLOCO VII				

CBM	Projeto e Desenvolvimento de Coleção		Projeto de Coleção I Projeto de Coleção II	CBM0036 CBM0040	Global
CBM	Fotografia de Moda		Fotografia em Moda	CBM0032	Global
CBM	Estágio em moda II		Estágio de Moda III Estágio de Moda IV	CBM0037 CBM0041	Global
CBM	Projeto de Pesquisa em Moda		Projeto Orientado TCC I	CBM0025	Global
	BLOCO VIII				
CBM	Cultura e Consumo		Cultura e consumo	CBM0043	Global
CBM	Organização de Eventos de Moda		Montagem de Desfile e Curadoria	CBM0039	Global
CBM	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		Elaboração e Defesa – TCC II	CBM0038	Global
	COMPONENTES OPTATIVAS DO NOVO CURRÍCULO		COMPONENTES OPTATIVAS ATUAL CURRÍCULO		Global
CBM	Design Têxtil		Padronagem	CBM0015	Global
CBM	Design de Detalhes de Acessórios		Design de Detalhes de Acessórios	CBM0023	Global
CBM	Design de Calçados		Design de Calçados	CBM0058	Global
CBM	Tópicos Especiais em Moda I		Oficina de Customização	CBM0046	Global
	Tópicos Especiais em Moda II		Tópicos Especiais em Arte	CBM0048	Global
CBM	Design de Superfície		Oficina de Estamparia	CBM0045	Global
CBM	Criação de Figurino		Cenário e Figurino	CBM0056	Global
CBM	Corpo e Moda		Arte do Corpo	CBM0044	Global
CBM	Antropologia da Moda		Antropologia e Imagem	CBM0042	Global
CBM	Semiótica da Moda		Semiótica da Moda	CBM0051	Global

9.2 Cláusula de vigência

A Cláusula de Vigência estabelece que a proposta de reformulação do Curso de Bacharelado em Design de Moda entrará em vigor no ano letivo de 2025, seguindo o processo de seleção do SISU. Com a implantação, tanto os alunos ingressantes quanto os veteranos dos Blocos II, III, IV e V deverão ser integralizados no novo PPC compulsoriamente. Aos veteranos lotados nos Blocos VI, VII e VIII fica facultativa a migração para o novo PPC. Destaca-se a dificuldade de ofertar todas ambas as grades simultaneamente em virtude da quantidade de professores lotados no curso tornando-se essencial no período a contratação de substitutos para completar o quadro docente.

Os alunos migrando para o novo PPC deverão formalizar a solicitação junto à coordenação do curso em formulário próprio, levando em consideração a tabela de equivalências entre componentes curriculares (item 12.1). É importante que estejam cientes de que a migração poderá resultar em acréscimo de tempo de integralização.

A proposta será previamente consultada aos alunos durante os semestres de 2025 para coletar dados e opiniões sobre a reforma. Os casos omissos serão encaminhados à Coordenação do Curso para análise e parecer.

Condições de implementação, serão necessárias providências como a aquisição de *notebooks*, *data-shows*, pranchetas para desenho, novos computadores e melhorias nas instalações com a instalação de ar condicionado. Essas medidas visam garantir a infraestrutura adequada para a efetivação do novo projeto pedagógico.

Diante da imperatividade de atualização nas disciplinas voltadas para as tecnologias de computação, é crucial a contratação de um professor especializado na área de tecnologia para atender a demanda crescente dessas disciplinas. Ao considerar que as disciplinas são planejadas com uma proporção de um professor para quinze alunos, as práticas envolvem disciplinas essenciais para a formação em Design de Moda, a saber: I - Desenho Técnico Informatizado de Moda, II - Produção Gráfica Aplicada à Moda, III - Modelagem Informatizada do Vestuário e IV - Comunicação e Mídias Sociais. A contratação de um docente qualificado assegurará o desenvolvimento eficaz dessas disciplinas, promovendo uma formação atualizada e alinhada às demandas contemporâneas da indústria da moda.

REFERÊNCIAS

CLUSTER CONSULTING (Governo do Estado do Piauí, Prefeitura Municipal de Teresina, SEMDEC, SEMPLAN, Banco Mundial, SEBRAE, FIEPI, Banco do Nordeste). Disponível em: <https://cluster-consulting.com/pt/projetos-pt/672-programa-teresina-competitiva-piaui-2020/2021> DataSebrae. Disponível em <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2020-2024 / Universidade Federal do Piauí. – Teresina, 2020. 349 p.

LEIS FEDERAIS

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

DECRETOS

Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

PORTARIAS E RESOLUÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo

de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Portaria Normativa MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Portaria Normativa MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Portaria MEC Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Parecer CNE/CP nº 22, de 07 de novembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Republicada em 15.04.2020.

RESOLUÇÕES DA UFPI

Resolução CEPEX nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.

Resolução UFPI/CEPEX nº 115/2005 – Diretrizes Curriculares para formação de professores formados na UFPI (precisa reformular – FORLIC).

A Resolução UFPI/CEPEX nº 021/2014 estabelece normas referentes ao Repositório Institucional (RI).

Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI.

Resolução UFPI/CEPEX Nº 053/2019 - que regulamenta a inclusão das atividades curriculares de extensão como componente obrigatório nos cursos de graduação.

Resolução UFPI/CEPEX Nº 220/2016 que define as diretrizes para formação em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica na UFPI.

Portaria PREG/CAMEN Nº 330/2017 que aprova as diretrizes gerais para o TCC.

Portaria PREG/CAMEN Nº 471/2016 que aprova a ementa das disciplinas: Didática, Avaliação e Libras.

Regulamento do Estágio elaborado no FORLIC

NORMATIVA NDE E COLEGIADO

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Instrumentos de Avaliação e Reconhecimento de Cursos de Graduação e Bacharelado, utilizados pelo Ministério da Educação – MEC / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Acesso no Portal MEC:

<http://inep.gov.br/instrumentos>

<http://www.atlasbrasil.org.br/2023>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Diretoria de Governança. Pró Reitoria de Planejamento e Orçamento. Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2020-2024. Aprovado pela Resolução CONSUN nº20/2020 de 29/06/2020, conforme processo nº 23111.027122/2020-22. 349 p. Teresina, 2020.

APÊNDICE I

REGULAMENTO DE ESTÁGIO

O Estágio Obrigatório do Curso de Design de Moda da Universidade Federal do Piauí segue as diretrizes específicas da Coordenadoria Geral de Estágios – CGE/UFPI, respaldadas na Lei 11.788/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais/CNE, nas Resoluções 177/2012, Resolução CEPEX/UFPI nº 664/2024 e Portaria PREG/UFPI Nº 99, de 29 de junho de 2023 e suas atualizações. Através da Coordenadoria Geral de Estágio são formalizados cadastros de convênios estabelecidos entre as partes, empresa e UFPI.

Esta atividade acadêmica específica tem como objetivo preparar o discente para o trabalho produtivo, no âmbito da aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se como uma intervenção prática em situações de vida e trabalho que possibilita ao aluno atuar nas diversas atividades profissionais do Design de Moda, relacionando teoria e prática. Deve oferecer ao/a estudante oportunidade de realizar atividades profissionais que propiciem o desenvolvimento das aptidões, competências e habilidades estabelecidas na proposta curricular para a formação do/a Designer de Moda, a saber:

- a) confrontar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos trabalhados ao longo do curso com a realidade profissional;
- b) desenvolver a capacidade de investigação científica e a habilidade técnica na elaboração e execução de projetos, nas diferentes áreas do Design de Moda;
- c) capacitar o/a acadêmico/a exercer sua profissão, por meio da aplicação de métodos, procedimentos e recursos específicos em situação de estágio supervisionado, junto às instituições concedentes que integram os campos de estágio.

O Estágio Obrigatório é um componente curricular, disciplina integrada à matriz do Curso de Design de Moda. Nesta reformulação, está dividido em duas etapas, ambas com carga horária de 120 horas cada, totalizando 240 horas, etapas ofertadas nos blocos VI e VII. Corresponde a 10% (dez por cento) da carga horária de 2400 h, estipulada pelo CNE/CES - Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 e Parecer CNE/CES nº 8/2007, nomeando as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Neste sentido, justificamos a redução da atual carga horária de 345 h para 240 h, motivado pela dificuldade de firmar parcerias com empresas no mercado que agreguem eficientemente as práticas com vivências profissionais dos alunos no campo da moda. Esta reivindicação sempre foi uma demanda solicitada pelos alunos. De acordo com as resoluções CEPEX nº 664/2024,

CEPEX 177/2012 - Páginas 45-49, o Estágio Obrigatório não deve ultrapassar a 20% (vinte por cento) do total da carga horária, amparado na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O cumprimento do Estágio Obrigatório ocorre em espaços conveniados, como indústrias de confecções de vestuário, empresas comerciais do segmento de moda, marketing, comunicação, serviços de e-commerce e organizações afins, de caráter público e privado que contribuam para a formação do designer de moda. Ele ainda poderá ser realizado na própria UFPI ou na comunidade em geral, sob a responsabilidade e coordenação da UFPI, de acordo com a legislação federal específica. As atividades devem envolver práticas de gestão colaborativa em setores produtivos, criativos e administrativos. Ele envolve necessariamente:

- A Coordenadoria Geral de Estágios;
- Um Coordenador de Estágio Obrigatório;
- Um Orientador de Estágio e
- Um Supervisor de Estágio

- **Coordenadoria Geral de Estágios - CGE**

A CGE deve viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do estágio obrigatório na UFPI com normas e diretrizes para a operacionalização dos estágios obrigatórios. Tem também o dever de assessorar as coordenações de estágios dos cursos na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio obrigatório, providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio, organizar e manter atualizado, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

- **Atribuição do Coordenador do Estágio Obrigatório**

O curso designa um Professor para Coordenador de Estágio. Este deve ser eleito pelo colegiado do curso, por um período de dois anos com a possibilidade de recondução por mais um mandato consecutivo, cuja designação deverá ser efetivada por portaria da unidade acadêmica a qual o estágio está vinculado. O coordenador é responsável pela supervisão, orientação e pela captação de convênios com empresas e instituições parceiras cabendo-lhe também a missão de operacionalizar todas aquelas devidamente cadastradas pela Coordenadoria Geral de Estágios (CGE), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG). São deveres desta coordenação:

- ✓ Coordenar e orientar as diretrizes estabelecidas sobre as atividades de estágio dos cursos de graduação da UFPI,
- ✓ Cadastrar as novas empresas no SIGAA;

- ✓ Cadastrar o aluno no SIGAA,
- ✓ Supervisionar, acompanhar as atividades de orientação de estágio;
- ✓ Supervisionar e executar o módulo estágio no Sistema Eletrônico Acadêmico de Graduação (SIGAA/UFPI), em articulação com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI/UFPI);
- ✓ Realizar todos os processos referentes ao cadastro e bom andamento do estágio.

- **Atribuições do Orientador de Estágio**

O orientador de estágio é um docente efetivo do Curso de Design de Moda, quantos sejam necessários para acompanhar de forma adequada todos os alunos que estejam realizando estágio (não mais que 10), que tem a função de acompanhar o desenvolvimento do estágio tendo em vista a consecução dos objetivos propostos; orientar os alunos no planejamento e elaboração de seus planos e relatórios de estágio; acompanhar as execução das atividades dos estagiários; fazer contato com o concedente do estágio na busca de informações sobre o desenvolvimento do estudante estagiário na empresa e ao final do semestre apresentar ao coordenador um relatório sobre o desempenho de seus alunos orientandos de estágio.

- **Atribuições do Supervisor de Estágio**

O supervisor de estágio será um profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável, nesse local, pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento da atividade. Ressalta-se que a avaliação do estágio é responsabilidade do coordenador de estágio, sendo solicitada a participação do supervisor de campo.

- **Atribuições dos Discentes**

Conforme as normativas, o aluno de ensino superior deve cumprir o total de 20 horas semanais em período efetivo de aula em cursos presenciais. Caberá ao aluno **elaborar seu plano de estágio, relatar suas práticas e elaborar o relatório final da atividade**. A avaliação das atividades realizadas pelo aluno é conduzida por um supervisor da empresa, o supervisor de estágio que o acompanha em suas práticas, sendo também acompanhada por um professor orientador do Curso de Design de Moda. Juntos, atribuem notas de avaliação curricular, consolidando a experiência prática e enriquecendo a formação profissional do aluno.

Este regulamento trata do somente do Estágio Obrigatório, mas se o aluno interessar realizar o Estágio Não Obrigatório, terá a carga horaria creditada nas Atividades Complementares – conforme o a seção III - Experiências profissionais competentes, Art.7º, Código CBMODA035:

Estágio não obrigatório (por semestre), incluindo empresa júnior ou incubadora de empresa, participação em projeto social governamental e não governamental e participação em programa de bolsa da UFPI.

A Universidade Federal do Piauí, por meio da Coordenadoria Geral de Estágios também viabiliza o Estágio Não Obrigatório em empresas conveniadas com esta IES, sem vínculo de emprego de qualquer natureza e com jornada de atividades de 4 horas diárias, 20 horas semanais, em período de aula e até 08 horas diárias, 40 horas semanais, em períodos sem aulas presenciais. Trata-se de uma atividade educativa supervisionada, que segue diretrizes específicas administradas pela Coordenadoria Geral de Estágios – CGE/UFPI, respaldadas na Lei 11.788/2008, Diretrizes Curriculares Nacionais/CNE, na Resolução 177/2012 CEPEX/UFPI e Portaria PREG/UFPI Nº 99, de 29 de junho de 2023 e mais recentemente regulamentada pela Resolução CEPEX/UFPI Nº 664 de 10 de maio de 2024.

Esta atividade deve ser realizada em ambiente de trabalho com o objetivo de preparar o estudante para o mercado. Diferencia-se do Estágio Obrigatório por ser uma atividade opcional. Terá a carga horaria creditada nas Atividades Complementares – conforme a Seção III - Experiências profissionais competentes, Art.7º, Código CBMODA035: Estágio não obrigatório (por semestre), incluindo empresa júnior ou incubadora de empresa, participação em projeto social governamental e não governamental e participação em programa de bolsa da UFPI.

Deverá ser cadastrado na Divisão de Estágio Não Obrigatório da Coordenadoria Geral de Estágios – UFPI, por e-mail, sendo necessário a Ficha de Dados do Aluno, o Histórico Escolar atualizado e preenchido e também o Termo de Estágio Não Obrigatório - TCENO assinado. Este estágio deverá ser solicitado e autorizado a partir do quarto período letivo de curso. Como no Estágio Obrigatório deverá ter necessariamente um professor orientador e um supervisor da parte concedente. Também se exige que a concedente forneça Bolsa de Estágio ao estudante ou outra bolsa de contraprestação que deverá estar discriminada no Termo de Compromisso. O estudante também deverá estar coberto por seguro contra acidentes pessoais contratado pela concedente, cuja apólice deve estar compatível com os valores de mercado.

Para sua efetiva realização seguem-se as diretrizes da Resolução CEPEX/UFPI Nº 664, de 10 de maio de 2024.

APÊNDICE II

MANUAL DE ESTÁGIO

O Estágio Obrigatório do Curso de Design de Moda da Universidade Federal do Piauí é um componente curricular obrigatório. Configura-se como uma disciplina integrada à matriz do Curso estando dividido em duas etapas, ambas com carga horária de 120 horas cada, totalizando 240 horas, ofertadas nos blocos VI e VII.

Trata-se de uma atividade acadêmica específica que tem como objetivo preparar o discente para o trabalho produtivo, no âmbito da aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se como uma intervenção prática que possibilita ao discente atuar nas diversas atividades profissionais do Design de Moda, relacionando teoria e prática. Deve oferecer a oportunidade de realizar atividades profissionais que propiciem o desenvolvimento das aptidões, criatividade, competências e habilidades estabelecidas na proposta curricular para a formação do/da Designer de Moda.

Ele segue as diretrizes específicas administradas pela **Coordenadoria Geral de Estágios CGE/UFPI**, respaldadas na Lei 11.788/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais/CNE, nas Resoluções 177/2012 e Resolução CEPEX /UFPI nº 664/2024 e na Portaria PREG/UFPI Nº 99, de 29 de junho de 2023.

A Coordenadoria Geral de Estágio possui cadastros formalizados de convênios estabelecidos entre empresas públicas e privadas e a UFPI que serve de campo de estágio para os alunos. Esta lista encontra-se disponível em: <https://ufpi.br/lista-de-convenios-de-estagio-estagio-super-cge> (atualizada em 26 de agosto de 2024).

Etapas que o aluno deve seguir para a realização do Estágio Obrigatório:

- **Matricular-se na disciplina (blocos VI e VII).**

No período de matrículas o aluno que estiver cursando os períodos VI ou VII deve matricular-se na disciplina de Estágio Obrigatório I ou II conforme o bloco em que se encontra. No momento da matrícula ele deve selecionar seu orientador e matricular-se na turma daquele professor que escolheu para lhe acompanhar.

- **Iniciar sua busca por estágio**

O aluno deve identificar a área em que deseja realizar o estágio e buscar uma empresa que possa lhe oferecer o estágio na área desejada e verifica se a empresa já tem convênio com a UFPI.

Caso a empresa não tenha convênio com a UFPI torna-se necessário a realização do cadastro desta empresa em formulário próprio disponível no site da UFPI (digitalmente) ou na coordenação do Curso (impressa). O discente leva o formulário para que um responsável da empresa preencha e, de posse dessa ficha preenchida, leva para o coordenador de estágio que fará o cadastro dessa empresa. Após esse cadastro no SIGAA há uma avaliação da situação da empresa pela CGE e estando sem pendências o cadastro é efetivado. Caso a empresa escolhida já esteja cadastrada o discente solicita uma consulta ao coordenador de estágio para identificar se a situação da empresa está regular.

- **Ficha de Convênio**

Em um período de dois a três dias, a CGE gera um Termo de Convênio. O discente pega esse termo com o coordenador de Estágio, leva para empresa assinar (duas vias). O discente fica com uma via, entrega uma via para empresa e envia uma via (escaneada) para o e-mail do CGE (cge@ufpi.edu.br) e o CGE informa que o convênio foi estabelecido. De posse da resposta positiva da CGE o discente preenche a Ficha Cadastral do Aluno (disponível no site da UFPI digitalmente ou na coordenação do Curso impressa).

- **Cadastro do Discente no Estágio**

O aluno deve preencher a ficha cadastral de aluno e entregar ao coordenador de estágio para que ele seja cadastrado no SIGAA.

- **Termo de Compromisso**

Após o cadastro do aluno é gerado um Termo de Compromisso no SIGAA do aluno (o aluno recebe um e-mail informando que o termo de compromisso está disponível) na aba estágio. O discente deve imprimir esse termo de compromisso, preencher, assinar e escanear (O SIGAA não aceita imagem, apenas PDF) e insere no SIGAA novamente. E assim o discente pode iniciar seu estágio. Ao finalizar a Ficha de Supervisão de Estágio deve ser preenchida.

- **Ficha de Supervisão de estágio**

O professor orientador deve fornecer a ficha de supervisão de estágio ao aluno (disponível na coordenação) que deve ser levada para o supervisor do estágio do discente na empresa para que este preencha e esta ficha deve ser entregue ao professor orientador do estágio juntamente com o Relatório de Estágio.

- **Relatório de Estágio**

O Relatório de estágio é um documento em que o discente vai descrever todo o seu processo de estágio. Deve conter informações das atividades desenvolvidas, imagens etc (Apêndice III)

OBS: As fichas devem ser preenchidas em caixa alta

APÊNDICE III
RELATÓRIO DE ESTÁGIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE DESIGN DE MODA

RELATÓRIO ESTÁGIO REALIZADO NA EMPRESA -----

Nome completo

Teresina

2025

Nome Completo

RELATÓRIO ESTÁGIO REALIZADO NA EMPRESA -----

Relatório apresentado para avaliação da Disciplina de Estágio Supervisionado, do Curso de Design de Moda do Centro de Ciências da Educação como requisito parcial para obtenção de nota.

Orientação:

Teresina

2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	105
2. HISTÓRICO DA EMPRESA	106
2.1 Ramo de Atividades	106
2.2 Público-Alvo	106
2.3 Principais Produtos	106
2.4 Área de Atuação	106
2.5 Principais Concorrentes	106
2.6 Preços	106
2.7 Distribuição	106
2.8 Promoção	106
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO	107
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS	109
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

2. HISTÓRICO DA EMPRESA

Nome da empresa:

Razão Social:

Endereço:

Ramo de atividade:

HISTÓRIA:

2.1 Ramo de Atividades

2.2 Público-Alvo

2.3 Principais Produtos

2.4 Área de Atuação

2.5 Principais Concorrentes

2.6 Preços

2.7 Distribuição

2.8 Promoção

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICE IV

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O regulamento das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Design de Moda consiste em um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que possibilita, dentro do currículo, a integração entre teoria e prática. Esse conjunto visa complementar os conhecimentos e habilidades necessários à formação do estudante, seguindo as diretrizes estabelecidas na Regulamentação CEPEX 177/12 e suas atualizações.

Esta unidade é um componente curricular obrigatório, conforme estabelecido pela legislação específica, a Regulamentação Geral da Graduação 177/2018-UFPI. Dentro deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ela é estruturada com um regulamento que contém as diretrizes relevantes para a formação dos estudantes ingressantes e para aqueles que concluem o curso de Bacharelado em Design de Moda.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. O Curso de Bacharelado em Design de Moda da Universidade Federal do Piauí, por meio deste instrumento, estabelece normas para as Atividades Complementares, componente obrigatório para a integralização curricular. O objetivo é aprofundar as temáticas estudadas, aprimorar as vivências acadêmicas e desenvolver as potencialidades individuais do estudante.

Art.2º. As Atividades Complementares são regulamentadas e aprovadas pela Resolução nº 177/12, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, Título 3 - ESTÁGIO, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E TCC, página 55, art. 92, seção VI e demais atualizações.

CAPÍTULO II

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categoria)

CATEGORIA: ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 60 hs Carga horária máxima do currículo na categoria: 60 hs					
COMPONENTE			CH Mínima aproveitada	CH Máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CBMODA016	Exercício de Monitoria por disciplina	Experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável.	60 h	Até 60 h	---
CBMODA017	Participação em Programa de Educação Tutorial (PET).	O discente se insere em grupos tutoriais de aprendizagem sob a orientação de um professor tutor.	60 h	Até 60 h	---
	Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).	O discente se no cotidiano das escolas públicas de educação básica de forma a contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.	60 h	Até 60 h	---
CBMODA019	Participação em pesquisa e projetos institucionais comprovadas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – Iniciação Científica (IC) – Iniciação Tecnológica (IT).	O discente deverá participar do desenvolvimento de investigações e pesquisas em diversos campos do saber com o propósito de aprofundar conhecimentos por meio de projetos de pesquisa.	60 h	Até 60 h	---
CBMODA020	Iniciação Científica Voluntária (ICV)	O discente participa voluntariamente de projetos de pesquisa sem bolsa – o propósito é despertar para a investigação científica.	60 h	Até 60 h	---
CBMODA021	Participação em grupos de estudo/pesquisa sob a supervisão de professores e/ou aluno dos Cursos de Mestrado ou Doutorado.	O discente participa de investigações científicas sob a orientação de um professor/ tutor responsável.	60 h	Até 60 h	---

CBMODA022	Participação em viagens técnico-científicas (por evento) representando a UFPI (até duas).	O discente tem a função de representar seu grupo de pesquisa e a UFPI em eventos científicos apontando os resultados de suas investigações.	15 h	Até 30 h	---
CBMODA023	Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional ou internacional (mobilidade estudantil - apenas um programa).	O discente enriquece os seus conhecimentos para além da sala de aula, com o convívio com outras culturas e novas metodologias de aprendizagem.	30 h	Até 30 h	---
CBMOD024	Participação em grupos de estudos como bolsista em projeto de pesquisa ou extensão, sob a orientação de um docente.	O discente atua como agente nos projetos de extensão contribuindo com a sociedade – tripé: pesquisa, ensino e extensão.	30 h	Até 60 h	---
CBMODA025	Participação em pesquisa de campo sob a orientação de um docente.	O discente auxilia na coleta de dados para a realização dos projetos sob a orientação de um tutor.	15 h	Até 15 h	---
CBMODA026	Pesquisas desenvolvidas e apresentadas em eventos científicos específicos ou seminários, fóruns externos (limite de duas participações).	O discente apresenta os resultados de suas ações de pesquisa e de extensão como fruto da sua investigação participativa nos projetos, sob a orientação de um tutor.	15 h	Até 30 h	---
Esta seção exige a comprovação de relatórios do professor orientador ou certificados e declarações dos órgãos/unidades competentes.					
CATEGORIA: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CH máxima da categoria: (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 60h CH máxima do currículo: 60 hs					
		COMPONENTE			
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CH Mínima aproveitada	CH Máxima aproveitada	Exigência
	Planejamento e organização de desfiles de moda, exposição, instalação de arte (limite de três participações)	A atividade tem como foco principal preparar os alunos para planejar, executar e gerenciar eventos no contexto da moda.	15 h	Até 45 h	---

CBMODA028	Participação em cursos, workshops, oficinas, palestras, eventos <i>on-line</i> promovidos pelo Curso de Moda.	A atividade deve promover formação teórica e prática para aprofundar conhecimentos atualizados e voltados para o mercado além de desenvolver habilidades técnicas criativas e interagir com profissionais da área.	15 h	até 30 h	---
CBMODA029	Participação em eventos de moda externos a UFPI, com os mesmos requisitos dos itens CBMODA011 e CBMODA028.	A atividade deve promover formação teórica e prática para aprofundar conhecimentos atualizados e voltados para o mercado além de desenvolver habilidades técnicas criativas e interagir com profissionais da área.	15 h	até 30 h	---
CBMODA030	Participação com exposição de trabalhos oriundos de disciplinas curriculares em eventos específicos.	Consiste na apresentação de projetos, peças ou pesquisas desenvolvidas em sala de aula, em mostras, feiras, desfiles ou outros eventos acadêmicos e culturais.	15 h	até 30 h	---
CBMODA031	Participação em Feiras de Profissão ou correlatos.	Envolve a representação do curso em eventos voltados à divulgação de carreiras, apresentando atividades, projetos e possibilidades da área de Moda a futuros estudantes e ao público em geral.	15 h	até 30 h	---
	Organização, realização de cursos, oficinas, workshops ou eventos internos e externos (limite de três participações).	Envolve o planejamento e execução de atividades formativas voltadas à comunidade acadêmica e ao público em geral, promovendo a troca de conhecimentos, a vivência prática e a integração entre ensino, pesquisa, extensão e mercado.	15 h	até 45 h	---
CBMODA033	Organização de eventos técnico-científicos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	Considera o planejamento e apoio à realização de atividades que promovam a produção e a difusão do conhecimento, incentivando o debate acadêmico, a troca de experiências e o fortalecimento da formação científica e profissional.	30 h	até 60 h	---
Esta seção exige a comprovação de relatórios do professor orientador ou certificados e declarações dos órgãos/unidades competentes.					

CATEGORIA: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS COMPETENTES

Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 120 hs

Carga horária máxima do currículo na categoria: 90 hs

COMPONENTE		CH Mínima aproveitada	CH Máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO		
	Atuação como consultora de moda, Produção de Moda, Palestrante ou Instrutor de Oficinas e Cursos, presenciais e/ou <i>on-line</i> (limite de duas participações).	Atividade de assessoramento em estilo pessoal ou de docência em nível técnico.	20 h	---
CBMODA035	Estágio não obrigatório (por semestre).	Atividade acadêmica específica que prepara o discente para o trabalho produtivo, com o objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se intervenção prática em situações de vida e trabalho.	30 h	---
	Customização de objetos e peças de roupas em eventos de moda com a finalidade de vivenciar a economia criativa.	Atividade criativa de reformulação de peças de roupas já existentes.	15 h	---
CBMODA037	Participação em eventos de moda atuando em <i>Backstage</i> como camareiro, recepcionista, <i>stylist</i> , maquiador, assistente de edição de desfile	Atividade prática de participação em assessoria a eventos de moda.	15 h	---
CBMODA038	Participação de visitas técnicas ou culturais mediante comprovação de relatórios	Atividade presencial com fins pedagógicos de visitação a espaços culturais.	15 h	---
CBMODA039	Participação em concurso com classificação; premiação na área de formação com comprovante de edital	Atividade de participação em concorrência e reconhecimento de trabalho e/ou trajetória cultural.	15 h	---

CBMODA049	Participação em projeto de extensão vinculado a PREXC, com dedicação semanal de 12 às 20h. Inclui a mobilidade estudantil, quando o aluno realiza também projetos de extensão durante o período correspondente.	Atuar em atividade de extensão na área de moda cadastrados na PREXC.	20 h	Até 40 h	---
CBMODA050	Atividades como eventos de extensão, cursos e oficinas, seminários registrados no âmbito da PREXC.	Atuar em atividade de extensão na área de moda cadastrados na PREXC.	15 h	Até 30 h	---
Esta seção exige a comprovação de relatórios do professor orientador como atestados, certificados de participação registrados da Pró-reitora de Extensão (PREX) e/ou declarações dos órgãos/unidades competentes.					
CATEGORIA: VIVÊNCIAS DE GESTÃO Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 40 hs Carga horária máxima do currículo na categoria: 30 hs					
CÓDIGO	COMPONENTE		CH	CH	Exigência
	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	Mínima aproveitada	Máxima aproveitada	
	Participação como membro de Diretório/Centro Acadêmico.	Participar do movimento estudantil por meio de Centro Acadêmico ou Diretório.	15 h	Até 30 h	---
CBMODA052	Participação em Empresa Júnior, por semestre de atuação.	Atuar na gestão de Empresa Junior.	30 h	Até 30 h	---
	Representação estudantil. Participação como representante no Colegiado do Curso, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores.	Atuar como representante estudantil em Colegiados, Conselhos ou Centro Acadêmico	15 h	Até 30 h	---
Esta seção exige a comprovação de registro presencial em atas de reuniões; declaração do órgão/unidade competente, outros atestados de participação e apresentação de relatórios.					
CATEGORIA: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICAS-CIENTÍFICAS Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 90 hs					

Carga horária máxima do currículo na categoria: 30 hs					
COMPONENTE		CH Mínima aproveitada	CH Máxima aproveitada	Exigência	
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CBMODA043	Produção de figurino: criação e desenvolvimento de tipos de personagens/caracterizados.	Desenvolver figurinos e caracterizações.	Até 15 h	---	---
CBMODA044	Participação em atividades teatrais, danças e performances.	Atuar com grupos de teatro, dança e performance.	Até 15 h	---	---
CBMODA045	Criação de cenário artístico, análise de locação, coreografia.	Criar e desenvolver cenário, realizar análise do local e da coreografia	Até 15 h	---	---
CBMODA046	Participação em atividades Esportivas	Participar de atividades vinculadas a esporte.	Até 15 h	---	---
	Participação em Projetos Sociais ou Programas de Solidário junto a comunidades em ONGS, OSCIP, Amigos da Escola ou afins.	Participar em projetos sociais, ONGS ou afins levando conhecimentos sobre moda de modo a auxiliar ações nesses espaços.	Até 30 h	---	---
	Participação em grupos de artes, teatro, dança, coral, poesia, música, softwares, exposições e programas radiofônicos e outras atividades midiáticas no campo da moda.	Participação na criação e desenvolvimento de figurinos, cenários registros, exposições e divulgação.	Até 30 h	---	---
Esta seção requer atestados de participação, apresentação de relatórios e trabalhos produzidos.					
CATEGORIA: PUBLICAÇÕES: DISCIPLINAS ELEATIVAS Carga horária máxima da categoria (Resolução CEPEX/UFPI no 177/12): 90 hs					

Carga horária máxima do currículo na categoria: 60 hs					
COMPONENTE			CH Mínima aproveitada	CH Máxima aproveitada	Exigência
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CBMODA054	Escolha de disciplina afim e/ou correlata na formação do Designer de Moda em outras unidades de ensino.	Cursar componente curricular em outras unidades, que sejam interdisciplinares na Moda.	60 h	60 h	Área afim ou correlata
Esta seção requer comprovação no histórico escolar.					

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº. 3. Compete à Coordenação de Curso avaliar os estudos ou atividades realizadas pelo aluno, conforme este documento.

Artº. 4º. O presente conjunto de normas obedece à Resolução 177/12 de 20 de junho de 2012 (e suas atualizações) do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, Título 3 - ESTÁGIO, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E TCC, página 55, art. 92, seção VI, da Universidade Federal do Piauí e demais atualizações e somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso.

Artº. 5º. Compete ao Colegiado do Curso, dirimir dúvidas referentes à interpretação destas normas, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Artº. 6º. Estas normas estão em vigor desde janeiro de 2013, aprovada pela Pró Reitoria de Graduação e, nesta data consta uma nova atualização inserida na revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Bacharel em Design de Moda.

APÊNDICE V

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Esta área abrange a carga horária obrigatória, conforme recomendado pela legislação vigente (Resolução nº 053/2019). As horas são computadas por meio de disciplinas dedicadas integralmente ou parcialmente às atividades extensionistas; componentes curriculares denominados “Atividade Curricular de Extensão” e atividades de extensão previstas no art. 8º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. No caso do Bacharelado em Design de Moda as Atividades Curriculares de Extensão serão cadastradas na categoria: “Atividade Curricular de Extensão”

As Atividades Curriculares de Extensão no Curso de Bacharelado em Design de Moda obedecem às diretrizes estabelecidas pelo parecer CNE nº 07 de 18 de dezembro de 2018, que delineia os parâmetros para a extensão na educação superior brasileira, regulamentada pela meta 12.7 da Lei 13.005/2014 (PNE). No contexto da UFPI, tornam-se obrigatórias por meio da Resolução UFPI/CEPEX Nº 053/2019 e Resolução UFPI/CEPEX 875/2025. Para o Curso de Bacharelado em Design de Moda, é imperativo que essas atividades sejam cadastradas na Pró-reitora de Extensão e Cultura (PREXC) nas modalidades a seguir: Programas de Extensão; Projetos de Extensão; Cursos de Extensão; Eventos de Extensão; Prestação de Serviços à Comunidade Externa e Atividades Práticas que envolvam atendimento à comunidade, desde que estejam vinculadas a um programa ou projeto de extensão cadastrado e não contabilizado como carga horária da disciplina, mas como ACE.

Para a integralização curricular, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Design de Moda, o cadastro deve seguir as etapas abaixo:

- I. Inserção geral das atividades de extensão e regulamentação no PPP do Curso;
- II. Preparação da Atividade Curricular de Extensão pelo coordenador do curso;
- III. Inscrição da Atividade Curricular de Extensão na Pró-reitora de Extensão e Cultura;
- IV. Apresentação das Atividades Curriculares de Extensão pela PREXC no módulo de extensão do SIGAA;
- V. Participação dos estudantes nas atividades de extensão, com inscrição através do módulo no SIGAA;
- VI. Escolha dos participantes feita pelo coordenador da Atividade Curricular de Extensão;

- VII. Inscrição da equipe responsável pela Atividade Curricular de Extensão pelo coordenador;
- VIII. Realização efetiva das atividades propostas;
- IX. Submissão do relatório pelo coordenador da Atividade Curricular de Extensão à PREXC via módulo de extensão SIGAA;
- X. Aprovação do relatório pela Pró-reitora de Extensão e Cultura;
- XI. Registro da carga horária da Atividade Curricular de Extensão no histórico acadêmico dos alunos.

Conforme a regulamentação, o Curso de Bacharelado em Design de Moda apresenta um cronograma flexível para ofertar, nos respectivos blocos semestrais, atividades alinhadas à formação do ingresso/egresso do curso, baseando-se nas linhas de pesquisa descritas no item 6.3 deste documento.

Essas linhas de pesquisa direcionam as atividades a serem desenvolvidas em consonância com as unidades curriculares do curso, conforme mencionado no item 6.3. O curso conta com projetos de extensão contínuos, destacando-se a Empresa Júnior denominada MODE JUNIOR e um Espaço Têxtil de Moda, ambos adotando práticas e atividades extensionistas com estrutura física apropriada. Além disso, o curso possui um Núcleo de Pesquisa voltado para o desenvolvimento de nanotecnologias aplicadas na produção de produtos, como bijoias, artefatos de mobiliário e interiores, atendendo e contribuindo para diversas demandas.

- **Coordenação das Atividades Curriculares de Extensão**

As Atividades Curriculares de Extensão transcendem os limites convencionais da sala de aula, exigindo participação ativa dos estudantes e uma coordenação eficaz. A organização cuidadosa, planejamento e supervisão são essenciais para promover eventos, workshops e projetos sociais, garantindo a eficiência na consecução de objetivos pedagógicos e sociais. Este componente amplia o conhecimento dos estudantes, permitindo a aplicação de habilidades práticas, o desenvolvimento de sensibilidade social e a contribuição para a comunidade acadêmica e além. Assim, a gestão e coordenação adequadas dessas atividades asseguram uma experiência enriquecedora e impactante para os envolvidos, fortalecendo a interação entre a academia e a sociedade.

O Bacharelado em Design de Moda, como parte de sua estrutura curricular, está comprometido a oferecer, no mínimo, uma Atividade Curricular de Extensão (ACE) a cada semestre. Essa inclusão pode ser flexível, adaptando-se ao calendário acadêmico e às normativas que regem as atividades de extensão da UFPI. A escolha do coordenador e do coordenador adjunto será determinada por eleição entre os membros do colegiado do curso, resultando na nomeação

por meio de Portaria. O mandato desses cargos é de dois anos, com a possibilidade de uma recondução. Essa estrutura organizativa busca garantir a eficácia e continuidade das atividades extensionistas no curso.

- **Atribuições do Coordenador da Extensão**

O Coordenador de Extensão do Curso, conforme estabelecido no Art. nº 2 da Resolução nº 053/2019 (UFPI, 2019), desempenha diversas responsabilidades cruciais para o eficiente funcionamento das Atividades Curriculares de Extensão (ACE):

I – Facilitar a eleição do coordenador e do coordenador adjunto da ACE em reunião com docentes e técnico-administrativos, seguindo o calendário acadêmico.

II – Supervisionar o envio à Pró-reitora de Extensão e Cultura (PREXC) do cadastro das propostas de ACEs, assim como seus relatórios semestrais e finais, em conformidade com o calendário acadêmico e as normativas vigentes na UFPI.

III – Orientar e acompanhar o processo de inscrição dos estudantes do curso nas ACEs, garantindo a aderência ao calendário acadêmico e à oferta disponível no módulo SIGAA de extensão.

IV – Realizar levantamento semestral das demandas dos estudantes para participação nas ACEs, colaborando com os discentes na proposição de alternativas que atendam a essas demandas.

Essas atribuições reforçam o papel essencial do Coordenador de Extensão na promoção, organização e acompanhamento eficaz das Atividades Curriculares de Extensão, contribuindo para uma experiência enriquecedora e alinhada aos objetivos do curso.

- **Atribuições dos Discentes**

A realização das atividades curriculares de extensão é obrigatória para todos os estudantes do curso, sendo necessária para a integralização curricular da carga horária total prevista no PPC do curso. A participação dos discentes nas ACEs, se dará na organização e/ou execução da atividade, com ou sem bolsa de extensão, sob a coordenação/orientação de professores efetivos do curso ou por técnico-administrativos efetivos da UFPI, desde que, na composição da equipe, tenham docentes responsáveis pela orientação dos alunos.

Poderão ainda atuar em qualquer ACE ofertada pela UFPI, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados pelo coordenador da ACE (Art. nº 7).

As ACEs das modalidades “Curso de Extensão de Iniciação” e “Evento de Extensão”, conforme resoluções pertinentes, podem ser coordenadas por entidades estudantis com representação comprovada desde que tenham docentes responsáveis pela orientação dos alunos.

- **Carga horária**

A carga horária total das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) no Curso de Bacharelado em Design de Moda equivale a 10% do total do curso, totalizando 285 horas ou 19 créditos, num acumulado de 2.850 horas ao longo da formação do aluno. Essa carga horária mínima de 2.400 horas está respaldada na Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. O aluno tem a flexibilidade de ultrapassar essa carga mínima ao participar de mais atividades, refletindo-se em seu histórico escolar.

A Resolução CEPEX/UFPI Nº 085/18 estabelece limites de carga horária para docentes e técnico-administrativos, com uma máxima semanal de 4 horas ou 17,7 horas por mês, totalizando 106 horas por semestre. Para os discentes, a carga horária é de 20 horas semanais ou 88,6 horas mensais, limitando-se a 531 horas durante o semestre. Não há restrição de períodos letivos para a participação em ACEs, contanto que o aluno cumpra a carga horária estabelecida no Projeto Político Pedagógico do curso até o penúltimo período, como requisito para a conclusão do curso.

- **Linhas de pesquisa com atividades extensionistas a serem desenvolvidas na área de formação do Design de Moda**

As Linhas de Pesquisa com Atividades Extensionistas na área de formação em Design de Moda representam uma abordagem dinâmica e inovadora, promovendo a interseção entre a pesquisa acadêmica e a aplicação prática. Essas linhas visam não apenas ampliar os horizontes do conhecimento, mas também enriquecer a formação dos estudantes por meio de atividades extensionistas. Ao integrar pesquisa e extensão, esse contexto propicia uma experiência educacional enriquecedora, impulsionando o desenvolvimento de habilidades práticas e a contribuição efetiva para a comunidade acadêmica e além.

LINHAS	ÁREAS	MODALIDADES	ATIVIDADES/LOCAL
Área: Teoria, História e Pesquisa em Moda	Cultura e Educação	Projeto (evento, curso e publicação). Portfólio ilustrativo. Divulgação, publicação. Workshop. Exposição;	Pesquisa em memória, história, patrimônio, sociabilidades; Cultura social; Cultura e sociedade; Pesquisa de moda; Estudos Decolonial. Políticas afirmativas.

Área: Gestão e Projetos	Tecnologia. Prestação de Serviços. Meio Ambiente. Empreendedorismo Ações de Gestão e de Marketing	Projeto, Curso. Publicação. Portfólio ilustrativo. Divulgação. Capacitação profissional, empreendedora. Workshop, exposição;	Economia criativa, solidária; Empreendedorismo social, econômico, cultural. Consultoria, mentoria. Planejamento estratégico. Modelagem de negócios.
Área: Linguagem Visual	Arte – Educação Educação e Cultura	Projeto (evento, curso e publicação). Portfólio, ilustrativo, divulgação, publicação. Workshop, exposição;	Oficinas de criatividade. Estamparias. Fotografia. Computação gráfica. Políticas de inclusão social
Área: Tecnologia Têxtil e de Confeção	Engenharia e Tecnologia: Design de Produto	Projeto. Capacitação. Portfólio – ilustrativo, divulgação, publicação. Workshop, exposição; Produção de artefatos; coleções de vestuários diversos.	Laboratório de práticas: costura, modelagem. Laboratório Têxtil. Prototipagem 3D. Produtos em parceria com projetos sociais e empresas. Elaboração e funcionalização de materiais têxteis
Área: Criação	Arte e Design; Arte - Projeto	Projeto (evento, curso e publicação). Portfólio – ilustrativo, divulgação, publicação. Produção de artefato. Workshop, exposição;	Criação de acessórios Desenvolvimento de Figurino. Produção de moda. Processos Criativos: volumes, texturas. Políticas de Inclusão Social.

● Disposições Gerais

Para atender as normas que regem este regulamento, por decisão do colegiado e Núcleo Docente Estruturante, serão adotadas as modalidades Programas de Extensão; Projetos de Extensão; Cursos de Extensão; Eventos de Extensão; Prestação de Serviços à comunidade externa; Atividades Práticas componente curricular de acordo com as categorias descritas no Art. 4º da Resolução nº.053/2019 (UFPI, 2019).

APÊNDICE VI

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE DESIGN DE MODA – UFPI

Este regulamento abrange as disciplinas de Projeto de Pesquisa em Moda e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), totalizando 120 horas que corresponde a 4.0.0 (quatro) créditos, distribuídos ao longo de 60 horas, para cada uma delas. Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o regulamento estabelece a eleição de um Coordenador de TCC, que é escolhido pelo colegiado do curso de Design de Moda e nomeado por meio de Portaria. O Coordenador permanecerá na função por um período de dois anos, podendo ser reconduzido uma vez. Suas responsabilidades incluem exercer as funções de supervisão e controle dos TCCs em orientação, abrangendo todo o corpo docente, além de suas próprias orientações. Este processo visa garantir a qualidade e o cumprimento das diretrizes estabelecidas para a conclusão bem-sucedida dos trabalhos de conclusão de curso pelos estudantes.

I – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º: No âmbito da disciplina Projeto de Pesquisa em Moda, é elaborada a proposta inicial, concebida na pesquisa, seguida da continuidade no desenvolvimento do projeto final, que culminará no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesse contexto, o discente é orientado de maneira individual, e durante este processo, desenvolverá uma monografia, um artigo científico ou um produto. Além disso, há a possibilidade de contar com um coorientador na área de pesquisa, vinculado à UFPI ou a outra Instituição de Ensino Superior (IES).

Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o aluno deve propor o desenvolvimento do estudo iniciado na disciplina de Projeto de Pesquisa em Moda. Esse estudo resultará de uma pesquisa sobre temáticas relacionadas à área de estudos da moda ou afins, ou ainda, um produto de moda ou afins.

Art. 2º: As disciplinas de Projeto de Pesquisa em Moda e TCC são obrigatórias e constituem exigência legal para a obtenção do diploma de Conclusão de Curso, e consequentemente, o título de Bacharel(a) em Design de Moda.

§1º: O resultado final do estudo do aluno e/ou o produto desenvolvido serão apresentados frente a uma comissão composta por 3 (três) membros examinadores, sendo um deles o orientador.

§2º: A colação de grau somente será realizada se o aluno tiver cumprido a integralização curricular.

II DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 3º: O TCC versa sobre um tema relacionado à formação do discente, podendo ser de livre escolha do mesmo.

§1º: A escrita e formatação dos trabalhos seguirão as normas da ABNT em vigor e a estrutura fornecida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovada pelo Colegiado do Curso.

§2º: O TCC poderá ser desenvolvido nas modalidades Artigo, Monografia e/ou Desenvolvimento de Produto, contemplando em seu conteúdo: Título, Autores, Resumo, Palavras-chave, Abstract, Keywords, Introdução, Pesquisa Bibliográfica ou Referencial Teórico; Procedimentos metodológicos, Análise e Discussão dos Resultados (material oriundo da Pesquisa de Campo; Pesquisa Mercadológica; Pesquisa de Público-alvo); Considerações Finais e Referências, nesta sequência. O trabalho deverá ter no mínimo 20 laudas sem referências bibliográficas (no caso de artigo científico) e no mínimo 50 laudas no caso de trabalho monográfico ou desenvolvimento de produto e deverá ser entregue no template fornecido pela Coordenação do TCC.

Art. 4º: Os alunos matriculados na disciplina de TCC deverão entregar, por meio eletrônico, ao seu orientador, dez dias antes da data da defesa, o arquivo contendo o trabalho concluído no formato fornecido pela coordenação, em Word e PDF, com correção ortográfica, gramatical e de ABNT, para ser distribuído aos membros da banca avaliadora, juntamente com o pedido formal de defesa pelo orientador.

Art. 5º: De acordo com o §1º, os professores orientadores devem pertencer ao Curso de Bacharelado em Design de Moda.

§1º: Cada professor orientará no máximo 05 (cinco) alunos, salvo em casos excepcionais solicitados pelo próprio orientador. A orientação pode ser realizada presencialmente nas dependências da UFPI ou, em casos especiais, no formato híbrido ou online em horários estabelecidos semanalmente, através de orientações individuais com duração aproximada de 2 (duas) horas cada.

§2º: Os professores orientadores serão acompanhados nas suas atividades sob a supervisão da Coordenação de TCC, subordinada à Coordenação de Curso.

Art. 6º: Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser cadastrados diretamente no SIGAA, conforme as normas do Manual SIGAA - Cadastro de Arquivo do TCC para cursos de graduação,

ficando disponíveis em PDF por meio da aba de monografias do portal público de cada curso de graduação. É obrigatório incluir o Termo de Autorização na última folha dos TCCs.

§1º: Cada professor orientador relatará o cumprimento e descumprimento das normas, especialmente quanto à assiduidade do orientando no desenvolvimento do TCC.

§2º: O aluno reprovado e novamente matriculado na disciplina de TCC ficará na espera de orientação, priorizando os alunos regulares em seus blocos.

Parágrafo Único: Não será permitida a troca de orientador após dois meses do início do semestre. Caso haja algum problema na relação orientador-orientando, ambos devem comunicar imediatamente ao Coordenador de TCC ou à Coordenação de Curso para que providências sejam tomadas sem prejuízo para ambas as partes.

§3º: Cabe à Coordenação de Curso e à Coordenação de TCC coordenar e acompanhar docentes e discentes por meio de reuniões previamente agendadas, visando otimizar a produção dos trabalhos e evitar o descumprimento da disciplina.

§ 4º: Cabe aos professores orientadores registrar a frequência dos seus orientandos na plataforma SIGAA a cada orientação, seguindo o rigor do manual de orientação.

III – DA COMISSÃO EXAMINADORA

Art. 7º: O aluno defenderá seu Trabalho de Conclusão de Curso perante a Banca Avaliadora composta por 3 (três) membros: um deverá ser o orientador, outro necessariamente um professor da IES e, no caso de desenvolvimento de produto, o terceiro membro poderá ser um técnico administrativo e/ou profissionais do mercado, qualificados, titulados em nível *stricto sensu* e/ou *lato sensu*, com competência comprovada na área da moda, do design e afins. Destaca-se que, dois membros deverão ser necessariamente do Curso de Design de Moda. Para cada banca, será nomeado um professor suplente.

§1º: As Bancas Avaliadoras serão organizadas pelos professores orientadores, e a lista de defesa será publicada pelo Coordenador de TCC, seguindo o calendário acadêmico.

§2º: Os professores nomeados para compor a Banca Avaliadora serão listados, avisados e confirmados, considerando o dia e a hora, conforme os três turnos disponíveis (manhã, tarde e noite), nos dias úteis. Os referidos professores serão comunicados com antecedência de 15 dias antes do período de defesa.

§3º: Para a elaboração da data de defesa, a Banca Avaliadora receberá com antecedência, no mínimo de 10 (dez) dias, o trabalho concluído e a documentação necessária, com os registros de nome do aluno, nomes dos professores componentes da banca, título do trabalho, dia, hora, local da defesa, além de formulário próprio para sugestões de ajustes e demais considerações.

IV – DEFESA: PROCEDIMENTOS

Art. 8º: A apresentação do TCC perante a Banca Avaliadora é também uma atividade aberta ao público, em especial à comunidade acadêmica, e obedecerá às seguintes regras:

- a.** Cabe ao presidente da banca (orientador) fazer a apresentação do trabalho, das normas, conforme o regulamento;
- b.** O aluno(a) terá um tempo de 20 (vinte) minutos para fazer a apresentação oral do seu trabalho;
- c.** Após a apresentação, o presidente da banca cede a palavra aos examinadores convidados para considerações e/ou questionamentos. Caberá a cada um o tempo de 10 (dez) minutos;
- d.** Após cada intervenção, o aluno terá até 5 (cinco) minutos para responder às possíveis questões levantadas;
- e.** Para finalizar, o presidente da Banca Avaliadora fará suas considerações, no mesmo tempo dos demais examinadores;
- f.** O aluno novamente terá 5 (cinco) minutos para réplica;
- g.** Concluída a apresentação, o aluno é liberado para aguardar os resultados, enquanto a Banca Avaliadora se reunirá reservadamente para deliberar sobre as notas atribuídas ao aluno.

§ 1º: A Banca Avaliadora poderá aprovar o TCC com ressalvas. Neste caso, a aprovação do aluno estará condicionada à realização das correções apontadas pela Banca no ato da apresentação. O aluno tem prazo de 30 (trinta) dias para concluir o trabalho e entregá-lo à Coordenação do Curso e/ou Coordenação de TCC, juntamente com uma declaração afirmando ter realizado todos os ajustes indicados pela banca, sob a responsabilidade do orientador.

V – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º: Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de TCC, juntamente com a Coordenação do Curso de Bacharelado em Design de Moda, no início de cada período letivo.

Art. 10º: Caberá à Coordenação de TCC e aos professores orientadores decidirem a respeito de quaisquer dúvidas na aplicação deste Regulamento, bem como expedir as orientações necessárias ao seu cumprimento.

Art. 11º: A Coordenação disponibilizará o Manual do TCC para os alunos e providenciará um repositório para os trabalhos concluídos e defendidos com êxito na página do Curso de Design de Moda que está em construção.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.081, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Alteração de Projeto Pedagógico de Curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.049808/2020-55 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a alteração do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Administração, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 14:37:36 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PERÔNIO PORTELLA - CMPP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
MODALIDADE PRESENCIAL MATUTINO/VESPERTINO/NOTURNO**

TERESINA – 2024



Documento assinado digitalmente

FRANCISCA BEATRIZ DA SILVA SOUSA

Data: 22/07/2026 09:34:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ASSESSORIA TÉCNICA E PEDAGÓGICA

Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha

Coordenador de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular – CDAC

Adelaide Maria de Sousa Costa

Técnica em Assuntos Educacionais

Francisca Beatriz da Silva Sousa

Técnica em Assuntos Educacionais

Maira Danuse Santos de Oliveira

Técnica em Assuntos Educacionais

Vando Milhomem Santos

Assistente em Administração

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PERÔNIO PORTELLA - CMPP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Administração, na modalidade presencial, da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina - Piauí, a ser implementado a partir de 2025.2.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

REITOR

Profa. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

VICE-REITOR

Prof. Dr. Edmilson Miranda de Moura

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Marcos Antonio Tavares Lira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Msc. Larissa Naiana Mendes de Sousa

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Gardênia de Sousa Pinheiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Rodrigo de Melo Souza Veras

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Carlos Sait Pereira de Andrade

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Profa. Dra. Waleska Ferreira de Albuquerque

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof. Dr. Emídio Marque de Matos Neto

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Gardênia de Sousa Pinheiro

Pró-Reitora de Ensino de Graduação - PREG

Marli Clementino Gonçalves

Coordenador Geral de Graduação - CGRAD

Poliana Cristina de Almeida Fonseca

Coordenador Geral de Estágio – CGE

Rita de Cássia Alves da Silva

Coordenador de Estágio Não Obrigatório

Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha

Coordenador de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular – CDAC

Francisco Gleison da Costa Monteiro

Diretor de Administração Acadêmica - DAA

Edivan Carvalho Vieira

Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar – CAAC

Willian Mikio Kurita Matsumura

Coordenador de Seleção e Programas Especiais – CSPE

**CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

Profa. Dra. Edna Maria Goulart Joazeiro
Diretor

Prof. Dr. João Benvindo de Moura
Vice-Diretor

Profa. Dra. Maria de Lourdes de Melo Salmito Mendes
Coordenador do Curso

Prof. Dr. Maurício Mendes Boavista de Castro
Subcoordenador do Curso

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Profa. Dra. Maria de Lourdes de Melo Salmito Mendes - Presidente

Prof. Dr. Maurício Mendes Boavista de Castro - Vice-presidente

Prof. Dr. Antônio Vinicius Oliveira Ferreira - Membro

Prof. Dra. Fabiana Rodrigues de Almeida Castro - Membro

David Barbosa Lima - Representante discente

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Profa. Dra. Maria de Lourdes de Melo Salmito Mendes - Presidente

Prof. Dr. Maurício Mendes Boavista de Castro - Vice-presidente

Prof. Dr. Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva - Membro

Prof. Dr. Márcio Vinicius Brito Pessoa - Membro

Prof. Dr. Alexandre Rabêlo Neto - Membro

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

ATO DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO

Portaria nº 02/2019 CCHL

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO

Profa. Dra. Fabiana Rodrigues de Almeida Castro

Presidente

Prof. Dr. Antônio Vinícius Oliveira Ferreira

Membro

Prof. Dr. Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

Membro

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro: Ininga s/n
CEP: 64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Bacharelado em Administração

CÓDIGO DO CURSO (INEP): 18373

CRIAÇÃO DO CURSO

Resolução N° 007 CEPEX/UFPI

Publicação: 02/04/1996

RECONHECIMENTO DO CURSO

Portaria MEC N° 2.008 06/07/2004.

Publicação: 07/07/2004 DOU

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

Portaria MEC N° 211, de 25/06/2020

Publicação: 07/07/2020 DOU

TÍTULO ACADÊMICO MASCULINO: Bacharel em Administração

TÍTULO ACADÊMICO FEMININO: Bacharela em Administração

MODALIDADE

Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 4 (quatro) anos

Média: 5,5 (cinco) anos e meio

Máximo: 7 (sete) anos; Com 50% a mais do tempo para integralização dos alunos com necessidades especiais de aprendizagem (Resolução CEPEX n° 054/2017).

ACESSO AO CURSO

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e, de acordo com Edital específico da UFPI.

REGIME LETIVO: Sistema de Crédito

VAGAS AUTORIZADAS: 100 (cem)

OFERTA DO CURSO:

SEMESTRE LETIVO	TURNO(S) (matutino/vespertino/noturno)	VAGAS
1º SEMESTRE	Matutino/Vespertino	50
2º SEMESTRE	Noturno	50

ESTRUTURA CURRICULAR:

Ano/período de implantação:	Carga horária por período letivo		
	Mínima	Média	Máxima
2025.2	300h	330	360

OBS: No sétimo e oitavo períodos, o aluno cursará, respectivamente, 420h e 345h em virtude das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e II.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	2100h	140
Disciplinas Optativas	60h	04
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120h	08
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	300h	20
Atividades Complementares	120h	08
Atividades Curriculares de Extensão	300h	20
TOTAL	3.000h	200

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

*** REGIME LETIVO: CRÉDITO** - Unidade Didática Pedagógica (15h de trabalho tanto para as atividades de aulas teóricas, como para as atividades práticas e estágios. Resolução nº 177/2012-CEPEX).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 CONTEXTO REGIONAL E LOCAL	14
1.3 HISTÓRICO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFPI E DO CURSO	16
2 CONCEPÇÃO DO CURSO	18
2.1 PRINCÍPIOS CURRICULARES E ESPECIFICIDADES DO CURSO	18
2.2 OBJETIVOS DO CURSO	21
2.3 PERFIL DO EGRESSO	22
2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	23
2.5 PERFIL DO CORPO DOCENTE	25
3 PROPOSTA CURRICULAR	25
3.1 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
3.1.1 Conteúdos Curriculares Básicos	26
3.1.2 Conteúdos Curriculares Profissionais	26
3.1.3 Conteúdos Curriculares de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	26
3.1.4 Conteúdos Curriculares de Formação Complementar	27
3.2 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – Turno Matutino/Vespertino/Noturno	27
3.3 FLUXOGRAMA	34
3.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO, ATIVIDADES COMPLEMENTARES, ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	35
3.4.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	35
3.4.2 Atividades Complementares	37
3.4.3 Atividade Curricular de Extensão	38
3.4.4 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	40
3.5 METODOLOGIA	41
4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	43
4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	43
4.1.1 Ensino	43
4.1.1.1 Ensino de Graduação	43
4.1.1.2 Ensino de Pós-graduação	44
4.1.2 Pesquisa e Inovação Tecnológica	45
4.1.3 Extensão	46
4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO À COMUNIDADE ACADÊMICA	47
4.2.1 Apoio aos Docentes	47
4.2.2 Apoio aos Discentes	49
5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	52
5.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	52

5.2	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	52
5.3	AVALIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	52
5.4	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	53
5.5	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	54
6	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	56
6.1	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	56
6.2	DISCIPLINAS OPTATIVAS	84
7	CORPO DOCENTE	94
7.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	94
7.2	ATUAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR	95
7.3	PERFIL DO CORPO DOCENTE	95
8	INFRAESTRUTURA FÍSICA	97
8.1	LOCAL DE FUNCIONAMENTO E INFRAESTRUTURA FÍSICA	97
8.2	BIBLIOTECA	99
8.2.1	8.2.1 Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca	101
9	DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	103
9.1	CLAÚSULA DE VIGÊNCIA	103
9.1.1	9.1.1 Plano de Implementação do Currículo do Curso de Bacharelado em Administração	103
9.2	EQUIVALÊNCIA ENTRE PROJETOS PEDAGÓGICOS	104
	REFERÊNCIAS	118
	APÊNDICES	119
	APÊNDICE A - Regimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	120
	APÊNDICA B - Regulamento das Atividades Complementares	134
	APÊNDICE C - Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso	144
	APÊNDICA D - Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão	151

APRESENTAÇÃO

As alterações propostas neste Projeto Pedagógico do Curso (PPC) são necessárias para adequar os PPC vigentes (matutino e noturno), do Curso de Bacharelado em Administração - CBA/UFPI, às diretrizes curriculares, tendo em vista que a Coordenação do Curso e a Coordenação de Currículo detectaram a necessidade de ajustes em alguns componentes e a inclusão de outros. Tendo em vista a necessidade de realizar os ajustes solicitados pelas coordenações, procedeu-se à reformulação do PPC a fim de alterar/incluir os componentes ausentes, visando à melhoria da qualidade e adequação do curso às diretrizes institucionais. Convém ressaltar que será realizada a unificação dos Currículos 3130.3 e 3130.4, (matutino e noturno, respectivamente) vigentes no CBA da UFPI/*Campus* Ministro Petrônio Portella. Desse modo, cita-se as alterações/inclusões decorrentes dos motivos acima explicitados:

- 1) Forma de ingresso no curso;
- 2) Inclusão do item Princípios e Valores, de acordo com o PDI/UFPI 2020-2024;
- 3) Inclusão das disciplinas Libras e Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade, como disciplinas optativas;
- 4) Inclusão da Contextualização da Instituição;
- 5) Melhor detalhamento das Atividades Complementares;
- 6) Alterar o regime de bloco para crédito (situação aprovada anteriormente pelo Colegiado do Curso, mas no projeto ainda constava bloco);
- 7) Incluir o item Apoio ao Discente;
- 8) Incluir o item Integralização Curricular;
- 9) Incluir o item Avaliação Institucional;
- 10) Incluir o item Avaliação do Curso de Administração;
- 11) Incluir o item Recursos Humanos;
- 12) Incluir o item Infraestrutura para o Funcionamento do Curso;
- 13) Incluir o Regimento de Estágio;
- 14) Incluir a Bibliografia conforme disponível na Biblioteca;
- 15) Incluir as Normas do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- 16) Incluir as Referências;
- 17) Incluir os quadros de equivalência dos currículos matutino/vespertino e noturno;
- 18) Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Administração (RESOLUÇÃO Nº 5, de 14 de Outubro de 2021).

Diante do exposto, tem-se, a seguir, a proposta de reformulação do PPC do Curso de Bacharelado em Administração presencial, descrita neste documento.

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

Esta é uma proposta de reformulação do Projeto Pedagógico - PP do Curso de Bacharelado em Administração, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, ofertado no *Campus* Ministro Petrônio Portella, nos turnos matutino e noturno, na modalidade presencial, formatado pelo atual Projeto Pedagógico de 2009, elaborado a partir das disciplinas de formação específica, aplicadas e técnicas, contemplando, também, as disciplinas voltadas à pesquisa, buscando proporcionar aos alunos o interesse pelos conhecimentos gerais, pela pesquisa, pelo desenvolvimento das atividades operacionais e gestoras, fornecendo ao aluno formado condições de gerenciar, planejar, dirigir e operacionalizar as organizações.

Este PP também está alinhado com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFPI, cujas diretrizes para o ensino de graduação, estabelece como ação inicial, a necessidade de ampliação da oferta de cursos de graduação de forma a garantir o cumprimento das ações de responsabilidade social da UFPI.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Administração privilegia um equilíbrio entre as disciplinas que proporcionarão a base teórica para o desenvolvimento das capacidades profissionais dos alunos, concomitantemente com as disciplinas práticas, que lhes permitirão ingressar no campo das atividades das organizações, em condições otimizadas de atuação no mercado de trabalho.

No campo dos aspectos éticos e sociais serão oferecidas condições de aprendizagem para que o Bacharel em Administração tenha a compreensão da ética profissional expandida para a sociedade, a família, a economia e a todos os outros setores da vida pessoal e social.

Portanto, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração está sintonizado com uma formação globalizada e crítica dos graduandos, de forma que seja permitido o exercício da cidadania como sujeitos de transformação da realidade, com respostas para os grandes problemas atuais.

Como instrumento de ação política, este documento deve propiciar condições para que o cidadão, ao desenvolver suas atividades acadêmicas e profissionais, paute-se na competência, na habilidade e na cooperação, tendo a perspectiva da educação/formação como processo contínuo para o desempenho de suas funções.

1.2 CONTEXTO REGIONAL E LOCAL

A UFPI é uma IES de natureza federal, de estrutura multi *campi*, mantida pelo Ministério da Educação - MEC, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí -FUFPI, com sede e foro na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí e com três outros *campi*, instalados nas cidades piauienses de Picos, Bom Jesus e Floriano. Oferta cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância, conferindo os graus de bacharel e licenciado, de pós-graduação *lato sensu* (especialista) e outorga títulos de mestre e doutor aos concluintes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

O seu credenciamento ocorreu em 1945 (Decreto nº 17.551, de 09.01.1945) como Faculdade isolada; em 1968, como Universidade (Lei 5.528, de 12.11.68) e recredenciada em 2012, através da Portaria MEC nº 645, de 18/05/2012, pelo prazo de dez anos. Seu primeiro Estatuto foi aprovado através do Decreto nº 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27/04/73 e sofreu ulteriores alterações (Portaria MEC nº 453, de 30/05/78, publicado no DOU de 02/06/78; Portaria MEC nº 180, de 05/02/93, publicada no DOU nº 26, de 08/02/1993). A reformulação, objetivando a adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/1996 foi autorizada pela Resolução CONSUN nº 15/99, de 25/03/99 e Parecer nº 665/95, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação - CNE, aprovado pela Portaria MEC nº 1.225, de 30/07/99, publicada no DOU nº 147-E, de 03/08/99. O atual Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDBEN/1996 através da Resolução CONSUN nº 45/99, de 16/12/99, e alterado, posteriormente, pela Resolução nº 21, de 21/09/2000. O Estatuto da FUFPI foi aprovado pela Portaria MEC nº 265, de 10 de abril de 1978, e alterado pela Portaria MEC nº 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU nº 26, de 08 de fevereiro de 1993. Considerando a ampliação da infraestrutura e dos órgãos gestores internos, a UFPI está trabalhando na sua nova legislação estatuinte.

Segundo o seu Estatuto, no art. 3º, a UFPI tem por objetivo “[...] cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado” (BRASIL, 1973, p. 2) e dentre as suas funções específicas, estão: “[...] a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; b) formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; c) incentivar a pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura [...]; d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação; [...]; f) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular

os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; g) promover extensão, aberta à participação da sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 2013).

A missão da UFPI, segundo o PDI 2020-2024, é “[...] promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos com a ética e capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional” (BRASIL, 2020, p. 31).

A UFPI é a única instituição de educação superior de organização administrativa federal, caracterizada como “universidade” no Estado do Piauí. Ressalte-se, que, o Estado do Piauí é o terceiro do Nordeste em extensão e detém uma área territorial de 251.529 km². Está subdividido em quatro mesorregiões e 15 (quinze) microrregiões homogêneas, abrangendo um total de 224 (duzentos e vinte e quatro) municípios e uma população da ordem de 3.273.227 habitantes. Considerando-a como instância maior de produção e difusão do conhecimento, o Estado do Piauí tem a sua Universidade Federal como referência e lhe confere reconhecimento e prestígio pelos relevantes serviços prestados na formação de recursos humanos e geração de conhecimentos e tecnologias voltadas ao seu desenvolvimento. Como detentor de grande área geográfica, o Estado do Piauí tem a sua economia baseada no setor de serviços, na indústria (sobretudo a química, têxtil, de bebidas) e na agropecuária. O setor terciário é responsável por quase 70% da formação de renda do Estado e os setores primário e secundário, embora minoritários na formação da renda total, absorvem parcelas significativas da mão de obra formada.

A cidade de Teresina, onde está instalado o *campus* sede da UFPI, situa-se na região centro-norte do Estado do Piauí e é conhecida como a “capital do sol e da luz” e, ainda, como “cidade verde”, “cidade menina”, sendo uma das primeiras cidades planejadas do Brasil. Seu IDH (0,751) é considerado alto pelo Atlas de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2010). Teresina possui uma população estimada em 868.075 habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (BRASIL, 2020), somente na capital, e se aproxima de um milhão e duzentos mil habitantes ao se considerar o seu entorno, ou seja, a região metropolitana de Teresina ou região integrada da grande Teresina, que congrega 13 municípios, sendo 12 do Estado do Piauí, que são: Altos, Beneditinos, Coivaras, Curralinhos, Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil, Teresina e União e mais um do Estado do Maranhão: Timon, sendo o último separado de Teresina apenas pelo Rio Parnaíba.

Dentre os serviços que compõem a economia piauiense ressaltam-se os direcionados para a área da saúde, pelo fato de Teresina possuir uma ampla rede de prestação de serviços de saúde, constituída por diversos hospitais, clínicas, policlínicas, unidades mistas, centros e postos de

saúde, além de laboratórios de análises clínicas e estabelecimentos farmacêuticos, vinculados ao Estado, ao Município e à iniciativa privada, o que a torna um importante centro de atendimento em saúde, nas mais diversas áreas. Por essas características, aliadas à sua localização geográfica, Teresina recebe pessoas vindas de diversos Estados, sobretudo do Norte e Nordeste em busca de serviços de saúde, sendo que o público advindo de fora do Estado chega a representar 40% do atendimento médico dos seus hospitais.

Os serviços de saúde da capital têm como referência o ensino ministrado pela UFPI, através de seu curso de graduação em Medicina, que está entre os mais conceituados do país, e de outros cursos da área, como Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Odontologia, os quais contribuem para Teresina tornar-se um importante centro médico do Nordeste e o maior da Região Meio Norte. No âmbito do setor agropecuário, ressaltam-se as atividades de produção vegetal (grãos, fruticultura, exploração de carnaúba e cana-de-açúcar) e animal (caprino ovinocultura, suinocultura bovinocultura e avicultura) que formam a vocação original do Estado.

No extrativismo mineral, sobressai-se o níquel (segunda maior reserva nacional) mármore, amianto, ardósia, talco, entre outros. Com 43 anos de fundação, a UFPI ocupa lugar de destaque no cenário piauiense e desempenha com afinco as funções de promotora do conhecimento para alavancar o crescimento do Estado, admitindo a sua responsabilidade social como universidade pública, investida na tarefa de contribuir para a promoção do desenvolvimento da região e transformação da realidade social. Situado na Região Meio Norte do Brasil, a UFPI utiliza como palco e como exemplo para projetar e desenvolver seu trabalho, a oferta de cursos de graduação, programas de pós-graduação, cursos técnicos profissionalizantes e atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e de extensão e, assim, atingir o objetivo de formar profissionais cidadãos.

1.3 HISTÓRICO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFPI E DO CURSO

O sistema educacional brasileiro vem passando por grandes mudanças, principalmente, nos últimos anos, devido à política expansionista adotada pelos últimos governos. Todo o esforço visa ao incremento do contingente de pessoas com mais acesso à educação, bem como à melhoria dos níveis de qualidade do ensino desenvolvido no Brasil.

A UFPI é uma Instituição Federal de Ensino Superior sediada na cidade de Teresina - Estado do Piauí e com *campi* nas cidades de Picos, Floriano e Bom Jesus. A Instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI (criada pela Lei nº 5.528, de 12/11/1968) e financiada com recursos do Governo Federal.

A UFPI foi instalada em 01 de março de 1971, a partir da fusão de algumas faculdades isoladas que existiam no Estado - Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração (Parnaíba) e Faculdade de Medicina.

A UFPI, de forma arrojada e sem precedentes, desenvolve no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, uma reestruturação e expansão de sua política de resgatar a cidadania da sociedade piauiense, principalmente. Entendendo esse processo como uma oportunidade ímpar, os cursos de Bacharelado em Administração da UFPI não podem ficar confortavelmente atrelados aos padrões burocráticos do passado. Sendo assim, aproveitamos esta oportunidade para, a partir do atual Projeto Pedagógico, formatado para ser ofertado no *campus* de Teresina, nos turnos matutino e noturno, assegurar níveis de qualidade e de competitividade aos alunos do Curso de Bacharelado em Administração da UFPI.

A conscientização sobre esse novo cenário e a adaptação a ele é fundamental para que o CBA alcance seus objetivos e sobrevivência em uma sociedade em constante transformação. Assim, a UFPI oferta o CBA voltado para a formação de sólidas competências, tanto em nível de ensino de graduação quanto em nível da educação permanente, preocupando-se com a preparação do futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

O PP do CBA, na modalidade presencial, da UFPI, no *Campus* Ministro Petrônio Portella, em Teresina, foi elaborado com base na Resolução nº 2, de 04.10.1993, do Conselho Federal de Educação, que fixou o conteúdo mínimo e a sua duração, ofertando, 100 (cem) vagas anuais, em duas “entradas”. A Proposta desse Currículo Mínimo do CBA, na modalidade presencial, está composta por:

1. Disciplinas de Conteúdo de Formação Básica e Instrumental - 540 h;
2. Disciplinas de Conteúdo de Formação Profissional - 1200 h;
3. Disciplinas de Conteúdo de Estudos Quantitativos e Suas Tecnologias - 240 h
4. Disciplinas de Conteúdo Curriculares de Formação Complementar - 540 h
5. Disciplinas Optativas - 60 h;
6. Atividades Complementares - 120 h;
7. Atividade Curricular de Extensão - 300 h;

Os blocos estão formados de acordo com a orientação do CNE, iniciando o Primeiro Período (Bloco I) com as disciplinas de Conteúdo Formação Básica e Instrumental mesclando-se às de Conteúdo de Formação Profissional e Complementar (obrigatórias e optativas) para que o aluno tenha uma visão conjunta de todas as disciplinas do Curso.

O Curso de Bacharelado em Administração da UFPI, do *Campus* Ministro Petrônio Portella, em Teresina, obteve o seu reconhecimento provisório por três anos, através da Portaria nº 2008, de 06 de julho de 2004. Em 2005, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração - Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, e por recomendação da Pró Reitoria de Ensino de Graduação - PREG, o Colegiado do Curso realizou a Primeira Reforma Curricular. No segundo período de 2008, foi aprovada a oferta do CBA, na modalidade presencial, no turno acadêmico noturno e, em 2009, iniciou a oferta do Curso no turno noturno. Em 2012, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, o Curso se adequou às novas normas.

A missão do Curso de Bacharelado em Administração da UFPI é “[...] disponibilizar aos egressos a formação profissional com visão ampla e percepção crítica da realidade, como também, uma educação integral de qualidade, ensejando a formação do cidadão preparado para viver plenamente sua cidadania” (BRASIL, 2014). Essa realidade leva a uma reflexão sobre a importância da Universidade Federal do Piauí como espaço essencial, onde mais do que modificar atividades é necessário mudar a maneira de compreender e edificar tais processos, promovendo uma pedagogia dinâmica e inovadora calcada nos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse novo contexto, o professor tem um papel muito nítido e definido que é o de mediador no processo de construção do conhecimento. Faz-se necessário que o educador tenha sempre em vista a ideia de que o conhecimento não é algo pronto e acabado, mas algo em constante dinamismo e mutação. Essa assertiva norteará a sua maneira de trabalhar os conteúdos, numa perspectiva de abertura, interdependência e movimento, e nunca de forma fechada e acabada. O CBA, por outro lado, defende que o aluno seja o centro do processo educacional e sujeito ativo da própria aprendizagem. Nessa perspectiva, o aluno não é um mero receptor de conhecimentos, mas sim um agente transformador que está continuamente interagindo com o ambiente no qual está inserido. Desta forma, intenta-se propiciar ao sistema ensino-aprendizagem um processo dinâmico e transformador voltado para a formação de profissionais inquiridores, proativos, críticos, abertos a mudanças e a desafios no mundo, e preocupados com a construção de seu próprio futuro.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 PRINCÍPIOS CURRICULARES E ESPECIFICIDADES DO CURSO

Os princípios curriculares que norteiam o Curso de Bacharelado em Administração estão guiados pelo PDI/UFPI 2020-2024, pelos princípios da escola da Administração e pelos princípios que reforçam a sua função social e o seu papel frente à sociedade. Assim, o CBA preza pela:

a) Formação e desenvolvimento da pessoa humana: o processo de formação do Bacharel em Administração, prima pelo desenvolvimento de valores éticos, tendo como base o respeito à dignidade da pessoa humana em suas diferentes dimensões. Nesse sentido, reconhecemos que o egresso deve ter um perfil com saberes específicos que lhes sejam capazes de compreender e interpretar a realidade na qual está inserido, pois esta mesma realidade é conteúdo significativo de seu processo de formação profissional. Assim, o Bacharel em Administração deve preocupar-se com o desenvolvimento, intelectual, social, cultural, político e ambiental da sociedade e das organizações nela inseridas, considerando suas diversas especificidades sociais e religiosas. Espera-se, pois, do Bacharel em Administração, que seja consciente de seus direitos e deveres, que tenha autonomia intelectual e que possa atuar de forma honesta, qualificada e com compromisso social.

b) Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana e ao meio ambiente: a ética é norteadora de toda a ação institucional, em todas as suas relações internas e externas com a sociedade. E, em especial, daquelas relativas aos processos de ensino e aprendizagem, à condução de pesquisas e à produção e socialização do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade. No CBA, preza-se pela construção de projetos e realização de ações coletivas dotadas de sustentação ética e respeito à dignidade e às diferenças, procurando responder à complexidade das relações sociais e minimizar as desigualdades e tensões decorrentes de um contexto social em permanente transformação. Dessa forma, o egresso do CBA deve dispensar tratamento digno e respeitoso aos seus pares e, principalmente, à comunidade (cidadãos), devendo, portanto, compreender e respeitar as diferenças étnico-raciais, sociais em geral e religiosa presentes em seu contexto social e de trabalho.

c) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: em atendimento aos princípios basilares da universidade pública brasileira e na tentativa de atender às demandas da sociedade contemporânea, o CBA oferece uma formação que tem como base a articulação entre teoria e prática, cujo intuito é que os estudantes consolidem sua formação por meio dos fundamentos, teóricos metodológicos e práticos que sustentam a produção de conhecimentos em Administração. A formação do aluno deve ir além do cumprimento das disciplinas exigidas nos currículos. Na concepção da prática educativa e pedagógica deve estar presente a prática como parte constituinte e integrante da busca sistemática, crítica e criativa e da pesquisa como atividade cotidiana, como princípio científico e educativo. A capacidade de gerar e socializar conhecimento por meio de processos investigativos (pesquisa) e de criar uma relação entre a comunidade e a universidade, desenvolvendo ações que possibilitem uma troca de conhecimentos (extensão), induz a uma referência dinâmica da relação docente-discente-comunidade, oportunizando contextos de diálogo e de ensinar a aprender. Nesse

sentido, o CBA volta-se ao desenvolvimento de pesquisas que estimulem e garantam a participação dos discentes, principalmente, no âmbito da Iniciação Científica e da Extensão.

d) Interdisciplinaridade e transversalidade: a interdisciplinaridade é uma estratégia de articulação dos saberes de cada área, definindo a melhor forma de atender aos desafios da complexidade da sociedade contemporânea. A interdisciplinaridade admite uma visível melhoria na ideia de integração curricular, conservando os interesses de cada disciplina. A transversalidade diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de trabalhar o conhecimento, que buscam reintegração de procedimentos acadêmicos que ficaram isolados uns dos outros pelo método disciplinar. E essa reintegração possibilita intervir na realidade para transformá-la. Os objetivos e conteúdos dos temas transversais, quando pertinentes, devem estar inseridos em diferentes cenários de atividades. A transversalidade e a interdisciplinaridade têm como eixo educativo a proposta de uma educação comprometida com a cidadania, conforme defendem os Parâmetros Curriculares. Assim, o CBA articula, através de sua grade curricular, o fortalecimento do entrelaçamento de conhecimentos das áreas do saber que se relacionam com a Ciência da Administração.

e) Uso de tecnologias de comunicação e informação: objetiva a formação de um viés entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento. No CBA tem-se a tecnologia como uma aliada às organizações e aos administradores, estando presente direta e indiretamente em muitas disciplinas ao longo do curso. Além disso, as ferramentas tecnológicas (TIC) são utilizadas no curso enquanto ferramentas que auxiliam processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o uso das TIC como recursos didáticos, tem sido uma constante no CBA pela utilização de distintas mídias e tecnologias, bem como ambientes virtuais de aprendizagem e suas ferramentas. Dentre as ferramentas utilizadas, cita-se: a plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA (fóruns, *blogs*, *chats*, *podcasts*), *Google Meet* e Rede Nacional de Pesquisa - RNP; videoconferências, softwares de computadores, entre outros recursos que auxiliam no cotidiano educacional do curso.

f) Avaliação: o processo de avaliação inclui as experiências sistematizadas de registro e acompanhamento humanizado do processo de aprendizagem, ultrapassando a concepção quantitativa e classificatória de avaliação. Nesse sentido, a preocupação principal dos professores do CBA centra-se no estabelecimento de um processo sistemático de avaliação que não esteja alicerçado apenas na concepção quantitativa, mas que tenha um caráter qualitativo do processo de aprendizagem do aluno. Com esta concepção de avaliação, os professores têm autonomia para,

dentro de suas especificidades e em conformidade com a Resolução CEPEX nº 177/2012, desenvolver o processo avaliativo respeitando as especificidades das disciplinas, bem como dos sujeitos envolvidos no processo.

g) Articulação entre teoria e prática: a articulação da teoria com a prática possibilita que os discentes se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções dos problemas epistemológicos e práticos. Assim, o estudante sai da simples condição de mero receptor de informações e passa a sujeito da produção desse conhecimento. Nesse sentido, o CBA sabe que a prática não se limita ao Estágio e que deve ir além das práticas profissionais previstas para uma determinada área. Assim, ver-se-á a relação teoria-prática para além dos “muros” da universidade, reforçando a importância do conhecimento e da compreensão sobre o mundo contemporâneo nos diversos contextos acadêmicos e profissionais vivenciados pelo estudante em favor de sua autonomia intelectual.

h) Flexibilização curricular: a flexibilização curricular pressupõe uma liberdade maior para o estudante articular suas escolhas e construir sua identidade, valorizando a vivência universitária. A flexibilização se propõe a desenvolver a transmissão de conteúdo, desenvolver habilidades específicas e gerais, extrapolando áreas específicas do saber e adequar o currículo à evolução acelerada do conhecimento e das práticas profissionais, sobretudo, atentando para o fato de que se trata de uma relação temporalmente delimitada entre o aluno e a universidade. O CBA enxerga a flexibilização curricular para além da oferta de disciplinas optativas ou o aumento/redução de carga horária de disciplinas e a inclusão de atividades complementares no decurso formativo dos estudantes. A flexibilização do curso ocorre pelo respeito à individualidade no percurso de formação; pela utilização da modalidade de educação a distância (20% da carga horária); pela flexibilização das ações didático-pedagógicas; pela mobilidade ou intercâmbio estudantil; pela incorporação de experiências extracurriculares creditadas na formação; pela adoção de formas contemporâneas de organização curricular e pela previsão e oferta de atividades curriculares de extensão.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo do CBA, na modalidade presencial, é o de formar profissionais capazes de atuar no campo da Administração – em qualquer de suas áreas – no contexto local ou não. Esses Bacharéis em Administração devem buscar a integração efetiva entre teoria e prática nas abordagens disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, absorvendo, analisando, criticando e aplicando os conteúdos teórico-práticos que surgirem ao longo da vida acadêmica do

futuro profissional com perfil empreendedor dentro das perspectivas da sociedade pós-capitalista e sociedade pós-moderna que constrói o novo milênio.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do CBA está em conformidade com as DCNs para os Cursos de Administração, Resolução CNE/CES nº 5/2021 e deve expressar um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), que inclua as capacidades fundamentais descritas nestas Diretrizes e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global. O conjunto de conteúdos, competências e habilidades que constituem o perfil do egresso deve apresentar um equilíbrio adequado de competências humanas, analíticas e quantitativas.

Em concordância, o CBA foi criado com o objetivo principal de capacitar um profissional que possa atuar em um mercado globalizado, multicultural e multidisciplinar aplicando conceitos, técnicas e métodos de uma maneira integrada e focalizada. O CBA enfatiza teoria e prática visando capacitar os profissionais para atuarem em um mercado globalizado, aberto e cada vez mais competitivo.

O CBA se propõe a habilitar graduados competentes a acompanhar e implementar as transformações necessárias em um mundo de incessantes mudanças e repleto de desafios capazes de estabelecer relacionamentos que transcendam às fronteiras geográficas; administrar unidades de informação e negócios, além de identificar e elaborar estratégias que satisfaçam às necessidades e usos das necessárias atividades profissionais. Objetiva, desta maneira, integrar o futuro Bacharel em Administração neste contexto imprevisível visando tanto lhe propiciar os conhecimentos e ferramentas necessárias para enfrentar as novas exigências da sociedade, como capacitá-lo a atuar numa ampla gama de organizações e atividades.

Considerando a importância desse profissional no contexto socioeconômico e político do país, como cidadão comprometido com os interesses e desafios da sociedade, o CBA visa formar Bacharéis em Administração com perfil de liderança, visão generalista das organizações e senso prático de solucionadores de problemas empresariais. Para tanto, apresenta uma ampla gama de conhecimentos relacionados à ética profissional e responsabilidade social das organizações, combinados com uma cadeia de conhecimentos técnicos de complexidade crescente. Este conjunto de conceitos e técnicas constitui-se de ferramentas indispensáveis para a atuação profissional.

2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O conjunto de competências exigidas pelo mercado de trabalho aos graduados no CBA está além da dimensão cognitiva, compreendendo os seguintes elementos:

I) Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões social, ambiental, econômica e cultural. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso;

II) Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo e analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);

III) Analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;

IV) Aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;

V) Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;

VI) Gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

VII) Ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, facilitando o trabalho em time e a gestão de conflitos;

VIII) Comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;

IX) Aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

2.5 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do CBA é formado por 15 (quinze) professores, dos quais 15 (quinze) são formados na área da Ciência da Administração e 1 em Ciências Econômicas, lotados na Coordenação do Curso de Administração. Do total de 15 docentes, tem-se que são 13 (treze) doutores, 1 (um) é mestre e 1 (um) é especialista, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Docentes e Área de Formação

* Cedida para a Universidade Federal do Ceará – UFC por ordem judicial.

	DOCENTE	FORMAÇÃO	RE	TITULAÇÃO
1	Alexandre Rabêlo Neto	Administração	DE	Doutor
2	Ana Cristina de Araújo Pacheco Barros*	Administração	TI 20	Mestre
3	Antônio Vinícius Oliveira Ferreira	Administração	TI 40	Doutor
4	Denise Lustosa de Figueiredo	Administração	DE	Mestre
5	Evandro Tajra Hidd	Administração	DE	Especialista
6	Evelyn Seligmann Feitosa	Economia	DE	Doutora
7	Fabiana Rodrigues de Almeida Castro	Administração	DE	Doutora
8	Francisca Maria Cosme de Carvalho	Administração	DE	Doutora
9	Francisco Tavares de Miranda Filho	Administração	DE	Doutor
10	Isidro José B. M. Fortaleza do Nascimento	Administração	DE	Doutor
11	Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva	Administração	DE	Doutor
12	Leonardo Victor de Sá Pinheiro	Administração	DE	Doutor
13	Marcio Vinicius Brito Pessoa	Administração	TI 40	Doutor
14	Maria de Lourdes de Melo Salmito Mendes	Administração	DE	Doutora
15	Mauricio Mendes Boavista de Castro	Administração	DE	Doutor
16	Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes	Administração	DE	Doutor

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

3 PROPOSTA CURRICULAR

3.1 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Administração foi formatado tendo como base a Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021 - CNE, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular.

O CBA funcionará na modalidade presencial, nos turnos matutino/vespertino e noturno, em regime de crédito, com uma carga horária mínima de 3.000 horas-aula, distribuídas entre a Matriz Curricular do Curso, com 2.580h; as Atividades Complementares, com 120h e as Atividades Curriculares de Extensão, com 300h. A carga horária do curso se encontra assim distribuída, conforme mostrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição da Carga Horária do CBA

Período	Carga Horária
Período I	315h
Período II	300h
Período III	300h
Período IV	300h
Período V	300h
Período VI	300h
Período VII	420h
Período VIII	345h

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

A distribuição das disciplinas nos períodos, permite ao aluno concluir o curso em um tempo mínimo de 4 (quatro) e, de no máximo, 7 (sete) anos.

As disciplinas curriculares constituem-se de conteúdos eminentemente teóricos, conteúdos teórico-práticos e conteúdos eminentemente práticos no campo profissional, sendo esta caracterização identificada pela distribuição dos créditos em três dígitos, no formato 1.1.1, no qual o primeiro dígito corresponde aos conteúdos teóricos; o segundo, corresponde aos conteúdos teórico-práticos; e, o terceiro, corresponde aos conteúdos práticos sob a forma de estágio.

São disciplinas de conteúdo teórico: Seminário de Introdução ao Curso, Sociologia Aplicada à Administração, Introdução à Economia, Psicologia Aplicada à Administração, Teorias da Administração I, Matemática Aplicada à Administração, Direito para Administração I, Economia Brasileira e Piauiense, Contabilidade Geral e Análise das Demonstrações Contábeis, Teorias da Administração II, Estatística Aplicada à Administração, Pesquisa Aplicada à

Administração, Direito para Administração II, Comunicação Organizacional, Ética nas Organizações, Matemática Financeira, Contabilidade Gerencial e de Custos, Administração Financeira e Orçamentária I, Administração Financeira e Orçamentária II, Empreendedorismo, Projeto de Pesquisa em Administração, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Administração Pública, Tópicos Especiais em Administração, Optativa, e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

São disciplinas de conteúdo teórico-prático: Organização, Sistemas e Métodos, Gestão de Pessoas I, Administração de Marketing I, Gestão de Pessoas II, Sistemas de Informações, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, Administração de Marketing II, Administração de Serviços, Administração da Produção I, Elaboração e Administração de Projetos, Logística, Administração da Produção II, Administração Estratégica.

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e II são disciplinas práticas e, atendendo ao disposto no art. 5º, da Resolução nº 13/2005 - CNE, as disciplinas estão classificadas em:

3.1.1 Conteúdos Curriculares Básicos

Sociologia Aplicada à Administração. Ética nas Organizações. Psicologia Aplicada à Administração. Direito para Administração I. Direito para Administração II. Introdução à Economia. Economia Brasileira e Piauiense. Contabilidade Geral e Análise das Demonstrações Contábeis. Contabilidade Gerencial e de Custos.

3.1.2 Conteúdos Curriculares Profissionais

Teorias da Administração I. Teorias da Administração II. Organização, Sistemas e Métodos. Gestão de Pessoas I. Gestão de Pessoas II. Administração Pública. Administração de Marketing I. Administração de Marketing II. Sistemas de Informações. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. Administração de Serviços. Administração Financeira e Orçamentária I. Administração Financeira e Orçamentária II. Administração da Produção I. Administração da Produção II. Elaboração e Administração de Projetos. Logística. Empreendedorismo. Administração Estratégica. Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

3.1.3 Conteúdos Curriculares de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias

Estatística Aplicada à Administração. Pesquisa Aplicada à Administração. Matemática Aplicada à Administração. Matemática Financeira.

3.1.4 Conteúdos Curriculares de Formação Complementar

Seminário de Introdução ao Curso. Comunicação Organizacional. Tópicos Especiais em Administração. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II. Projeto de Pesquisa em Administração. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

As Atividades Complementares e as Atividades Curriculares de Extensão são obrigatórias para a integralização curricular do CBA cujas cargas horárias estão inseridas na estrutura curricular do curso.

3.2 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – Turno Matutino/Noturno

A Matriz Curricular do CBA, por período, está sumarizada no Quadro 3.

Quadro 3 - Matriz Curricular do Curso de Administração – Turno
Matutino/Vespertino/Noturno*

1º PERÍODO

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ- REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESP.	TIPO (disc./ atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CH	
CCA	D	CCA0103	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	-
DCS	D	DCS0215	Sociologia Aplicada à Administração	4.0.0	60	-
DCEC	D	-----	Introdução à Economia	4.0.0	60	-
DFE	D	DFE0216	Psicologia Aplicada à Administração	4.0.0	60	-
CCA	D	-----	Teorias da Administração I	4.0.0	60	-
DMAT	D	DMA0038	Matemática Aplicada à Administração	4.0.0	60	-
			TOTAL	21.0.0	315	

2º PERÍODO

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESP.	TIPO (disc./atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CH	
DCJ	D	-----	Direito para Administração I	4.0.0	60	-
CCCCON	D	-----	Contabilidade Geral e Análise das Demonstrações Contábeis	4.0.0	60	-
DCEC	D	-----	Economia Brasileira e Piauiense	4.0.0	60	Código - Introdução à Economia
CGBEST	D	-----	Estatística Aplicada à Administração	4.0.0	60	DMA0038- Matemática Apl. à Administração
CCA	D	-----	Teorias da Administração II	4.0.0	60	Código - Teorias da Admin. I
			TOTAL	20.0.0	300	

3º PERÍODO

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESP.	TIPO (disc./atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CH	
DCJ	D	-----	Direito para Administração II	4.0.0	60	Código - Direito para Admin. I
CCA	D	-----	Organização, Sistemas e Métodos	3.1.0	60	Código - Teorias da Admin. II
CCA	D	-----	Comunicação Organizacional	4.0.0	60	Código - Teorias da Admin. II
CCA	D	-----	Pesquisa Aplicada à Administração	4.0.0	60	Código - Estatística Aplicada à Admin.
CCA	D	-----	Gestão de Pessoas I	3.1.0	60	Código - Teorias da Admin. II
			TOTAL	18.2.0	300	

4º PERÍODO

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESP.	TIPO (disc./atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CH	
DFI	D	-----	Ética nas Organizações	4.0.0	60	DCS0215 – Sociologia Aplicada à Admin.
DMAT	D	DMA0007	Matemática Financeira	4.0.0	60	DMA0038 - Matemática Apl. à Admin.
CCCCON	D	-----	Contabilidade Gerencial e de Custos	4.0.0	60	Código - Contab. Geral e Análise das Demon. Contábeis
CCA	D	CCA0133	Administração de Marketing I	3.1.0	60	Código - Teorias da Admin. II
CCA	D	-----	Gestão de Pessoas II	3.1.0	60	Código - Gestão de Pessoas I
			TOTAL	18.2.0	300	

5º PERÍODO

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESP.	TIPO (disc./atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CH	
CCA	D	-----	Sistemas de Informações	3.1.0	60	Código - Teorias da Admin. II
CCA	D	-----	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	3.1.0	60	Código - Organização, Sistemas e Métodos
CCA	D	CCA0078	Administração de Serviços	3.1.0	60	Código - Teorias da Admin. II
CCA	D	CCA0136	Administração de Marketing II	3.1.0	60	CCA0133 - Admin.de Marketing I
CCA	D	CCA0040	Administração Financeira e Orçamentária I	4.0.0	60	DMA0007 Matemática Financeira/ Código - Contab. Geral e Análise das Demon.

						Contábeis
			TOTAL	16.4.0	300	

6º PERÍODO

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESP.	TIPO (disc./atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CH	
CCA	D	-----	Administração da Produção I	3.1.0	60	Código - Admin. de Rec. Mater. e Patrimoniais
CCA	D	-----	Logística	3.1.0	60	Código - Admin. de Rec. Mater. e Patrimoniais
CCA	D	-----	Administração Pública	4.0.0	60	Código - Teorias da Admin. II
CCA	D	-----	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	4.0.0	60	Código - Teorias da Admin. II
CCA	D	CCA0106	Administração Financeira e Orçamentária II	4.0.0	60	CCA0040 - Admin. Financeira e Orçamen. I
			TOTAL	18.2.0	300	

7º PERÍODO

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESP.	TIPO (disc./atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CH	
CCA	D	-----	Administração da Produção II	3.1.0	60	Código - Admin. da Produção I
CCA	D	-----	Optativa	4.0.0	60	Código - Teorias da Admin. II
CCA	D	-----	Elaboração e Administração de Projetos	3.1.0	60	Código - Admin. de Rec. Materiais e Patrimon. Código - Gestão de Pessoas II CCA0136 – Admin. de Marketing II CCA0106 - Admin.

						Financ. e Orçament. II
CCA	D	-----	Projeto de Pesquisa em Administração	4.0.0	60	Código - Pesquisa Apl. à Admin.
CCA	A	-----	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	0.0.12	180	CCA0136 - Administração de Marketing II Código - Administração Pública Código - Admin. da Produção I CCA0106 - Administração Financeira e Orçamentária II
			TOTAL	14.2.12	420	

8º PERÍODO

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESP.	TIPO (disc./atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CH	
CCA	D	-----	Administração Estratégica	3.1.0	60	Código - Teorias da Admin. II
CCA	D	-----	Tópicos Especiais em Administração	3.0.0	45	Código - Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I
CCA	D	-----	Empreendedorismo	4.0.0	60	Código - Teorias da Admin. II
CCA	A	-----	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	4.0.0	60	Código - Projeto de Pesquisa em Administração
CCA	D	-----	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	0.0.8	120	Código - Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I
			TOTAL	14.1.8	345	

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

As disciplinas optativas do CBA encontram-se dispostas no Quadro 4.

Quadro 4 – Disciplinas Optativas

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)	NÍVEL VINCULADO (Período letivo ao qual será ofertado)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
CCLL	Disciplina	-----	LIBRAS	4.0.0	60	-	7º Período
DEFI	Disciplina	-----	Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade	4.0.0	60	Código - Ética nas Organizações	7º Período
CCA	Disciplina	-----	Administração de Micro e Pequenas Empresas	4.0.0	60	Código - Teorias da Admin. II	7º Período
CCA	Disciplina	CCA0082	Desenvolvimento Gerencial	4.0.0	60	Código - Teorias da Admin. II	7º Período
CCA	Disciplina	-----	Gestão de Franquias	4.0.0	60	Código - Teorias da Admin. II	7º Período
CCA	Disciplina	-----	Criatividade e Inovação	4.0.0	60	Código - Empreendedorismo	7º Período
CCA	Disciplina	-----	Mercado de Capitais	4.0.0	60	CCA0106 - Administração Financeira e Orçamentária II	7º Período
CCA	Disciplina	CCA0035	Comércio Exterior	4.0.0	60	Código - Teorias da Admin. II	7º Período
CCA	Disciplina	-----	Comportamento do Consumidor	4.0.0	60	CCA0136 – Administração de Marketing II	7º Período
DEFI	Disciplina	-----	Educação em Direitos Humanos	4.0.0	60	Código - Ética nas Organizações	7º Período
DCJ	Disciplina	-----	Legislação Trabalhista e Previdenciária	4.0.0	60	Código - Direito para Administração II	7º Período
CCA	Disciplina	CCA0124	Consultoria Organizacional	4.0.0	60	Código - Teorias da Admin. II	7º Período
CCA	Disciplina	-----	Jogos Empresariais	4.0.0	60	Código - Teorias da Admin. II	7º Período

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

Por sua vez, a carga horária do CBA se encontra distribuída conforme **Quadro 5**.

Quadro 5 - Distribuição da Carga Horária do CBA

Carga Horária Obrigatória	Total (horas)
Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias	2100
Carga Horária de Trabalho de Conclusão de Curso	120
Carga Horária de Disciplinas Optativas	60
Somatório Parcial das Disciplinas	2280
Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	300
Carga Horária de Atividades Complementares	120
Carga Horária de Atividades Curriculares de Extensão	300
TOTAL	3000

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

A hora-crédito corresponde a 60 (sessenta) minutos de trabalho escolar efetivo, conforme definição do regime didático-científico da UFPI no qual uma unidade de crédito corresponde a 15 horas-aula. Respeitadas as condições de pré-requisitos, o aluno poderá integralizar até 28 (vinte e oito) créditos por semestre letivo. Conforme Resolução 177/12 Art. 38 §2º, não será permitida a quebra de pré-requisitos para realização de matrícula(s).

3.3 FLUXOGRAMA

FLUXOGRAMA DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO / CCHL – TURNOS MATUTINO/NOTURNO*

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
01 Seminário de Introdução ao Curso 15h (1.0.0) -	07 Direito para Administração I 60h (4.0.0) -	12 Direito para Administração II 60h (4.0.0) 07	17 Ética nas Organizações 60h (4.0.0) 02	22 Sistemas de Informações 60h (3.1.0) 11	27 Administração da Produção I 60h (3.1.0) 23	32 Administração da Produção II 60h (3.1.0) 27	37 Administração Estratégica 60h (3.1.0) 11
02 Sociologia Aplicada à Administração 60h (4.0.0) -	08 Contabilidade Geral e Análise das Demonstrações Contábeis 60h (4.0.0) -	13 Organização, Sistemas e Métodos 60h (3.1.0) 11	18 Matemática Financeira 60h (4.0.0) 06	23 Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais 60h (3.1.0) 13	28 Logística 60h (3.1.0) 23	33 Optativa 60h (4.0.0) 11	38 Tópicos Especiais em Administração 45h (3.0.0) 36
03 Introdução à Economia 60h (4.0.0) -	09 Economia Brasileira e Piauiense 60h (4.0.0) 03	14 Comunicação Organizacional 60h (4.0.0) 11	19 Contabilidade Gerencial e de Custos 60h (4.0.0) 08	24 Administração de Serviços 60h (3.1.0) 11	29 Administração Pública 60h (4.0.0) 11	34 Elaboração e Administração de Projetos 60h (3.1.0) 21/23/25/31	39 Empreendedorismo 60h (4.0.0) 11
04 Psicologia Aplicada à Administração 60h (4.0.0) -	10 Estatística Aplicada à Administração 60h (4.0.0) 06	15 Pesquisa Aplicada à Administração 60h (4.0.0) 10	20 Administração de Marketing I 60h (3.1.0) 11	25 Administração de Marketing II 60h (3.1.0) 20	30 Gestão Ambiental e Sustentabilidade 60h (4.0.0) 11	35 Projeto de Pesquisa em Administração 60h (4.0.0) 15	40 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 60h (4.0.0) 35
05 Teorias da Administração I 60h (4.0.0) -	11 Teorias da Administração II 60h (4.0.0) 05	16 Gestão de Pessoas I 60h (3.1.0) 11	21 Gestão de Pessoas II 60h (3.1.0) 16	26 Administração Financeira e Orçamentária I 60h (4.0.0) 08/18	31 Administração Financeira e Orçamentária II 60h (4.0.0) 26	36 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I 180h (0.0.12) 25/27/29/31	41 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II 120h (0.0.8) 36
06 Matemática Aplicada à Administração 60h (4.0.0) -							a Nome da Disciplina b (c) d
Disciplinas Obrigatórias: 2100 h Disciplinas Optativas: 60 h Trabalho de Conclusão de Curso: 120 h Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 300 h Atividades Complementares: 120 h Atividades Curriculares de Extensão: 300 h TOTAL: 3.000 h			Duração: 4 a 7 anos / Vagas: 100 (50 por semestre) Reconhecimento do Curso: Portaria SERES/MEC nº 2.008 de 06/07/2004, DOU de 07/07/2004. Renovações de Reconhecimento: - Portaria SERES/MEC nº 305 de 02/08/2011, DOU de 18/08/2011. - Portaria SERES/MEC nº 689 de 07/07/2017, publicada no DOU de 10/07/2017. - Portaria nº 211, de 25/06/2020, publicada no DOU de 07/07/2020.				LEGENDA: a - Número da Disciplina b - Carga Horária c - Créditos d - Pré-requisito

3.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO, ATIVIDADES COMPLEMENTARES, ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

3.4.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do CBA está regulamentado de acordo com a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e o Regulamento Geral da Graduação da UFPI, Resolução CEPEX nº 177/12, atualizada em 20 de junho de 2018.

A legislação e documentação vigentes referentes ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório estão disponíveis no sítio da Coordenadoria Geral de Estágio/UFPI (<https://ufpi.br/cge>). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Administração (Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021, do Conselho Nacional de Educação - CNE / Câmara de Educação Superior - CES), o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um ato escolar educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar o estudante para o mercado de trabalho, por meio do desenvolvimento de competências inerentes à atividade profissional e da contextualização curricular.

Segundo o art. 72, do Regulamento Geral da Graduação da UFPI, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ser desenvolvido em até 20% (vinte por cento) da carga horária do currículo pleno de cada curso. Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para o Curso de Bacharelado em Administração será caracterizado como uma atividade acadêmica obrigatória, de orientação individual, e possuirá uma carga horária de 300 horas. Além disso, para a realização da atividade, o discente deverá integralizar, com aprovação, todos os componentes curriculares (disciplinas) até o sexto período do curso.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório pelo aluno do CBA visa atingir os seguintes objetivos:

- a) Integrar o conhecimento acadêmico com atividades profissionais;
- b) Vivenciar a prática profissional e as tendências do mercado;
- c) Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais, tendo em vista a interdisciplinaridade;
- d) Oportunizar o desenvolvimento das habilidades de liderança (atuar de forma participativa, crítica, reflexiva, criativa, compartilhada, sinérgica e com segurança);

e) Participar do gerenciamento da assistência prestada ao cliente (negociar, inovar, ousar, estudar, desenvolver estratégias nas ações e visão crítica, ter consciência sócio político-cultural, interagir permanentemente com o cliente);

f) Desenvolver habilidades e competências necessárias para o exercício imediato de uma função relacionada à sua formação no mercado de trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ser realizado em instituições públicas ou privadas que exerçam atividades correlacionadas com a Administração e que estejam devidamente cadastradas na Coordenadoria Geral de Estágio - CGE, vinculada à PREG. A atividade será realizada entre a Instituição de ensino e as pessoas jurídicas de direito público e privado através de instrumento jurídico denominado Termo de Convênio, periodicamente reexaminado, no qual estejam acordadas todas as condições de realização do estágio. O referido convênio a ser firmado será de acordo com a legislação vigente, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e das resoluções UFPI que versam sobre a matéria, mediante assinatura de Termo de Compromisso com interveniência obrigatória da CGE.

As atividades a serem desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverão estar enquadradas nas áreas de atuação profissional correlatas com a Ciência da Administração. De acordo com o art. 68, do Regulamento Geral da Graduação da UFPI, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ter acompanhamento de um docente do quadro efetivo da UFPI (Orientador do Estágio) e por um Supervisor de Campo da parte concedente.

O Orientador do Estágio é o elo entre o órgão formador e a instituição que recebe o aluno para a realização do Estágio Supervisionado. É o responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno; deve avaliar periodicamente o desempenho dos alunos através de instrumento específico; orientar o aluno na elaboração do relatório de conclusão do estágio e propor alternativas pedagógicas de acordo com as necessidades e/ou cultura institucional no decorrer da atividade, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

Por sua vez, o Supervisor de Campo deverá ser um profissional graduado lotado no local de realização do estágio e será responsável pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento da atividade.

A avaliação final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é de responsabilidade do Orientador do Estágio (professor da UFPI) e será realizada com base na qualidade do relatório de conclusão do discente, bem como no desenvolvimento e conclusão das atividades planejadas e executadas no âmbito do estágio, a serem avaliadas pelo Supervisor de Campo. Assim, a nota final

do aluno será obtida através do cálculo da média aritmética entre a nota do Relatório de Estágio (elaborado pelo discente) e a nota apresentada pelo Supervisor de Campo da instituição.

A entrega do Relatório de Estágio é obrigatória e necessária para a constituição da nota do aluno. É vedada a solicitação pelo aluno de dispensa da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório por quaisquer motivos e/ou situações.

Com relação aos discentes que realizarão o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, compete a estes:

- Obedecer às rotinas e normas internas da instituição onde realiza o estágio, sob pena de interrupção e desligamento por transgressão dessas normas;
- Cumprir rigorosamente a programação de estágio, conforme planejamento específico;
- Submeter-se aos instrumentos de controle e avaliação estabelecidos pela UFPI e/ou unidade concedente;
- Entregar Relatório Final à instituição na qual realiza o estágio e ao Coordenador de Estágio do CBA da UPFI;
- Realizar o estágio com responsabilidade profissional, sujeitando-se ao código de ética específico, às normas e regulamentos da instituição.

Toda a legislação e documentação vigentes referentes ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório estão disponíveis no sítio da CGE, da Universidade Federal do Piauí. Encontra-se disponível, no Apêndice A, deste PP, o Manual de Estágio do Curso de Bacharelado em Administração.

3.4.2 Atividades Complementares

As Atividades Complementares da graduação da UFPI estão regulamentadas de acordo com o Regulamento Geral da PREG (Resolução nº 177/12 - CEPEX), e a Resolução nº 150/06 - CEPEX, que dispõe sobre as Atividades Científico-Acadêmico-Culturais dos cursos de graduação da instituição.

De acordo com o art. 92, da Resolução nº 177/12 - CEPEX/UPFI, as Atividades Complementares da graduação a serem desenvolvidas durante o período da formação, constituem o conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessários a sua formação. Para integralização curricular, poderão ser reconhecidos pela UFPI, no âmbito das Atividades Complementares, outros conhecimentos não previstos na Matriz

Curricular do Curso de Bacharelado em Administração, como os estudos complementares, as visitas técnicas, cursos realizados em outras áreas afins e que proporcionem o reconhecimento de habilidades e competências, desde que submetidos à Coordenação do Curso e estejam em conformidade com a Resolução nº 150/06 - CEPEX/UFPI.

Por meio das Atividades Complementares amplia-se o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, o qual deve ser sujeito da relação pedagógica, de acordo com a legislação e com as políticas educacionais, no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões. Segundo o §1º, do art. 93, da Resolução nº 177/12 - CEPEX, os Colegiados dos cursos de graduação devem estipular a carga horária referente às Atividades Complementares que integrarão seus currículos até o percentual de 10% (dez por cento) da carga horária total do currículo, tendo como patamar mínimo 120 (cento e vinte) horas.

Dessa forma, o Colegiado do CBA definiu que, para integralização curricular, o aluno deverá cumprir uma carga horária mínima de 120 horas de Atividades Complementares. O registro das Atividades Complementares deverá ser efetuado pelos discentes através do SIGAA dentro do período estipulado no Calendário Acadêmico vigente.

À Coordenação do CBA caberá a avaliação das Atividades Complementares durante o período estipulado pelo Calendário Acadêmico. Cabe ao Coordenador do Curso avaliar o desempenho do aluno nas Atividades Complementares e emitir decisão de deferido/indeferido, estipulando a carga horária a ser aproveitada, de acordo com as normas de aproveitamento estabelecidas neste documento e, homologando no SIGAA, para que seja incluída no histórico escolar do aluno, conforme § 1º à 3º, do art. 96, da Resolução 177/12 - CEPEX.

O Regulamento das Atividades Complementares para o CBA está descrito no Apêndice B.

3.4.3 Atividade Curricular de Extensão

De acordo com a Resolução nº 07/2018, do CNE/CES, em seu art. 3º, a “[...] extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à Matriz Curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018, [n.p.]). Ainda, segundo a referida Resolução, no art. 7º, são consideradas Atividades de Extensão as intervenções que envolvam

diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias (BRASIL, 2018).

As Atividades Curriculares de Extensão – ACEs, do Curso de Bacharelado em Administração, são regidas pela Resolução nº 53/2019, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a qual regulamenta a inclusão das Atividades de Extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Nesse sentido, ao discente compete a obrigatoriedade de integralizar a carga horária estipulada pelo curso, enquanto requisito para conclusão do mesmo.

De acordo com a Resolução nº 07/2018, do CNE/CES, as Atividades Curriculares de Extensão devem compor o mínimo de 10% da carga horária do curso, devendo, portanto, fazer parte da sua Matriz Curricular. Assim, exige-se a integralização, pelo discente, de 300 horas referentes às ACEs. Em conformidade com o art. 4º (Resolução nº 53/2019 CEPEX/UFPI), são consideradas Atividades Curriculares de Extensão aquelas cadastradas na PREXC nas seguintes modalidades:

I - Programas de extensão

II - Projetos de extensão

III - Curso de extensão

IV - Eventos de extensão

V- Prestação de serviços à comunidade externa

VI - Atividades práticas em disciplinas que envolvam atendimento à comunidade, desde que estejam vinculadas a um programa ou projeto de extensão cadastrado e não contabilizado como carga horária da disciplina, mas como ACE.

Compete ao CBA, semestralmente, a oferta a seus discentes de Atividades Curriculares de Extensão. Na tentativa de sistematização da realização das ACEs, sugere-se uma divisão da carga horária por semestres. A divisão sugerida não significa que os alunos devem, obrigatoriamente, realizar essa quantidade de horas a cada semestre, caracterizando-se apenas como uma sugestão, já que a realização das ACEs depende da oferta das mesmas. Assim sendo, o aluno poderá realizar mais ou menos horas por semestre.

Todas as Atividades Curriculares de Extensão deverão, obrigatoriamente, estar vinculadas à Coordenação de Extensão em Administração - CEA, a qual foi instituída pelo curso para contemplar todas as atividades de extensão propostas pelo Curso de Bacharelado em Administração. No Quadro 6 é apresentada a proposta da distribuição das Atividades Curriculares de Extensão, por período, para o CBA.

Quadro 6 - Distribuição das Atividades Curriculares de Extensão, por período

Período	CH mínima	Atividade Curricular de Extensão
1º	-----	Nesse primeiro período, por ainda estarem conhecendo a instituição e o próprio curso, não será exigido que o aluno esteja envolvido em atividades de extensão, no entanto, se o aluno desejar participar de alguma atividade, programa ou projeto de extensão, não lhe será negado esta possibilidade.
2º	50	Participação em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREXC/UFPI.
3º	50	Participação em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREXC/UFPI.
4º	50	Participação em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREXC/UFPI.
5º	50	Participação em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREXC/UFPI.
6º	50	Participação em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREXC/UFPI.
7º	50	Participação em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREXC/UFPI.
8º	-----	Participação em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREXC/UFPI.

Fonte: Elaborado pela comissão, 2024.

3.4.4 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

De acordo com a Resolução nº 177/12 - CEPEX, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso de graduação.

O TCC é um instrumento de iniciação científica que integra diversas áreas do conhecimento a fim de permitir que o aluno possa desenvolver e aplicar os conhecimentos científicos, técnicos e culturais adquiridos ao longo do curso.

No caso do Curso de Bacharelado em Administração, o TCC será desenvolvido ao longo de duas disciplinas obrigatórias, nomeadas de Projeto de Pesquisa em Administração (7º período) e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (8º período), que deverão ser aproveitadas com sucesso para a integralização curricular. O TCC do Curso de Bacharelado em Administração deverá ser elaborado pelo discente e, obrigatoriamente, deverá ser um artigo científico em conformidade com as especificações apresentadas no Manual de Normas para o Trabalho de Conclusão.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação dos trabalhos dos discentes do CBA. Esse regulamento poderá ser

alterado através de propostas e voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso, quando requerida a necessidade e referendado pelo NDE. As atividades necessárias ao cumprimento do Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso cabem à Coordenação do CBA. A referida norma está descrita no Apêndice C.

3.5 METODOLOGIA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área de Administração (Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021, do Conselho Nacional de Educação - CNE / Câmara de Educação Superior - CES), a metodologia de ensino deve ser centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

O CBA deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

De uma forma geral, o aluno deve ser estimulado a resolver os problemas apresentados, tornando-se independente e criativo e o professor deve apresentar as aplicações dos conteúdos teóricos, ser um mediador, estimular a competição, a comunicação, provocar a realização do trabalho em equipe, motivar os alunos para os estudos e orientar o raciocínio, e desenvolver as capacidades de comunicação e negociação. Dessa forma, o aluno deve aprender a lidar com as tecnologias disponíveis e aplicá-las nas organizações a fim de desenvolver novos produtos e executar serviços e processos, observando as contribuições da interdisciplinaridade para sua formação profissional.

O CBA possui uma diversidade de áreas, que envolvem conteúdos mais teóricos e, por vezes, outros com enfoques mais práticos. Dessa forma, o professor deve ter uma flexibilidade metodológica de ensino e aprendizagem para suas disciplinas, aplicando as atividades mais adequadas ao conteúdo e ao contexto da aula, a fim de otimizar os resultados de acordo com o perfil desejado do egresso. Nesse ínterim, as atividades didáticas para o CBA, quando pertinente, devem ser fundamentadas em:

- Aulas teóricas expositivas, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis, tais como quadro de acrílico, data show, computadores e outros dispositivos, nos quais os conteúdos serão

expostos e discutidos. Além disso, o professor deve conectar o conteúdo teórico para as aplicações práticas e os assuntos de outras disciplinas;

- Aulas práticas e experimentais, para que o aluno possa vivenciar, na prática, os conteúdos teóricos, através de estudos de casos e apresentação de situações reais que exijam dos alunos tomadas de decisões assertivas;

- Seminários, individuais ou em grupos, baseados em literatura científica clássica e atual, no qual os fundamentos básicos das aulas expositivas subsidiarão discussões mais aprofundadas em temáticas voltadas para a formação do profissional da Administração, bem como desenvolvendo a capacidade de reflexão do aluno sobre temáticas atuais, ensinando como aprender a aprender e a reaprender. Além disso, os seminários contribuirão na prática de desenvolvimento de ideias, organização, estilo e adaptação à exposição pública de ideias;

- Atividades práticas extraclasse que permitam aos discentes o aprofundamento do conteúdo e a busca de soluções adequadas para os problemas apresentados, como por exemplo, visitas técnicas acompanhadas pelo docente e que esteja constando no Plano de Disciplina;

- Aulas em vídeo e/ou documentários, que permitam ao aluno ter acesso adicional aos conteúdos teóricos abordados nas disciplinas;

- Grupos de estudos orientados por professores do CBA, que permitam a grupos de alunos o aprofundamento em determinados conteúdos, difundir conhecimento e resolver problemas em conjunto.

Destarte, as metodologias de ensino deverão sempre abordar a aplicabilidade direta e indireta do conhecimento adquirido na formação e atuação do profissional da Administração, permitindo a aprendizagem da arte de aprender. Nesse sentido, podem ser desenvolvidos: 1) Exercícios teóricos e/ou práticos; 2) Trabalhos de pesquisa bibliográfica e/ou sistemáticas; 3) Estudos dirigidos; 4) Grupos de discussão; 5) Elaboração de trabalhos práticos com temas atuais.

Os alunos também serão incentivados a participar de projetos científicos, através dos programas de Iniciação Científica - IC. A Iniciação Científica é uma importante ferramenta para que o aluno da graduação possa emergir e vivenciar o universo da pesquisa científica. A IC possibilita ao aluno um amadurecimento científico, possibilitando um maior desenvolvimento do poder crítico e da capacidade de tomadas de decisões. Além disso, a IC é um importante passo inicial para o aluno que pretenda seguir na área da pesquisa e almeja ingressar em cursos de mestrado e doutorado, por exemplo. Assim, o aluno terá oportunidade de participar diretamente de projetos de pesquisas coordenados pelos professores do CBA e aplicar os principais conceitos adquiridos ao longo do curso.

Outra ação são os projetos de monitoria de disciplinas, os quais permitem que os alunos do CBA possam melhorar os seus conhecimentos já adquiridos e transmitir para outros discentes. A monitoria engloba o acompanhamento da dinâmica de uma disciplina junto ao docente responsável, através do atendimento aos alunos matriculados na disciplina em questão e o auxílio na definição, execução, acompanhamento e correção de atividades específicas.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

4.1.1 Ensino

4.1.1.1 Ensino de Graduação

No âmbito na Universidade Federal do Piauí, a PREG supervisiona e coordena o ensino de graduação da UFPI. Além disso, desenvolve políticas que favoreçam a matrícula em disciplinas, a avaliação de professores e de estágios - que estimulem, garantam a qualidade do ensino e insiram os alunos no mercado de trabalho.

Nesse pensar, a universidade deve estar sintonizada com o desenvolvimento das novas fronteiras científicas, com ênfase na interdisciplinaridade, consoante a sua política de internacionalização.

Com vistas a nortear o alcance de suas atribuições em busca da excelência, a PREG adotou algumas políticas, a saber: implantação do SIGAA, o qual permitiu que a tecnologia assumisse uma importante função no apoio pedagógico aos discentes. Outra política implementada no ensino de graduação foi a correção do fluxo curricular objetivando a redução da retenção e a elevação da taxa de sucesso.

Existem diversas formas de ingresso na UFPI, regulamentadas por seu estatuto, pelo Regimento Geral e a Resolução nº 177/2012 - CEPEX que tratam das normas relativas ao ensino de graduação. Os ingressos especiais ocorrem por meio de cotas, vestibular para alunos do campo e do curso de Libras, convênios para alunos estrangeiros e cotas definidas de acordo com a Lei nº 12.711/2012.

O ingresso nos cursos de graduação na modalidade presencial ocorre através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Em observância à política de inclusão social, a UFPI destina 50% das vagas dos cursos presenciais às cotas. São formas regulares de ingresso: (redação dada aos

incisos pela Resolução nº139/16-CEPEX e pela Resolução nº 089/18-CEPEX): I - vestibular ou SiSU; II - transferência ex-officio; III- transferência voluntária; IV - reingresso automático; V - ingresso para portador de curso superior; VI - remoção; VII - reintegração; VIII - outras, para aproveitamento de vagas remanescentes, nos termos do art. 33, ou definidas mediante convênio ou determinadas por lei.

Para ampliar o processo de internacionalização, atualmente, existem, na UFPI, 7 (sete) convênios com instituições estrangeiras enviando e recebendo alunos e docentes para realização de intercâmbio e participação em publicações internacionais.

Destaca-se, também, que a questão ambiental, como tema transversal, deve estar presente em todos os PPCs da UFPI, de forma interdisciplinar, articulando os conhecimentos de disciplinas diversas com as questões ambientais.

4.1.1.2 Ensino de Pós-Graduação

No âmbito da UFPI, a Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação - PRPG é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, supervisão e fiscalização dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, *lato sensu* e Residências Médicas Uni e Multiprofissionais. Também, é responsável pela coordenação das atividades de capacitação de servidores (docentes e técnico-administrativos) em nível de Pós-Graduação e pela emissão e registro de Diplomas e Certificados.

Em 2017, foi implantado o Comitê de Assessoramento da PRPG, que objetiva apoiar os processos de Avaliação de Proposta de Cursos Novos – APCN, da Capes, Seminários de Acompanhamento da PRPG, avaliação de projetos interinstitucionais, elaboração do Plano Estratégico da Pós-Graduação e em outros processos de avaliação, proporcionando melhorias nas ações e, conseqüentemente, fortalecendo os Programas de Pós-Graduação - PPGs.

A política de Pós-Graduação da UFPI visa garantir sua expansão e consolidação, tendo no horizonte a internacionalização e o aprofundamento das relações com a graduação e o ensino básico, técnico e tecnológico. Todas as iniciativas na área da internacionalização da Pós-Graduação, no âmbito da UFPI, estão alinhadas com os preceitos e orientações da política nacional para difundir a produção científica, tecnológica e cultural de maneira a tornar transparente o conhecimento que permite o crescimento profissional e desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Piauí e no Brasil.

Para a consolidação e excelência da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFPI é importante o fortalecimento da interação entre os programas e o incentivo à iniciação científica, através do estímulo ao envolvimento de pesquisadores no processo de orientação a estudantes da graduação

e, também, o apoio à realização de colaborações técnico-científicas que possam resultar em convênios de cooperação, além da introdução de novas metodologias científicas no âmbito das linhas de pesquisas. Para isso, preza-se pela ampliação da divulgação da oferta de editais que permitam a captação de recursos em diferentes órgãos de fomento.

A UFPI apoia propostas de Mestrado Interinstitucional - MINTER e Doutorado Interinstitucional - DINTER, com o objetivo de contribuir com a formação de recursos humanos em instituições conveniadas em diversas regiões do país. Os programas de doutorado e mestrado interinstitucionais são estimulados quando do interesse público ou da necessidade de potencializar grupos de pesquisas e programas de pós-graduação promissores. São estratégias importantes para a elevação da qualidade dos PPGs locais, pela via da articulação interinstitucional, que podem contribuir com a elevação dos conceitos dos programas nas avaliações da Capes.

O desenvolvimento de uma política institucional de pós-graduação *lato sensu*, contemplando Cursos de Especialização e Residências Multiprofissionais, visa informatizar e aperfeiçoar os procedimentos de submissão de propostas e respectivos formulários, bem como assessorar as Coordenações dos Cursos, de forma a reduzir os prazos para emissão dos diplomas e regularizar o envio dos relatórios parciais e finais dos cursos. Esses cursos atendem demandas da sociedade piauiense cada vez mais ávida por formação continuada que focalize na formação de profissionais para a academia e para o mercado de trabalho.

4.1.2 Pesquisa e Inovação Tecnológica

No âmbito da UFPI, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PROPESQI tem como missão institucional promover a construção do conhecimento por meio da pesquisa, potencializando o desenvolvimento humano, científico e tecnológico, de forma sustentável.

As atividades de pesquisa devem envolver docentes, técnico-administrativos, acadêmicos de graduação e de pós-graduação em associação com estratégias didáticas e metodológicas sérias e éticas para que haja uma produção de conhecimento consistente. Deve ser estimulada a formação de grupos de pesquisa intra e interdisciplinar e associação a outros órgãos nacionais e internacionais e fortalecer os grupos existentes.

Há um estímulo para que os Projetos Pedagógicos dos Cursos incluam, mesmo quando não obrigatório, pelas Diretrizes Curriculares, o Trabalho de Conclusão de Curso como exigência para conclusão da graduação em forma de pesquisa, demandando, dos acadêmicos, competências e habilidades inerentes à pesquisa em diferentes áreas, abordagens diversas e objetivos preocupados com a relevância social dos projetos desenvolvidos. Desta forma, garante-se que o

aluno vivencie os aspectos relacionados aos projetos de pesquisa, o que poderá influenciar na sua vida profissional.

É importante destacar, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica -PIBIC, que faz parte da política de Pós-Graduação da UFPI e que tem por objetivo fomentar e consolidar a formação de discentes da graduação para que tenham continuidade de sua formação na Pós-Graduação. O PIBIC tem sido ampliado a cada ciclo (editais anuais), com o objetivo de atender a toda demanda qualificada de projetos de pesquisa submetidos ao programa, tendo em vista o crescente número de docentes e discentes envolvidos na Iniciação Científica.

Como forma de divulgação das pesquisas realizadas na UFPI para a sociedade, a PROPESQI realiza anualmente o Seminário de Iniciação Científica da UFPI, um dos maiores e melhores eventos da categoria no Piauí. O Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia - NINTEC é o órgão da UFPI gestor da propriedade intelectual. Considerando suas atribuições normativas, o NINTEC participa de programas, tais como: Rede NIT-NE: Fase II - FINEP, no qual as metas, em sua maioria, coincidem com as ações do próprio NINTEC/UFPI. Vale enfatizar que é seguido na UFPI um plano de gestão considerando as demandas e limitações, porém, com a meta principal de tonar o NINTEC, a partir do próximo quinquênio, um centro de referência e excelência na área de propriedade intelectual e licenciamento de tecnologias no Mercado.

4.1.3 Extensão

A UFPI considera a extensão como um de seus alicerces, sendo a presença em todas as esferas do contexto social uma de suas marcas institucionais. Por isso, a política de extensão busca ampliar a integração com todos os níveis e ambientes acadêmicos e todos os segmentos da sociedade, principalmente, com as comunidades de vulnerabilidade social, tendo linhas prioritárias para o desenvolvimento de programas, projetos e outras ações de extensão indissociáveis com o ensino e a pesquisa e voltadas para o atendimento às necessidades dos diversos segmentos sociais.

No âmbito da UFPI, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PREXC é o órgão responsável por articular e coordenar as atividades de extensão e cultura de diversos setores da universidade com outros segmentos da sociedade, através de programas, projetos, cursos, eventos, atividades culturais, prestação de serviços, etc., em todas as suas áreas de atuação. Nesta articulação, abre espaço para o diálogo entre a Universidade e a Sociedade, trazendo questões a serem pensadas, conhecendo e acompanhando de forma interativa as produções da comunidade, reduzindo distâncias através da ação extensionista e intervindo nas realidades, com vistas à transformação social.

A execução da política universitária de extensão pela PREXC é fundamentada na Resolução nº 35/2014-CEPEX, que aprova as Diretrizes da Política de Extensão Universitária na UFPI, na Resolução CNE/MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e no Plano Nacional de Extensão Universitária, em consonância com o art. 207, da Constituição Brasileira de 1988, que explicita: "[...] as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (BRASIL, 1988, p. [online]).

Para a organização e construção de sua política, a extensão utiliza a interação entre ensino e pesquisa baseada nos seguintes aspectos: a) Identificação e participação em editais para financiamento de programas e projetos de órgãos e agências de fomento dos governos federal, estadual e municipal, atuando junto aos ministérios, prefeituras e secretarias de governo; b) Participação em editais para atividades de extensão financiadas por empresas estatais, privadas ou de economia mista; c) Internamente, busca a articulação permanente com a Reitoria, Pró-Reitorias, Superintendências, Unidades Acadêmicas, *campi* e Núcleos de Extensão, dentre outros.

Ressalta-se, ainda, que a inclusão das Atividades de Extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI (Resolução nº 53/2019-CEPEX/UFPI) é uma importante ação para o fortalecimento e crescimento das ações extensivas no âmbito da UFPI em associação com a comunidade piauiense.

4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO À COMUNIDADE ACADÊMICA

4.2.1 Apoio aos Docentes

O regime de trabalho dos docentes do CBA obedece à Lei nº 8.112/90, que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas federais e legislação correlata. Na UFPI, a Superintendência de Recursos Humanos -SRH é o órgão executivo responsável pela gestão e desenvolvimento dos Recursos Humanos e tem como competência orientar, promover, coordenar e supervisionar a execução das atividades relativas à administração de pessoal desenvolvida pelas Coordenações e demais unidades administrativas sob sua supervisão.

De acordo com os arts. 183 e 185, da Lei nº 8.112/90, a União manterá o Plano de Seguridade Social para o servidor e sua família, que compreendem: a) aposentadoria; b) auxílio-natalidade; c) salário-família; d) licença para tratamento de saúde; e) licença à gestante, à adotante

e licença-paternidade; f) licença por acidente em serviço; g) assistência à saúde; h) garantia de condições individuais e ambientais de trabalho satisfatórias (BRASIL, 1990).

A SRH é uma unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor -SIASS, instituído pelo Decreto nº 6.833/2009, e que tem por objetivo coordenar e integrar ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores da administração federal direta, autárquica e fundacional, de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal, estabelecida em lei.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários – PRAEC, também, oferece serviços de assistência ao servidor da UFPI, que contribuem significativamente para o seu bem-estar, tais como assistência odontológica, pedagógica, psicológica e alimentação nos Restaurantes Universitários. Com relação aos afastamentos para capacitação profissional e para exercício de mandato eletivo, a UFPI permite os seguintes:

- Para estudo ou missão no exterior: (baseado nos arts. 95 e 96, Lei nº 8.112/90) é o tipo de afastamento no qual o servidor não poderá se ausentar do país para estudo ou missão oficial sem autorização da autoridade competente. A ausência não poderá exceder 4 (quatro) anos e, finda a missão ou estudo, somente decorrido igual período, será permitida nova ausência (BRASIL, 1990);
- Para exercício de mandato eletivo: (baseado no art. 94, Lei nº 8.112/90) é o afastamento concedido ao servidor investido em mandato eletivo federal, estadual, municipal ou distrital (BRASIL, 1990);
- Para servir a outro órgão/entidade: (baseado no art. 93, Lei nº 8.112/90) é a cessão do servidor para exercício de cargo em comissão ou função em confiança em outro órgão ou entidade dos Poderes da União, dos Estados, ou do Distrito Federal e dos Municípios, mediante solicitação da autoridade interessada, especificando o motivo da requisição (BRASIL, 1990);
- Para participação em Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* no país: (baseado no art. 96, Lei nº 8.112/90) é o afastamento, com remuneração, para participação em Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em instituição de ensino superior no país, a interesse da Administração Superior da UFPI (BRASIL, 1990).

4.2.2 Apoio aos Discentes

O CBA possui algumas vertentes que possibilitam apoio aos discentes no que diz respeito à operacionalização extraclasse, permitindo complementar seu conhecimento em relação ao curso e a própria instituição de ensino, UFPI. Os programas têm apoio da própria UFPI que utilizam recursos próprios e verbas governamentais dependendo da modalidade.

O gerenciamento desses recursos é feito através da PRAEC que concede os benefícios para os estudantes cadastrados e que atendem às exigências legais para recebê-los. As inscrições para os Benefícios de Permanência (bolsas e auxílios) ocorrem anualmente, no primeiro semestre, com possibilidade de abertura de inscrições no segundo semestre (em caso de disponibilidade de vagas), destinando-se, exclusivamente, aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica de todos os *campi* da UFPI.

Para ser beneficiário, o estudante deve estar matriculado em, no mínimo, 4 disciplinas ou em 300 horas (por semestre), além de não ser portador de diploma de curso superior. Além das bolsas e auxílios, a PRAEC também oferece serviços de assistência ao estudante da UFPI, que contribuem significativamente para o sucesso acadêmico, tais como assistência odontológica, pedagógica, psicológica e alimentação nos Restaurantes Universitários.

De maneira geral, os Benefícios de Permanência (bolsas e auxílios) ofertados aos discentes estão apresentados no Quadro 7.

Quadro 7 – Benefícios de Permanência

Programa	Ação
Bolsa de Apoio Estudantil - BAE	Auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00 mensais, concedido por 24 meses.
Isenção da Taxa de Alimentação - ITA	Isenção do valor cobrado para acesso aos Restaurantes Universitários para os estudantes de baixa renda e desconto parcial para demais estudantes.
Auxílio Creche - AC	Auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00 mensais concedido a estudantes com baixa renda familiar que sejam pais ou mães de crianças de até 3 anos e onze meses de idade.
Residência Universitária - REU	Residência e alimentação para estudantes oriundos de outros municípios do estado do Piauí ou outros estados da federação, em relação ao <i>campus</i> onde o mesmo está matriculado.
Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas - BIAMA	Auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00 mensais para alunos que desenvolvem atividades em projetos supervisionados por docentes/técnicos da UFPI, na sua área de formação, oportunizando a integração entre conhecimento e prática.
Bolsa de Inclusão Social - BINCS	Auxílio financeiro de R\$ 400,00 destinado ao estudante regularmente matriculado na UFPI que presta auxílio acadêmico a um estudante com necessidade educacional

	especial (NEE) desta Instituição. O auxiliar é indicado pelo estudante com NEE, com quem tenha afinidade e manifeste habilidades para assisti-lo durante o curso.
Bolsa de Inclusão Social - BINCS (Estudantes Surdos)	Auxílio financeiro de R\$ 400,00 destinado ao estudante regularmente matriculado na UFPI que presta auxílio acadêmico a um estudante surdo, desta Instituição. Para concorrer à BINCS o candidato deve ter habilidades em LIBRAS.
Apoio à Participação em Eventos Científicos - APEC	Ajuda de custo para auxiliar nas despesas relativas à participação do estudante em eventos acadêmicos fora do <i>campus</i> onde cursa a graduação.
Bolsa de Incentivo às Atividades Socioculturais e Esportivas - BIASE	Auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00 mensais para estimular a participação dos/as estudantes em projetos de atividades socioculturais e/ou esportivas, supervisionadas por docentes ou técnicos/as da UFPI, e visa incentivar atividades voltadas a um dos dez eixos do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.
Auxílio ao Estudante Estrangeiro	Atendimento odontológico, psicossocial e pedagógico, além de bolsa de apoio estudantil, desde que se enquadre nos requisitos exigidos pela Lei.
Programa Bolsa Permanência - PBP para Quilombolas e Indígenas	Bolsa de R\$ 900,00 mensais, até a conclusão do curso, paga pelo programa bolsa permanência do Governo Federal (PBP/MEC), com recursos oriundos do FNDE.

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

Adicionalmente, existe o Núcleo de Acessibilidade - NAU que promove ações institucionais que possibilitam o acesso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais dentro da UFPI. Também, conta com o Serviço Psicossocial - SEPS que promove ações para superação das dificuldades psicopedagógicas enfrentadas pelos alunos durante sua formação acadêmica.

O SEPS é dividido em dois serviços: 1) Serviço de Apoio Psicológico - SAPSI: tem como objetivo a promoção da saúde mental dos discentes por meio de ajuda às dificuldades emocionais relacionadas à vivência acadêmica contribuindo para o enfrentamento e superação destas promovendo uma melhor qualidade de vida para estes; 2) Serviço Pedagógico - SEPE: realiza o acompanhamento e orientação educacional dos estudantes da UFPI buscando que estes concluam o curso em tempo hábil, minimizar as retenções e evasões.

São realizados os seguintes acompanhamentos do rendimento acadêmico dos estudantes beneficiados pelos Programas da Assistência Estudantil: diagnóstico das necessidades educacionais; orientação educacional aos estudantes com baixo rendimento; encaminhamento das demandas aos demais serviços internos ou externos à UFPI e registro das informações para os setores que trabalham com a política de assistência estudantil, quando solicitado.

Os estudantes do CBA também contam com apoio para iniciação científica através da PROPESQI. Para o desenvolvimento das potencialidades de pesquisa e inovação, a saber:

- Tipo de bolsas e incentivos à pesquisa para o discente: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de Ações Afirmativas - PIBIC(Af), Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI, além do programa de Iniciação Científica Voluntária - ICV e Programa de Iniciação Tecnológica Voluntária - ITV. O CBA também conta com bolsas para incentivo a projeto de extensão em parceria com a PREXC, no qual os alunos desenvolvem trabalhos que tem objetivo trazer melhorias para coletividade.

- Tipo de bolsas e Incentivos à extensão para o discente: Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX, o Programa de Extensão Voluntária - PEV e Bolsas com parceria da Prefeitura Universitária - PREUNI.

Além das possibilidades de bolsas existentes apresentadas anteriormente, os estudantes do Curso de Bacharelado em Administração podem realizar intercâmbio em outras Instituições de Ensino Superior no Brasil por intermédio do Programa Santander Universidades. Paralelamente a isso, também, se tem a possibilidade de realizar intercâmbio em universidades estrangeiras, tais como os programas Brasil-México - BRAMEX e Brasil-Colômbia - BRACOL.

É importante mencionar que o Curso de Bacharelado em Administração também tem o apoio regular da PREUNI na aquisição de transporte para participação dos discentes em eventos científicos da área. A realização de tais atividades permite complementar a formação dos discentes, além de oferecer uma vantagem competitiva para os mesmos ao ingressarem no mercado de trabalho. Ressalta-se que, em muitas disciplinas profissionais ao longo do curso, os alunos são orientados a desenvolverem trabalhos científicos nos quais visam publicações em eventos científicos ou periódicos de âmbito nacional e internacional.

5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

5.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como a atividade política que tem por função básica subsidiar a tomada de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais dos cursos de graduação numa abordagem didático-pedagógica, como também, a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissional.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisão relativos aos cursos de graduação, destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação da infraestrutura e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais no campo da Administração.

5.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A auto-avaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo. Na UFPI, a avaliação institucional tem como objetivo:

- Identificar o seu perfil e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades da UFPI;
- Avaliar a eficácia e efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir o seu perfil institucional;
- Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;
- Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

5.3 AVALIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

A avaliação do CBA tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso. Para tanto, será utilizada a Avaliação 360 graus, de forma continuada, realizada com os atores do processo ensino-

aprendizagem, entre eles, estudantes, professores e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- desempenho do estudante;
- desempenho dos professores;
- qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- desempenho da coordenação do curso; e
- eficácia do curso

Como instrumentos de avaliação serão utilizados: questionários, entrevistas, reuniões pedagógicas e periódicas, levantamento de índices de desempenho, entre outros. Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar o Curso de Bacharelado em Administração, objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

5.4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem no CBA deve estar de acordo com as normas gerais de avaliação dos cursos de graduação da UFPI, obedecendo à Resolução nº 177/12 - CEPEX, a qual estabelece que a avaliação do rendimento escolar seja feita por período letivo, em cada disciplina, através da verificação do aproveitamento e da assiduidade às atividades didáticas e que a assiduidade seja aferida através da frequência às atividades didáticas programadas.

Na verificação do aprendizado poderão ser utilizados os seguintes instrumentos: provas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, entrevistas, relatórios de atividades práticas, dentre outros. A avaliação dos alunos deve ocorrer de forma contínua, não se limitando aos referidos instrumentos, mas incentivando e valorizando a participação e interesse nas atividades executadas em sala de aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno e do resultado obtido nas verificações parciais e no exame final, expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos. A assiduidade é aferida através de frequência às atividades didáticas do período letivo, com o mínimo de 75% de presença para aprovação.

A modalidade, o número e a periodicidade das verificações parciais são explicitados no Plano de Ensino, de acordo com a especificidade da disciplina. O Plano de Ensino deve conter os seguintes elementos: nome da disciplina, carga horária, créditos, período, docente, ementa, objetivos, conteúdo programático, procedimentos de ensino, sistemática de avaliação, bibliografia

básica e complementar. O mesmo deverá ser aprovado pela Assembleia Departamental e entregue aos alunos no início de cada período letivo.

O número de verificações parciais é proporcional à carga horária da disciplina, sendo, no mínimo, 02 (duas), quando a carga horária da disciplina for igual ou inferior a 45 horas; 03 (três) nas disciplinas com carga horária entre 60 e 75 horas e 04 (quatro) nas disciplinas com carga horária superior a 75 horas.

A aprovação nas disciplinas ocorrerá quando o aluno obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos nas verificações parciais. Caso o aluno não consiga alcançar a média 7,0 (sete) ao final do semestre letivo, mas tenha alcançado média acima ou igual a 4,0 (quatro) nas verificações parciais, e possua a frequência igual ou acima de 75%, é submetido a exame final. Neste caso, obterá aprovação se o somatório da Nota do Exame Final - NEX com a Média das Verificações Parciais (MVP) for igual ou superior a 6,0 (seis).

$$\text{Aprovado: } \text{NEX} + \frac{\text{MVP}(p_1+p_2+p_3\dots)}{2 \text{ ou } 3\dots} \geq 6$$

A reprovação dar-se-á em três situações:

1) Quando o aluno obtiver frequência inferior a 75% da carga horária total da disciplina;

Quando mesmo obtendo frequência igual ou superior a 75%;

2) A média do somatório das avaliações parciais for inferior a 4,0;

3) Tendo feito avaliação final, o somatório da média das avaliações parciais com a nota obtida no exame final for inferior a 6,0.

O resultado da avaliação das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será registrado em apenas uma nota, em escala de zero a dez, calculada através da média aritmética entre a nota do relatório de estágio elaborado pelo aluno e a nota apresentada pela empresa referente ao desempenho do aluno no estágio.

5.5 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação curricular se constitui em trabalho rotineiro de análise crítica de todo o processo de desenvolvimento do curso. Nesta perspectiva, a avaliação é concebida como um processo contínuo e parte integrante do processo educativo e é entendido, ainda, enquanto processo participativo de análise crítica em que todo o grupo envolvido julga a prática pedagógica do curso

em seus diferentes níveis que buscam, criticamente, alternativas para a superação dos problemas identificados, com o objetivo e a adequação do currículo durante o processo de execução (avaliação formativa), e não apenas ao final do mesmo (avaliação somativa). No início de cada período letivo, serão realizadas reuniões com professores visando à elaboração dos planos de curso, integração das disciplinas afins e cumprimento das ementas. Os Planos de Ensino das disciplinas serão distribuídos aos alunos na primeira semana de aula, assim como serão disponibilizados no SIGAA, nas respectivas turmas, e funcionarão como instrumentos de discussão e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, no decorrer do período letivo.

Ao final de cada período letivo, realizar-se-á, também, a avaliação da atuação do professor pelos estudantes através da aplicação de questionários específicos. Os dados obtidos identificarão as dificuldades e serão analisados e discutidos em encontros pedagógicos, sendo utilizados para melhorar as necessidades detectadas. O resultado alcançado através da avaliação de cada semestre letivo servirá como subsídio para as devidas correções.

Ao final de cada ano letivo realizar-se-á avaliação, objetivando detectar o grau de satisfação dos egressos e do mercado de trabalho em relação à otimização do currículo.

Quanto ao egresso, o objetivo é verificar se a sua atuação é compatível com as necessidades do mercado de trabalho e as aspirações da comunidade, bem como se os conhecimentos adquiridos durante o curso ofereceram condições para um desempenho profissional satisfatório. Assim, visualizar-se-á o conjunto de resultados previstos e realizados, permitindo um julgamento eficaz de todas as atividades desenvolvidas.

Caberá ao Núcleo Docente Estruturante - NDE planejar, organizar e coordenar ações para a implantação, desenvolvimento e avaliação desse currículo, assim como, sistematizar resultados e propor novos encaminhamentos. O NDE elaborará um relatório anual sobre o resultado da avaliação, o qual será discutido no seminário de avaliação do novo currículo. Com base nas conclusões do relatório, serão tomadas as decisões sobre as reformulações necessárias para o aperfeiçoamento do projeto.

6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Na sistematização do ementário, as disciplinas foram agrupadas por categorias e períodos, conforme apresentado abaixo.

6.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Seminário de Introdução ao Curso	CCA0103	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
1.0.0	15h	-----	
EMENTA: Currículo do Curso de Graduação em Administração; Instâncias do CCHL e da UFPI e suas competências envolvidas com o Curso; Seminário envolvendo os temas: Teorias da Administração e Organização; Administração de Recursos Humanos; Administração de Marketing; Administração Financeira e Orçamentária e Tecnologias da Informação e da Comunicação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
UFPI. Regulamento da graduação: resolução Nº 177/2012. Disponível em: < http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg >.			
UFPI. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Disponível em: < http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg >.			
UFPI. Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração. Disponível em: < https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR >.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
UFPI. Manual do calouro. Disponível em: < http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg >.			
UFPI. Guia do aluno. Disponível em: < http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg >.			
UFPI. Manual do aluno. Disponível em: < http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg >.			
UFPI. Regulamento de monitoria. Disponível em: < http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg >.			
UFPI. Biblioteca Central BCCB. Disponível em: < http://ufpi.br/biblioteca-bccb >.			
UFPI. Manual de estágio do Curso de Administração. Disponível em: < https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR >.			
UFPI. Manual de Trabalho de Conclusão do Curso de Administração. Disponível em: < https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR >.			
UFPI. Normas das Atividades Complementares. Disponível em: < https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR >.			
UFPI. Normas das Atividades Curriculares de Extensão. Disponível em: < https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR >.			
CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração. 8. ed. São Paulo: Campus, 2011.			

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	DCS
Sociologia Aplicada à Administração	DCS0215	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	-----	
EMENTA: Sociologia geral e aplicada a Administração. Conceitos fundamentais da Teoria Sociológica. Organização Social: organização (privada e pública) e Sociedade. A cultura da sociedade e a cultura da organização. Processos sociais na empresa. A ordem econômica internacional e a organização empresarial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. Sociologia aplicada à Administração . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.			
BOTTOMORE, T.B. Introdução à Sociologia . 9. ed. Rio de Janeiro, 1983.			
STEINER, P. A Sociologia Econômica . São Paulo: Atlas, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRYM, R. Sociologia: sua bússola para um novo mundo . São Paulo: Thompson, 2006.			
DAHL, R. A. Sobre a democracia . Brasília, DF: Editora UnB, 2001.			
DEJOURS, C. A Loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do Trabalho . 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.			
FLERY, M. T.; FISCHER, R. M. (Orgs.). Cultura ou poder das organizações . São Paulo: Atlas, 1992.			
HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1981.			
LAKATOS, E. M. Sociologia da Administração . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.			
RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo . São Paulo: Ática, 2004.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	DCEC
Introdução à Economia	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	-----	
EMENTA: Conceitos básicos e problemas econômicos fundamentais. Microeconomia: oferta, demanda e elasticidades: equilíbrio de mercado e controle de preços; organização dos mercados; concorrência pura, monopólios e monopólios naturais, oligopólios, cartéis, teoria dos jogos e concorrência monopolística. Macroeconomia: contas nacionais, fluxo circular da renda, PIB, deflator implícito e inflação. Política Monetária: instrumentos e regime de metas de inflação. Política fiscal e cambial: dívida e déficit público, taxa de câmbio, regimes cambiais. Balanço de pagamentos e mercado financeiro: estrutura do balanço de pagamentos, fluxo internacional de poupanças e principais taxas de juros no Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
MOCHON, F. Princípios de Economia . São Paulo: Pearson, 2008.			
MANKIW, N. G. Introdução à Economia . São Paulo: Thomson, 2007.			
ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia . São Paulo: Atlas, 2000.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FORTUNA, EDUARDO. Mercado financeiro . 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.		
GARÓFALO, E. Câmbio : princípios básicos do mercado cambial. São Paulo: Saraiva, 2005.		
GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças públicas : teoria e prática no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.		
LIMA, R. A. S.; BACHA, C. J. C. Macroeconomia : teorias e aplicações à economia brasileira. Campinas: Alínea, 2009.		
MANKIW, N. G. Macroeconomia . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		
TROSTER, R. L.; MOCHON, F. Introdução à economia . 4. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2004.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	DFE
Psicologia Aplicada à Administração	DFE0216	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	-----	
EMENTA: Introdução à Psicologia. Influência da Personalidade e efeitos sobre a Administração. Aplicação da Tecnologia Social nas Organizações Humanas. As Empresas e as psicopatologias. Processos Grupais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FIORELLI, J. O. Psicologia para administradores : integrando teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
ROBBINS, S. P. Fundamentos do comportamento organizacional . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações . 3. ed. São Paulo: Ed Saraiva, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.			
COSTA, S. G. Psicologia aplicada à Administração . Rio de Janeiro: Campus, 2011.			
SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). Medidas do comportamento organizacional : ferramentas de diagnóstico de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
LANE, S. T. M.; CODO, W. Psicologia social : o homem em movimento. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.			
ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E., BASTOS, A.V.B. (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Teorias da Administração I	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	-----	
EMENTA: Organização e Administração. Bases históricas. Abordagens clássica e humanista. Teoria Neoclássica. Modelo burocrático. Uma visão sobre as funções organizacionais e sobre os processos de Administração. Planejamento. Liderança. Comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Controle.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração. 8. ed. São Paulo: Campus, 2011. _____. Introdução à Teoria Geral da Administração. Edição compacta. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração: novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. CARAVANTES, G. R. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CHIAVENATO, I. Princípios da administração: o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. FARIA, J. C. Administração: introdução ao estudo. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996. STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1999.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	DMAT
Matemática Aplicada à Administração	DMA0038	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	-----	
EMENTA: Conjuntos numéricos. Funções e representações gráficas. Limites. Derivadas. Aplicações das derivadas. Introdução ao estudo das integrais. Revisão de conteúdos sobre a Teoria dos Conjuntos, Raciocínio Lógico, Proporcionalidade, Regra de Três, Porcentagem. Aplicações de todo o conteúdo em problemas de Administração.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRADLEY, T. Matemática aplicada à administração: a matemática que o administrador precisa entender. São Paulo: Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.			
MORETIN, P.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. Introdução ao cálculo para Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2014.			
MUROLO, A.; BONETTO, D. Matemática aplicada à Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2008.			
SILVA, F. C. M.; ABRÃO, M. Matemática básica para decisões administrativas. São Paulo: Atlas, 2008.			
VERAS, L. L. Matemática aplicada à Economia. São Paulo: Atlas, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DEMANA, F.; FOLEY D.; WAITS B.; KENNEDY D. Pré Cálculo. São Paulo: Pearson, 2013.			
GUIDORIZZI, H. L. Matemática para Administração. Rio de Janeiro: LTC, 2002.			
IEZZI, G.; Dolce O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática ciência e aplicações. V I, II e III – São Paulo. 6. ed. Saraiva, 2014.			
LEITE, A. Aplicações da matemática: administração, economia e ciências contábeis. São Paulo: Cengage Learning, 2008.			

MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. **Cálculo**: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2005.

WEBER, J. E. **Matemática para economia e administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	DCJ
Direito para Administração I	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	-----	
EMENTA: Noções de Direito: acepções da palavra direito; conceito e definição; direito positivo, natural, objetivo e subjetivo; distinção entre direito e moral. Acepções de Justiça. Noções de Direito Constitucional: Constituição, Estado e Governo. Princípios Constitucionais. Noções de Direito Administrativo: Administração Pública: princípios; poderes. Noções de Direito Civil: coisas; obrigações. Direito do Consumidor: noções; elementos Jurídicos básicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BONAVIDES, P. Teoria geral do estado . São Paulo: Malheiros, 2018.			
CARVALHO FILHO, J. S. Manual de direito administrativo . São Paulo: Atlas, 2017.			
FILOMENO, J. G. B. Manual de direitos do consumidor . São Paulo: Atlas, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BARROSO, L. R. Curso de direito constitucional contemporâneo . São Paulo: Saraiva, 2019.			
DI PIETRO, M. S. Z. Direito administrativo . São Paulo: Atlas, 2019.			
GAGLIANO, P. S.; PAMPLONA FILHO, R. Manual de direito civil . São Paulo: Saraiva, 2019.			
LENZA, P. Direito constitucional esquematizado . São Paulo: Saraiva, 2018.			
MARTINS, S. P. Instituições de direito público e privado . São Paulo: Saraiva, 2018.			
MELLO, C. A. B. Curso de direito administrativo . São Paulo: Malheiros, 2019.			
MORAES, A. Direito constitucional . São Paulo: Atlas, 2019.			
SILVA, J. A. Curso de direito constitucional positivo . São Paulo: Malheiros, 2019.			
THEODORO JUNIOR, H. Direitos do consumidor . Rio de Janeiro: Forense, 2017.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCCCON
Contabilidade Geral e Análise das Demonstrações Contábeis	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	-----	

EMENTA: Funções, campo de atuação e usuários da contabilidade; O processo de tomada de decisões na gestão econômica; Livros contábeis; Regimes de contabilidade (em relação a apuração de resultado); Escrituração; Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Método de Análise das Demonstrações Contábeis; Análise Horizontal e Análise Vertical; Índices de Liquidez e Endividamento; Índices de Estrutura Patrimonial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. BRAGA, H. R. Demonstrações contábeis : estrutura, análise e interpretação. São Paulo: Atlas, 2012. LOPES, C. C. V. M.; MARION, J. C.; IUDÍCIBUS, S. Curso de Contabilidade para não contadores : para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade : gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBECKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2018. MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis . 8. ed. São Paulo Atlas, 2019. MARION, J. C. Contabilidade empresarial : instrumento de análise, gerência e decisão. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018. MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. Análise didática das demonstrações contábeis . 2. ed. São Paulo Atlas, 2018. MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços : abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	DCEC
Economia Brasileira e Piauiense	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Introdução à Economia – (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Estudo dos aspectos característicos e históricos da evolução da economia brasileira. Modernidade no Brasil e a trajetória econômica ao longo do século XX. Economia agroexportadora e o processo de substituição de importações. Da crise ao milagre (1960-1973). Planos de estabilização, abertura econômica. O modelo de desenvolvimento econômico brasileiro. Diferenças econômicas- regionais. História econômica do Piauí: ciclo da pecuária e extrativismo; análise estrutural dos setores produtivos. Economia piauiense e seu alinhamento com o desenvolvimento brasileiro recente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CANO, W. (2010). Uma agenda nacional para o desenvolvimento . Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, N. 183, agosto 2010.			
CEPRO. Equipe técnica. Estudo socioeconômico dos principais produtos do extrativismo vegetal do Piauí . Teresina: CEPRO, 1979.			
CNI (2010). Economia Brasileira . Edição Especial do Informe Conjuntural. Ano 26, no. 04, Dezembro de 2010			
LANZANA, A. E. T.; LOPES, L. M. Economia brasileira : da estabilização ao crescimento. São Paulo: Atlas, 2009.			
MENDES, F. Economia e desenvolvimento do Piauí . Teresina: PMT, 2003.			
PIRES, M. C. Economia brasileira : da colônia ao governo Lula. Saraiva: São Paulo: Saraiva, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ABREU, M. P. A ordem do progresso : cem anos de política econômica republicana 1889-1989. RJ; Campus, 13. ed. 1990.			
CEPRO. A estrutura agrária e o desenvolvimento econômico e social do Piauí . Teresina: Fundação CEPRO. 1983			

GIAMBIAGI, F. (Org.). **Economia brasileira contemporânea (1945-2004)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JUNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

QUEIROZ, T. **Economia piauiense**: da pecuária ao extrativismo. Teresina: EDUFPI, 1993.

SANTOS, A. P. S. **Estudo sócio-econômico dos principais produtos do extrativismo vegetal do Piauí**: Carnaúba. Teresina: CEPRO, 1979.

SOUZA, N. A. **Economia brasileira contemporânea**: de Getúlio a Lula. São Paulo: Atlas, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CGB
Estatística Aplicada à Administração	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Matemática Aplicada à Administração - DMA0038	
EMENTA: Conceitos preliminares: Estatística; População; Amostra. Estatística indutiva e dedutiva. Tabelas e gráficos. Distribuição de frequência. Medidas de dispersão. Probabilidades. Distribuição de probabilidade: normal; binomial; e de Poisson. Teorias de amostragem. Interferência estatística: estimação pontual; estimação por intervalos. Teste de hipóteses: significância de médias; significância por proporções. Análise da variância. Teoria da correlação e da regressão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CRESPO, A. A. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. SPIEGEL, M. R. Estatística . 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009. TOLEDO, G. L. Estatística básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
LARSON, R.; FARBER, E. Estatística aplicada . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2012. MARTINS, G. A.; DONARE, D. Princípios de estatística . São Paulo: Atlas, 1982. MCCLAVE, J. T.; BENSON, P. G.; SINCICH, T. Estatística para Administração e Economia . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. VIEIRA, S. Princípios de estatística . São Paulo: Pioneira, 2003. STEVENSON, W. J. Estatística aplicada à Administração . Harbra: São Paulo, 2001.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Teorias da Administração II	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Teorias da Administração I - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Teoria Estruturalista. Abordagem Comportamental. Abordagem Sistêmica. Teoria Contingencial. Evolução da Moderna Administração de Empresas. Perspectivas e tendências na Administração.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração: novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da Administração. 8. ed. São Paulo: Campus, 2011. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BATEMAN, T. S; SNELL, S. A. Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo. São Paulo:			

McGraw-Hill, 2007.
 CARAVANTES, G. R. *et al.* **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
 CHIAVENATO, I. **Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 FARIA, J. C. **Administração: introdução ao estudo**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
 MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996
 STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1999.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	DCJ
Direito para Administração II	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Direito para Administração I – (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Fundamentos do Direito do Trabalho. Relação de Trabalho. Contrato Individual de Trabalho. Rescisão de Trabalho, Aviso Prévio. Direito Coletivo de Trabalho. Previdência Social: Generalidade. Assistência e Segurança na Previdência Social. Acidentes do Trabalho. Previdência Rural. Direito Comercial: noções gerais de empresa, contratos e sociedades. Títulos de Crédito: espécies.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARROS, A. M. B. Curso de direito de trabalho . 5. ed. São Paulo: LTR, 2019.			
COELHO, F. U. Curso de direito comercial . Vol. 03. São Paulo: Saraiva, 2019.			
DELGADO, M. G. Curso de direito de trabalho . 13. ed. São Paulo: LTR, 2019.			
IBRAHIM, F. Z. Curso de direito previdenciário . 18. ed. Niterói: Impetus, 2019.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AMADO, F. Reforma previdenciária . São Paulo: Jus Podium, 2020.			
CARRION, V. Comentários à consolidação das leis do trabalho . São Paulo: Saraiva, 2017.			
CASTRO, C. A. P.; LAZZARI, J. B. Manual de direito previdenciário . Rio de Janeiro: Forense, 2020.			
CHAGAS, E. E. Direito empresarial esquematizado . São Paulo: Saraiva, 2020.			
MARTINS, S. P. Direito do trabalho . São Paulo: Saraiva, 2019.			
NASCIMENTO, A. M. Iniciação ao direito do trabalho . São Paulo: LTr, 2019.			
_____. Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho . São Paulo: Saraiva, 2019.			
NEGRÃO, R. Manual de direito empresarial . São Paulo: Saraiva, 2020.			
OLIVEIRA, A. Prática trabalhista e previdenciária . São Paulo: Atlas, 2017.			
_____. Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho . São Paulo: Saraiva, 2019.			
RUSSOMANO, M. V. Curso de direito do trabalho . Curitiba: Juruá, 2016.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Organização, Sistemas e Métodos	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Melhoria Contínua e Gerenciamento de Processos. Definição de processos, suas subdivisões. Conceitos básicos da gestão de processos. Estruturas e processos organizacionais. Etapas da gestão de processos. Instrumentos de análise e gestão de processos. Gráficos de processamento e organização. Formulários. Arranjo físico. Análise e distribuição do trabalho. Manuais de organização.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARAÚJO, L. C. G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional . 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Manual de organização sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. São Paulo: Atlas, 2011.			
CURY, A. Organização e métodos . São Paulo: Atlas, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARAÚJO, L. C. G. Organização, sistemas e métodos . Vol. II. São Paulo: Atlas, 2006.			
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 7. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações . São Paulo: Thomson Learning, 2002.			
OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2011.			
SEIFFERT, P. Q. C.; SILVA, J. A. Estruturação organizacional . São Paulo: Atlas, 2007.			
WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNEL, J. Administração estratégica: conceitos. 1. Ed. 12 reimp. São Paulo: Atlas, 2011.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Comunicação Organizacional	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Comunicação. Evolução Histórica e Conceitual. Teorias da Comunicação. Comunicação e Cultura. Meios de Comunicação de Massa (MCM) e Indústria Cultural (IC). Comunicação Empresarial (CEMP). O Administrador e a Comunicação. Comunicação e Gestão do Conhecimento. Comunicação Estratégica. Técnicas de Comunicação. Comunicação interna. Comunicação Oral, Escrita e Não-verbal. Redação de documentos comerciais e oficiais. Entrevistas, Reuniões e Debates. Construção da Identidade, Imagem e Reputação Corporativa. Endomarketing. Clima Organizacional. Relações com Clientes, Mídia, Investidores e Governo. Propaganda corporativa. Comunicação da Crise. Plano Integrado de Comunicação Empresarial (PICE).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BUENO, W. C. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2003.			
KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.			
PIMENTA, M. A. Comunicação empresarial: conceitos e técnicas para administradores. Campinas, SP: Editora			

Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGENTI, P. A. **Comunicação empresarial**: a construção da identidade, imagem e reputação. Paul A. Argenti; tradução Adriana Rieche. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CAHEN, R. **Comunicação empresarial**. 13. ed. São Paulo: Best Seller, 2009.

GRACIOSO, F. **Propaganda institucional**: nova arma estratégica da empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, J. S. **Redação publicitária**: teoria e prática. 7. Reimp. - São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, G. G. **Comunicação empresarial sem complicação**: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

MELO, L. R. D. **Comunicação empresarial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Pesquisa Aplicada à Administração	_____	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Estatística Aplicada à Administração – (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. A pesquisa em administração e em organizações. Métodos Científicos. Formulação de problema, hipóteses e objetivos de pesquisa. Tipologia, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos de coleta e análise de dados. Projeto de pesquisa. Comunicação da produção científica. Ética em Pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
DEMO, P. Metodologia para quem quer aprender. São Paulo: Atlas, 2008.			
GIL, A C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
HAIR Jr, J. F. Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman, 2007.			
HESSEN, J. Teoria do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.			
VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Gestão de Pessoas I	-----	D	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)
EMENTA: Evolução histórica e conceitual da Gestão de Pessoas. Introdução à Moderna Gestão de Pessoas. Planejamento Estratégico de Gestão de Pessoas. Recrutamento. Seleção. Modelagem de Cargos. Avaliação do Desempenho Humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARAÚJO, L. C. G. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DEMO, G. Políticas de gestão de pessoas nas organizações: papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. São Paulo: Atlas, 2008. DUTRA, J. S. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2007. GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2011. LIMONGI-FRANÇA, A. C. Práticas de recursos humanos – PRH: conceitos, fundamentos e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2010.		

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	DEFI
Ética nas Organizações	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Sociologia Aplicada à Administração – DSC0215	
EMENTA: Elementos de História da Filosofia. O problema do conhecimento e a questão do método. A Ética filosófica e seus problemas fundamentais. A Ética e a questão dos valores. Ética, Cultura e Esfera Pública. A Ética nas organizações: liberdade e responsabilidade social das empresas e dilemas éticos na administração. O Código de Ética Profissional do Administrador.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. R. Fundamentos de ética empresarial e econômica. São Paulo: Atlas, 2009. ASHLEY, P. A. Ética e responsabilidade social. São Paulo: Saraiva, 2002 BAZERMAN, M. H.; TENBRUSEL, A. E. Antiético, eu? Descubra porque não somos tão éticos quanto pensamos e o que podemos fazer a respeito. Tradução Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FERREL, O. C.; FRAEDRICH, J.; FERREL, L. Ética empresarial: dilemas, tocadas de decisões e casos. 4. Ed. Rio			

de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

GARCIA-MARZÁ, D. **Ética empresarial: do diálogo à confiança**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código de Boas Práticas**. 4. Ed, 2011.

SCHULLER, Maria. **A cultura organizacional como manifestação da multidimensionalidade humana**. In: KUNSCH, M. M. K. (Org.). **Comunicação organizacional: Linguagem, gestão e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 243-274.

SROUR. R. H. **Ética empresarial**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	DMA
Matemática Financeira	DMA0007	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Matemática Aplicada à Administração – DMA0038	
EMENTA: Conceitos gerais de Matemática Financeira. Utilização da HP-12C. Capitalização e juros, simples e compostos. A operação de desconto. Fluxos de caixa e equivalência de capitais em regime de juros simples e compostos. Inflação. Séries de valores constantes. Amortização de dívidas. Análise de investimentos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
CAMARGOS, M. A. Matemática financeira aplicada a produtos financeiros e à análise de investimentos . São paulo: Saraiva, 2013.			
TEIXEIRA, J.; PIERRO NETO, S. D. Matemática financeira . São Paulo: Makron Books, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALBERTON, A.; DACOL, S. HP-12C Passo a passo . 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.			
GONÇALVES, A. <i>et. al.</i> Engenharia econômica e finanças . Rio de Janeiro: Campus, 2009.			
HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. Matemática financeira . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
ZENTGRAF, W. Manual de operações da calculadora financeira HP-12C . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCCCON
Contabilidade Gerencial e de Custos	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Contabilidade Geral e Análise das Demonstrações Contábeis – (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Papel da Contabilidade Gerencial no processo de gestão (planejamento, decisão e controle). Tipos de Controle Organizacional. Diferentes Métodos de Custeio. Avaliação de Desempenho de Produtos /Serviços /Segmentos e Unidades de Negócio. Orçamento e Projeção de Demonstrações Contábeis. Orçamento Flexível e Custo Padrão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro, rentabilidade de alavancagem financeira. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEONE, G. S. G. **Curso de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACKER, M.; BACKER, J. **Contabilidade de custos**: um enfoque de administração de empresas. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill do Brasil, 1978.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos contábeis**. Conselho Federal de Contabilidade.

LEONE, G. G. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATARAZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RICARDINO, A. **Contabilidade gerencial e societária**: origens e desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Administração de Marketing I	CCA0133	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: O Marketing e seu papel na organização e sociedade. O que é marketing. Conceitos fundamentais de marketing. Orientação para o mercado. Satisfação do consumidor. Ambiente de marketing.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AAKER, D. A.; DAY, G. S; KUMAR, V. Pesquisa de marketing . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 745 p.			
CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. Marketing : criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012. 636 p.			
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing . 12. ed. São Paulo, SP: Prentice-Hall, 2010. 750 p.			
LAS CASAS, A. L. Administração de marketing : conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira. São Paulo, SP: Atlas, 2006. 528 p.			
LOVELOCK, C.; WIRTZ, J. Marketing de serviços : pessoas, tecnologia e resultados. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 412 p.			
PINHO, J. B. Comunicação em marketing : princípios da comunicação mercadológica. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 287 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CZINKOTA, M. R. Marketing : as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.			
DIAS, S. R. (Coord). Gestão de marketing . São Paulo, SP: Saraiva, 2006. 539 p			
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.			
LAS CASAS, A. L. Marketing : conceitos, exercícios, casos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.			
LAS CASAS, A. L. Marketing de varejo . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			

LIMA, M. F.; SAPIRO, A.; VILHENA, J. B.; GANGANA, M. **Gestão de marketing**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 739 p.

PARENTE, J. **Varejo no Brasil**: gestão e estratégia. São Paulo: Atlas, 2000.

ROCHA, A. **Marketing**: teoria e prática no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Gestão de Pessoas II	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	Gestão de Pessoas I – (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Remuneração. Programa de Incentivos. Benefícios e Serviços. Treinamento. Desenvolvimento. Higiene, Segurança e Qualidade de Vida.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARAÚJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 436 p.			
CAMILO, J.; FORTIM, I.; CRUZ, M. T. S. (Org). Gestão de pessoas: práticas de recrutamento e seleção por competências. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2018. 139 p.			
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 579 p.			
DUTRA, J. S. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 172 p.			
GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 307 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOOG, G. Manual de treinamento e desenvolvimento. São Paulo: Prentice Hall, 2006.			
CAMPOS, V. F, Gerenciamento de rotina de trabalho do dia-a-dia. São Paulo: Atlas, 2002.			
CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. São Paulo: Atlas, 2004.			
CHIAVENATO, I. Desenvolvimento nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho. São Paulo: Atlas, 2006.			
CHIAVENATO, I. Remuneração, benefícios e relações de trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.			
CHIAVENATO, I. Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho. São Paulo: Atlas, 2001.			
CRIVELARO, R. Dinâmica das relações interpessoais. São Paulo: Alínea, 2005.			
DECENZO, D. A. Administração e recursos humanos. Rio de Janeiro: Ltc, 2001.			
FIDELIS, G. J. Gestão de pessoas. São Paulo: Érica, 2006.			
MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Ed. Futura, 2003.			

MILKOVICH, G. T. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

REIS, A. M. V. **Desenvolvimento de equipes**. São Paulo: FGV, 2005.

SUCESSE, E. B. **Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Qualitymark, 2002.

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. 3. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

ZAVAGLIA, T. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Átomo, 2006.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Sistemas de Informações	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Conceitos Básicos: tecnologia e sistemas de informação: Sistema Informação Gerencial - SIG; importância dos sistemas de informações; componentes, recursos e ciclo de vida dos sistemas de informações; fundamentos dos sistemas de informações nas empresas: fundamentos e tendências; os tipos de sistemas de informações: Sistema de Apoio a Decisão - SAD; Sistema de Informações Gerenciais - SIG; Sistema de Informação Executiva - SIE; Sistema de Automação de Escritório - SAE; Sistema de Trabalhadores do Conhecimento - STC; Sistema Processamento de Transações - SPT; Sistema Colaborativo - SC; Sistema Especialista - SE. Tratamento das informações versus atividades fins. Sistemas de apoio à decisão. Tópicos em gerenciamento dos sistemas: integração, segurança, controle. Uso estratégico da tecnologia da informação nas pequenas e médias organizações. Administração estratégica da informação. Aplicação da tecnologia da informação nas diversas áreas da empresa para obtenção de vantagens competitivas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CORTES, P. L. Administração de sistemas de informação . São Paulo, SP: Saraiva, 2008. 503 p.			
CRUZ, T. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 267 p.			
O'BRIEN, J. A; MARAKAS, G. M. Administração de sistemas de informação . 15. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. 514 p.			
OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas de informações gerenciais . 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 282 p.			
REZENDE, D. A. Sistemas de informações organizacionais: guia pratico para projetos em cursos de administração, contabilidade e informática . 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ABREU, A. F.; RESENDE, D. A. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais . 4. ed. Atlas, 2006.			
BATISTA, E. O. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento . 1. ed. Saraiva, 2006.			
BIO, S. R. Sistemas de informação: um enfoque gerencial . 2. ed. Atlas, 2008.			
LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais . 7. ed. Pearson, 2009.			
O'BRIEN, J. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet . 2. ed. Saraiva, 2009. 6. Tiragem			

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação:** uma abordagem gerencial. 6. ed. Cengage Learning, 2008.

TURBAN, E.; RAINER JR, R. K.; POTTER, R. E. **Introdução a sistemas de informação:** uma abordagem gerencial. 2. ed. Elsevier, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	Organização, Sistemas e Métodos – (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Sistema organizacional. Planejamento dos recursos materiais e patrimoniais. Sistema de administração de recursos materiais e patrimoniais. Classificação de materiais. Sistema de aquisição e compras. Tipos de licitação. Sistemas de controle de estoque; sistemas de armazenamento. A Administração de Materiais e as relações do sistema de operações com outras funções da empresa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2005.			
POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais. São Paulo: Atlas, 2002.			
VIANA, J. J. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo, Atlas, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CARRETONI, E. Administração de materiais: uma abordagem estrutural. Campinas: Alínea, 2000.			
CHING, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada - Supply Chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 238p.			
CHOPRA, M. P. Gerenciamento da cadeia de suprimento: estratégia, planejamento e operações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.			
MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 441p.			
NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 400p.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Administração de Serviços	CCA0078	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Ambiente de serviços. Introdução à gestão de serviços. Gestão estratégica em serviços. Gestão de operações em serviços. Serviço e relacionamento com o cliente. Processo de melhoria da qualidade. Momentos da verdade e o ciclo de serviço.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FITSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 584 p.			

GIANESI, I. G. N.; CORREA, H. L. **Administração estratégica de serviços:** operações para a satisfação do cliente. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 233 p.

JOHNSTON, R.; CLARK, G. **Administração de operações de serviço.** São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORREA, H. L.; CAON, M. **Gestão de serviços.** São Paulo: Atlas, 2002.

FREIRE, A. **Arte de gerenciar serviços.** São Paulo: Artliber, 2009.

GIL, A. L. **Auditoria de qualidade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRÖNROOS, C. **Serviços, gerenciamento e processos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

LOVELOCK, C. WIRTZ, J. HEMZO, M. **Marketing de serviços:** pessoas, tecnologia e estratégia. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MENDES FILHO, G. A.; SANTOS, W.D.R. **Gestão de serviços públicos com qualidade e produtividade.** 2. ed. Niterói: Universitária, 1997.

PALADINI, E. P. **Gestão estratégica da qualidade:** princípios, métodos e processos. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Administração de Marketing II	CCA0136	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	Administração de Marketing I – CCA0133	
EMENTA: Desenvolvimento do Mix de Marketing: Preço, Produto, Praça, Promoção. Propaganda. Merchandising. Relações Públicas. Promoção de Vendas. Administração dos Canais de Distribuição. Organização e Administração de uma Estrutura de Vendas. E-Commerce. Pesquisa de Marketing.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AAKER, D. A.; DAY, G. S; KUMAR, V. Pesquisa de marketing . 2. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 745 p.			
CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. 3. Ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012. 636 p.			
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing . 12. Ed. São Paulo, SP: Prentice-Hall, 2010. 750 p.			
LAS CASAS, A. L. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo, SP: Atlas, 2006. 528 p.			
LOVELOCK, C.; WIRTZ, J. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados. 5. Ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 412 p.			
PINHO, J. B. Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica. 10. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 287 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CZINKOTA, M. R. Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.			
DIAS, S. R. (Coord). Gestão de marketing . São Paulo, SP: Saraiva, 2006. 539 p			
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing . 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.			

LAS CASAS, A. L. **Marketing**: conceitos, exercícios, casos. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LAS CASAS, A. L. **Marketing de varejo**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, M. F.; SAPIRO, A.; VILHENA, J. B.; GANGANA, M. **Gestão de marketing**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. Ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 739 p.

PARENTE, J. **Varejo no Brasil**: gestão e estratégia. São Paulo: Atlas, 2000.

ROCHA, Â. **Marketing**: teoria e prática no Brasil. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Administração Financeira e Orçamentária I	CCA0040	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Contabilidade Geral e Análise das Demonstrações Contábeis (SEM CÓDIGO) / Matemática Financeira – DMA0007	
EMENTA: Fundamentos da Administração Financeira. Princípios Básicos em Administração Financeira. Ambiente Operacional da Administração Financeira e o Ambiente Financeiro Brasileiro. Ações. Política de Dividendos. Mercado de Capitais. Planejamento Financeiro. Orçamento. Decisões de Financiamento. Estrutura e Custo de Capital. Grau de Alavancagem Financeira. Análise de Risco.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
DAMODARAN, A. Finanças corporativas - teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.			
GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira . 12. ed. São Paulo: Harbra, 2010.			
MATIAS-PEREIRA, J. Finanças públicas : a política orçamentária no Brasil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REZENDE, F. Finanças Públicas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de administração financeira . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo: Atlas, 1995.			
HOJI, M. Administração financeira : uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2003.			
MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços : abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
ROSS, S.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Administração financeira . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE RESPONSÁVEL:
-----------------------	----------------------

Nome		Código (quando houver)	Tipo	CCA
Administração da Produção I		-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
3.1.0	60h	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais – (SEM CÓDIGO)		
EMENTA: Introdução e evolução da gestão de produção e operações. Função produtiva e estrutura produtiva. Sistema de Produção e Operações. Estratégia de produção/operações. Geração de valor na produção de bens e serviços. Projeto do produto/serviço e Seleção de processos. Medidas de Avaliação de Desempenho em Produção e Operações. Localização de unidades produtivas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração de produção e operações-manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.				
MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. 2. ed. Sao Paulo: Cengage Learning, 2012.				
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CORREA, H. L.; CAON, M. (Colab.). Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2011.				
MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.				
MOREIRA, J. C. T.; PEREZ, M. C.; GOBE, A. C. Gerencia de produtos. São Paulo: Saraiva, 2004.				
RITZMAN, P. L.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.				
TUBINO, D. F. Manual de planejamento de controle da produção. 2. ed. São Paulo. Atlas, 2006.				

COMPONENTE CURRICULAR				UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código (quando houver)	Tipo	CCA
Logística		-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
3.1.0	60h	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais – (SEM CÓDIGO)		
EMENTA: Conceituação, importância e evolução. Atividades logísticas. Subsistemas logísticos de suprimento e distribuição. Serviço logístico. Ciclo do pedido e tecnologia da informação na logística. Atividades de transporte. Estrutura de distribuição e roteamento. Gestão logística no setor de serviços. Gestão na cadeia de suprimentos (SCM): conceituação e caracterização. Integração de atividades intra e inter organizacional. Indicadores de desempenho logístico na cadeia de suprimentos. Gestão Organizacional Globalizada.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.				
BOWERSOX, D.; CLOSS, D. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2010.				
FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K.F. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CORONADO, O. **Logística Integrada: modelo de gestão**. São Paulo: Atlas, 2011.

LEITE, P. R. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. São Paulo: Atlas, 2011.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

WANKE, P. **Estratégia logística em empresas brasileiras: um enfoque em produtos acabados**. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Administração Pública	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Modelos de administração pública: patrimonial, burocrática e gerencial. Conceito, origem, características e evolução da burocracia. Crise do capitalismo e a redefinição dos papéis do Estado. A superação do Paradigma Burocrático na Administração Pública. Reforma do Estado e modernização do setor público. Administração Pública no Brasil: estrutura da administração direta e indireta. Noção de Serviço Público: caracterização, tipologia e significado. Tendências contemporâneas no Brasil e no mundo. <i>Compliance</i> nas organizações. Temas emergentes na Administração Pública.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CHIAVENATO, I. Administração geral e pública . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 514 p. (Série Provas e Concursos)			
GRANJEIRO, J. W. Administração pública . 12. ed. Brasília, DF: Vestcon, 2006. 465 p. (Coleção Direito para Concursos; 1)			
MATIAS-PEREIRA, J. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais . 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 263 p.			
PEREIRA, L. C. B. Reforma do Estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle / Luiz Carlos Bresser Pereira - Brasília, DF: MARE, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DI PIETRO, M. S. Z. Parcerias na administração pública: concessão, permissão, franquia, terceirização, parceria público-privada e outras formas . 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 449 p.			
FIGUEIREDO, L. V. Sá. Gestão em poder judiciário: administração pública e gestão de pessoas . Curitiba, PR: CRV, 2014. 179 p.			
FRANCA, P. G. O Controle da administração pública: tutela jurisdicional, regulação econômica e desenvolvimento . 2. ed. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 2010. 255 p.			
GIOVANINI, W. Compliance: a excelência na prática . 1. ed. São Paulo: 2014.			
LEAL, R. G. Estado, administração pública e sociedade: novos paradigmas . Porto Alegre, RS: Livraria do Advogado, 2006. 206 p.			
MATIAS-PEREIRA, J. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais . 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 263 p.			
NEGRÃO, C. L.; PONTELO, J. F. Compliance, controles internos e riscos: a importância da área de gestão de			

peessoas. Brasília: Editora Senac DF, 2014.

PEREIRA, L. C. B.; SPINK, P. (Org). **Reforma do Estado e administração pública gerencial**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006. 314 p.

SOBREIRA NETTO, F. **Modernização da administração pública brasileira com o uso da tecnologia da informação**: fatores críticos de sucesso. Franca, SP: Ribeirão Gráfica e Editora, 2007. 263 p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Gestão Ambiental e Sustentabilidade	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Ambiente e sustentabilidade. Meio Ambiente e Sociedade. Meio Ambiente e a Legislação Brasileira. Principais conferências relacionadas ao meio ambiente. Principais problemas ambientais globais e locais. Princípios do desenvolvimento sustentável. Responsabilidade social corporativa: conceitos, evolução e tendências. Consumidor consciente ou empresa responsável? Responsabilidade social e comunicação. O papel e importância do Estado, ONGs, OCIPs e empresas na efetivação do ciclo virtuoso da responsabilidade social. Marketing e responsabilidade social. Investimento socialmente responsável: principais índices internacionais e a recente experiência brasileira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 378 p. CHRISTENSEN, C. M.; RAYNOR, M. E. O Crescimento pela inovação: como crescer de forma sustentada e reinventar o sucesso. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 336 p. DUMKE, E.; ANAZCO, J. K.; PAUL, N. Central de negócios: um caminho para a sustentabilidade de seus negócios. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 257 p. SCHENINI, P. C. Gestão empresarial sócio ambiental. Florianópolis, SC: Nacional, 2005. 183 p. SEIFFERT, M. E. B. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. 312 p. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 450 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 300 p. BRUNSTEIN, J. Educação para sustentabilidade nas escolas de administração. São Carlos: Rima, 2014. 374 p. BUENOS AYRES, C. Responsabilidade social corporativa e terceiro setor. Teresina, PI: EDUFPI, 2010. 87 p. LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 494 p.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Administração Financeira e Orçamentária II	CCA0106	D	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	Administração Financeira e Orçamentária I – CCA0040
EMENTA: Decisões de Investimentos. Fluxos de Caixa. Análise e Avaliação de Projetos de Investimentos. Avaliação do Desempenho Operacional da Empresa. Índices econômico-financeiros. Administração Financeira no Curto Prazo. Administração Financeira e Orçamentária no Setor Público.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
BREALEY, Richard A. <i>et al.</i> Fundamentos da administração financeira. 3. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2022.		
GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. São Paulo, Ed. Harbra, 2010.		
ROSS, Sthepen A. <i>et al.</i> Princípios de administração financeira. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. S. Administração de capital de giro. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
BREALEY, R.A.; MYERS, S.C., ALLEN, F. Princípios de finanças corporativas. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2008.		
BRIGHAM, E.; EHRHARDT, M. C. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo, 2006.		
MAYO, H. B. Finanças básicas. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.		
MATIAS-PEREIRA, J. Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SANVICENTE, A. Z. Administração Financeira. São Paulo, Ed. Atlas, 3. ed. 1995.		

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Administração da Produção II	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	Administração da Produção I - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Projeto. Medida do Trabalho e Ergonomia. Arranjo físico de unidades produtivas. Planejamento de capacidade produtiva. Planejamento mestre de produção/operações agregado a demanda. MRP. Programação e Controle de Operações. Just-in-time. Manutenção da Estrutura Produtiva. Ética e Segurança em Produção e Operações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração de produção e operações-manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.			
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CORREA, H. L.; CAON, M. (Colab.). Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2011			
MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			

MOREIRA, J. C. T.; PEREZ, M. C.; GOBE, A. C. **Gerencia de produtos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

RITZMAN, P. L.; KRAJEWSKI, L. J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

TUBINO, D. F. **Manual de planejamento de controle da produção**. 2. ed. São Paulo. Atlas, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Optativa	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Teorias da Administração II – (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Conforme oferta			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Conforme oferta.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
Conforme oferta.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Elaboração e Administração de Projetos	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais - (SEM CÓDIGO) / Gestão de Pessoas II - (SEM CÓDIGO) / Administração de Marketing II – CCA0136 / Administração Financeira e Orçamentária II – CCA0106	
EMENTA: O gerenciamento de projetos. O ambiente organizacional e a influência na gestão de projetos. Ambiente de Projetos. Concepção e Definição de Projetos. Fator Humano em Projetos. Gerenciamento de Projetos. Planejamento e Execução de Projetos. Acompanhamento e Controle de Projetos. Classificação de Projetos. Gestão de Conflitos no Projeto. Áreas do conhecimento de projetos - PMBOK. Metodologias de projetos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.			
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. PMBOK: um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. 4. ed. Pensylvania: Project Management, 2018.			
VARGAS, R. V. Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK guide. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GIDO, J.; CLEMENTIS, J. P. Gestão de projetos. Cengage: São Paulo, 2007.			
MATHIAS, W. F.; WOILER, S. Projeto: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 2008.			
MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2007.			

MENEZES, L. C. M. **Gestão de projetos**. 3. ed. São Paulo: Atlas 2009.

VALERIANO, D. L. **Moderno gerenciamento de projetos**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Projeto de Pesquisa em Administração	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Pesquisa Aplicada à Administração – (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: O processo de pesquisa. Etapas da pesquisa científica. O planejamento da pesquisa. A execução da pesquisa. Os trabalhos científicos. Elaboração do Projeto de Pesquisa. Trabalho de Conclusão de Curso. Artigo Científico. Normas da ABNT.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BERTERO, C. O. Ensino e pesquisa em Administração . São Paulo, SP: Thomson, 2006. 135 p. (Coleção debates em administração)			
COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em Administração : um guia pratico para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre , RS: Bookman, 2005. 349 p.			
HAIR, J. F. Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração . Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. 471 p.			
ROESCH, S. M. A.; MELLO, M. I.; BECKER, G. V. Projetos de estágio e de pesquisa em Administração : guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015. 308 p.			
VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração . 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 94 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CERVO, A. L. Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Pearson Education, 2006.			
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.			
SKANDAR, J. I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos . 3. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2008.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.12	180h	Administração de Marketing II – CCA0136 / Administração Pública (SEM CÓDIGO) / Administração da Produção I – (SEM CÓDIGO) / Administração Financeira e Orçamentária II – CCA0106	
EMENTA: Integração Aluno-Empresa-Mercado de trabalho. Desenvolvimento das habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento da carreira profissional. Contato inicial com o cenário organizacional. Contribuições da relação entre a teoria e a prática profissional. Elaboração de Relatório de Estágio Supervisionado.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

UFPI. **Coordenação Geral de Estágios.** Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/cge/>>.

UFPI. **Manual de estágio do Curso de Administração.** Disponível em:
<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR>.

UFPI. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração.** Disponível em:
<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR>.

UFPI. **Regulamento da graduação:** resolução N° 177/2012. Disponível em: <<http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas.** Brasília. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>>.

BIANCHI, A. C.; BIANCHI, M. A.; BIANCHI, R. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 4. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BRASIL. **LEI N° 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Disponível em: <<https://www.gov.br/ibama/pt-br/acao-a-informacao/arquivos/2020/legislacao.pdf>>. Acesso em: 12 Set. 2021.

PALLOFF, R. M.; PRAFT, K. **O instrutor online:** estratégias para a excelência profissional. São Paulo: Penso, 2013.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração:** guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Administração Estratégica	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Histórico e evolução da Administração Estratégica. Imagens da Estratégia Empresarial. Conceitos organizacionais na formulação, implementação e avaliação de estratégias empresariais: decisão, liderança, mudança organizacional, estrutura, poder e conflito. Planejamento e Estratégia. Planejamento estratégico. Estratégia Corporativa. Modelos de Estratégias. Estabelecimento de Estratégias e a busca da Vantagem Competitiva. Matriz SWOT.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ANDRADE, R. O. B.; AMBONI, N. Estratégias de gestão: processos e funções do administrador. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 253 p.			
BULGACOV, S. Administração estratégica: teoria e prática. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 187 p.			
CAVALCANTI, M. (Org.) et al. Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.			
CERTO, S. C.; PETER, J. P. Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1993.			
HITT, M. A; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração estratégica: competitividade e globalização. 2.			

ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 415 p.

KALLAS, D.; COUTINHO, A. R. **Gestão da estratégia**: experiências e lições de empresas brasileiras. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 273 p.

MINTZBERG, H. **Ascensão e queda do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

PORTER, M. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

WRIGHT, P.; KROLL, M. J; PARNELL, J. **Administração estratégica**: conceitos. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 433 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSOFF, H. I. **A nova estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 1990.

BEAL, A. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 137 p.

BETHELEM, A. **Estratégia empresarial**: conceitos, processo e administração estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

FISCHMANN, A. A.; ALMEIDA, M, I. R. **Planejamento estratégico na prática**. São Paulo: Atlas, 1990.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação**: balanced scorecard. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LUPETTI, M. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica**. São Paulo, SP: Thomson, 2007. 209 p.

PORTER, M. E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. **Competindo pelo futuro**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Tópicos Especiais em Administração	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: A disciplina será composta por assuntos do momento vivido nas organizações que sejam importantes para a gestão de empresas e/ou estudos de casos nas principais áreas de estudo da gestão de empresas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AKTOUF, O. A administração entre a tradição e a renovação . São Paulo: Atlas, 2010.			
DRUCKER, P. F. Desafios gerenciais para o século XXI . São Paulo: Thomson, 2006.			
LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN, G. (Colab.). Administração : princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BURBRIDGE, R. M.; et al (Et Al). Gestão de negociação : como conseguir o que se quer sem ceder o que não se deve. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
CLEGG, S.; KORNBERGER, M.; PITSIS, T. Administração e organizações . Porto			

Alegre: McGrawHill – Bookman, 2011.

HAMEL, G. **O futuro da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

MINTZBERG, H. **Management não é o que você pensa**. Bookman, 2011

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento e e-learning na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

WESTERMAN, G.; BONNET, D.; McAFFE, A. **Liderando na era digital**. São Paulo, M.Books, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Empreendedorismo	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Empreendedorismo: conceitos e definições. O Perfil e as características do empreendedor. As habilidade e competências necessárias aos empreendedores. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Ferramentas e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.			
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003.			
DOLABELA, F. A oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001.			
DOLABELA, F. O segredo de Luisa. São Paulo: Sextante, 2008.			
MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. Viagem ao mundo do empreendedorismo. 2. ed. Florianópolis: IEA, 2005.			
PESCE, B. A menina do vale: como o empreendedorismo pode mudar a sua vida. 1. ed. Portugal: Casa da palavra, 2012.			

COMPONENTE CURRICULAR				UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código (quando houver)	Tipo	CCA
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC		-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h	Projeto de Pesquisa em Administração – (SEM CÓDIGO)		
EMENTA: Artigo científico. Introdução. Referencial teórico. Metodologia. Resultados. Considerações Finais/Conclusão.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
HAIR Jr., J.F. et al. Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração . Porto Alegre: Bookman, 2006.	
VERGARA, S. C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
AQUINO, I. S. Como escrever artigos científicos: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT . São Paulo: Saraiva, 2010.	
FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: uma guia para iniciantes . Porto Alegre: Penso, 2012.	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	
KLEIN, A. Z.; AZEVEDO, D.; MACHADO, L.; SILVA, L. V. Metodologia de pesquisa em Administração: uma abordagem prática . São Paulo: Atlas, 2015.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	
MACÊDO, F. C. S. Guia prático para elaboração de trabalhos científicos . Teresina: Ipanema, 2011.	
MANZANO, M. I. N. G. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word 2013 . São Paulo: Érica, 2014.	
PINHEIRO, D; GULLO, J. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC: guia prático para elaboração de projetos de [...] . São Paulo: Atlas, 2009. MANZANO, A. L. N. G.	
VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.8	120h	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - I (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: EMENTA: Integração Aluno-Empresa-Mercado de trabalho. Desenvolvimento das habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento da carreira profissional. Contato inicial com o cenário organizacional. Contribuições da relação entre a teoria e a prática profissional. Elaboração de Relatório de Estágio Supervisionado.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
UFPI. Coordenação Geral de Estágios . Disponível em: < http://leg.ufpi.br/cge/ >.			
UFPI. Manual de estágio do Curso de Administração . Disponível em: < https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR >.			
UFPI. Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração . Disponível em: < https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR >.			
UFPI. Regulamento da graduação : resolução Nº 177/2012. Disponível em: < http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg >.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas . Brasília. Disponível em: < http://www.abnt.org.br >.			

BIANCHI, A. C.; BIANCHI, M. A.; BIANCHI, R. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 4. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BRASIL. **LEI N° 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: < <https://www.gov.br/ibama/pt-br/acao-a-informacao/arquivos/2020/legislacao.pdf>>. Acesso em: 12 Set. 2021.

PALLOFF, R. M.; PRAFT, K. **O instrutor online**: estratégias para a excelência profissional. São Paulo: Penso, 2013.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração**: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

6.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCLL
LIBRAS	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	-----	
EMENTA: Conceituação e caracterização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história; Legislação específica; Noções básicas de léxico, morfologia e sintaxe; Atividades de base para a aprendizagem da Língua de Sinais para uso no cotidiano.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo dos Surdos em Libras . São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Párrabola Editorial, 2009. QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos . Editora Autêntica, Minas Gerais, 7-12, 1998. FERNANDES, Eulália, (Org) QUADROS, Ronice Muller de...[et al.] Surdez e Bilinguismo – Porto Alegre: Mediação, 2005. LIMA, M.S.C. Surdez, bilinguismo e inclusão : entre o dito, o pretendido e o feito. Campinas/SP: IEL/UNICAMP, 2004. 261 p. (Tese de Doutorado). MOURA, Maria Cecília de. O surdo : Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes : uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	DEFI
Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	

4.0.0	60h	Ética nas Organizações – (SEM CÓDIGO)
EMENTA: Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações na escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças e diversidade na sala de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ABRAMOVAY, M.; GARCIA, M. C. (Coord.). Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO, 2006.		
BERGER, P. L.; LUCKMANNI, T. A Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.		
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.		
_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.		
_____. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.		
DIAS, R. Introdução à Sociologia. 2. Ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.		
PERRRENOUD, P. A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. Ed. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001.		
ROCHA, R. M. C.; TRINDADE, A. L. (Orgs.). Ensino fundamental: orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.		
SANTOS, I. A. S. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial. In: CAVALLEIRO, E. (org.). Racismo e anti-racismo. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. Pp. 97-114.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BONJOUR, L.; BAKER, A. Filosofia: textos fundamentais comentados. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2010. 776 p. E-book. ISBN 9788536321196.		
CAREL, H. et al. Filosofia contemporânea em ação: debates contemporâneos. Porto Alegre: Penso, 2008. 288 p. E-book. ISBN 9788536313696.		
CORSARO, W. Sociologia da infância. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2011. 384 p. E-book..		
FERREIRA, D. Manual de sociologia: dos clássicos a sociedade da informação. 2. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 247 p.		
FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2007. 302 p.		
GIDDENS, A. Sociologia: revisado e atualizado. 6. Ed. Porto Alegre: Penso, 2011. 848 p. ISBN 9788563899262.		
KOTTAK, C. P. Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural. 8. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.		
NUNES, C. A. Aprendendo filosofia. 6. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 112 p.		
NUNES, J. H. A Seu dispor!: sociologia do trabalho em serviços. Goiânia, GO: PUC-GO, 2011. 244 p.		
SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010. 240 p. ISBN 9788536323534.		
WHIMSTER, S. Weber. Porto Alegre: Penso, 2009. 360 p. (Série Introdução). E-book. ISBN 9788536320335.		
WITT, J. Sociologia. 3. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015. 480 p. (Série A). E-book. ISBN 9788580555318.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Administração de Micro e Pequenas Empresas	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Contexto das MPES no Brasil e Piauí. Aplicação dos conceitos e técnicas da Administração no contexto das micros, pequenas e médias empresas. Apresentar a problemática do desenvolvimento das micros, pequenas e médias organizações. Trâmites legais para abertura de uma microempresa. Atividades voltadas para práticas na modalidade de pesquisa e extensão do perfil do micro e pequeno empresário. O microempreendedor individual.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DINIZ, A. S. Como fazer uma empresa dar certo em um país incerto: conselhos e lições de 51 dos empreendedores mais bem-sucedidos do Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 260 p. DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor entrepreneurship: prática e princípios. 6. Ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. 378 p. FELIPPE JÚNIOR, B. Marketing para a pequena empresa: comunicação e vendas. Caxias do Sul, RS: Maneco, 2007. 207 p FREITAS, M. S. L. Empreendedorismo. Itajubá, MG: Universidade Federal de Itajubá, 2009. 46 p. (Gestão de Pessoas e de Projetos Sociais, 2) HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. 7. Ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 662 p. TJAN, A. K.; HARRINGTON, R. J.; HSIEH, T. Coração, inteligência, coragem e sorte: o que é preciso para ser um empreendedor e um grande construtor de negócios. São Paulo, SP: Mbooks, 2014. 272 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CAVALCANTI, G.; TOLOTTI, M. Empreendedorismo: decolando para o futuro. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 152 p. DEGEN, R. J.; MELLO, A. A. A. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2005. 368 p. GUIMARAES, T. A.; SOUZA, E. C. L. Empreendedorismo além do plano de negócio. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 259 p. KELLEY, T.; LITTMAN, J. As 10 Faces da Inovação. 1. Ed. Rio de janeiro: Campus/Elsevier, 2007. LOPES, R. M. A. Educação empreendedora: conceitos, modelos e praticas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 230 p. SANTOS, A. M.; COSTA, A. Empreendedorismo: teoria e prática. Caçador, SC: UNIARP, 2011. 178 p. SANTOS, E. O. Administração financeira da pequena e média empresa. 2. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 264 p.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Desenvolvimento Gerencial	CCA0082	D	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)
EMENTA: Desenvolvimento de atividades gerenciais. Atribuições da direção contemporânea. Eficácia gerencial. Características e estilos de liderança. Desenvolvimento gerencial e organizacional. Gestão de pessoas: empregabilidade e gestão de desempenho. Desenvolvimento de habilidades. Novos paradigmas. Coaching.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006. FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. Cultura e poder nas organizações. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 170 p. KANAANE, R.. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 131 p. SABBAG, P. Y. Espiraís do conhecimento: ativando indivíduos, grupos e organizações. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 350 p. SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações: o desafio das formas de gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 399 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BOOG, G. G. Manual de treinamento e desenvolvimento. ABTD - 3. ed.- São Paulo: Makron Books, 1999. BOOG, G.; BOOG, M. Manual de gestão de pessoas e equipes - Volume 2. São Paulo: Gente, 2008; CONELLAN, T. K. Nos bastidores da Disney: segredos do sucesso da mais poderosa empresa de diversões do mundo. São Paulo: Futura, 1998. DEJOURS, C. O fator humano. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999. FREITAS, M. E. Cultura organizacional: formação, tipologia e impactos. SP: Makron Books, 2006. KELLEY, T. As 10 faces da inovação: estratégias para turbinar a criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. RUAS, R. A problemática do desenvolvimento de competências e a contribuição da aprendizagem organizacional. In: Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2000. VASCONCELLOS, J.G., DAVEL, E. (Orgs.). Recursos humanos e subjetividade. Petrópolis: Editora Vozes, 1995. WOOD JUNIOR, T. Organizações espetaculares. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Gestão de Franquias	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Evolução histórica. Características das franquias. Tipos de franquias. Gestão e operacionalização: marketing, recursos humanos, financeiro, econômico e jurídico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CHERTO, M. et al. Franchising: uma estratégia para a expansão de negócios. São Paulo: Premier, 2006. MAURO, P. C. Guia do franqueador: como desenvolver marcas mundiais. São Paulo: Nobel, 2005.			

SCHWATZ, P. C. **Franquia de A a Z**. São Paulo: Qualitymark, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAHAB, S. **Entendendo franchising**: uma alternativa eficaz para o pequeno e médio empreendedor. Salvador, Bahia: Casa da Qualidade, 2016.

MAURO, P. C. **Guia do franqueador**: como fazer sua empresa crescer com o franchising. São Paulo: Nobel, 2009.

PLÁ, D. **Tudo sobre Franchising**. Editora SENAC, 2011.

RIZZO, M. **Franchise**: o negócio do século. São Paulo: Rizzo Franchise, 2015.

SILVEIRA, C. V. **Franchising**: guia prático. 2. Ed. Paraná: Juruá, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Criatividade e Inovação	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Empreendedorismo – (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: O conceito de criatividade. Abordagens teóricas sobre criatividade. Ferramentas de geração de ideias e desenvolvimento da criatividade. Fundamentos e processo da inovação em organizações. Anatomia do processo criativo, individual e no ambiente das organizações. Conceitos de Inovação, a inovação como fator de competitividade e sobrevivência no mercado, Modelos de inovação utilizados pelas organizações, casos e experiências de inovação, Etapas do processo de gestão da inovação e legislação ligada a inovação. Exercícios e técnicas de Criatividade e Inovação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
SILVA, F. P. et al. Gestão da inovação . Porto Alegre, SAGAH, 2018.			
TIDD, J.; BESSANT, J. Gestão da inovação . Porto Alegre: Bookman, 2015.			
TROTT, P. Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2009.			
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.			
DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor : entrepreneurship: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2015.			
HISRIC, R. D. et al. Empreendedorismo . 9. ed. Porto Alegre, AMGH, 2014.			
MARIANO, S.; MAYER, V.F. Empreendedorismo : fundamentos e técnicas para criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2014.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Mercado de Capitais	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	CCA0106 - Administração Financeira e Orçamentária II	
EMENTA: Introdução aos Mercados de Capitais. Importância e estrutura dos mercados de capitais no Brasil. Introdução à precificação do risco. Governança corporativa. Introdução à análise fundamentalista e grafista. Derivativos, Opções e Futuros.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ELTON, E. GRUBER, M. J. Et al. Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos . São Paulo: Atlas, 2004.		
FORTUNA, E. Mercado financeiro . 16. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.		
HULL, J. Introdução aos mercados futuros e de opções . 2. Ed. São Paulo: Cultura, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro . 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
JORION, P. Value at Risk . 2. Ed. São Paulo: BM&F, 2003.		
MISHKIN, F. S.; EAKINS, S. G. Financial Markets & Institutions . 7. Ed. Boston: Prentice Hall, 2012.		
MOURAD, N. A.; PARASKEVOPOULOS, A. IFRS: normas internacional de contabilidade para bancos . São Paulo: Atlas, 2010.		
SAUNDERS, A. Administração de instituições financeiras . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Comércio Exterior	CCA0035	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Comércio exterior: Aspectos gerais, Evolução, Mercado, Consórcios e tributação. Seguros, Transportes, forma de controle, comércio exterior entre os países desenvolvidos. O regime aduaneiro. Os incentivos fiscais. As zonas francas e especiais. CONCEX, CACEX, BEFIEEX, SINX e sistemática de importação em regime de "DRAW-BACK".			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL. Política Nacional de Cultura Exportadora . Brasília, 2015.			
COSTA, A. J. D. Internacionalização de empresas brasileiras : teoria e experiências. Curitiba: Juruá, 2011.			
FARO, F.; FARO, R. Curso de comércio exterior : visão e experiência brasileira. São Paulo: Atlas, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CASELLA, P. B. (Coord.). Mercosul : integração regional e globalização. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.			
KOBAYASHI, S. Renovação da logística : como definir as estratégias de distribuição física global. São Paulo: Atlas, 2000.			
KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional : teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001.			
LARRAÑAGA, F. A. Introdução às relações internacionais . São Paulo: Aduaneiras, 2004.			
LUDOVICO, N. Logística internacional : um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2007.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Comportamento do Consumidor	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	CCA0136 - Administração de Marketing II	

EMENTA: O comportamento do consumidor e o mercado. Grupos sociais e formação de status. O aprendizado no comportamento do consumidor. Influências culturais, individuais e de grupos. Processos psicológicos. Processos de decisão de compra. Estratégia de marketing e o comportamento do consumidor. Segmentação e o consumidor. Tendências de comportamento do consumidor brasileiro.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BLACKWELL, R.D.; MINIARD, P.W.; ENGEL, J.F. Comportamento do consumidor . São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de marketing . 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012	
LAS CASAS, A. L. Administração de marketing: conceitos, planejamentos e aplicações à realidade brasileira . São Paulo: Editora Atlas, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
CHURCHILL Jr, G. A.; Peter, J. P. P. 2000. Marketing: criando valor para os clientes . Ed. Saraiva. São Paulo: 2000.	
HAWKINS, D.I.; MONTHERSBAUGH, D.L.; BEST, R.J. Comportamento do consumidor . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	
KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Introdução ao marketing . Rio de Janeiro: LTC, 2000.	
NICKELS, W. G.; WOOD, M. B. Marketing: relacionamentos, qualidade, valor . Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.	

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	DEFI
Educação em Direitos Humanos	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Ética nas Organizações – SEM CÓDIGO	
EMENTA: Democracia, Cidadania e Direitos Humanos. Tratados supra Nacionais de Direitos Humanos e suas ressonâncias educacionais. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e o projeto de pessoa. Fundamentos mediadores para uma cultura dos direitos humanos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 . 2009. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm >.			
LAFER, C. A Internacionalização dos direitos humanos : constituição, racismo e relações internacionais. Barueri, SP: Manole, 2005.			
Declaração Universal de Direitos Humanos . Disponível em: < https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf >.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOBBIO, N. A era dos direitos . Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2004.			
BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos . Brasília: SEDH-MEC/MJUNESCO, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&Itemid=30192			
BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos . Conselho Nacional de Educação, maio 2012. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/12a-conferencia-nacional-de-direitoshumanos/educacao-em-direitos-humanos/caderno-de-educacao-em-direitos-humanosdiretrizes-nacionais			

CANDAU, V.; SACAVINO, S. **Educar em direitos humanos construir democracia**. DP&A. Rio de Janeiro, 2000.

CHALUH, L. N. Autonomia, democracia e diversidade: práticas pedagógicas que favorecem valor. IN: **Revista Olhar de Professor**. Ponta Grossa: 9 (1): 97-112, 2006. Disponível em:
<<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1454/1099>>.

Ordem dos Advogados do Brasil. **A OAB e os direitos sociais: uma abordagem para o cidadão**. Brasília, DF: Conselho Federal da OAB, 2000.

STJ. **A proteção internacional dos direitos humanos e o Brasil**. Brasília, DF: STJ, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	DCJ
Legislação Trabalhista e Previdenciária	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Direito para Administração II – SEM CÓDIGO	
EMENTA: Noções de Direito do trabalho. Legislação do Trabalho. Direito Internacional do Trabalho. Contrato individual do trabalho e relação de emprego. Elementos do contrato de trabalho. Sujeitos do contrato individual do trabalho. Duração e jornada de trabalho. Salário e remuneração. Extinção do contrato de trabalho. Aviso prévio. Direito de greve. Custeio da seguridade social. Seguro desemprego.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALMEIDA, A. L. P. CLT e súmulas do TST comentadas . 20. ed. - São Paulo, SP: Rideel, 2018.			
IBRAHIM, F. Z. Curso de direito previdenciário . 22. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2016.			
MANUS, P. P. T. Direito do trabalho . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALMEIDA, A. L. P. Direito do trabalho: material, processual e legislação especial, 11. ed. Rideel, 2011.			
DANTAS, P. R. F. A proteção contra as cláusulas abusivas no código civil . São Paulo: Atlas, 2007.			
EDUARDO, I. R. Curso de direito previdenciário . 12. ed. - Rio de Janeiro: Forense, 2016.			
MARTINS, S. P. Direito do trabalho . 18. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
MEIRELLES, H. L. Direito Administrativo Brasileiro . 34. ed. São Paulo: Malheiros, 2008.			
NASCIMENTO, A. M. Curso de Direito do Trabalho . 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			
PEREIRA, C. M. Silva. Instituições de direito civil . Rio de Janeiro: Forense, 2013.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Consultoria Organizacional	CCA0124	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Conceito, evolução e tendências da consultoria. O perfil do consultor. Metodologia da consultoria. O cliente e a identificação de suas necessidades. Transferência de tecnologia e geração de resultados. Diagnósticos			

empresariais. Coaching e mentoring.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLOCK, P. **Consultoria infalível: um guia prático, inspirador e estratégico**. São Paulo – M. Books do Brasil Editora Ltda. 2003.

COBRA, M. **Consultoria em marketing**. Ed. Cobra, 2003.

CROCCO, L.; GUTTMANN, E. **Consultoria empresarial**. 2. Ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 152 p.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MENDES, J. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**: São Paulo: Atlas, 2009.

ORLICKAS, E. **Consultoria de recursos humanos**. Ed. Futura, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNAL, P. S. M. **Gerenciamento de projetos na prática: implantação, metodologia e ferramentas**. São Paulo: Érica, 2012. 272 p.

BERTI, A. **Consultoria e diagnóstico empresarial: teoria e prática**. 2. Ed. Rev. E Atual. Curitiba: JURUA EDITORA, 2012.

LEITE, L. A. M. Costa. **Consultoria em gestão de pessoas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2012. 144 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de consultoria empresarial: conceitos metodologia práticas**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 213 p.

QUIROGA, G. M. M. **Análise da prestação de serviço de consultoria sob o enfoque da transferência do conhecimento**. 2011. 127 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

SCHEIN, E. H.; SILVA, A. L. P. (Org.). **Princípios da consultoria de processos: para construir relações que transformam**. São Paulo: Peirópolis, Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social, 2008. 312 p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	CCA
Jogos Empresariais	-----	D	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Teorias da Administração II - (SEM CÓDIGO)	
EMENTA: Inserir o aluno em uma série de situações encontradas no mundo executivo das organizações, permitindo-o resolver problemas e tomar decisões estratégicas em grupo, vivenciando a dinâmica do comportamento organizacional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FIANI, R. Teoria dos jogos : para cursos de Administração e Economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
GRAMIGNA, M. R. M. Jogos de empresa . São Paulo: Pearson, 2004.			
GOMES, L. F. A. M; GOMES, C. F. S.; ALMEIDA, A. T. de. Tomada de decisão gerencial . São Paulo: Atlas, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CORREA, H. L.; CAON, M. Gestão de serviços : lucratividade por meio de operações e de satisfação. São Paulo: Atlas, 2002.			
GAYOTTO, M. L.; DOMINGUES, I. Liderança: aprenda a mudar em grupo . Rio de Janeiro: Vozes, 2001.			

GOLDSMITH, M.; HESSELBEIN, F.; SOMERVILLE, I. **Liderança para o século XXI**. São Paulo: Futura, 2000.

NEVES, J. G. **Clima organizacional, cultura organizacional e gestão de recursos humanos**. Lisboa: RH Editora, 2000.

TARAPANOFF, K. T. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. Brasília: Thesaurus, 2002.

7.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Administração foi constituído mediante portaria, contendo atualmente a seguinte composição:

- Profa. Dra. Maria de Lourdes de Melo Salmito Mendes - Presidente
- Prof. Dr. Maurício Mendes Boavista de Castro - Vice-presidente
- Prof. Dr. Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva - Membro
- Prof. Dr. Márcio Vinícius Brito Pessoa - Membro
- Prof. Dr. Alexandre Rabêlo Neto - Membro

Logo, a composição do NDE do Curso consiste na participação do Coordenador do Curso e de quatro docentes do Curso de Administração. Compete ao NDE atuar no acompanhamento, materialização e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica daquilo que se fizer necessário, verificando constantemente as consequências da sistemática de avaliação de aprendizagem na formação dos discentes e sua adequação ao perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Administração, bem como as constantes demandas do mundo do trabalho.

Sobre o NDE do Curso de Bacharelado em Administração recaem as seguintes atribuições e responsabilidades:

- a) atualizar periodicamente o PPC do curso;
- b) determinar o perfil profissional do egresso frente às exigências do mundo do trabalho e em conformidade com as DCNs do curso;
- c) debater e propor mecanismos e ações para a interdisciplinaridade;
- d) acompanhar e sugerir meios para a integralização das atividades complementares e para as atividades curriculares de extensão;
- e) analisar e revisar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f) supervisionar as metodologias de avaliação do aprendizado dos discentes, propondo melhorias necessárias ao processo de avaliação;
- g) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, quando necessário.

7.2 ATUAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR

No CBA, o Coordenador do Curso possui uma relevante função integradora e organizadora na implantação e desenvolvimento da estrutura curricular, planejada de forma conjunta com o corpo docente, integrando, para isso, os diversos conhecimentos necessários. Para a implementação e execução do currículo vigente, o Coordenador do Curso trabalhará em conjunto com o NDE, o Colegiado do Curso e demais professores.

O Coordenador do Curso é a pessoa responsável por presidir o NDE na elaboração e cumprimento daquilo que é estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando as exigências instituídas pelo Ministério da Educação - MEC, as normas institucionais e as demais legislações que regem o ensino superior.

O Coordenador do Curso coordena as atividades dos docentes, além de se envolver com o processo de ensino-aprendizagem, de modo que este seja satisfatório aos discentes, aos docentes e para a UFPI. Compete, ainda, atribuições como: atendimento aos alunos e professores; inserção do curso justificando sua relevância e contextualização; constante atualização e comprometimento com o PPC; outros.

O Coordenador precisa ter qualidades essenciais ao pleno desenvolvimento do curso, como: dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções; acessibilidade a informações; participação ativa nas reuniões dos órgãos colegiados superiores dos quais faz parte; estímulos à participação de discentes e docentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7.3 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do CBA é formado por 15 (quinze) professores, dos quais 15 (quinze) são formados na área da Ciência da Administração e 1 em Ciências Econômicas e lotados na Coordenação do Curso de Administração. Do total de 15 docentes, tem-se que são 13 (doze) doutores, 1 (um) é mestre e 1 (um) é especialista, conforme apresentado no Quadro 8, na lista dos docentes com a respectiva área de formação.

Quadro 8 – Docentes e Área de Formação

* Cedida para a Universidade Federal do Ceará – UFC por decisão judicial.

	DOCENTE	FORMAÇÃO	RE	TITULAÇÃO
1	Alexandre Rabêlo Neto	Administração	DE	Doutor
2	Ana Cristina de Araújo Pachêco Barros*	Administração	20	Mestre
3	Antônio Vinícius Oliveira Ferreira	Administração	TI 40	Doutor
4	Denise Lustosa de Figueirêdo	Administração	DE	Mestre
5	Evandro Tajra Hidd	Administração	DE	Especialista
6	Evelyn Seligmann Feitosa	Economia	DE	Doutora
7	Fabiana Rodrigues de Almeida Castro	Administração	DE	Doutora
8	Francisca Maria Cosme de Carvalho	Administração	DE	Doutora
9	Francisco Tavares de Miranda Filho	Administração	DE	Doutor
10	Isidro José B. M. Fortaleza do Nascimento	Administração	DE	Doutor
11	Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva	Administração	DE	Doutor
12	Leonardo Victor de Sá Pinheiro	Administração	DE	Doutor
13	Marcio Vinicius Brito Pessoa	Administração	TI 40	Doutor
14	Maria de Lourdes de M. Salmito Mendes	Administração	DE	Doutora
15	Mauricio Mendes Boavista de Castro	Administração	DE	Doutor
16	Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes	Administração	DE	Doutor

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

8 INFRAESTRURA FÍSICA

8.1 LOCAL DE FUNCIONAMENTO E INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Curso de Bacharelado em Administração está situado no Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL, mais precisamente, no andar térreo do Centro Intergrado V, possuindo uma infraestrutura que lhe possibilita ofertar um curso superior de qualidade à comunidade piauiense.

Inclinados a cumprir com seus objetivos, o curso conta com 5 (cinco) salas de aula no padrão da UFPI, capazes de ofertar aulas para cerca de 50 (cinquenta) alunos cada, contendo carteiras confortáveis, quadro de acrílico, mesa e cadeira para o docente, projetor multimídia e aparelhos de ar-condicionado, além de portas e janelas que mantêm as salas arejadas e bem iluminadas. Além disso, as salas contam ainda com carteiras especiais para cadeirantes e alunos canhotos.

A infraestrutura física do CBA conta, ainda, com banheiro masculino e feminino para o público em geral e banheiros exclusivos para discentes cadeirantes (masculino e feminino). Todo o prédio possui, também, sistema de incêndio.

A Coordenação do Curso conta com espaço específico para a realização das atividades do coordenador, contendo na sala aparelho de ar-condicionado, mesa, armários com fechadura, computador e impressora, frigobar, janelas, assim como um espaço para que o coordenador possa conversar de modo reservado com os alunos.

Além da sala do coordenador, a coordenadoria tem ainda um balcão de atendimento prévio aos alunos por funcionários, assim como uma sala para reuniões e convívio dos professores do curso.

Os docentes de tempo efetivo do curso contam com salas de trabalho, no total de 09 (nove) salas, sendo uma sala para dois professores, as quais possuem ar-condicionado, mesa e cadeira para cada professor, além de uma estante para guarda de material.

O CBA conta, ainda, com uma estrutura de banheiros coletivos feminino e masculino, com acessibilidade em ambos, bebedouro para alunos e professores, assim como 02 (dois) auditórios para uso dos cursos do Centro de Ciências Humanas e Letras, sendo um com capacidade para cerca de 100 (cem) pessoas e o outro, com capacidade para cerca de 70 (setenta) pessoas.

Os alunos do CBA têm acesso a laboratórios de informática quando requisitado pelo professor das disciplinas específicas, os quais possuem equipamentos com configurações e quantidades satisfatórias para a condução das aulas. Alunos e professores possuem, ainda, espaços de convivência contendo lanchonetes, xerox e praças para socialização da comunidade acadêmica.

O Quadro 9 apresenta um detalhamento das instalações e equipamentos existentes no Curso de Administração.

Quadro 9 - Equipamentos e Instalações

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
SALAS DE AULA		
01	Salas de aula	05
02	Carteiras	260
03	Mesas docentes	5
04	Cadeiras docentes	5
05	Projektor multimídia	5
06	Quadro de acrílico	5
SALA DA COORDENAÇÃO		
07	Mesas	02
08	Cadeiras	05
09	Computadores	02
10	Armário com tranca	02
11	Armário para uso geral	01
12	Arquivo com tranca	01
13	Frigobar	01
14	Smart Tv	01
15	Split	01
RECEPÇÃO DA COORDENAÇÃO		
16	Balcão de atendimento	01
17	Escaninho para professores	01
18	Mesa	01
19	Cadeira	02
20	Longarina (3 lugares)	01
21	Computador	02
22	Split	01
SALA DE PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO		

23	Gelágua	01
24	Quadro de acrílico	01
25	Impressora	01
26	Computador	01
27	Mesa	01
28	Mesa de reunião	01
29	Cadeiras	07
30	Split	01

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

8.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca Central foi instalada em janeiro de 1973, resultado da fusão dos acervos existentes nas Bibliotecas das Escolas Isoladas de Medicina, Odontologia, Filosofia, Direito e Administração, quando da implantação da Fundação Universidade Federal do Piauí, instituída nos termos da Lei nº. 5.528, de 12/11/1968 (BRASIL, 2016)

Em agosto de 1995 foi inaugurada a Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco - BCCB, órgão subordinado à Reitoria e que, atualmente, coordena 09 (nove) Bibliotecas Setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFPI - SIBi/UFPI, instituído pela Resolução do Conselho Universitário nº 26/93. Assim, tem-se:

1. Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco - BCCB
2. Biblioteca Setorial Prof. Zenon Rocha - CCS (Teresina)
3. Biblioteca Setorial Profa. Raimunda Melo - CCE (Teresina)
4. Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias - CCA (Teresina)
5. Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Natureza - CCN (Teresina)
6. Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL (Teresina)
7. Biblioteca Setorial do *Campus* Prof. Amílcar Ferreira Sobral (Floriano)
8. Biblioteca Setorial do *Campus* Senador Helvídio Nunes (Picos)
9. Biblioteca Setorial do *Campus* Profa. Cinobelina Elvas (Bom Jesus)

Em sua estrutura física a Biblioteca Jornalista Carlos Castello Branco conta com espaços como áreas de estudos, acervos de livros e periódicos, conforme descrito no Quadro 10.

Quadro 10 – Características da BCCB

Item	Descrição
1	Acervo 1.296,82 m ²
2	Leitura e Consulta 1.671,80 m ²
3	Atendimento 137,19 m ²
4	Serviço Técnico 266,10 m ²
5	Circulação 1.022,10 m ²
6	Área Total 4.194,81 m ²

Fonte: BRASIL, 2016.

Os espaços de estudo e de entretenimento disponíveis aos usuários na BCCB (discentes, docentes, técnicos administrativos e a comunidade) contam com salões de estudos com múltiplos ambientes, conforme mostrado no Quadro 11.

Quadro 11 – Ambientes de Estudo na BCCB

Item	Descrição	Quant.
1	Cabines individuais (106 com tomada para notebook)	316
2	Cabines exclusivas para NOTEBOOKS	28
3	Mesas com 06 lugares	62
4	Sala de Projeção com 80 Lugares	01
5	Sala de Xadrez com 05 Mesas	01
6	Salas de Grupo, sendo cada sala com 08 lugares	07
7	Laboratório de Acessibilidade e Inclusão (LACI)	01
8	Arquivo Deslizante para Material Acadêmico e Multimídia	01
9	Espaço Digital Santander com 15 computadores para pesquisa	01

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

A variedade do acervo da BCCB está mostrada no Quadro 12.

Quadro 12 – Variedade do Acervo da BCCB

Coleção	Item
Referência	Dicionários, enciclopédias, bibliografias, índices, resumos, catálogos, abstracts, dados estatísticos, referência legislativa, etc
Acervo geral	Livros técnico-científicos que abrangem todas as áreas do conhecimento; inclui, também, livros paradidáticos.
Acervo Piauí	Livros sobre o Estado do Piauí e de autores piauienses.
Multimeios	CDs e DVDs. Periódicos: jornais, revistas especializadas, boletins.
Trabalhos Acadêmicos	Monografias, dissertações, teses e artigos TCC.

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

No que diz respeito às quantidades do acervo geral em cada uma das bibliotecas que compõem o SIBi/UFPI, ver a Tabela 1.

Tabela 1 – Acervo Geral do SIBi/UFPI

UNIDADES	LIVROS		MULTIMEIOS	TESES DISSERTAÇÕES	E
	TÍTULOS	EXEMPLARES			
BCCB	44.399	110.270	369	3.070	
CCS	1.897	4.894	150	1.170	
CCN	3.378	8.724	107	474	
CCA	3.694	10.185	312	1.225	
CCE	4.369	10.376	236	1.817	
CCHL	2.709	3.996	3	994	
PICOS	7.586	26.600	307	49	
FLORIANO BOM JESUS	5.502	15.736	139	17	
	3.144	11.443	330	106	
TOTAL	85.178	234.224	2.500	9.141	

Fonte: BRASIL, 2016.

8.2.1 Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca

A convergência entre o meio digital e físico tornou-se algo comum para as novas gerações. Afinal, os alunos atuais se comunicam, se informam e estudam no ambiente digital – uma prova é o crescimento da procura por cursos a distância.

Com isso, a educação passa por grandes transformações que devem ser acompanhadas de perto pelos profissionais da área. Nesse contexto, a UFPI conta com a Minha Biblioteca, a qual disponibiliza um ambiente virtual com uma relação de títulos disponíveis em tempo real.

Desenvolvida para ser o melhor provedor de conteúdo universitário do Brasil e a melhor solução digital de e-books para instituições de ensino superior, a Minha Biblioteca é uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos.

Melhor solução digital de e-books para instituições de ensino superior, com amplo acervo multidisciplinar, a Minha Biblioteca atende à bibliografia de mais de 250 cursos de graduação. É formada por 16 (dezesseis) grandes editoras acadêmicas e 42 selos editoriais. Por meio da Minha Biblioteca, estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos.

Com um amplo acervo multidisciplinar, são milhares de títulos técnicos, acadêmicos e científicos, em português, divididos em 7 catálogos: Ciências Jurídicas, Ciências Sociais aplicadas, Ciências Exatas, Saúde, Medicina e Odontologia, Ciências Pedagógicas e Letras e Arte, que atendem à bibliografia de mais de 400 cursos de graduação.

Tudo isso, em uma plataforma prática, intuitiva e com diversas ferramentas inclusas, que pode ser acessada em qualquer dispositivo conectado à internet.

O Catálogo Ciências Exatas da Minha Biblioteca conta com mais de 3.500 títulos de referência. Abrange os principais e mais atualizados títulos fornecidos de todas as carreiras relacionadas às ciências exatas como: administração, economia, engenharia, agronomia, física, astronomia, ciência da computação, ciências atuariais, matemática, química e muito mais.

Os alunos do Curso de Administração têm acesso à Minha Biblioteca através do endereço eletrônico: <https://portal.dli.minhabiblioteca.com.br/Login.aspx?key=UFPICEAD>.

A Universidade Federal do Piauí, por meio do Sistema Integrado de Bibliotecas, disponibiliza a toda comunidade acadêmica a Plataforma de E-books EBSCO. Assim, a comunidade acadêmica conta com duas plataformas de livros digitais, além do acervo físico.

A coleção de e-books da EBSCO é multidisciplinar e cobre uma grande seleção de assuntos acadêmicos. Todos os e-books estão disponíveis com acesso ilimitado ao usuário. Para utilizar, deve-se fazer login no SIGAA, selecionar o Portal Discente, Módulo Biblioteca, EBSCO host eBooks e obter o título. Para professores e técnico-administrativos, o acesso também é via SIGAA, Módulo Biblioteca, Módulo do Servidor, opção EBSCO host eBooks.

As principais vantagens da plataforma de e-books EBSCO, são:

- Coleção multidisciplinar
- Acesso ilimitado
- Impressão gratuita
- Leitura offline
- Leitor de tela via Adobe Digital Edition
- Marcadores de texto
- Acesso via App EBSCO
- Conteúdo das principais editoras acadêmicas
- Conteúdo 100% em português

Esta coleção multidisciplinar inclui 97 e-books que cobrem uma grande seleção de assuntos acadêmicos. Todos os e-books estão disponíveis com acesso limitado ao usuário de forma remota de qualquer ambiente a qualquer hora do dia.

9 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

9.1 CLAÚSULA DE VIGÊNCIA

Os alunos ingressantes da UFPI, mais especificamente no Curso de Bacharelado em Administração, no segundo semestre letivo de 2025, iniciam a implantação do Currículo ora proposto (após aprovado em todas as instâncias competentes), graduando-se a 1ª turma no 1º semestre letivo do ano 2029, num total de 8 (oito) períodos (quatro anos letivos).

Os casos que não estejam contemplados pelos critérios apresentados nesse item serão analisados individualmente pelo Colegiado do Curso. Caberá a este planejar, organizar, coordenar e acompanhar as ações necessárias para a implementação do currículo, assim como sistematizar resultados alcançados e propor novos encaminhamentos que se mostrarem relevantes ao Curso.

9.1.1 Plano de Implementação do Currículo do Curso de Bacharelado em Administração

O novo currículo do Curso de Bacharelado em Administração (após aprovado em todas as instâncias competentes) será implantado automaticamente e prontamente para os alunos que ingressarem no 1º semestre de 2025, conforme apresentado no Quadro 13.

Quadro 13 – Plano de Implementação do Novo Currículo do CBA MATUTINO e NOTURNO

2025.2	2026.1	2026.2	2027.1	2027.2	2028.1	2028.2	2029.2
1º período (noite)	1º período (manhã)	1º período (noite)	1º período (manhã)	1º período (noite)	1º período (manhã)	1º período (noite)	1º período (manhã)
	2º período (noite)	2º período (manhã)	2º período (noite)	2º período (manhã)	2º período (noite)	2º período (manhã)	2º período (noite)
		3º período (noite)	3º período (manhã)	3º período (noite)	3º período (manhã)	3º período (noite)	3º período (manhã)
			4º período (noite)	4º período (manhã)	4º período (noite)	4º período (manhã)	4º período (noite)
				5º período (noite)	5º período (manhã)	5º período (noite)	5º período (manhã)
					6º período (noite)	6º período (manhã)	6º período (noite)
						7º período (noite)	7º período (manhã)
							8º período (noite)

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

Os discentes do CBA pertencentes a semestres anteriores a 2025.2, que estiverem cursando a matriz curricular do currículo anteriormente implantado em 2012.1 (ESTRUTURAS CURRICULARES 3 E 4) poderão manifestar interesse em migrar para o novo currículo (transposição opcional) em até 01 (um) ano após a implementação deste, ou seja, até o final do semestre letivo 2026.1, em consonância com a equivalência de disciplinas e havendo disponibilidade de vagas. A adaptação ao novo currículo do CBA seguirá, obrigatoriamente, o

quadro de equivalência constante neste Projeto Pedagógico e devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso.

No caso do aluno que optar pelo novo currículo, as disciplinas pendentes de integralização pelo discente deverão ser cursadas e integralizadas, obrigatoriamente, no mesmo turno da oferta na qual o discente ingressou no Curso de Administração.

A migração para o novo currículo do Curso de Bacharelado em Administração, quando requerida formalmente pelo discente, deverá ser solicitada através de requerimento protocolado, seguindo, obrigatoriamente, o quadro de equivalências constante neste Projeto Pedagógico e devidamente referendado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Os ingressantes do primeiro período de 2025 (2025.1) terão migração compulsória, considerando a equivalência entre as disciplinas do primeiro período.

9.2 EQUIVALÊNCIA ENTRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS

Faz-se necessário e oportuno o estabelecimento de uma equivalência entre as disciplinas dos dois currículos a fim de permitir que os alunos dos Currículos 3 (2012.1), Matutino/Vespertino, e Currículo 4 (2012.1), Noturno, que optarem por migrar para este PPC (2025) possam cursar as disciplinas remanescentes sem prejuízo de tempo e de carga horária, quando houver equivalência entre os componentes curriculares. Em tese, de certa forma, isso alinha a carga de trabalho com o quantitativo docente, uma vez que lecionarão uma mesma disciplina para dois currículos. O Quadro 14 apresenta a equivalência entre os currículos.

Quadro 14 – Equivalência do Curso de Bacharelado em Administração

Turno Matutino/Vespertino/Noturno

COMPONENTES CURRICULARES ESTRUTURAS 3 E 4		PRÉ-REQUISITO (nome e código)	RECIPROCIDADE	COMPONENTES CURRICULARES ESTRUTURA NOVA		PRÉ-REQUISITO (nome e código)	ABRANGÊNCIA (Global ou Específica – Resolução CEPEX 177/12)
CÓDIGO	NOME			CÓDIGO	NOME		
CCA0053	Teorias da Administração I	-----	→	-----	Teorias da Administração I	-----	Global
DAA0018	Elementos de Economia	-----	→	-----	Introdução à Economia	-----	Global
CCA0051	Teorias da	CCA0053	→	-----	Teorias da	Código	Global

	Administração II	Teorias da Administração I			Administração II	Teorias da Admin. I	
DFI0439	Ética - Administração	(DAA0237 Introdução à Filosofia) OU (DFI0255 Introdução à Filosofia) OU (CAF0311 Introdução à Filosofia e Ética)	➡	-----	Ética nas Organizações	DCS0215 – Sociologia Aplicada à Admin.	Global
CCA0073	Administração com Pessoas I	(DCA0073 Teorias da Administ. II E DAA0238 Psicologia Aplicada à Administração) OU (CCA0072 Teorias da Administ. II E DFE0216 Psicologia Aplicada à Administração) OU (CCA0102 E DFE0216 Psicologia Aplicada à Administração) OU (CCA0051 Teorias da Administ. II E DFE0216 Psicologia Aplicada à Administração)	➡	-----	Gestão de Pessoas I	Código Teorias da Admin. II	Global
CCA0087	Administração com Pessoas II	(CHN0274 Administração com Pessoas I) OU (CCA0092 Adm de Rec Humanos I) OU (CCA0073 Administração com Pessoas I) OU (DCA0075 Adm de Rec Humanos I)	➡	-----	Gestão de Pessoas II	Código - Gestão de Pessoas I	Global
CCA0043	Administração de Marketing I	(CCA0051 Teorias da Administração I E DFE0216 Psicologia	➡	CCA0133	Administração de Marketing I	Código Teorias da Admin. II	Global

		Aplicada à Administração) OU (DFE0216 Psicologia Aplicada à Administração E CCA0072 Teorias da Adm II)					
CCA0138	Adm. Financeira Orçamentária I	(CCCCON0043 Contabilidade Geral E CCA0051 Teorias da Administração I E DMA0018 Matemática Financeira - ADM) OU (DCC0549 Contabilidade Geral E DCA0074 Teorias da Administração III E DCE0117 Matemática Financeira)	→	CCA0040	Administração Financeira e Orçamentária I	DMA0007 Matemática Financeira/ Código - Contab. Geral e Análise das Demon. Contábeis	Global
CCA0108	Administração de Marketing II	(CCA0139 Administração Mercadológica I) OU (CCA0133 Administração de Marketing I) OU (DCA0076 Administração Mercadológica I)	→	CCA0136	Administração de Marketing II	CCA0133 - Adm.de Marketing I	Global
CCA0115	Administração de Rec. Materiais Patrimoniais II	CCA0036 Adm. Rec. Mat Patrim I OU CCA0141 Adm Rec Mat e Pat. I OU CCA0080 Adm Rec Mat Patrim I	→	-----	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	Código - Organização, Sistemas e Métodos	Global
CCA0049	Administração de Rec Materiais e Patrim II	CCA0141 Administração de Rec Mat. e Patrim. I OU CCA0036 Administração de Rec Mat. e Patrim. I OU CCA0084 Adm Rec Mat Patrim	→	-----	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	Código - Organização, Sistemas e Métodos	Global

		II					
CCA0148	Adm. Financeira e Orçamentária II	CCA0138 Adm. Financeira Orçamentária I OU CCA0040 Adm. Financeira Orçamentária I	→	CCA0106	Administração Financeira e Orçamentária II	CCA0040 - Adm. Financeira e Orçamen. I	Global
CCA0048	Adm. de Serviços	(CCCCON0123 Contabilidade Industrial) OU (DCA0073 Teorias da Administração II) OU (CCA0072 Pesquisa Aplicada à Administração) OU (CCA0051 Teorias da Administração II) OU (CAF0322 Teorias da Administração II) OU (CHN0268 Teorias da Administração II)	→	CCA0078	Administração de Serviços	Código-Teorias da Admin. II	Global
CCA0088	Adm. de Sistemas de Informação II	CCA0119 Adm. de Sistemas de Informação I OU CCA0058 Adm. de Sistemas de Informação I OU CAF0340 Adm. de Sistemas de Informação I	→	-----	Sistemas de Informações	Código-Teorias da Admin. II	Global
CCA0151	Adm. de Sistemas de Informação II	CCA0058 Adm. de Sistemas de Informação I OU CCA0119 Adm. de Sistemas de Informação I OU CAF0340 Adm. de Sistemas de Informação I	→	-----	Sistemas de Informações	Código - Teorias da Admin. II	Global

CCA0145	Adm. de Produção e Operações I	(CCA0051 Teorias da Administ. II E CAF0337 Administração Financeira Orçamentária II) OU (CCA0051 Teorias da Administ. II E CCA0049 Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais II) OU (CCA0072 Teorias da Administ. II E CCA0084) OU (CCA0051 E CCA0084 Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais II) OU (DCA0074 Administração Financeira E DCA0084 Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais II) OU (CCA0072 Teorias da Administ. II E CCA0115 Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais II) OU (CCA0102 Teorias da Administração III E CCA0084 Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais II) OU (CCA0051 Teorias da Administ. II E CCA0115 Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais II)	→	-----	Administração da Produção I	Código - Adm. de Rec. Mater. e Patrimoniais	Global
CCA0101	Adm. da	CCA0051	→	-----	Administração	Código -	Global

	Produção e Operações I	Teorias da Administração II OU CCA0049 Adm de Rec Mat Patrim II			da Produção I	Adm. de Rec. Mater. e Patrimoniais	
CCA0067	Adm. do Setor Público	DCJ0170 Inst Dir Pub Privado E CCA0087 Adm com Pessoas II E CCA0084 Adm de Rec Mat Pat. II E CCA0148 Adm Finan e Orç II OU (DCJ0170 Inst Dir Pub Privado E CCA0087 Adm com Pessoas II E DCJ0172 Direito Administrativo E CCA0049 Adm de Rec Mat Pat. II E CCA0106 Adm Finan e Orç II) OU (DCJ0170 Inst Dir Pub Privado E CCA0087 Adm com Pessoas II E DCJ0169 Direito Administrativo E CCA0049 Adm de Rec Mat Pat. II E CCA0106 Adm Finan e Orç II) OU (DCJ0170 Inst Dir Pub Privado E CCA0087 Adm com Pessoas II E DCJ0169 Direito Administrativo E CCA0115 Adm Rec Mat Patrim II E CCA0148 Adm Finan e Orç II) OU (DCJ0170 Inst	→	-----	Administração Pública	Código Teorias da Admin. II	Global

		Dir Pub Privado E CCA0087 Adm com Pessoas II E DCJ0169 Direito Administrativo E CCA0148 Adm Finan e Orç II E CCA0049 Adm de Rec Mat Pat. II) OU (DCJ0170 Inst Dir Pub Privado E CCA0073 Adm com Pessoas I E CCA0084 Adm de Rec Mat Pat. II E CCA0106 Adm Finan e Orç II) OU (DCJ0170 Inst Dir Pub Privado E CCA0087 Adm com Pessoas II E CCA0084 Adm de Rec Mat Pat. II E CCA0106 Adm Finan e Orç II) OU (DCJ0170 DCJ0170 Inst Dir Pub Privado E CCA0087 Adm com Pessoas II E CCA0084 Adm de Rec Mat Pat. II E CCA0116 Adm Finan e Orç II) OU (DCJ0170 Inst Dir Pub Privado E CCA0066 Adm de Rec Humanos II E CCA0106 Adm Finan e Orç II E CCA0115 Adm Rec Mat Patrim II) OU (DCJ0170 Inst Dir Pub Privado E CCA0087 Adm com Pessoas II E CCA0115 Adm com Pessoas II					
--	--	--	--	--	--	--	--

		E CCA0106 Adm Finan e Orç II) OU (DCJ0170 Inst Dir Pub Privado E CCA0066 Adm de Rec Humanos II E CCA0106 Adm Finan e Orç II E CCA0084 Adm de Rec Mat Pat. II) OU (DCJ0170 Inst Dir Pub Privado E CCA0066 Adm de Rec Humanos II E CCA0116 Adm Finan e Orç II E CCA0084 Adm de Rec Mat Pat. II) OU (DCJ0170 Inst Dir Pub Privado E CCA0066 Adm de Rec Humanos II E CCA0084 Adm de Rec Mat Pat. II E CCA0116 Adm Finan e Orç) OU (DCJ0170 Inst Dir Pub Privado E CCA0087 Adm com Pessoas II E DCJ0169 Direito Administrativo E CCA0115 Adm Rec Mat Patrim II E CCA0106 Adm Finan e Orç) OU (CAF0332 Direito Administrativo E CAF0170 Auditoria em Enfermagem E CCA0087 Adm com Pessoas II E CAF0337 Adm Finan e Orç II E CAF0337 Adm Finan e Orç II)					
--	--	--	--	--	--	--	--

CCA0097	Administração do Setor Público	DCJ0170 Instituições de Direito público e Privado E DCJ0172 Direito Administrativo E CCA0148 Adm Finan e Orç II	→	-----	Administração Pública	Código - Teorias da Admin. II	Global
CCA0055	Administração da Produção de Operações II	CCA0145 Administração de Produção e Operações I OU CCA0101 Administração da Produção e Operações I OU CCA0111 Administração de Produção	→	-----	Administração da Produção II	Código - Adm. da Produção I	Global
CCA0061	Administração da Produção e Operações II	CCA0101 Administração da Produção e Operações I OU CCA0145 Administração de Produção e Operações I	→	-----	Administração da Produção II	Código - Adm. da Produção I	Global
CCA0041	Organização e Métodos	CCA0051 Teorias da Administração II OU CCA0072 Teorias da Administração II	→	-----	Organização, Sistemas e Métodos	Código - Teorias da Admin. II	Global
CCA0104	Organização e Métodos	CCA0051 Teorias da Administração II	→	-----	Organização, Sistemas e Métodos	Código - Teorias da Admin. II	Global
CCA0123	Administração Estratégica	CCA0089 Elaboração de Projetos OU CCA0119 Adm Sist de Informação I	→	-----	Administração Estratégica	Código - Teorias da Admin. II	Global
CCA0122	Estágio Supervisionado I	(DCJ0178 Dir Trab e Previdenciário E CCA0119 Adm de Sist Inform I E CCA0048 Adm de Serviços E CCA0101	→	-----	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	CCA0136 – Adm. de Marketing II Código – Adm. Pública Código - Adm. da Produção I	Global

		Adm da Prod e Oper I E CCA0089 Elaboração de Projetos E CCA0097 Adm do Setor Público) OU (DCJ0178 Dir Trab e Previdenciario E CCA0119 Adm de Sist Inform I E CCA0101 Adm da Prod e Oper I E CCA0114 Adm de Projetos E CCA0097 Adm do Setor Público E CCA0048 Adm de Serviços) OU (DCJ0178 Dir Trab e Previdenciario E CCA0119 Adm de Sist Inform I E CCA0145 Adm da Prod e Oper I E CCA0089 Elaboração de Projetos E Adm do Setor Público E CCA0048 Adm de Serviços) OU (DCJ0178 Dir Trab e Previdenciario E CCA0119 Adm de Sist Inform I E CCA0101 Adm da Prod e Oper I E CCA0089 Elaboração de Projetos E CCA0067 Adm do Setor Público E CCA0048 Adm de Serviços) OU (DCJ0178 Dir Trab e Previdenciario E CCA0119 Adm de Sist Inform I E CCA0111 Adm da Produção I				CCA0106 - Administração Financeira e Orçamentária II	
--	--	---	--	--	--	---	--

		E CCA0067 Adm do Setor Público E CCA0048 Adm de Serviços) OU (DCJ0178 Dir Trab e Previdenciario E CCA0119 Adm de Sist Inform I E CCA0145 Adm da Prod e Oper I E CCA0067 Adm do Setor Público) OU (DCJ0178 Dir Trab e Previdenciario E CCA0119 Adm de Sist Inform I E CCA0111 Adm da Produção I E CCA0078 Adm de Serviços E CCA0083 Adm do Set Público) OU (DCJ0178 Dir Trab e Previdenciario E CCA0083 Adm do Set Público E CCA0119 Adm de Sist Inform I E CCA0145 Adm da Prod e Oper I E CCA0048 Adm de Serviços) OU (DCJ0178 Dir Trab e Previdenciario E CCA0145 Adm da Prod e Oper I E CCA0119 Adm de Sist Inform I E CCA0089 Elaboração de Projetos E CCA0067 Adm do Setor Público) OU (DCJ0178 Dir Trab e Previdenciario E CCA0119 Adm de Sist Inform I E					
--	--	--	--	--	--	--	--

		CCA0145 Adm da Prod e Oper I E CCA0083 Adm do Set Público E CCA0078 Adm de Serviços) OU (DCJ0178 Dir Trab e Previdenciario E CCA0119 Adm de Sist Inform I E CCA0145 Adm da Prod e Oper I E CCA0089 Elaboração de Projetos E CCA0083 Adm do Set Público E CCA0048 Adm de Serviços) OU (DCJ0178 Dir Trab e Previdenciario E CCA0119 Adm de Sist Inform I E CCA0101 Adm da Prod e Oper I E CCA0114 Adm de Projetos E CCA0083 Adm do Set Público E CCA0048 Adm de Serviços) OU (DCJ0178 Dir Trab e Previdenciario E CCA0119 Adm de Sist Inform I E CCA0101 Adm da Prod e Oper E CCA0089 Elaboração de Projetos E CCA0097 Adm do Setor Público E CCA0048 Adm de Serviços)					
CCA0093	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso	CCA0079 Sem TCC-I OU CCA0098 Seminário TCC II	➡	-----	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Código Projeto de Pesquisa em Administ.	Global
CCA0089	Elaboração de	CCA0108	➡	-----	Elaboração e	Código -	Global

	Projetos	Adm Marketing II E CCA0049 Adm de Rec Mat Patrim II OU CCA0108 Adm Marketing II E CCA0115 Adm de Rec Mat Patrim II			Administração de Projetos	Adm. de Rec. Materiais e Patrimon. Código - Gestão de Pessoas II CCA0136 – Adm. de Marketing II CCA0106 - Adm. Financ. e Orçament. II	
CCA0146	Elaboração de Projetos (optativa)	CCA0136 Adm Marketing II E CCA0049 Adm de Rec Mat Patrim II OU CCA0108 Adm Marketing II E CCA0049 Adm de Rec Mat Patrim II	→	-----	Elaboração e Administração de Projetos	Código - Adm. de Rec. Materiais e Patrimon. Código - Gestão de Pessoas II CCA0136 – Adm. de Marketing II CCA0106 - Adm. Financ. e Orçament. II	Global
CCA0075	Logística Empresarial	CCA0055 Adm. da Prod de Oper II OU CCA0077 Adm. da Produção II OU CCA0061 Adm. da Produção e Oper II	→	-----	Logística	Código - Adm. de Rec. Mater. e Patrimoniais	Global
CCA0135	Empreendedorismo - Administração	CCA0123 Adm. Estratégica OU CCA0138 Adm Financ Orç I OU CCA0131 Planej e Adm Estratégica OU CCA0040 Adm Financ Orç I OU CCA0054 Adm. Estratégica	→	-----	Empreendedorismo	Código - Teorias da Admin. II	Global
CCA0063	Estágio Supervisionado II	CCA0122 Estágio Supervisionado I OU CCA0129 Estágio Supervisionado I-Adm	→	-----	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	Código - Estágio Curricular Superv. Obrigatório I	Global

CCA0059	Estágio Obrigatório II	CCA0071 Estágio Obrigatório I	➡	-----	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	Código Estágio Curricular Supervisionad o Obrigatório I	Global

Fonte: Elaborado pela Comissão (2024).

REFERÊNCIAS

BRASIL. UFPI. **Regulamento da graduação**: resolução Nº 177/2012. Disponível em: <<http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg>>.

BRASIL. UFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**. Disponível em: <https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/PDI/PDI_2020_2024_UFPI_vf.pdf>.

BRASIL. UFPI. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração**. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR>.

BRASIL. UFPI. **Manual do calouro**. Disponível em: <<http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg>>.

BRASIL. UFPI. **Guia do aluno**. Disponível em: <<http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg>>.

BRASIL. UFPI. **Manual do aluno**. Disponível em: <<http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg>>.

BRASIL. UFPI. **Regulamento de monitoria**. Disponível em: <<http://ufpi.edu.br/manual-do-aluno-preg>>.

BRASIL. UFPI. **Biblioteca Central BCCB**. Disponível em: <<http://ufpi.br/biblioteca-bccb>>.

BRASIL. UFPI. **Manual de estágio do Curso de Administração**. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR>.

BRASIL. UFPI. **Manual de Trabalho de Conclusão do Curso de Administração**. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR>.

BRASIL. UFPI. **Normas das Atividades Complementares**. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR>.

BRASIL. UFPI. **Normas das Atividades Curriculares de Extensão**. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=74200&lc=pt_BR>.

BRASIL. UFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**. Disponível em: <https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/PDI/PDI_2020_2024_UFPI_vf2.p>. Acesso em: 18 jun. 2020.

_____. **Resolução nº 07/2018, do CNE/CES**. 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BRASIL. UFPI. **Estatuto da Universidade Federal do Piauí**. 1973. Disponível em: http://leg.ufpi.br/arquivos/File/estatutos_e_regimentos/estatuto_ufpi.pdf Acesso em: 22 set. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Regimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é a única atividade do Curso de Bacharelado em Administração totalmente prática cuja regulamentação está disposta na Resolução nº 177/12-CEPEX. O Estágio do CBA deverá observar os seguintes princípios:

I - Articulação entre teoria e prática, tendo em vista a superação das dicotomias e das interpretações que ainda dificultam o entendimento da relação entre essas dimensões;

II - Parceria entre a universidade e as instituições conformadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos e que são responsáveis pelo acompanhamento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

III - Concretização de experiências de práticas administrativas que contemplem o planejamento, a ação/reflexão/ação;

IV - Articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da administração.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório visa oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processo do curso;

II - Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área específica de seu estágio;

III - Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre estes e propondo estratégias de intervenção nos contextos da administração.

Das condições de realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório somente pode ocorrer mediante assinatura de Termo de Compromisso de Estágio com interveniência obrigatória da Coordenadoria Geral de Estágio - CGE, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, em unidades que tenham condições de:

I - proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;

II - dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário.

O Termo de Compromisso de Estágio constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a Universidade e a parte concedente.

Da organização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

A organização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório terá a seguinte estrutura:

- I - Coordenação Geral de Estágio - CGE;
- II - Coordenação de Estágio no curso, quando for o caso;
- III - Orientador de Estágio;
- IV - Supervisor de Campo;
- V - Estudante Estagiário.

À CGE compete enquanto funções básicas

- a) Viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na UFPI;
- b) Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos Estágios Obrigatórios;
- c) Assessorar as Coordenações de Estágio dos cursos na elaboração e sistematização da programação relativa ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, bem como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;
- d) Providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio;
- e) Organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as Coordenações de Estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

São atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

- I - Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na legislação vigente;
- II - Informar à CGE os campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso;

III - Elaborar a cada semestre, junto com os Professores-Orientadores, a programação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório que será enviada à CGE no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;

IV - Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na legislação vigente;

V - Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;

VI - Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;

VII - Realizar seminário de integração dos estágios, juntamente com os docentes orientadores e supervisores, como socialização das experiências vivenciadas;

VIII - Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do respectivo curso.

A Coordenação de Estágio nos cursos será formada por um docente efetivo escolhido entre os professores orientadores do estágio, cuja nomeação deverá ser efetivada por portaria emitida pelo Diretor da unidade acadêmica ao qual o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório está vinculado, com vigência de dois anos.

O orientador do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve ser um professor efetivo do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

- a) Orientar e supervisionar, no máximo, 10 (dez) estagiários, simultaneamente, por turma;
- b) Elaborar junto ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso a programação semestral de estágios;
- c) Orientar os alunos na elaboração dos seus Relatório de Estágio;
- d) Orientar a execução das atividades dos estagiários;
- e) Avaliar o desempenho dos estagiários, atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;
- f) Enviar ao Coordenador de Estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório dos alunos sob a sua responsabilidade.

Do estudante estagiário

São atribuições do estudante estagiário:

- a) Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular no qual estiver regularmente matriculado;
- b) Respeitar as normas regimentais e disciplinares da empresa (local de realização do estágio);
- c) Planejar, com o professor orientador e com o Supervisor de campo, as atividades do estágio;
- d) Apresentar a documentação exigida nos prazos estipulados pela Universidade e pela empresa (local de realização do estágio);
- e) Comparecer aos encontros com o Professor Orientador;
- f) Apresentar um relatório ao final do estágio de acordo com as normas institucionais, relatando as experiências profissionais vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Do Supervisor de Campo do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Supervisor de Campo de estágio é um profissional lotado na empresa de realização do estágio, graduado, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento das atividades. Tem como atribuições:

- a) orientar e supervisionar os estagiários;
- b) avaliar periodicamente o desempenho dos alunos com a utilização dos instrumentos específicos disponibilizado pela UFPI.

Campo de estágio

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ocorrer no 7º e no 8º períodos do curso, com carga horária total de 300 horas, em empresas conveniadas, que atendam aos seguintes critérios:

- I - Garantia de experiências práticas na área de formação específica, e;
- II - Disponibilidade de um profissional graduado para assumir a supervisão do estágio.

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e II serão cumpridas em dois semestres letivos distintos, no qual serão desenvolvidas atividades diretamente relacionadas com as áreas específicas da Administração.

Da avaliação

A Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso, junto com os professores Orientadores de Estágio devem elaborar critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio, visando maior aproveitamento.

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a vivência pelos discentes das práticas profissionais da Administração.

Será considerado aprovado o aluno que cumprir integralmente as atividades de estágio, levando-se em consideração:

I - A avaliação realizada pelo Supervisor de Campo do estagiário, com base no formulário específico encaminhado pelo Professor Orientador, obedecendo ao cronograma da Coordenação de Estágio do Curso de Bacharelado em Administração;

II - A avaliação do Professor Orientador com base no cumprimento do plano de trabalho e relatório final apresentado pelo discente ao final do período destinado ao estágio. A entrega do relatório final (obrigatória) será digital, em arquivo no formato pdf, a ser inserido no SIGAA, seguindo o cronograma estipulado pelo Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, em conformidade ao Cronograma determinado pela CGE.

Será considerado aprovado no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (nota do Supervisor de Campo mais a nota do Professor Orientador dividido por dois) e cumprir a carga horária mínima exigida, não sendo permitido para este componente curricular a realização de provas de 2º chamada e/ou prova final.

A atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ser realizada no período em que o aluno estiver regularmente matriculado. Em nenhuma hipótese o aluno será dispensado da realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, salvo as determinações legais que, por ventura, surjam.

Sobre o Relatório de Estágio, segue modelo a ser adotado pelo CBA:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

NOME COMPLETO DO ALUNO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO: vivências e aprendizados discentes

**Teresina - PI
Ano**

NOME COMPLETO DO ALUNO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO: vivências e aprendizados discentes

Relatório Final apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração, do Centro de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal do Piauí, como requisito para obtenção de nota na atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I (ou II).

Orientador de Estágio: Prof.

Teresina - PI
Ano

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO.....	
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA.....	
2 INTRODUÇÃO.....	
2.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO/EMPRESA.....	
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	
4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	
4.1 PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS.....	
4.2 SUGESTÕES DE MELHORIA.....	
5 CONCLUSÃO.....	
REFERÊNCIAS.....	

1 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome:

Endereço:

Curso: Administração

Ano de Ingresso:

Ano de Conclusão:

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Nome:

Endereço:

CNPJ:

Cidade/Estado:

Telefone:

Área na empresa onde foi realizado o estágio:

Data de início:

Data de término:

Carga Horária Semanal:

Carga Horária Total:

Supervisor de Estágio:

2 INTRODUÇÃO

Faça uma descrição da área escolhida para estagiar relacionando com as áreas da administração, mostrando as potencialidades locais, os motivos para a escolha da área de estágio e abordando o campo de estágio na sua região.

2.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO/EMPRESA

Descrever o ramo da empresa, produtos/serviços que comercializa, como iniciou, evolução e perspectivas futuras. Mostrar e explicar o organograma.

No caso de instituição pública, descrever o tipo, esfera, atividades que realiza. Mostrar e explicar o organograma.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Faça uma contextualização teórica sobre a área escolhida para estagiar, a partir dos autores da administração.

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Descreva todas as atividades realizadas durante o estágio.

4.1 PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS

Apresente seu ponto de vista sobre as ações/decisões da empresa/instituição, mostrando o que considerou pontos fortes e pontos fracos.

4.2 SUGESTÕES DE MELHORIA E/OU OPORTUNIDADES

Apresente sugestões de melhoria e/ou oportunidades que poderiam ser aproveitadas pela empresa/instituição.

5 CONCLUSÃO

Nesta seção, faça sua conclusão sobre a atividade desenvolvida na instituição/empresa e a atividade de estágio como um todo e como contribuiu para aumentar a sua visão do campo da administração.

REFERÊNCIAS

Colocar todos os autores citados no relatório. Lembre-se que todo o documento deve ser escrito obedecendo às normas da ABNT.

APÊNDICE B

Regulamento das Atividades Complementares

O Curso de Bacharelado em Administração, na modalidade presencial, funciona em regime de créditos, com uma carga horária mínima de 3.000 horas-aula, incluindo as Atividades Complementares, com 120h. Portanto, as Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Bacharelado em Administração. As Atividades Complementares estão regulamentadas no âmbito da UFPI pela Resolução nº. 177/12 – CEPEX e têm os seguintes objetivos:

- a) Permitir, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação;
- b) Possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar;
- c) Possibilitar, em consonância com as políticas educacionais, a flexibilização curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões;
- d) Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na corresponsabilidade do discente no seu processo de formação.

No âmbito específico do Curso de Bacharelado em Administração, o objetivo das Atividades Complementares é, além de atender às normas determinadas pelo Conselho Nacional de Educação e CEPEX, propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho. Assim, as Atividades Complementares oferecidas pelo curso, conforme legislação em vigor, incluem pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitoria, iniciação científica, entre outros.

A carga horária total das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Administração, modalidade presencial, é de 120 horas e serão desenvolvidas, obrigatoriamente, em horários diferenciados das disciplinas e integralizadas entre o primeiro e o sétimo períodos do curso. As Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno poderão ser integralizadas ao currículo até o sétimo período, até o limite máximo de 8 (oito) créditos práticos (0.0.8), criando-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante.

As Atividades Complementares estabelecem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que possibilitam uma relação entre teoria e prática e a complementação pelos discentes dos saberes e habilidades necessárias à sua formação profissional.

Nesse contexto, têm-se a seguinte normatização das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Administração:

Art. 1º As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo do Bacharelado em Administração, sendo o seu absoluto cumprimento condição obrigatória para a obtenção do diploma de graduação.

Art. 2º As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas a partir do ingresso do aluno no curso e devem ser compatíveis com o PPC do curso.

Art. 3º Compõem as Atividades Complementares as seguintes atividades, determinadas e organizadas em grupos, descritos abaixo:

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categoria)

CATEGORIA: Atividades de Ensino e de Pesquisa

Carga Horária Máxima da Categoria (Res. CEPEX/UFPI 177/12): 120 h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 120h

Quadro 1 – Grupo 1

COMPONENTE			CH mínima aproveit ada	CH máxima aproveit ada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
	Ensino	Monitoria no curso por período letivo. Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.	60	120	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade
	Iniciação Científica com bolsa	Um semestre de atividades de iniciação científica com bolsa, com dedicação semestral de 10 a 20h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	120	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade
	Iniciação Científica Voluntária	Um semestre de atividades de iniciação científica voluntária, com dedicação semestral de 10 a 20h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	120	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

CATEGORIA: Atividades de Participação e/ou Organização de Eventos
Carga Horária Máxima da Categoria (Res. CEPEX 177/12): 60h
Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

Quadro 2 – Grupo 2

COMPONENTE			CH mínima aproveit ada	CH máxima aproveit ada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
	Participação com trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	20	60	Declaração, certificado ou carta de aceite do Evento do órgão/unidade
	Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	20	60	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade
	Participação em eventos técnicos-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	10	40	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade
	Participação em eventos nacionais/internacionais como autor e apresentador.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Administração e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	20	60	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade
	Participação em eventos nacionais/internacionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Administração e áreas afins.	20	60	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade
	Participação em eventos nacionais/internacionais como ouvinte.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Administração e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05	60	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade
	Participação em eventos locais/regionais como autor e apresentador.	Participação em eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Administração e áreas afins, com apresentação de trabalho e	10	60	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade

		publicação nos anais do evento.			
	Participação em eventos locais/regionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos locais/regionais como organizador, diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Administração e afins devidamente comprovado.	10	60	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade
	Participação em eventos locais/regionais como ouvinte.	Participação em eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Administração e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05	30	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

CATEGORIA: Experiências Profissionais e/ou Complementares
Carga Horária Máxima da Categoria (Res. CEPEX 177/12): 120 h
Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 120h

Quadro 3 – Grupo 3

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
	Experiências profissionais	Experiência profissional exercendo atividades correlatas à de Administrador em instituições públicas ou privadas com dedicação semanal de 30 h em, no mínimo, 3 meses.	60	120	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade
	Experiência docente	Experiência profissional como docente, com dedicação semanal de até 20 h, por um período mínimo de um semestre.	60	120	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

CATEGORIA: Outras Atividades de Extensão

Carga Horária Máxima da Categoria (Res0. CEPEX 177/12): 90h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90h

Quadro 4 – Grupo 4

COMPONENTE			CH mínima aproveit ada	CH máxima aproveit ada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
	Projeto de extensão	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h.	30	90	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado da Pró-Reitoria de Extensão - PREXC
	Recebimento de premiação e aprovação em concursos públicos.	Premiação recebida em eventos artísticos culturais, acadêmicos ou por órgãos afins e aprovação em concursos públicos na área de Administração e/ou áreas afins, devidamente comprovados.	20	60	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado da Pró-Reitoria de Extensão - PREXC
	Palestras, espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artístico culturais.	Participação em palestras com conteúdo relacionado à área de Administração e áreas correlatas, na condição de ouvinte. Assistência a espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artístico culturais com a devida comprovação.	1h por evento	30	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado da Pró-Reitoria de Extensão - PREXC
	Outras atividades de extensão	Quaisquer atividades não previstas neste quadro, mas contempladas na Resolução 177/12 e as realizadas em caráter contínuo, na área de Administração, às quais o aluno tenha cumprido o mínimo de 03 meses e com jornada mínima de 20 h semanais. Estas atividades devem ser reconhecidas pelo Colegiado do Curso, que avaliará sua relevância, mediante documento comprobatório.	10	60	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado da Pró-Reitoria de Extensão - PREXC

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

CATEGORIA: Trabalhos Publicados

Carga Horária Máxima da Categoria (Res. CEPEX 177/12): 90h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90h

Quadro 5 – Grupo 5

COMPONENTE			CH mínima aproveit ada	CH máxima aproveit ada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
	Publicação de resumo em anais de eventos nacionais.	Publicação de resumo em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do evento ou periódico.
	Publicação de resumo em anais de eventos locais e/ ou regionais.	Publicação de resumo em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do evento ou periódico.
	Publicação em periódicos nacionais.	Publicação em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos).	30	60	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do evento ou periódico.
	Publicação de trabalho completo em anais de eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais.	Publicação de trabalho completo em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).	30	60	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do evento ou periódico.

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

CATEGORIA: Vivências de Gestão

Carga Horária Máxima da Categoria (Res. CEPEX 177/12): 40h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 40h

Quadro 6 – Grupo 6

COMPONENTE			CH mínima aproveit ada	CH máxima aproveit ada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
	Representação estudantil.	Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de	10	30	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

		representação político – estudantil			
	Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
	Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
	Representação estudantil	Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.	1h por reunião	10	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

CATEGORIA: Atividades Artístico culturais, Esportivas e Produções Técnico-científicas
Carga Horária Máxima da Categoria (Res. CEPEX 177/12): 90h
Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90h

Quadro 7 – Grupo 7

COMPONENTE			CH mínima aproveit ada	CH máxima aproveit ada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
	Atividades Artístico- culturais e esportivas e produções técnico- científicas	Participação em grupos de artes, tais como teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	20	80	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

CATEGORIA: Disciplina Eletiva Ofertada por Outro Curso desta IES ou por Outras IES
Carga Horária Máxima da Categoria (Res. CEPEX 177/12): 60h
Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

Quadro 8 – Grupo 8

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
	Disciplina Eletiva Relacionada ao Curso	Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.	30	60	Histórico Escolar

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

CATEGORIA: Estágio Não Obrigatório
Carga Horária Máxima da Categoria (Res. CEPEX 177/12): 90h
Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90h

Quadro 9 – Grupo 9

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
	Estágio Não Obrigatório	Programas de integração empresa-escola, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios.	30	90	Termo de Compromisso cadastrado na CGE/PREG; Relatório do aluno e supervisor do estágio; e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

CATEGORIA: Visitas Técnicas
Carga Horária Máxima da Categoria (Res. CEPEX 177/12): 10h
Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 10h

Quadro 10 – Grupo 10

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			

	Visita técnica a Empresa	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado por um professor responsável, consultado previamente.	05	10	Relatório do professor-orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.
--	--------------------------	--	----	----	--

Fonte: Elaborado pela Comissão, 2024.

§ 1º O aluno deve cumprir, para integralização curricular, a carga horária total de cento e vinte (120) horas de Atividades Complementares.

§ 2º Cabe ao Coordenador do Curso orientar o aluno na frequência e certificação das Atividades Complementares.

§ 3º As atividades de pesquisa envolvem:

I - A realização de trabalho de pesquisa, sob orientação de docente do curso, que o aluno estiver matriculado ou docente de outro curso, desde que aprovado pela Coordenação do Curso;

II - Trabalhos publicados em periódicos ou resumo publicado em anais de conferências científicas, locais, regionais, nacionais ou internacionais;

III – Participação, como organizador, expositor ou debatedor, em evento científico;

IV - Os eventos técnico-científicos a que se referem o inciso III são considerados válidos quando:

a) promovidos pelo próprio curso ou por ele apoiados;

b) aprovados pelo Coordenador do Curso, no caso de serem promovidos por outras instituições.

§ 4º São consideradas atividades de extensão, que deverão buscar a integração com ensino e a pesquisa, todas aquelas desenvolvidas com a participação da comunidade não-universitária.

§ 5º A monitoria compreende o exercício de atividades junto ao docente responsável por disciplina, ou atividade do currículo do curso, e tem como objetivo fomentar vocações acadêmicas e estreitar a cooperação no ensino-aprendizagem entre professores e alunos.

I - Os projetos de monitoria serão divulgados amplamente e serão desenvolvidos na forma da legislação estabelecida pela UFPI.

§ 6º O Estágio Não Obrigatório deverá ser solicitado e autorizado a partir do 4º período letivo do curso (Resolução CEPEX nº 664/2024, art. 2º, I);

§ 7º O Estágio Não Obrigatório deverá ser cadastrado na Divisão de Estágio Não Obrigatório da Coordenadoria Geral de Estágios antes do início das atividades pelo aluno (Resolução CEPEX nº 664/2024, art. 2º, II);

§ 8º Para concessão do Estágio Não Obrigatório o discente deverá encaminhar para email da Coordenadoria Geral de Estágios, Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório-TCENO, Ficha de Dados do Aluno e Histórico Escolar Atualizado.

Art. 4º As Atividades Complementares devem atender às seguintes normas gerais:

I - São consideradas disciplinas extracurriculares para validação como Atividades Complementares, as disciplinas oferecidas pela UFPI ou outras Instituições de Ensino Superior, fora do horário regular das aulas e cujo conteúdo não esteja integralmente contemplado por nenhuma disciplina do currículo;

II - As disciplinas de áreas afins assim definidas pelo Colegiado do Curso, pertencentes aos demais cursos da UFPI ou de outras IES, são consideradas disciplinas extracurriculares;

III - A validação de qualquer das Atividades Complementares, definidas no artigo anterior, depende de prévia aprovação do Coordenador do Curso através do sistema SIGAA;

IV – O aluno deverá realizar/integralizar as Atividades Complementares, no mínimo, em dois grupos de atividades diferentes constantes no Quadro de Atividades Complementares, no total de 120 horas.

Art. 5º Cabe ao aluno a responsabilidade de comprovar a sua participação nas atividades previstas no art. 3º.

Art. 6º O presente regulamento só pode ser alterado pelo voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso.

Art. 7º Compete ao Colegiado do Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, assim como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

APÊNDICE C

Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Art. 1º O Trabalho de Conclusão do Curso - TCC do Bacharelado em Administração é uma atividade obrigatória, cadastrada no 8º período, com uma carga horária de 60 horas, regulamentada na seção V, da Resolução nº 177/12 CEPEX, da Universidade Federal do Piauí. Segundo o art. 89, “[...] o trabalho de conclusão de curso corresponde à produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso de graduação [...]” (BRASIL, 2012, p. 21).

Art. 2º No Curso de Bacharelado em Administração, o TCC deve ser realizado pelo discente após o cumprimento dos créditos das disciplinas até o 7º período do Curso, inclusive a disciplina de Projeto de TCC (60h).

Art. 3º O TCC deverá ter o formato de artigo científico, devendo ser realizado individualmente e apresentado perante uma Banca Examinadora formada por 3 (três) membros, sendo, obrigatoriamente, 2 (dois) professores do curso, podendo, opcionalmente, o outro membro ser um docente de área afim ao curso (da UFPI ou convidado de outra IES) que tenha relação com a temática desenvolvida pelo discente e em acordo com o professor-orientador.

§ 1 A Banca Examinadora será formada por docentes com titulação mínima de mestre.

Art. 4º A Banca Examinadora será, então, composta pelo professor orientador – Presidente, e mais dois professores, sendo um docente do curso de Administração (obrigatório) e o outro docente convidado (da UFPI ou convidado de outra IES) de área afim ao curso ou mesmo do próprio curso de Administração, que avaliarão o artigo científico apresentado pelo discente em sessão pública de defesa oral ou através da atividade de exposição coletiva dos TCC para toda a comunidade acadêmica.

Art. 5º A Coordenação do Curso de Administração poderá (facultativo) proceder a uma consulta junto aos docentes e discentes matriculados na atividade de TCC sobre a forma de apresentação desta, ratificando, posteriormente, a decisão em reunião do Colegiado do Curso.

§ 1º O Colegiado do Curso deverá elaborar um calendário específico para as atividades da disciplina de TCC.

§ 2º O Colegiado do Curso deverá se reunir em até 10 dias antes do início do período letivo para ratificar a forma de apresentação do TCC e elaborar o calendário das atividades.

Art. 6º Após a definição e aprovação pelo Colegiado do Curso da modalidade de apresentação do TCC e do calendário, o Coordenador do Curso deverá informar aos discentes matriculados na disciplina e aos docentes.

Art. 7º Em se tratando de sessão pública de defesa oral ou de atividade de exposição coletiva dos TCCs para toda a comunidade acadêmica, o discente deverá entregar na Coordenação do Curso de Administração e por opção desta, cópia impressa do texto do artigo a ser avaliado, em 3 vias (encadernadas com espiral) ou uma via digital por e-mail (formato pdf) que será distribuído entre os membros da Banca Examinadora com, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência da realização da atividade.

Art. 8º A atividade de exposição coletiva dos TCCs, quando ocorrer, deverá ser realizada em espaço aberto para toda a comunidade acadêmica através da exposição de *banners* contendo os elementos descritos no Art. 16.

Art. 9º Caberá à Coordenação do Curso e/ou professores-orientadores reservarem o espaço físico no qual será realizada a apresentação dos TCCs, organizar as Bancas Examinadoras e divulgar, junto ao corpo docente e discente a atividade para conhecimento de toda a comunidade acadêmica.

§ 1º A defesa do TCC não deverá ocorrer em feriados ou finais de semana ou, ainda, durante as férias acadêmicas.

Art. 10 Em ambas as modalidades de apresentação, o discente terá entre 10 e 15 minutos para fazer a exposição do artigo para a Banca Examinadora que deverá avaliar com base nos seguintes critérios: 1) Relevância do estudo; 2) Contribuições para a comunidade acadêmica, sociedade e a ciência; 3) Formatação conforme as normas definidas neste manual e na ABNT; 4) Domínio do tema; 5) Desenvoltura na apresentação oral; 6) Objetividade; 7) Aspectos gramaticais e textuais; 8) Delimitação do problema de pesquisa; 9) Objetivos exequíveis; 10) Metodologia pertinente ao estudo.

Art. 11 Cada um dos membros da Banca Examinadora terá, no máximo, 10 (dez) minutos para fazer as suas considerações sobre o trabalho apresentado.

Art. 12 A Banca Examinadora avaliará o trabalho atribuindo nota de 0 (zero) a 10 (dez), sendo, a nota final a ser registrada no SIGAA, obtida através da média das notas individuais atribuídas pelos examinadores. A banca poderá sugerir ou exigir modificações, supressões ou acréscimos no texto final do TCC.

§ 1º Para aprovação no TCC, o discente terá que obter nota igual ou superior a 7 (sete).

Art. 13 O registro da nota do TCC no SIGAA, pelo docente, só ocorrerá após o cumprimento das exigências feitas pela Banca Examinadora (cabendo ao orientador atestar que elas foram atendidas

no texto final enviado à Coordenação do Curso) e entrega da versão final do artigo à Coordenação do Curso, no prazo estipulado em calendário específico da atividade.

Art. 14 A entrega da versão final do TCC à Coordenação do Curso deverá ocorrer através do e-mail institucional, em formato PDF.

Art. 15 O TCC (artigo) deverá ser elaborado em no mínimo 15 e no máximo 20 páginas, podendo ser resultado de pesquisa bibliográfica ou empírica, contendo os seguintes elementos: título, resumo, palavras-chave, abstract, keywords, introdução, referencial teórico, metodologia, discussão dos resultados, considerações finais (conclusão) e referências.

§ 1º O título poderá ser único ou formado de título e subtítulo. No primeiro caso, deve ser escrito todo em negrito, maiúsculo; no segundo, o título segue a regra citada e o subtítulo, todo em minúsculo, sem negrito (exceto as palavras que devem ser escritas com inicial maiúscula). Não deve ser colocado ponto no final.

Ex: **A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A COVID-19:** um estudo de caso na Universidade Federal do Piauí - UFPI

§ 2º O resumo deverá ter entre 150 e 250 palavras; ser redigido em um único parágrafo e sem recuo; em português; digitado em espaço simples; e conter os seguintes elementos: apresentação da pesquisa; objetivo geral; indicação teórica e metodológica; conclusão e contribuições do estudo. Fonte tamanho 12.

§ 3º As palavras-chave (negrito; minúsculo) descrevem os principais assuntos do artigo e são separadas por ponto. No mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco). Fonte tamanho 12.

Ex: **Palavras-chave:** Percepção. Discentes. Covid-19. Universidade Federal do Piauí.

§ 4º O abstract é o resumo escrito em língua estrangeira, inglês ou espanhol (a escolha da língua fica a critério do aluno). Fonte tamanho 12.

§ 5º As *keywords* (negrito; minúsculo) são as palavras-chave traduzidas na língua estrangeira escolhida, inglês ou espanhol. Fonte tamanho 12.

§ 6º A introdução deverá conter a contextualização da pesquisa, a justificativa para a sua realização, contextualização do campo de pesquisa, o problema de pesquisa, objetivos, indicação teórica e metodológica e fechamento (apresentação das partes do trabalho). Deverá ser escrita no tempo passado.

§ 7º O referencial teórico deverá abordar os aspectos teóricos da pesquisa, a partir dos autores que tratam sobre o tema. Consiste em um resumo de discussões já feitas por outros autores sobre determinado assunto, servindo como embasamento para o desenvolvimento de um tema específico.

§ 8º Na metodologia deverá ser apresentado o tipo da pesquisa, os procedimentos utilizados, a abordagem, o universo, a amostra, a forma de apresentação dos dados e a descrição do objeto de estudo. Deverá ser escrita no tempo passado.

§ 9º Na discussão dos resultados serão mostrados os dados pesquisados, a análise e opinião do autor (pesquisador/aluno) do trabalho referendado pelos autores da área pesquisada.

§ 10º As considerações finais ou conclusão, última parte do artigo, deverá trazer os principais achados da pesquisa e as indicações para pesquisas futuras.

Art. 16 A apresentação na forma de *banner* deverá obedecer aos seguintes aspectos:

- O autor deve ter em mente que o painel deve ser simples e autoexplicativo.
- Cada trabalho apresentado na forma de *banner* terá direito a uma área de painel de 0,90m de largura por 1,00m de altura (formato retrato) e, que possam ser pendurados nos painéis presentes no local da sessão.
- O *banner* deverá conter basicamente a seguinte sequência: Título; Autor; Introdução; Objetivos; Material e Métodos; Resultados; Considerações Finais ou Conclusão e Referências.
- O título e o autor do trabalho deverão ser os mesmos contidos no artigo enviado à Banca Examinadora.
- As exposições deverão ser sucintas, claras e objetivas, restringindo-se às informações essenciais em cada tópico.
- A impressão do *banner* deverá ser de boa qualidade de forma que o texto possa ser lido a uma distância mínima de 2 m. Para isso, solicita-se usar letras, com 15 a 20 mm de altura (72 a 85 pt), para os títulos e subtítulos e, de 5 a 6 mm de altura (30 a 40 pt), para o texto.
- Os resultados experimentais poderão ser ilustrados com figuras (fotos e gráficos) e/ou tabelas.
- O transporte, fixação e remoção do pôster, no horário definido, ficarão a cargo do aluno autor do artigo.
- O aluno deverá estar à disposição da Banca Examinadora e dos interessados em consultar seu trabalho, durante o período reservado na programação do evento.

Art. 16 O discente que por ventura resolva mudar de orientador após concluir a disciplina Projeto de Pesquisa em Administração, deverá apresentar uma declaração de liberação do orientador na citada disciplina.

Art. 17 A coordenação do Curso de Administração disponibilizará manual com orientações para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, assim como repositório para os TCCs na página do Curso (https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=74200).

ASPECTOS GERAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

1 ASPECTOS GRÁFICOS

Os textos dos ARTIGOS devem ser apresentados em:

- ☐ Papel branco, formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm);
- ☐ Digitados na cor preta, no anverso da folha;
- ☐ Fonte Arial ou Times New Roman, justificados e com a indicação de parágrafos (reco de 1,25);
- ☐ Para a digitação: fonte 12 para o texto e para as notas de rodapé 10;
- ☐ Citações com mais de 3 linhas devem ter recuo de 4 cm da margem esquerda e devem ser digitadas em fonte tamanho 10, em espaçamento simples;
- ☐ Título da seção: caixa alta e negrito; e, subtítulo da seção: caixa alta sem negrito e seção terciária: minúscula com negrito.

1.1 MARGENS E PAGINAÇÃO

- ☐ Margens superior e esquerda: 3,0 cm. Margens inferior e direita: 2,0 cm;
- ☐ A paginação deve aparecer no canto superior direito, em algarismos arábicos. Deve-se contar a partir dos elementos pré-textuais (exceto a capa), mas, a numeração deve figurar a partir da parte textual (ou seja, da Justificativa, no caso de projeto de pesquisa, e da Introdução, no caso de artigo científico).

1.2 ESPAÇAMENTO

- ☐ Todo o texto deve ser digitado, com 1,5 de entrelinhas;
- ☐ As citações longas (com mais de 3 linhas), as notas de rodapé e as referências com espaçamento entrelinhas simples;
- ☐ Os títulos e os subtítulos das seções devem ser separados do texto que os sucedem, por um espaço entrelinhas duplo.
- ☐ Resumo e Abstract: espaçamento simples e sem indicação de parágrafo;
- ☐ As referências, ao final do trabalho, devem estar com espaçamento simples entrelinhas na mesma referência e, separadas entre si, por um espaço simples em branco. Está alinhado à esquerda e em ordem alfabética.

1.3 INDICATIVOS DE SEÇÃO

- O indicativo numérico de uma seção precede seu título com alinhamento esquerdo, separado por um espaço de caractere;
- Não devem ser utilizados ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título.

1.4 ILUSTRAÇÕES

- Figuras (organogramas, esquemas, tabelas, desenhos, fotografias, gráficos, mapas, plantas e outros) que explicam ou complementam visualmente o texto devem ser inseridas o mais próximo possível do texto a que se referem;
- Sua identificação deverá aparecer na parte superior, centralizada, precedida da palavra designativa (figura, desenho, fotografia etc.), em negrito, minúscula, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar fonte consultada, legenda e outras informações que se julgar necessárias.

Ex: **Quadro 1** – Municípios do Piauí afetados pela Covid-19 (fonte tam 11)

Fonte: IBGE, 2020.

1.5 CITAÇÕES

- As citações devem seguir a NBR 10520 (ou a norma vigente), da ABNT, utilizando o sistema de chamada autor-data e devem ser feitas segundo as circunstâncias, por exemplo:
 - Autoria única: Silva (2005) ou (SILVA, 2005);
 - Dois autores: Figueiredo e Silva (2006) ou (FIGUEIREDO; SILVA, 2006);
 - Mais de três autores: Oliveira *et al.* (2010) ou (OLIVEIRA *et al.*, 2010);
 - Mais de um trabalho citado sobre o mesmo assunto deve obedecer a uma ordem cronológica: (SMITH, 2015; ROBSON, 2016; FERGUSEN *et al.*, 2017);
 - Diferentes publicações de um mesmo autor publicado no mesmo ano devem ser diferenciados com a letra minúscula depois da data: Figueiredo (1999a); Figueiredo (1999b);
 - Evitar o uso de muitas citações diretas (tal qual escrito pelo autor), assim como o uso de citação da citação “*apud*”.

1.5.1 Citação de citação (apud)

A consulta ao documento original é necessária, entretanto, quando o acesso não for possível, é permitido reproduzir a informação já citada por outros autores. Neste caso, deve-se fazer uso da expressão latina *apud* (sem itálico), que significa “citado por”.

No texto, o sobrenome do autor e a data do documento citado (obra que não temos em mãos) devem ser indicados, seguido da expressão apud, seguida do sobrenome do autor e data do documento citante (obra que temos em mãos).

Ex.: O funcionalismo, segundo Darci Ribeiro (1971, p. 28 apud MELO, 1983, p. 25) “[...] converte o estudo dos problemas da dinâmica social em meros esforços de caracterização do modo pelo qual os conteúdos presentes de cada situação concreta contribuem para a perpetuação das formas de vida social”.

APÊNDICE D

Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão - ACE

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) da Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, obedecerão criteriosamente o que está exposto na Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e as Resoluções Nº 053/2019 e Nº 297/2022 - CEPEX/UFPI, que regulamentam a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da Instituição. Considerando as Resoluções citadas, as ACEs do CA/CCHL/UFPI seguirão o seguinte regramento:

Art. 1 – As Atividades Curriculares de Extensão - ACEs objetivam:

- I - Reafirmar a articulação da universidade com outros setores da sociedade, principalmente aqueles de vulnerabilidade social;
- II - Garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III - Contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos graduandos, voltada para a cidadania e o seu papel social;
- IV- Proporcionar a busca de novos objetos de investigação, e de inovação, bem como desenvolvimento tecnológico e a transferência deste a partir do contato com os problemas das comunidades e sociedade;
- V- Estabelecer a troca de conhecimentos, saberes e prática no campo das ciências, tecnologia, cultura, esporte e lazer.

Art. 2 - As atividades de extensão a serem aproveitadas para fins de integralização do currículo como ACE deverão:

- I - Envolver diretamente comunidades externas à universidade como público;
- II - Estar vinculadas à formação do estudante;
- III - Ser realizadas presencialmente;
- IV - Atender as especificidades de cada curso e abranger todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

Art. 3 - Os alunos do CA/CCHL/UFPI deverão integralizar, do 2º ao 7º semestre, **300** horas de ACEs - componentes curriculares obrigatórios, como condição de conclusão do curso e obtenção do título de Bacharel em Administração.

Art. 4 - As ACEs serão ofertadas no CA/CCHL/UFPI por meio de ofertas regulares semestrais de atividades extensionistas que serão ministradas pelos professores do curso e vinculadas à Coordenação de Extensão, a cada período, conforme a seguinte distribuição de carga horária e períodos:

Extensão I (50 h) - 2º período

Extensão II (50h) - 3º período

Extensão III (50h) - 4º período

Extensão IV (50h) - 5º período

Extensão V (50h) - 6º período

Extensão VI (50h) - 7º período

§1º No primeiro e oitavo períodos não serão ofertadas ACEs.

Art. 5 – O Coordenador de Extensão fará o acompanhamento das ACEs ofertadas pelos professores/discentes à comunidade, em cada período letivo, buscando alternativas para os problemas surgidos no processo. Os professores terão as seguintes atribuições:

I – Planejar a atividade de extensão em consonância com o que determina o Art. 2.

II – Envolver os discentes na organização e/ou execução da atividade de extensão.

III – Orientar e acompanhar os discentes no desenvolvimento da ACEs.

IV – Avaliar os discentes e atribuir nota aprovativa (7,0 a 10,0) ou reprovativa (0,0 a 6,9) conforme o desempenho de cada aluno na ACE, por meio da participação, frequência e entrega do relatório das atividades realizadas. A atividade não contempla exame final.

III – Efetuar e acompanhar o encaminhamento à PREXC do cadastro das propostas de ACEs e dos seus respectivos relatórios semestrais e finais relacionados a extensão, conforme calendário acadêmico e resoluções que regulamentam as atividades de extensão na UFPI;

IV - Acompanhar e orientar a inscrição dos discentes/comunidade nas ACEs;

V - Fazer levantamento semestralmente de demandas dos discentes na participação das ACEs e propor, junto com os docentes, alternativas de atendimento às referidas demandas.

Art. 6 – As ACEs, para serem integralizadas no currículo dos alunos deverão, ser realizadas presencialmente, voltadas para a comunidade acadêmica e o público externo à UFPI e os alunos serem executores (monitores, ministrantes, palestrantes) ou

organizadores das respectivas atividades com o acompanhamento do Professor.

Art. 7 - As ACEs, para serem integralizadas no currículo dos alunos, deverão ser coordenadas por docentes ou técnico-administrativos de nível superior, desde que na equipe tenha docente, exceto nos cursos de extensão de “Iniciação” e em eventos de extensão, que poderão ser coordenados por entidades estudantis com representação comprovada, sem necessidade de docente na equipe;

Art. 8 - A integralização, como cumprimento das atividades de extensão previstas no artigo 4º, da Resolução Nº 53, de 2019-CEPEX/UFPI, compreende as seguintes modalidades:

- programas de extensão;
- projetos de extensão;
- cursos de extensão;
- eventos de extensão;
- Prestação de serviços à comunidade externa;
- Atividade prática em disciplina que envolve diretamente atendimento à comunidade externa, desde que esteja vinculado a um programa ou projeto de extensão cadastrado na PREXC e não contabilizado como carga horária da disciplina.

Art. 9 - O aluno poderá requerer, junto à Coordenação de Extensão do Curso, o aproveitamento das atividades extensionistas desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior ou em outro curso de graduação da UFPI para fins de dispensa da atividade de extensão, obedecendo a carga horária equivalente a cada atividade, desde que:

- a) a solicitação de aproveitamento seja feita via processo até um ano antes da previsão para conclusão do curso;
- b) o processo da solicitação esteja instruído com o relatório da atividade de extensão desenvolvida assinado pelo coordenador ou órgão responsável e com certificado ou declaração da atividade executada como extensionista.
- c) para cada atividade de extensão de 60h, o aluno deverá apresentar comprovações, no mínimo, de 45h de atividades de extensão realizadas e ter 85% do conteúdo programático equivalente ao conteúdo exigido pela atividade pleiteada, com atividades de extensão equivalentes às da atividade a ser dispensada.

Art. 10 - Nos casos de transferência interna de curso ou mudança de curso o aluno poderá solicitar, junto ao Professor Coordenador de Extensão, o aproveitamento das atividades curriculares de extensão já integralizadas no currículo do curso de origem, obedecendo aos critérios estabelecidos no item 9 em seus subitens (a); (b) e (c).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

À Coordenação do Curso de Administração

Prezada coordenação do curso de Administração CCHL, essa comissão informa que em atendimento ao DESPACHO Nº 320/2025 - CDAC/PREG (11.00.17.05), encaminhamos Ata com a anuência do curso do CCLL para a disciplina optativa Libras. Foram analisados os seguintes componentes curriculares (página 27): DMA0007 - Matemática Financeira, CCA0078 - Administração de Serviços, CCA0082 - Desenvolvimento Gerencial, CCA0035 Comércio Exterior, CCA0124 - Consultoria Organizacional.

No item 9.2 Equivalência entre os Projetos Pedagógicos (páginas 104 - 117), na tabela de equivalências, estruturas 3 e 4, foi realizada a inserção dos conectivos E e OU para indicar como esses pré-requisitos se combinam.

Teresina, 11 de março de 2026.



Documento assinado digitalmente

KELSEN ARCANJO FERREIRA E SILVA

Data: 11/03/2026 09:33:45-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

ATA DE ASSEMBLEIA ORDINARIA Nº 3 / 2026 - CCLL (11.00.25.36)

Nº do Protocolo: 23111.009519/2026-82

Teresina-PI, 06 de Março de 2026

**ATA DA ASSEMBLEIA DEPARTAMENTAL ORDINÁRIA DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS REALIZADA NO DIA SEIS DE MARÇO DE
DOIS MIL E VINTE E SEIS**

Pauta:

- - Aprovação da ementa e plano de disciplina do curso de Administração;
- Processo de progressão do professor Clevisvaldo Lima
- Seleção de monitorias remuneradas.

Aos seis dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às nove horas, realizou-se reunião da Assembleia Departamental do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Piauí, com a presença dos seguintes docentes: Clevisvaldo Pinheiro Lima, Adila Silva Araújo Marques, Leila Rachel Barbosa Alexandre, Maria Lourdilene Vieira Barbosa, Emanuel Barbosa de Sousa e Luiz Cláudio Nóbrega Ayres. A reunião foi presidida pelo coordenador do curso, Professor Clevisvaldo Pinheiro Lima, e teve como pontos de pauta: (1) aprovação da ementa e do plano de disciplina do Curso de Administração; (2) processo de progressão funcional do Professor Clevisvaldo Pinheiro Lima; (3) seleção de monitorias remuneradas. No primeiro ponto de pauta, o coordenador do curso, Professor Clevisvaldo Pinheiro Lima, informou sobre o envio, pelo Curso de Administração, da ementa e do plano de disciplina para apreciação e aprovação da Assembleia Departamental. Após análise do documento apresentado, a Assembleia deliberou e aprovou por unanimidade a ementa e o plano de disciplina. No segundo ponto de pauta, foi apreciado o processo de progressão funcional do Professor Clevisvaldo Pinheiro Lima. O processo foi relatado pela Professora Natália de Almeida Simeão Vilanova, que justificou sua ausência na reunião, mas encaminhou previamente seu parecer por e-mail, o qual foi lido pelo presidente da Assembleia. Em seu parecer, a relatora informou que o processo refere-se à solicitação de avaliação de desempenho para fins de progressão funcional, de um nível para outro, do referido docente. Após análise da documentação, destacou que, conforme orienta o Art. 4º, inciso I, da Resolução nº 007/92 do CONSUN da Universidade Federal do Piauí, o proponente apresentou toda a documentação necessária para a requerida progressão, sendo analisada a pontuação correspondente ao período de fevereiro de 2024 a fevereiro de 2026, conforme exigido na referida resolução. Dessa forma, a relatora manifestou parecer favorável ao pleito do requerente. Após apreciação da Assembleia, o parecer foi aprovado por unanimidade. No terceiro ponto de pauta, foi discutida a definição das disciplinas que receberão monitoria remunerada. Após deliberação da Assembleia, ficou decidido que as seguintes disciplinas serão contempladas: Introdução aos Estudos da Literatura, sob responsabilidade da Professora Shisleny Machado Lopes; Linguística da Libras II, sob responsabilidade da Professora Maria Lourdilene Vieira Barbosa; e Escrita de Sinais I, sob responsabilidade da Professora Adila Silva Araújo Marques. Nada mais havendo a tratar, o professor Clevisvaldo Pinheiro Lima agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião, sendo lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Teresina, 06 de março de 2026.

(Assinado digitalmente em 09/03/2026 07:26)
ADILA SILVA ARAUJO MARQUES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1030665

(Assinado digitalmente em 06/03/2026 14:55)
CLEVISVALDO PINHEIRO LIMA
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 1067088

(Assinado digitalmente em 09/03/2026 13:45)
EMANOEL BARBOSA DE SOUSA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2193919

(Assinado digitalmente em 06/03/2026 19:02)
LEILA RACHEL BARBOSA ALEXANDRE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 3970472

(Assinado digitalmente em 06/03/2026 17:59)
LUIZ CLAUDIO NOBREGA AYRES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2229924

(Assinado digitalmente em 09/03/2026 13:02)
**NATÁLIA DE ALMEIDA SIMEÃO
VILANOVA**
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1787345

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/public/jsp/autenticidade/form.jsf>
informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **0aadf4c4ec**



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.082, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Quebra de Pré-Requisito de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.030386/2026-49 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a quebra dos pré-requisitos das disciplinas Biologia Molecular (BIO/CSHNB028) e Paleontologia (BIO/CSHNB032) para matrícula no componente curricular Evolução (BIO/CSHNB038).

Art. 2º Fica autorizada, para o período letivo 2026.2, a matrícula da discente Sabrina Maria de Aquino (matrícula nº 20219047724) nos componentes curriculares mencionados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), desta Universidade, conforme o processo acima mencionado.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por
GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 14:38:12 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.083, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Quebra de Pré-Requisito de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.029918/2026-75 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a quebra do pré-requisito da disciplina Paleontologia (BIO/CSHNB032) para matrícula no componente curricular Evolução (BIO/CSHNB038).

Art. 2º Fica autorizada, para o período letivo 2026.2, a matrícula do discente Carlos Otávio Rodrigues (matrícula nº 20219009877) nos componentes curriculares mencionados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), desta Universidade, conforme o processo acima mencionado.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 14:43:01 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.084, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Quebra de Pré-Requisito de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.029818/2026-59 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a quebra dos pré-requisitos das disciplinas Biologia Molecular (BIO/CSHNB028) e Paleontologia (BIO/CSHNB032) para matrícula no componente curricular Evolução (BIO/CSHNB038).

Art. 2º Fica autorizada, para o período letivo 2026.2, a matrícula da discente Emanuely da Conceicao Cipriano (matrícula nº 20219028783) nos componentes curriculares mencionados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), desta Universidade, conforme o processo acima mencionado.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 14:41:28 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.085, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Quebra de Pré-Requisito de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.029814/2026-70 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a quebra dos pré-requisitos das disciplinas Biologia Molecular (BIO/CSHNB028) e Paleontologia (BIO/CSHNB032) para matrícula no componente curricular Evolução (BIO/CSHNB038).

Art. 2º Fica autorizada, para o período letivo 2026.2, a matrícula da discente Maria Eduarda da Conceicao Brito (matrícula nº 20219023858) nos componentes curriculares mencionados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), desta Universidade, conforme o processo acima mencionado.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 14:42:08 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.086, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Mudança de Turno de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.027853/2026-55 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a mudança do turno Vespertino para o Noturno, da discente Lumma Nayara Costa Santana, matrícula nº 20249026270, do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 14:41:01 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.087, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Mudança de Turno de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.026867/2026-02 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a mudança do turno Noturno para o Vespertino, do discente Carlos Iran de Sousa Pinto, matrícula nº 20239028575, do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 14:43:27 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.088, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Mudança de Turno de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.026396/2026-12 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a mudança do turno Noturno para o Vespertino, do discente Maria Clara Rodrigues de Abreu Gomes, matrícula nº 20249020786, do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 21:50:20 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.089, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Mudança de Turno de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.026395/2026-39 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a mudança do turno Vespertino para o Noturno, do discente Aloisio Carlos da Costa, matrícula nº 20249024490, do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 14:39:52 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.090, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Mudança de Turno de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.026236/2026-64 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a mudança do turno Vespertino para o Noturno, da discente Raquel Geovana Barros de Oliveira, matrícula nº 20249015427, do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 21:50:55 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.091, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Mudança de Turno de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.027261/2026-34 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a mudança dos turnos Matutino e Vespertino para o Noturno, do discente Heitor Sousa Duarte e Silva, matrícula nº 20249007200, do Curso de Bacharelado em Direito, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 14:39:17 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.092, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Mudança de Turno de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.026814/2026-75 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a mudança dos turnos Matutino e Vespertino para o Noturno, do discente Alessandro da Cunha Sobrinho Junior, matrícula nº 20249025666, do Curso de Bacharelado em Direito, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 14:40:32 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.093, DE 11 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Mudança de Turno de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, §2º, inciso V, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.025674/2026-09 da UFPI, e tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião de 07 de agosto de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a mudança dos turnos Matutino e Vespertino para o Noturno, da discente Rayssa Dayse da Silva Pereira, matrícula nº 20259074673, do Curso de Bacharelado em Direito, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 11 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.11 14:38:45 -03'00'

GARDÊNIA DE SOUSA PINHEIRO
Pró-Reitora de Ensino de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.094, DE 18 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Mudança de Turno de Discente.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, em exercício, no uso da atribuição que lhe confere o art. 17, §2º, inciso IX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.026396/2026-12 da UFPI;

RESOLVE:

Art. 1º Tornar sem efeito a Resolução CAMEN/UFPI nº 1.088, de 11 de agosto de 2026, publicada no âmbito do processo nº 23111.026396/2026-12.

Art. 2º Autorizar a mudança de turno do Vespertino para o Noturno da discente MARIA CLARA RODRIGUES DE ABREU GOMES, matrícula nº 20249020786, do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 18 de agosto de 2026

FRANCISCO GLEISON DA COSTA
Assinado de forma digital por
FRANCISCO GLEISON DA COSTA
MONTEIRO:44862385320
Dados: 2026.08.18 14:33:32 -03'00'

FRANCISCO GLEISON DA COSTA MONTEIRO
Pró-Reitor de Ensino de Graduação – em exercício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.095, DE 25 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Quebra de Pré-requisitos de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição **ad referendum** que lhe confere o art. 17, §2º, inciso IX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.033032/2026-96 da UFPI;

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a quebra do pré-requisito da disciplina Paleontologia (BIO/CSHNB032) para matrícula no componente curricular Evolução (BIO/CSHNB038).

Art. 2º Fica autorizada, para o período letivo de 2026.2, a matrícula do discente FABIO TAUAN SILVA DE SOUSA (Matrícula nº 20229038587) nos componentes curriculares mencionados no Artigo 1º, do Curso de LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, vinculado ao Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros (CSHNB), desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 25 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.25 09:11:25 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.096, DE 25 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Quebra de Pré-requisito de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição **ad referendum** que lhe confere o art. 17, §2º, inciso IX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.032537/2026-75 da UFPI;

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a quebra do pré-requisito da disciplina Paleontologia (BIO/CSHNB032) para matrícula no componente curricular Evolução (BIO/CSHNB038).

Art. 2º Fica autorizada, para o período letivo de 2026.2, a matrícula da discente MARIA VITORIA RODRIGUES SOUSA (Matrícula nº 20229046972) nos componentes curriculares mencionados no Artigo 1º, do Curso de LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, vinculado ao Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros (**CSHNB**), desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 25 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323
Assinado de forma digital por GARDENIA DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.25 09:11:47 -03'00'
Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.097, DE 25 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Quebra de Pré-requisitos de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição **ad referendum** que lhe confere o art. 17, §2º, inciso IX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.032536/2026-05 da UFPI;

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a quebra do pré-requisito da disciplina Paleontologia (BIO/CSHNB032) para matrícula no componente curricular Evolução (BIO/CSHNB038).

Art. 2º Fica autorizada, para o período 2026.2, a matrícula da discente RAFAELA RODRIGUES SOUSA (Matrícula nº 20229043040) nos componentes curriculares mencionados no Artigo 1º, do Curso de LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, vinculado ao Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros (**CSHNB**), desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 25 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.25 09:12:04 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.098, DE 25 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Quebra de Pré-requisitos de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição **ad referendum** que lhe confere o art. 17, §2º, inciso IX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.031829/2026-82 da UFPI;

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a quebra do pré-requisito da disciplina Paleontologia (BIO/CSHNB032) para matrícula no componente curricular Evolução (BIO/CSHNB038).

Art. 2º Fica autorizada, para o período 2026.2, a matrícula da discente ADRIANA RIBEIRO DOS SANTOS (Matrícula nº 20229051373) nos componentes curriculares mencionados no Artigo 1º, do Curso de LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, vinculado ao Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros (CSHNB), desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 25 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.25 09:12:21 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.099, DE 25 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Quebra de Pré-requisitos de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição **ad referendum** que lhe confere o art. 17, §2º, inciso IX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.031634/2026-12;

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a quebra do pré-requisito da disciplina Paleontologia (BIO/CSHNB032) para matrícula no componente curricular Evolução (BIO/CSHNB038).

Art. 2º Fica autorizada, para o período 2026.2, a matrícula da discente JESSICA DA SILVA NOGUEIRA (Matrícula nº 20229044510) nos componentes curriculares mencionados no Artigo 1º, do Curso de LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, vinculado ao Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros (CSHNB), desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 25 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA DE
SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.25 09:12:40 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.100, DE 25 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Quebra de Pré-requisitos de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição **ad referendum** que lhe confere o art. 17, §2º, inciso IX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.031632/2026-66 da UFPI;

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a quebra do pré-requisito da disciplina Paleontologia (BIO/CSHNB032) para matrícula no componente curricular Evolução (BIO/CSHNB038).

Art. 2º Fica autorizada, para o período 2026.2, a matrícula da discente VALENIA CARVALHO SILVA (Matrícula nº 20229054277) nos componentes curriculares mencionados no Artigo 1º, do Curso de LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, vinculado ao Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros (**CSHNB**), desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 25 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA DE
SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.25 09:12:56 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/UFPI Nº 1.101, DE 25 DE AGOSTO DE 2026

Autoriza Quebra de Pré-requisitos de Discente.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - PREG/UFPI e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – CAMEN, no uso da atribuição **ad referendum** que lhe confere o art. 17, §2º, inciso IX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.031511/2026-35 da UFPI;

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a quebra do pré-requisito da disciplina Paleontologia (BIO/CSHNB032) para matrícula no componente curricular Evolução (BIO/CSHNB038).

Art. 2º Fica autorizada, para o período 2026.2, a matrícula da discente LAYSA WANESSA DE BARROS (Matrícula nº 20229052970) nos componentes curriculares mencionados no Artigo 1º, do Curso de LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, vinculado ao Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros (CSHNB), desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 25 de agosto de 2026

GARDENIA DE SOUSA
PINHEIRO:00069253323

Assinado de forma digital por GARDENIA
DE SOUSA PINHEIRO:00069253323
Dados: 2026.08.25 09:13:31 -03'00'

Profa. Gardênia de Sousa Pinheiro
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação